O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 13 de MARÇO de 2022 • R$ 9,00 • Ano 143 • Nº 46898
estadão.com.br

ILUSTRAÇÃO BAPTISTÃO

Fim de semana

C2 C1 e C3
Duas joias inéditas
Músicas nunca lançadas pelo Secos & Molhados são descobertas

A fundo A22 e A23
A pandemia e o pai desconhecido
Uma leva de bebês sem paternidade

Link B20
Guerra pode mudar setor aeroespacial
Conflito deve abrir nova fase para SpaceX

E&N Investimentos em alta B1 e B2

Entrada de dinheiro estrangeiro na Bolsa brasileira bate recorde

Instabilidade mundial valoriza busca por commodities e torna o País mais atraente

Nos primeiros 68 dias do ano, o saldo de capital externo na Bolsa de Valores chegou a R$ 71,06 bilhões, acima dos R$ 70,78 bilhões registrados no ano passado, o recorde da série histórica. Isso ocorre apesar de inflação acelerada, desemprego alto e previsões ruins para o PIB. O País ainda está às vésperas de uma eleição e há uma guerra com impacto direto na economia global. Para analistas, a explicação para a aparente contradição vem do fato de o mercado brasileiro estar diretamente ligado às commodities, que ganharam força com a invasão russa à Ucrânia. Especialistas consideram especulativa a natureza desse capital.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

O avanço da calçada
Em um ano, troca de vagas de carro por mesas chega a mais de 200 restaurantes da capital. A16

Guerra de Putin A11
EUA prometem armas; Rússia ameaça atacar comboios de ajuda
Governo Joe Biden anuncia US$ 200 milhões para Ucrânia. Kremlin fala em atacar auxílio militar do Ocidente.

Pedro S. Malan A4
É assustador imaginar consequências da guerra

J.R. Guzzo A8
Querem o País parado exatamente onde está

Leandro Karnal C12
Após viagens para ter ou ver, quero turismo de ser

E&N Negócios B6 e B7
Seis anos após prisão de André Esteves, BTG dá volta por cima
Com lucro recorde de R$ 6,5 bilhões em 2021, rentabilidade de 20,3% e R$ 1 trilhão em recursos de clientes, BTG Pactual amplia espaço no varejo, vive uma de suas melhores fases e quer esquecer a crise que quase o levou à lona, após a detenção de seu então presidente e principal acionista, relata *José Fucs*.

Sob investigação A6
MP aperta cerco a líder do MBL em apuração sobre lavagem de dinheiro
Ministério Público obtém ordem judicial para detalhar transações de Renan dos Santos e parentes.

Notas e informações A3
O País precisa dos votos dos jovens
Apenas 10% dos jovens de 16 e 17 anos inscreveram-se até agora para votar em outubro.

Revolução digital pelo bem comum

Defesa da Amazônia A13
FAB vai ficar sem helicópteros de fabricação russa

Ciência A18
Butantan simulará ambiente da 'ilha das cobras' na capital

Peso do sucesso A21
Jovens atletas ganham fama e encaram frustrações

Tempo em SP
20° Mín. 26° Máx.

ISSN - 1516-293-1

CAMILA TURTELLI (INTERINA)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Após 'não' à federação com PT, 'lulistas' do PSB expõem colegas e constrangem sigla

Se, por um lado, o "não" do PSB à federação com o PT foi visto como uma decisão acertada e cautelosa por parte da direção da sigla, por outro, a escolha pelo "voo solo" acabou exaltando ânimos de uma ala pessebista mais simpática ao lulopetismo. Ainda que o partido tenha decidido manter o apoio a Lula na eleição presidencial, filiados desta ala descontente com o desfecho das negociações sobre federação têm se esforçado para expor, em público e grupos de filiados, o que veem como contradições de lideranças como a deputada Tabata Amaral (SP), que se posicionou contra a federação, e o governador Renato Casagrande (ES), que tem recebido adversários de Lula para conversas.

● **ATAQUE.** Esta semana, filiados do PSB na cidade de São Paulo chegaram a fazer circular em grupos uma nota com críticas a falas de Tabata e insultos contra a parlamentar. "Falta-lhe conteúdo e conhecimento", diz a nota. A deputada não se pronunciou sobre o texto.

● **COMO ASSIM?** O diretório estadual do PSB de São Paulo, presidido por Márcio França, abriu uma apuração interna, já que a nota sobre as falas de Tabata tem sido atribuída à diretoria eleita no mês passado em Congresso Municipal.

● **QUEM FOI?** "O diretório estadual não reconhece a nota enviada supostamente por membros da Executiva Municipal. Renato de Andrade, atual presidente da executiva municipal, desconhece a nota e repudia tais atos que contrapõem o regimento interno do partido. O ato será apurado internamente", diz o PSB paulista.

● **PEGA...** O deputado federal Kim Kataguiri (União-SP) enviou uma petição à PGR para suspender a criação do escritório de representação econômica do Brasil em Washington. Par ele, a criação de órgão sem previsão legal pode configurar improbidade administrativa e crime de responsabilidade.

● **...PEGA.** Kim também pede que a PGR acione a procuradoria do Distrito Federal para abrir processos contra Carlos da Costa, que assumirá o posto nos EUA, e contra o ministro da Economia, Paulo Guedes, e o chanceler Carlos França.

● **SOB MEDIDA.** Costa é ex-secretário de Guedes e era um dos últimos remanescentes da equipe original do ministro. A pasta disse que a instituição de unidades de missão permanente ao exterior tem previsão legal e que a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional não viu "óbice jurídico" no decreto.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Eduardo Leite,
governador do Rio Grande do Sul

● **CARO.** O aumento de 24,9% no preço do diesel pode elevar em até 6,6% os custos de operação do sistema de transporte público coletivo no Brasil, segundo estimativa da Frente Nacional de Prefeitos.

● **RINGUE.** Integrantes do PSD dão como certa a filiação do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), ao partido e sua entrada na corrida ao Planalto. Segundo fontes, Leite já começou a se preparar para a disputa.

COM MATHEUS LARA.
COLABOROU LORENNA RODRIGUES.

PRONTO, FALEI!

Tereza Cristina
Ministra da Agricultura

"A viagem é para ver se conseguimos uma quantidade maior de fertilizantes do que o Canadá já nos manda, para suprir possíveis gargalos", sobre ida ao país.

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Presidentes da Câmara
Galeria de fotos

Passado mais de um ano da saída de Rodrigo Maia da presidência da Câmara, sua foto ainda não entrou na galeria de presidentes da Casa.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

O País precisa dos votos dos jovens

Apenas 10% dos jovens de 16 e 17 anos inscreveram-se até agora para votar em outubro. O regime democrático não funciona bem se a juventude está alheia à política

Depois de intensa movimentação política em 1988, a Assembleia Constituinte incluiu, entre os direitos constitucionais, o voto facultativo para os maiores de 16 e menores de 18 anos. Foi uma importante conquista democrática, símbolo forte do compromisso da nova Constituição com a efetividade dos direitos políticos e com a qualidade da representação política. A juventude era chamada a participar ativamente dos rumos do País. A política devia incluir a todos, também as novas gerações.

No entanto, essa conquista, tão comemorada à época, parece agora suscitar pouco entusiasmo. A sete meses das eleições, o engajamento de jovens de 16 e 17 anos é o mais baixo já registrado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), revelou o **Estadão**. Até o fim de janeiro, 731 mil cidadãos dessa faixa etária tinham se cadastrado como eleitores. O número representa cerca de 10% dos menores de idade aptos a votar e pouco menos de um quarto do total que foi às urnas três décadas atrás. Em 1992, primeiro ano da série histórica do TSE, o total de eleitores nessa faixa etária foi de 3,2 milhões.

A redução do interesse em votar por parte dos jovens de 16 e 17 anos não é de agora. Faz alguns anos que a Justiça Eleitoral, após constatar o fenômeno, tem promovido ações para incentivar a participação de jovens na política. Nas eleições municipais passadas, o TSE lançou uma campanha para que cidadãos de 15 a 25 anos gravassem vídeos com sugestões de como melhorar suas cidades. O objetivo era aumentar o número de eleitores menores de 18 anos que, em 2020, foi de 914 mil.

No ano passado, um estudo realizado pelo Ibope e pela Rede Nossa São Paulo, sobre a participação política da juventude no Município de São Paulo, verificou que 67% das pessoas entre 16 e 24 anos na capital paulista não tinham nenhuma vontade de participar da vida política do Município. A agravar, evidenciando que não é mero problema de falta de informação, os participantes da enquete disseram reconhecer a importância da participação política, mas mesmo assim não viam sentido nessa atuação.

De fato, é impressionante a mudança ocorrida nas últimas décadas. Nos anos 70 e 80, havia uma forte aspiração da juventude em participar da vida política do País. O direito ao voto era algo intensamente desejado. Mais do que simples elemento da democracia, o voto era percebido como expressão necessária da cidadania e caminho para promover as transformações sociais almejadas. Agora, apenas 10% dos jovens de 16 e 17 anos inscreveram-se para votar.

O fenômeno merece ser cuidadosamente estudado, sem simplismos. São várias as possíveis causas para o distanciamento dos jovens da política. Certamente, o panorama partidário atual, com legendas sem identidade programática geridas para maximizar os dividendos de seus caciques, não é um atrativo muito animador. Também não é nada entusiasmante verificar a falta de compostura e civilidade de alguns políticos em seus cargos, em constrangedora indiferença com suas responsabilidades institucionais e éticas.

De toda forma, ao contrário de afastarem os jovens do exercício do voto, as muitas limitações e contradições da política contemporânea deveriam ser estímulo para a responsabilidade cívica. A promoção das grandes causas que inspiram tantos jovens – por exemplo, a preservação do meio ambiente, a redução das desigualdades sociais, a contenção das mudanças climáticas e o fortalecimento das liberdades individuais, num ambiente público de maior respeito, tolerância e pluralismo – passa diretamente pelo poder institucional, pelas decisões do Legislativo e do Executivo. Não há avanço possível se parcela da população, especialmente as novas gerações, está alheia à política.

O regime democrático não funciona bem sem a participação da juventude. Por isso, não é possível ficar passivo perante a consolidação da ideia de que o voto seria dispensável ou mesmo inútil. Até o dia 4 de maio, é preciso estimular os jovens de 16 e 17 anos a se inscreverem para votar nas eleições de outubro. O País precisa deles.●

Revolução digital pelo bem comum

Internet pode ser uma ferramenta poderosa para ampliar a autonomia individual e os valores democráticos. Mas isso dependerá das respostas a certas questões cruciais

Ao turbinar a revolução digital, a pandemia também reacendeu as apreensões quanto ao potencial destrutivo das novas tecnologias. Ante o desafio de buscar mudanças que melhorem o ambiente digital, o Pew Research Center promoveu uma enquete com mais de 400 especialistas em tecnologia. Pesquisadores, executivos, desenvolvedores, lideranças políticas e ativistas foram convidados a ponderar como seria um mundo online melhor até 2035.

Em geral, os entrevistados "esperam por um ambiente digital ubíquo – mesmo imersivo – que promova o conhecimento baseado em fatos, ofereça melhores defesas aos direitos individuais, empodere vozes diversas e forneça ferramentas para inovações e colaborações tecnológicas que solucionem as mazelas mais graves do mundo".

Grande parte espera por plataformas inovadoras capazes de codificar formas de discurso e facilitar conversas mais honestas e menos disruptivas. Alguns apontaram reformas, como sistemas que deem às pessoas mais controle sobre seus dados e regulações das mídias sociais que desencorajem atividades socialmente nocivas sem ferir a liberdade de expressão.

Há grandes expectativas na capacidade das comunidades digitais de coletar e publicar conhecimentos baseados em evidências e de construir uma cultura de educação contínua baseada na colaboração de pessoas ao redor do mundo.

Um mundo digital melhor deve ser capaz de garantir aos indivíduos, a um tempo, mais autonomia, sobretudo no controle de seus dados, e mais capacidade de ação, por exemplo por meio de assistentes digitais aptos a aumentar sua produtividade. Acima de tudo, a rede tem grande potencial de ampliar a participação dos cidadãos nas decisões dos governos.

Ferramentas como essas também podem impulsionar o desenvolvimento econômico e certamente transformarão a natureza do trabalho. A normalização do trabalho remoto já está em curso. Mas a tecnologia ainda pode fazer mais para conectar trabalhadores ao redor do mundo, ampliar suas opções e conduzi-los a formas de trabalho adequadas à sua vocação.

Muitos especialistas focaram no potencial transformador da inteligência artificial e da realidade virtual. Mas este potencial, mais do que com quaisquer outras tecnologias, é ambivalente. A inteligência artificial, por exemplo, pode encorajar conexões positivas e isolar atuações antissociais e divisivas que ameaçam a participação democrática. Mas, por óbvio, ela também pode fazer o exato oposto.

A enquete coligiu previsões intrigantes, como sistemas supersofisticados de alerta em áreas como saúde, ordem pública ou proteção ambiental; novas classes de profissionais e ativistas digitais para encorajar comportamentos democráticos; "júris cidadãos" capazes de levar a "imaginação coletiva" ao processo legislativo; uma economia compartilhada que desafiará a economia baseada em direitos de propriedade; ou uma Carta de Direitos Digitais.

Especulações como essas não são um exercício de futurologia, mas esboços de caminhos pelos quais o ambiente digital poderia evoluir. Para que esse potencial floresça em favor do bem comum, como enfatizou Mike Liebhold, do Institute for the Future, é necessária "uma revolução na educação tecnológica e serviços de mídia para ajudar as populações a se adaptarem com segurança às mudanças radicais na experiência digital esperadas para 2035".

Esta revolução depende de soluções a algumas questões cruciais, que deveriam empenhar coletivamente o poder público, a iniciativa privada e cada indivíduo: como desenvolver tecnologias e práticas de segurança e privacidade capazes de proteger as pessoas e organizações? Como desenvolver suporte cognitivo e comportamental e pedagogias e currículos aptos a imunizar as pessoas contra vulnerabilidades sistêmicas, como epidemias de desinformação? Como viver em um mundo com potencial crescente de ameaças e colapsos cibernéticos? E, finalmente, como viver em um ambiente onde a identidade privada e a pública estão cada vez mais mescladas e cada vez mais sujeitas a sistemas intrusivos de monitoramento e vigilância?●

ESPAÇO ABERTO

É assustador

Pedro S. Malan

Começamos muito mal esta terceira década do século 21. É assustador imaginar os desdobramentos desta crise, que transcende em muito a *questão ucraniana*. Os horrores da guerra, o sofrimento causado ao povo da Ucrânia, terão consequências globais, *geopolíticas* e *econômico-sociais* que se projetarão por anos. As incertezas, os riscos e a volatilidade, que já não eram pequenos, acentuaram-se sobremaneira com os choques de oferta, as fortes pressões inflacionárias e a inevitável redução da taxa de crescimento global.

"É assustador imaginar que não sabemos algo, mas mais assustador ainda é imaginar que, em geral, o mundo é dirigido por pessoas que acreditam saber exatamente o que está acontecendo." A frase de Amos Tversky poderia ser estendida para incluir as pessoas que acreditam saber exatamente *o que fazer*; e dedicam-se a convencer os demais a acreditar nisso – como forma de chegar ao poder, nele continuar ou a ele voltar.

Bolsonaro já está no poder e nele pretende continuar, para o que precisa obter 50% + 1 dos votos válidos nas próximas eleições. Conta, para tanto, com o relato de seus *feitos* neste primeiro mandato, turbinando a narrativa com o uso de sua ampla militância digital nas redes sociais. Conta, também, com os instrumentos do poder – a prerrogativa de nomear, demitir, cooptar, ameaçar, prometer e distribuir benesses. Esse poder do incumbente não deve ser subestimado, principalmente quando se está disposto a fazer o que for necessário, custe o que custar, para alcançar o objetivo de mais um mandato. Pouco importa que outros não concordem, desde que representem menos de 50% dos votos válidos. Se forem mais, é sempre possível alegar fraude; o modelo Trump vem sendo seguido à risca, desde 2016.

Lula, por sua vez, parece crer que fala por si só o (autoproclamado) sucesso, extraordinário, do governo do "nunca antes na história deste país". A impressão é de que pretende apenas reativar uma memória seletiva no eleitorado e repetir, com eloquente convicção, que conhece os grandes desafios do presente, como também a forma de lidar com eles no futuro. Afinal, já o teria feito com êxito no passado. Ao eleitorado caberia ouvir suas generosas promessas – e confiar.

> *Há quem acredite saber exatamente 'o que fazer' e se dedique a convencer os demais a acreditar nisso em busca do poder*

Em novembro de 2006, reeleito para seu segundo mandato, Lula afirmou: "Eu vou me dedicar, até 31 de dezembro, a destravar o País. Ou seja, tem algo, e não me pergunte o que é, que eu ainda não sei, e não me pergunte a solução, que eu não a tenho, mas vou encontrar, porque o País precisa crescer. (...) me deixe trabalhar que eu vou pensar direitinho no que vou fazer". Naquele mesmo mês, seu ministro da Fazenda anunciou: "Nosso objetivo máximo é implantar o social-desenvolvimentismo. (...) Hoje é um novo modelo. É inédito no País". E surgiu o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para o quadriênio 2007-2010. Nada menos que 1.600 "ações do governo", das quais mais de 900 eram "obras" e mais de 700, "estudos e projetos em andamento". Todos a serem monitorados pela Casa Civil da Presidência da República, chefiada por Dilma Rousseff. (Não à toa, o PAC foi alcunhado por Eduardo Giannetti de "Programa de Abuso da Credulidade".)

"Nos países não apenas capazes de formar um governo, mas efetivamente governados, existe uma relação entre grupos e programas em torno de certas questões de fundo. Mas um sistema de partidos complicados, onde por 'governabilidade' se entende até a difícil equação de formar um governo, não se fazem alianças com base em opções de fundo (governabilidade em sentido forte): as opções são feitas com base em possíveis alianças, de tal forma que por vezes tornam as opções de fundo impossíveis."

Essas palavras de Norberto Bobbio, relativas à Itália, aplicam-se como uma luva ao Brasil. Lula demorou quase cinco meses após sua reeleição para completar seu ministério – com nada menos que 36 ministros, 16 dos quais do PT. E precisou do "mensalão" e do "petrolão" para assegurar certa "governabilidade". Dilma chegou a ter 39 ministros. Quantos ministros serão necessários no quadriênio 2023-2026?

Conhecido economista ligado ao PT assim se expressou em meados de 2017: "Na economia, há quase um consenso de que o País precisa de reformas estruturais para viabilizar um novo ciclo de desenvolvimento" (...) "É certo que mudanças são necessárias na Previdência e na legislação trabalhista, assim como na tributação, na remuneração dos servidores públicos, no gasto social e, também, no gasto financeiro do governo" (...) "A solução da crise atual requer um debate equilibrado e transparente de questões impopulares, inclusive nas campanhas eleitorais, inclusive pela esquerda".

Referi-me a esse texto como encorajador, em artigo publicado neste espaço (*Diálogos não impossíveis?*, 11/6/2017). Concluí citando Rogoff: "(...) é lamentável que neste debate sobre ações do governo haja muito pouca discussão sobre como fazer do governo um provedor de serviços eficiente. Aqueles que desejam um papel mais amplo do setor público fortaleceriam sua posição se estivessem preocupados em encontrar formas de fazer o setor público mais eficaz". E acrescentei: "Não creio que isso seja impopular". ●

ECONOMISTA, FOI MINISTRO DA FAZENDA NO GOVERNO FHC. E-MAIL: MALAN@ESTADAO.COM

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Guerra na Ucrânia

Tudo errado

Deu tudo errado para Vladimir Putin na invasão da Ucrânia: os soldados russos não foram recebidos como heróis libertadores, mas, sim, como assassinos, recebidos à bala. A reação do Ocidente superou as piores expectativas: os oligarcas russos, que ficaram ricos com Putin e o sustentam no cargo, estão a um passo de irem para a cadeia, tendo os bens confiscados. As maiores multinacionais que atuam na Rússia estão simplesmente abandonando suas operações no país, a moeda russa virou pó, assim como a bolsa de valores. O povo voltou para a idade da pedra, sem dinheiro, sem entretenimento, sem poder viajar, sem empregos e sem perspectivas. As empresas russas não valem mais nada, a Rússia inteira caminha a passos largos para a falência. Putin, agora, diz que não pretende derrubar o governo do presidente Volodmir Zelensky nem assumir o controle da Ucrânia. Resta saber que diabos ele quer, afinal!

Mário Barilá Filho
mariobarila@yahoo.com.br
São Paulo

Humilhação

Tudo vai indicando que começa a interessar a Vladimir Putin o cessar-fogo. Sua humilhação vai chegar a níveis insuportáveis. Qualquer desculpa vai valer. O mundo que se cuide!

Luiz Frid
fridluiz@gmail.com
São Paulo

Roleta-russa

Sem levar em consideração as alegadas motivações de Putin para invadir a Ucrânia, estará ele fazendo o jogo da chamada roleta-russa, que consiste em carregar um revólver com apenas uma bala, girar o tambor aleatoriamente, colocá-lo no encaixe de modo que não se saiba onde está localizado o projétil e puxar o gatilho com o cano dirigido à cabeça de quem opera a arma? Se este tiver sorte, o ato lhe será inofensivo, mas, se o cartucho estiver alinhado com o tubo, estará decretando seu fim. Será que o presidente russo já está na fase final do procedimento, faltando só acionar o gatilho? Muitas ações de agressão de um país sobre outro, ao longo da História, constituem um jogo de roleta russa ao qual o atacante se submete. Foi assim, por exemplo, com a invasão da Rússia por Napoleão e com o ataque dos japoneses a Pearl Harbour, que mergulhou os EUA na 2.ª Guerra Mundial. Em ambos os casos, aconteceu de a única bala ser disparada, mas há inúmeros outros nos quais o detentor da arma foi preservado e consolidou as conquistas.

Paulo Roberto Gotaç
prgotac@hotmail.com
Rio de Janeiro

Um líder anacrônico

A única forma de contornar a situação entre Rússia e Ucrânia, e recuperar um pouco a reputação da Rússia diante do resto do mundo, seria afastar Putin de qualquer possibilidade de papel público. É inadmissível que em pleno século 21 um líder de qualquer país se comporte como um rei primitivo que quer se apropriar de um território, seja por qual motivo, e resolve simplesmente invadi-lo militarmente. Putin rompeu com as regras mínimas de conduta das sociedades do século 21, e ninguém vai confiar no Estado Russo enquanto este indivíduo estiver no seu comando. Infelizmente, retirá-lo de cena parece estar muito longe do povo russo, a quem realmente compete a tarefa.

Sueli Machado
leonidasjoserolimmachado@yahoo.com.br
São Paulo

Inconsequente

Tenho poder sobre minhas escolhas. Não tenho poder sobre as consequências das minhas escolhas. O autocrata russo, na sua ânsia pelo poder, revelou que desconhece totalmente essa máxima elementar do comportamento humano. Optou pela guerra, jogando milhões de ucranianos civis na sarjeta, entre eles enfermos, idosos e crianças. O sr. Vladimir Putin pode ser um deus na tecnologia bélica, mas não passa de um primata na vida.

Marcelo de Lima Araújo
marcelodelimaaraujo@yahoo.com.br
Rio de Janeiro

Sacrifício

O mundo assiste a uma guerra desumana, em que civis, incluindo crianças e idosos, estão sendo mortos e passando todo tipo de necessidades, e nós estamos preocupados com o preço da gasolina e com outras variáveis que podemos manejar? Vamos, então, nos sacrificar: usar carro apenas em última instância e consumir aquilo que não sofre impactos externos. Em relação a 31/12/2021, o dólar recuou quase 10%, mas isso não é comentado. Chega de hipocrisia. Se todos sacrificarem um pouco, poderemos nos ajudar e ajudar quem está realmente na pior.

João Israel Neiva
jneiva@uol.com.br
Cabo Frio (RJ)

ESPAÇO ABERTO

Guerra, inflação e populismo

Rolf Kuntz

Putin chegou atrasado, mas deu sua contribuição ao desarranjo econômico do Brasil. A inflação brasileira, uma das maiores do mundo, já superava 10% em 12 meses antes do primeiro tiro contra a Ucrânia. Em janeiro, bateu em 10,38%. Em fevereiro, atingiu 10,54%, mas a invasão do território ucraniano só começou no dia 24. A guerra e as sanções à Rússia agravaram as condições de um mercado internacional já inflacionado. Subiram as cotações de alimentos e do petróleo. A Petrobras acabou elevando os preços do óleo diesel, da gasolina e do gás de cozinha, encerrando um estranho congelamento mantido por 57 dias. A aventura russa abalou, finalmente, o dia a dia dos brasileiros, mexendo nos preços, aumentando a insegurança de uma economia emperrada e reforçando as tentações de jogadas populistas e de novos desatinos eleitoreiros.

Os desatinos já começaram, com o avanço, no Congresso, de projetos de redução de tributos federais e estaduais para conter o avanço dos preços de combustíveis. A pauta emergencial inclui, também, o pagamento de auxílios – de subsídios, portanto – ao consumo de gasolina por motoristas de baixa renda. A ameaça aos Estados, aos municípios e aos valores federativos é evidente.

Governos estaduais dependem do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para prover educação, saúde, segurança, Justiça, obras de infraestrutura e a manutenção do aparelho administrativo. Parte dessa receita é passada aos municípios. Mexer no ICMS, afetando a arrecadação do principal tributo recolhido pelos Estados, é uma violência indisfarçável contra a gestão pública, a Federação e a decência política.

Confusão e irresponsabilidade são evidentes. Presidente, ministros e parlamentares têm corrido para aprovar e anunciar medidas improvisadas, de curto alcance e alto custo. Poderiam pensar em meios de aliviar a situação de algum grupo bem definido e mais necessitado, como as famílias pobres, muito pressionadas pelo encarecimento da energia elétrica e do gás. Em um ano, o preço do item "combustíveis domésticos" aumentou 27,67%, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O da eletricidade subiu 28,12%. Os combustíveis de veículos encareceram 33,33% nos 12 meses até fevereiro.

> ***Improvisação e ações populistas contra a alta de preços podem ser mais danosas que os reflexos econômicos da aventura de Vladimir Putin***

Esses desarranjos são explicáveis pela evolução das cotações internacionais, pela má administração da crise energética brasileira e por desmandos presidenciais, causas frequentes da valorização excessiva do dólar. Prevista em 2020, a crise energética manifestou-se em 2021. O Executivo, no entanto, demorou a reconhecê-la publicamente. Em seguida, foi incapaz de coordenar uma campanha clara e eficiente de uso econômico da eletricidade, limitando-se à elevação de tarifas.

Antes do efeito Putin, projeções do mercado indicavam para 2022 uma inflação próxima de 5,5% e juros básicos, no fim do ano, de 12,25%. A meta de inflação deste ano é de 3,5%, com tolerância de 1,5 ponto para cima ou para baixo. Confirmada a previsão, a alta de preços mais uma vez terá superado o limite superior de tolerância. No ano passado esse limite era de 5,25%, mas os preços ao consumidor aumentaram 10,06%.

O surto inflacionário ainda muito forte é parte de um cenário desastroso. Na segunda-feira passada, a mediana das projeções do mercado apontava uma expansão de 0,42% para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2022 e de 1,5% em 2023, com inflação de 3,51%, superior ao centro da meta (3,25%). O compromisso do Banco Central (BC), neste momento, é conduzir a alta de preços ao centro do alvo até o fim do próximo ano. Esse compromisso implica manter o aperto monetário ainda por vários meses, com alguma redução dos juros só em 2023.

Na quarta-feira o BC deverá anunciar uma decisão sobre juros. Segundo a maioria dos economistas ouvidos pela *Agência Estado*, nos últimos dias, a taxa básica deve passar de 10,75% para 11,75%. Novos aumentos ocorrerão nos meses seguintes e alguns especialistas já estimam taxas superiores a 12,25% no fim de 2022. Mesmo sem esse arrocho adicional, a política monetária é bastante apertada para prejudicar o crescimento econômico, já muito fraco.

Os desempregados eram 12 milhões, ou 11,1% da força de trabalho, no trimestre final de 2021. Não há como prever uma melhora rápida e relevante. Somando o desemprego, a precária remuneração da maior parte dos ocupados e a corrosão da renda pela alta de preços, as famílias terão muita dificuldade para aumentar seus gastos. Sendo o consumo familiar o principal motor da indústria e dos serviços, é difícil de imaginar, agora, uma expansão econômica muito superior àquela estimada no mercado.

Juros altos complicarão este quadro, antes de produzir uma baixa significativa da inflação. Medidas populistas para animar a economia terão efeitos limitados e custos altos para as finanças públicas. Mas nada além de populismo tem sido visível na agenda de Bolsonaro, agora afetada também pelos efeitos inflacionários da aventura de Putin. Mas Putin, não custa repetir, apenas contribuiu para agravar uma situação já muito ruim. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

ESTEBAN FELIX/AP

América Latina

Aos 36 anos, Boric se torna o presidente mais jovem a tomar posse no Chile

Novo líder chileno vai encarar um dos momentos mais difíceis do país desde o fim da ditadura de Pinochet, em 1990; Bolsonaro não foi à cerimônia na última sexta, 11, mas enviou seu vice, Hamilton Mourão, para o evento. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "A direita mais raivosa da América do Sul está no Chile. É um imenso desafio."
WILLIAN PEREIRA

● "Ainda bem que Bolsonaro não foi levar a péssima energia dele ao novo presidente. Desejo que faça um excelente governo!"
KIÑO J.L.

● "O Chile segue o caminho da Argentina e Venezuela. Que fracasso!"
MARIO FRANCIOSI

● "Sucesso para o Chile! Um dos lugares mais lindos e acolhedores que conheci."
CARVALHO MESQUITA

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

IR 2022

Testes de covid podem ser declarados? Entenda. ●
www.estadao.com.br/e/testes

The New York Times

Como desenvolver resiliência em tempos difíceis. ●
www.estadao.com.br/e/resiliencia

Aplicativo

Personalize o app, salve conteúdos e siga colunistas. ●
www.estadao.com.br/e/app

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo) **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Operação Juno Moneta

MP amplia investigação contra líder do MBL por suspeita de lavagem de dinheiro

— Ministério Público obtém ordem judicial para aprofundar análise de transações de Renan dos Santos e familiares; coordenador do Movimento Brasil Livre nega irregularidades

LUIZ VASSALLO
MARCELO GODOY

Rosalina Maia, de 53 anos, é moradora de um sobrado na Vila Liviero, na periferia da zona sul de São Paulo. Em seu nome, não há nenhum imóvel, segundo os cartórios da cidade. Mesmo assim, ela aparece como sócia de uma empresa usada pela família do coordenador do Movimento Brasil Livre (MBL), Renan dos Santos, para fazer movimentações milionárias. O **Estadão** apurou que o Ministério Público obteve autorização da Justiça para aprofundar investigações e aguarda o resultado de uma quebra de sigilo ampliada sobre essas transações consideradas suspeitas.

> ***"Eles (Renan dos Santos e familiares) não declaram nem pagam os tributos devidos, e, com isso, enriquecem."***
> **Fisco**
> Em relatório

> ***"Há indícios de que (Renan) esteja dissimulando a origem de recursos."***
> **Marco Martin Vargas**
> Juiz, ao autorizar buscas no MBL, em 2020

Apesar de estar no papel em nome de Rosalina, e de ser sediada em um bairro humilde na cidade de Simões Filho, na Bahia, a Angry Cock foi usada por Renan e sua irmã, Stephanie, para movimentar R$ 1,8 milhão. Os dados são da Operação Juno Moneta, de 2020, deflagrada para investigar a família do líder do MBL por suspeita de lavagem de dinheiro. Conforme as apurações, o Ministério Público identificou transações financeiras de R$ 1,3 milhão entre a Angry Cock e outras empresas, e pediu uma quebra de sigilo mais detalhada. A Justiça autorizou, mas as informações ainda não foram enviadas pelos bancos.

O **Estadão** também obteve acesso a três denúncias oferecidas até o fim do ano passado, por fraudes em licitações milionárias – decorrentes da mesma investigação –, contra o empresário Alessander Monaco, ligado ao MBL. Renan foi acusado de tráfico de influência em benefício deste empresário, mas a acusação contra ele foi rejeitada pela Justiça.

Nas últimas semanas, o MBL foi abalado politicamente por declarações de seus próprios integrantes. O deputado Kim Kataguiri (Podemos-SP) teve de pedir desculpas após afirmar que foi um erro a Alemanha ter criminalizado o partido nazista. Dias depois, o deputado estadual Arthur do Val (sem partido-SP) fez declarações machistas sobre ucranianas refugiadas. Ele se desfiliou do Podemos e corre o risco de perder o mandato.

Renan, que esteve com Arthur do Val na fronteira do país europeu, defendeu o colega em uma live do movimento com gritos e palavrões. Os problemas do grupo, porém, vão além de falas identificadas como de aceno ao extremismo de direita ou sexistas.

A reportagem teve acesso a relatórios de busca e apreensão e de análises de quebra de sigilo bancário da Operação Juno Moneta. Segundo dados da Receita Federal, Renan e familiares são donos de empresas quebradas e inativas que somam R$ 396 milhões em dívidas.

Em um dos relatórios, o Fisco diz que o "segredo do sucesso" da família é "simples": "Eles não declaram nem pagam os tributos devidos, e, com isso, enriquecem com a apropriação indevida dos tributos pagos pelos consumidores finais". Mesmo inativas e abarrotadas de dívidas, as empresas movimentam valores vultosos e fazem depósitos nas contas da família Santos. Renan nega irregularidades (*mais informações na página ao lado*).

'ORIGEM'. Em setembro de 2020, ao autorizar busca e apreensão no MBL, o juiz Marco Martin Vargas afirmou que as movimentações financeiras de Renan, entre 2016 e 2019, são incompatíveis com os rendimentos declarados – em parte, em razão de transações em empresas de fachada. O juiz destacou ainda que Renan não exercia nenhuma atividade com carteira assinada. "Há fundados indícios de que o representado esteja dissimulando a origem de

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Renan dos Santos; empresas somam R$ 396 milhões em dívidas

Para lembrar

● Operação
Em 2020, o Ministério Público de São Paulo, a Polícia Civil e a Receita realizaram a Operação Juno Moneta, que mirou suspeita de sonegação de mais de R$ 400 milhões e "confusão empresarial' entre o Movimento Brasil Livre (MBL) e o Movimento Renovação Liberal (MRL), associação privada ligada ao MBL.

● Prisão
Na ocasião, dois empresários com "estreitas ligações" com os movimentos foram presos – Alessander Monaco foi um dos detidos. Sobre Monaco, a Promotoria apontou "movimentação financeira extraordinária e incompatível" e afirmou que ele fez "doações altamente suspeitas" ao MBL.

● 'Cifras ocultas'
A investigação falou em "nova técnica de lavagem de capitais". "Podemos denominar de doações de cifras ocultas, isto é, dinheiro que não passa pelo sistema bancário das pessoas que estão sob o radar da investigação, justamente de forma a proporcionar a ocultação da origem dos valores", disse o MP na época.

recursos financeiros provenientes de atividades ilícitas e, por conseguinte, da prática de crime de lavagem de dinheiro", escreveu o magistrado.

Na condição de procurador da Angry Cock, Renan recebeu e transferiu R$ 470 mil entre 2016 e 2019. Sua irmã, Stephanie, chegou a movimentar R$ 1,3 milhão. O Ministério Público pediu uma quebra de sigilo bancário mais detalhada dessa empresa, por causa de doações de mais de R$ 1 milhão de outros destinatários para a conta da Angry Cock. A Justiça autorizou. Os investigadores aguardam resposta dos bancos para análise da quebra de sigilo.

Em outra frente da mesma investigação, o Ministério Público cumpriu mandados de busca e apreensão na residência de Alessander Monaco. Empresário do ramo de tecnologia da informação, ele teria tido apoio do MBL para ser nomeado no governo do Estado. Em 2019, Monaco conseguiu um cargo na Imprensa Oficial. Segundo a Receita Federal, em três anos ele fez movimentações de R$ 3,6 milhões – valor incompatível com seus rendimentos. Todo mês, Monaco doava R$ 6 mil ao MBL.

LICITAÇÕES. O empresário foi denunciado três vezes pelo Ministério Público acusado de integrar esquema suspeito de fraudes em licitações no governo. As acusações, em parte, têm como base anotações em um caderno apreendido na casa de Monaco. Nele, o empresário, conforme as investigações, descrevia a operação para direcionar as licitações, e até mesmo o sobrepreço a ser desviado.

Somados, os contratos que teriam sido direcionados a empresas alinhadas com Monaco chegam a R$ 136 milhões. Uma das contratadas fez repasses diretos de R$ 2,2 milhões para uma das empresas de Monaco que nunca teve funcionários.

Na denúncia mais recente – oferecida no fim de 2021 –, o empresário é acusado de fraudar um contrato de R$ 80 milhões para o gerenciamento de documentos do sistema de antecedentes criminais do Estado. Uma empresa que forneceria o mesmo serviço pela metade do preço foi desclassificada. O contrato ficou com a Prado Chaves, que teria a preferência de Monaco. Antes do início da licitação, o empresário já havia calculado o valor exato, acertando até os centavos, da contratação. Do total, uma porcentagem seria referente a um sobrepreço de R$ 6 milhões. Ao lado da cifra, a anotação: "Pra mim".

Relatórios de inteligência da Operação Juno Moneta citam algumas anotações nas quais o empresário relaciona políticos e valores. No caso do contrato de R$ 80 milhões, anotou o nome do vice-governador Rodrigo Garcia – pré-candidato do PSDB ao governo de São Paulo –, com a cifra de R$ 2 milhões. O deputado estadual Heni Ozi Cukier (Novo), aliado do MBL, aparece associado ao dono da Prado Chaves. Há citações também a Nelson Luiz Baeta, à época secretário de Governo, hoje na pasta de Projetos, Orçamento e Gestão.

Os documentos estão com o Ministério Público. No caso de agentes com foro privilegiado, o MP não enviou as anotações de Monaco à Procuradoria-Geral de Justiça para a análise de abertura de inquérito. ●

Operação Juno Moneta

Defesa nega ilegalidades na atuação de Renan dos Santos

De acordo com os advogados, 'todos os esclarecimentos foram prestados aos órgãos públicos' pelo coordenador do MBL

A defesa do coordenador do MBL, Renan dos Santos, afirmou, em nota ao **Estadão**, que "não há qualquer irregularidade em sua atuação". Os advogados disseram que a Justiça negou a denúncia contra o líder do MBL "por absoluta falta de indícios de qualquer ilegalidade". A rejeição da acusação formal, no entanto, se refere ao crime de tráfico de influência.

Renan ainda é investigado por suspeita de lavagem de dinheiro. "Todos os esclarecimentos foram prestados aos órgãos públicos. Ele está à total disposição de qualquer órgão público, para esclarecer eventuais dúvidas sobre os fatos, que nada têm de irregulares", declarou a defesa.

A advogada Marina Coelho Araújo, que defende Alessander Monaco, disse que as denúncias do Ministério Público por fraude à licitação são "absurdas". "Ele gosta muito dessas questões de tecnologia, fazia várias coisas online, no YouTube, participou de coisas do MBL que eram relacionadas a isso, e eram eventos online." Segundo a defensora, Monaco não participava do MBL. "Não tem nada a ver o MBL com a situação", disse Marina. Ela afirmou que a denúncia está "muito longe da realidade daquilo que está descrito no processo". "Ele não tem nenhum envolvimento ilícito com o MBL, não tem envolvimento com pagamento de nada, de propina, coisas assim."

Em transmissão, MBL fala em lançar nome ao Palácio do Planalto

Diante do estremecimento da relação com o Podemos, do ex-juiz Sérgio Moro, após as declarações sexistas do deputado estadual Arthur do Val, o MBL fala agora em lançar a candidatura do coordenador nacional do grupo, Renan dos Santos, ao Palácio do Planalto. Em transmissão ao vivo na quarta-feira, Ricardo Almeida e Cristiano Beraldo, militantes do grupo, disseram que Moro precisaria operar um "milagre" para se viabilizar como possível vencedor da eleição.

Almeida comentou a possibilidade de Santos se aventurar na disputa. "Em se tratando de MBL, tudo pode acontecer. Coisas muito loucas podem ocorrer. Renan presidente, já pensou?", disse, em tom jocoso. "Tem um lado meu muito louco que queria ver a aventura, mas tem um lado prudente que não. Se a gente fizer isso, vamos ficar tão sobrecarregados que não vamos conseguir fazer o que interessa." ●

GUSTAVO CÔRTES, ESPECIAL PARA O ESTADÃO

PREGÃO. O governo de São Paulo afirmou, por meio de nota, que "não se sabe o contexto em que os manuscritos foram produzidos". "Não há fato novo em relação ao assunto. Duas acusações similares já foram arquivadas pela Justiça."

"O pregão eletrônico é uma modalidade de concorrência pública aprovada pelos mecanismos de controle, com destaque para a sua transparência. Ele seguiu todas as etapas exigidas pela legislação vigente e está à disposição dos órgãos de fiscalização", diz a nota do governo. Ainda de acordo com o comunicado, a atual gestão "é reconhecida por selecionar quadros técnicos".

Por meio de sua assessoria, o deputado estadual Heni Ozi Cukier (Novo) afirmou "desconhecer a empresa Prado Chaves ou a pessoa de nome Alessander Monaco". O parlamentar disse não ter "qualquer tipo de ligação com empresas de licitação, menos ainda com a empresa em questão". "É importante enfatizar que o deputado jamais foi questionado formal ou informalmente por qualquer instância investigatória sobre a Operação Juno Moneta, que sequer foi denunciada à Justiça. É um grande absurdo fazer qualquer insinuação de relação com a operação em questão por causa de simples anotações que já eram públicas há tempos."

Cukier ainda destacou que as anotações em questão mencionam "integrantes da bancada federal e estadual de São Paulo do Novo, como Vinícius Poit, Daniel José e Ricardo Mellão, citam até o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o apresentador Luciano Huck, o apresentador e comediante Danilo Gentili, Hélio Beltrão, João Amoêdo, entre outras figuras conhecidas".

De fato, todos esses nomes estão nas anotações de Monaco, mas, diferentemente do deputado estadual, eles não estão relacionados ao empresário e não foram analisados por investigadores, segundo relatórios obtidos pelo **Estadão**.

A reportagem entrou em contato com a Prado Chaves, e seu diretor, Marcelo Caio Zotta, que não se manifestaram. O **Estadão** também procurou Rosalina Maia, mas ela não respondeu até a conclusão desta edição. ● L.V. e M.G.

A COLUNISTA ELIANE CANTANHÊDE ESTÁ DE FÉRIAS E RETORNA NO DIA 15 DE MARÇO

J. R. Guzzo

Um Brasil parado

A invasão da Ucrânia pela Rússia e o imediato travamento que se seguiu na economia russa deixaram o Brasil a pé numa questão estratégica – a dependência quase total que o agronegócio brasileiro tem hoje dos fertilizantes importados. Uma parte importante deles vem da Rússia, e com a guerra o fornecimento foi interrompido; o esforço, agora, é para encontrar outros vendedores no mercado internacional. É vital que isso aconteça. Sem fertilizante não há safra, e sem safra a economia do Brasil sofre um enfarte – agricultura, pecuária e todo o mundo de serviços que atende à atividade rural são hoje o centro da atividade econômica neste país. O valor bruto da produção no campo, em 2021, foi de R$ 1 trilhão e as exportações chegaram a US$ 100 bilhões – dinheiro que mantém o Brasil solvente em divisas e sem o qual a economia simplesmente entra em colapso. A isso se soma a imensa vantagem da segurança alimentar. O Brasil tem o que precisa para si e ainda alimenta 1 bilhão de pessoas no resto do mundo.

O Brasil é dependente de muita importação, da área de tecnologia a peças para a indústria de automóveis, mas, no caso dos fertilizantes, o País vive uma aberração de primeiro grau. Importa do exterior 95% dos seus adubos minerais – só que tem, aqui mesmo, as minas que dariam de sobra para suprir todas as necessidades no País pelos próximos 200 anos. Só em potássio, um elemento essencial nessa equação, as reservas conhecidas do Amazonas e do Pará somam 3 bilhões de toneladas. Está tudo embaixo da terra. É proibido tocar no potássio brasileiro, um produto essencial para os interesses do País; a agropecuária tem de comprar na Rússia, no Canadá ou onde encontrar, ao preço que encontrar – e, como se vê agora, com a guerra, há horas em que não encontra.

> *É proibido tocar no potássio brasileiro, um produto essencial para os interesses do País*

O caso do potássio é um escândalo em estado puro. Desde 2010 a iniciativa privada tenta explorar as jazidas de Autazes, no Amazonas, onde se estima reserva de 800 milhões de toneladas. A combinação de uma legislação suicida, a ação destrutiva da burocracia regulatória e a militância do Ministério Público, tudo com as bênçãos do sistema judiciário, não deixam mexer em nada. Um projeto de grande porte, que envolve não apenas mineração, mas indústria, transporte e toda uma cadeia produtiva, e já obteve as licenças estaduais necessárias, está travado desde 2016. Fica "perto" de uma área indígena – não dentro; apenas "perto" – e, por conta disso, procuradores estão bloqueando sua utilização.

Isso se chama pobreza contratada. O MP e a Justiça são hoje os inimigos número 1 do progresso, da criação de empregos, de oportunidades e de renda e da possibilidade de um Brasil mais justo através do crescimento. Querem o País parado exatamente onde está. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2022

Pragmático, Novo quer flexibilizar regras internas e permitir alianças

Mudança tem apoio do governador de MG, Romeu Zema, e do presidenciável Felipe d'Avila, mas enfrenta resistência de Amoêdo

PEDRO VENCESLAU

Uma das grandes surpresas das eleições de 2018, o partido Novo planeja mudar algumas regras internas para tentar sair maior das eleições de 2022. Agora mais pragmática, a legenda quer permitir alianças com outras agremiações e acabar com uma taxa que, nas eleições passadas, foi cobrada para inscrição de candidaturas a cargos eletivos. O objetivo é ampliar a base de candidatos da agremiação pelo Brasil.

As mudanças, que tornam o Novo mais parecido com o modelo que antes criticava, foram uma demanda do governador de Minas Gerais, Romeu Zema, eleito pelo partido em 2018 com o discurso da "nova política" e candidato à reeleição em 2022. As propostas discutidas internamente são questionadas pelo ex-presidenciável da legenda, João Amoêdo, mas têm o apoio do presidente da sigla, Eduardo Ribeiro, e do presidenciável do partido, o cientista político Felipe d'Avila.

"O Novo está refinando sua governança. Sou a favor da revisão dessa regra (*das alianças*). Esse veto fazia sentido no início, para manter a coesão do partido, mas não faz mais", disse d'Avila ao **Estadão** (*mais informações nesta página*).

Em 2018, em sua estreia nacional, o Novo, com a candidatura de Amoêdo, recebeu 2.679.744 votos (2,5%) na disputa presidencial. Elegeu oito deputados federais e um governador. Foi um desempenho surpreendente para uma legenda recém-criada, que nunca tinha disputado uma eleição.

Mas, em 2020, o partido teve um resultado pífio nas eleições municipais. Sem a possibilidade de coligações, com veto a candidaturas em cidades pequenas e um processo seletivo rigoroso e caro, o Novo concorreu em apenas 19 municípios. Elegeu um prefeito, um vice-prefeito e 28 vereadores.

Além de liberar as coligações com partidos da "velha política", o Novo vai acabar com uma cobrança que, segundo Ribeiro, "espantava" muita gente. Trata-se da taxa de inscrição para o processo seletivo dos pré-candidatos, no valor de R$ 650. "Vamos retomar a expansão nos municípios, com regras e incentivos corretos", declarou o presidente do partido ao **Estadão**.

ROTATIVIDADE. Outro gargalo que o partido tenta resolver é a alta rotatividade de dirigentes estaduais. Como o Novo não aceita receber dinheiro do Fundo Partidário, os braços regionais da agremiação são administrados por voluntários e contam com poucos recursos.

GIL LEONARDI / IMPRENSA MG - 27/1/2022

Governador de MG, Romeu Zema é defensor de mudanças internas

4 perguntas para...

FELIPE D'AVILA,
Cientista político e pré-candidato do Novo à Presidência da República

● O Novo vai flexibilizar suas regras para sobreviver à cláusula de barreira?
O partido teve desavenças, brigas e rusgas relacionadas a disputas internas e à questão da flexibilização de regras. O trabalho foi para acalmar isso. O Novo aprendeu as lições e está pronto para as eleições de 2022. O partido está agora muito forte e com nominatas bem estabelecidas. Tenho certeza de que vamos ultrapassar a cláusula de barreira. A meta é dobrar a bancada, de oito para 16 deputados. Outros partidos estão muito mais divididos e fragilizados do que o Novo.

● Ser contra coligações é uma posição utópica?
Sou a favor da revisão da regra. Ela fazia sentido no início para manter a coesão no partido, mas o Novo teve sucesso com a eleição do governador (*de Minas, Romeu*) Zema. Em um país com partidos tão fragmentados não é possível reeleger um governador sem fazer aliança.

● Já que o Novo não usa o fundo eleitoral, quem vai pagar a sua campanha?
Doações individuais.

● Vai pagar os custos do seu bolso?
Sim, mas hoje pode muito pouco. Virou 10% da receita do ano anterior. Não dá mais para fazer uma campanha como a do Henrique Meirelles, que usou muito dinheiro próprio. ● P.V.

Já o diretório nacional do partido tem uma estrutura profissionalizada, com 20 funcionários contratados.

Cada filiado tem de fazer uma contribuição de, no mínimo, R$ 30 por mês. Segundo o balanço patrimonial já disponível para os filiados, o Novo recebeu R$ 7,2 milhões em contribuições voluntárias de seus filiados e apoiadores no ano passado. O partido ainda tem um caixa de R$ 12,1 milhões. A prestação de contas do Novo do exercício do ano passado será entregue apenas em junho deste ano, por isso os valores ainda não estão disponíveis no sistema do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

"As lideranças regionais não podem mudar tanto. A continuidade é importante. O diretório nacional tinha que rever essa estrutura. Vamos criar uma agência interna de comunicação para os Estados", afirmou Ribeiro. Uma ideia que está em estudo, mas é vista como um "dilema" pelo presidente do partido, é remunerar dirigentes estaduais, mas sem utilizar verba pública.

CRÍTICO. Fundador do Novo e hoje afastado da direção partidária, Amoêdo criticou as mudanças em discussão. "Se o Novo fizer coligação com partidos que usam dinheiro público, então vai usar dinheiro público também", afirmou o ex-presidenciável. "É óbvio que o partido quer crescer, mas é preciso crescer com qualidade. Sempre tivemos preocupação com a marca", disse.

Ainda segundo Amoêdo, "o tiro pode sair pela culatra" com as novas regras. "Nascemos para inovar as práticas políticas. Se o Novo fizer as velhas práticas, corre o risco de virar mais uma legenda." ●

Eleições 2022

Vieira se desfilia do Cidadania e deixa pré-candidatura

Senador justificou decisão citando 'incompatibilidade' com mudança no estatuto que garante Freire na presidência da legenda

DAVI MEDEIROS

GABRIELA BILÓ/ESTADÃO-17/12/2019

Alessandro Vieira aponta falta de renovação política no partido

O senador Alessandro Vieira (SE) anunciou ontem sua desfiliação do Cidadania, partido pelo qual era pré-candidato à Presidência da República. Como principal motivo de sua saída, o parlamentar apontou a permanência de Roberto Freire como presidente nacional da legenda, algo que, segundo ele, vai contra seu compromisso com a "renovação política".

"O Brasil exige renovação na política e o Cidadania responde mudando seu estatuto e garantindo a permanência de Roberto Freire por 34 anos na presidência. Por evidente incompatibilidade, manifesto minha desfiliação do partido. A democracia exige espírito público e desprendimento", afirmou o senador, que não informou para qual sigla pretende migrar.

Ao **Estadão**, Roberto Freire afirmou que lamenta a saída de Alessandro Vieira e deseja que ele "seja feliz". Em congresso do partido ontem, ele foi eleito para continuar dirigindo a legenda. "(*Alessandro Vieira*) foi o único que se retirou do partido e não votou no diretório que foi eleito por unanimidade", disse.

FEDERAÇÃO. Recentemente, o Cidadania selou acordo para uma federação com o PSDB, que tem como seu pré-candidato à Presidência o governador de São Paulo, João Doria. O "casamento" com os tucanos, na prática, tinha potencial para inviabilizar uma futura candidatura do senador ao Planalto, uma vez que ambas as legendas terão de unificar a chapa na disputa. Vieira resistia ao acordo com os tucanos, divergindo de Freire. Ele, porém, disse que acatava a decisão da maioria do partido, mas queria regras claras para a união partidária e definição do candidato presidencial.

O senador por Sergipe é o segundo quadro a sair do partido em uma semana. Na última segunda-feira, a senadora Leila Barros (DF) anunciou sua desfiliação em razão da união com o PSDB. Segundo a parlamentar, a federação compromete as negociações para a eleição no Distrito Federal, onde ela pretende disputar o governo.●

Ex-presidente

FHC fratura o fêmur e passará por cirurgia

Ex-presidente, que tem 90 anos, sofreu acidente doméstico e foi internado no Hospital Albert Einstein, em SP

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, de 90 anos, foi internado na sexta-feira no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. O político do PSDB sofreu uma fratura no fêmur após um acidente doméstico e terá de passar por uma cirurgia. Segundo a assessoria do partido, seu estado de saúde era considerado bom. A internação foi revelada pelo jornal *O Globo*.

Na noite de sexta-feira, o perfil oficial do PSDB no Twitter fez uma postagem desejando rápida recuperação ao ex-presidente. A publicação reitera o diagnóstico de fratura no fêmur.

BOLETIM. O Hospital Albert Einstein divulgou boletim médico na tarde de ontem sobre a internação do ex-presidente. Segundo a instituição, FHC será submetido a um procedimento cirúrgico nos "próximos dias". "O presidente Fernando Henrique Cardoso deu entrada no Hospital Israelita Albert Einstein ontem (*anteontem*) em razão de uma fratura de colo de fêmur, e passará por procedimento cirúrgico nos próximos dias", diz o texto do boletim médico.

Fernando Henrique foi presidente da República por dois mandatos, de 1995 a 2002. Foi ministro da Fazenda entre 1993 e 1994, durante o governo de Itamar Franco. Ocupando esse posto, chefiou a elaboração do Plano Real, que estabilizou a Economia após períodos de hiperinflação. Atualmente, preside a Fundação Fernando Henrique Cardoso e é presidente de honra do PSDB. ● D.M. E DANIEL REIS

Vereadora

MP reexamina celulares e volta a testemunhas do caso Marielle

Quatro anos após o crime, investigadores consideram que novas tecnologias podem ajudar na procura pelo mandante

ROBERTA JANSEN
RIO

FÁBIO COSTA/AGÊNCIA O DIA - 9/3/2022

Mãe de Marielle, advogada Marinete da Silva esteve na quarta-feira na delegacia de homicídios no Rio

Às vésperas do quarto aniversário do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL) e do motorista Anderson Gomes, na noite de 14 de março de 2018, o Ministério Público do Rio (MP-RJ) ouve novos depoimentos e reexamina, com tecnologia mais moderna, os celulares aprendidos nas apurações. O objetivo é chegar ao mandante ou mandantes do duplo homicídio, ainda investigado como crime político.

Nas oitivas, são interrogadas pessoas da família e outras que trabalhavam com a vereadora. O policial militar reformado Ronnie Lessa e o ex-PM Élcio de Queiroz estão presos há três anos, acusados de serem os executores do crime. O julgamento não foi marcado.

O coordenador do Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaeco/MP-RJ), Bruno Gangoni, disse que os celulares são analisados com tecnologia de recuperação de mensagens. Segundo Gangoni, a hipótese de crime político só será confirmada quando o mandante for preso. Até agora, não há indício da participação de milícias no duplo homicídio.

"Temos revisitado todo o material produzido ao longo da investigação", afirmou Gangoni. "As provas dessa investigação são muito digitais; os softwares hoje têm capacidade tecnológica muito maior do que na época em que os aparelhos foram apreendidos. Todos estão sendo reavaliados na tentativa de conseguirmos encontrar novas mensagens."

O Ministério Público avalia também novas informações enviadas pelo Google e aguarda dados do Facebook. O MP quer saber quem acessou a página de Marielle para consultar sua agenda. Postada na semana do crime, ela trazia detalhes sobre a palestra na Casa das Pretas. Após sair do evento, o carro em que iam Marielle e Anderson foi emboscado.

> ***"Os softwares hoje têm capacidade tecnológica muito maior do que na época em que os aparelhos foram apreendidos."***
> **Bruno Gangoni**
> **Coordenador do Gaeco/MP-RJ**

Em evento na manhã de ontem, o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), disse que tem cobrado as autoridades policiais sobre o caso. "A Polícia continua investigando. Não me meto em investigação, eu cobro resultado", afirmou, ao *RJTV*, da TV Globo.

SOB ESCOLTA. Parlamentares do PSOL denunciaram ameaças nos últimos anos, o que consideram um reflexo dos assassinatos ainda sem solução. A dificuldade para identificar os mandantes torna cada vez maior o risco para a atuação de mulheres na política, sobretudo as negras, afirmou a deputada estadual Renata Souza (PSOL). Para ela, a morte da vereadora foi um "feminicídio político". Renata circula com seguranças. O mesmo ocorre com outras parlamentares negras que receberam ameaças de morte.

"O conceito de feminicídio político surge após o assassinato de Marielle Franco como um conceito quase que existencial", disse. "Estou falando de mulheres que estão na linha de frente da política, que sofrem um processo de violência política constante, que pode chegar a um feminicídio político. Isso é muito sério."

Primeira vereadora trans da Câmara Municipal de São Paulo, Érika Hilton (PSOL) afirmou na CPI da Violência Contra Pessoas Trans e Travestis, na quinta-feira, que foi ameaçada de morte várias vezes. Como Renata, vive sob escolta. Outra vereadora trans, Benny Briolly (PSOL), de Niterói, na Região Metropolitana do Rio, sofreu três ameaças de morte.

A deputada federal Talíria Petrone (PSOL), que era amiga de Marielle, precisou sair do Rio por causa de ameaças. Para ela, a demora na resolução do crime expõe a "fragilidade da democracia brasileira". "Enquanto não temos resposta a essa execução política, os casos de violência contra nós só aumentam", disse.

"Além de termos que lidar com as dificuldades inerentes a uma sociedade fundamentada no racismo estrutural, também corremos o risco de não podermos exercer o mandato para o qual fomos eleitas." ●

Rede aprova formação de federação com PSOL

DANIEL REIS

A Rede aprovou ontem a formação de uma federação partidária com o PSOL. Se manifestaram de forma favorável à união entre as legendas o senador Randolfe Rodrigues (AP), a ex-ministra Marina Silva e a ex-senadora Heloísa Helena, principais líderes da agremiação.

A expectativa de Randolfe Rodrigues é que na próxima semana o PSOL se posicione sobre a federação. Ele entende que o novo arranjo poderá eleger pelo menos 20 deputados federais, dois senadores e garantir a sobrevivência das duas siglas. A mesma expectativa tem a deputada estadual por São Paulo Marina Helou: "A Federação foi uma possibilidade de ambos continuarem a existir e a eleger quadros".

BANCADA. A Rede atualmente possui dois representantes no Congresso: o senador Randolfe e a deputada federal Joenia Wapichana (RR). Os partidos têm até o dia 31 de maio para formalizar a federação, prazo estabelecido pela Justiça Eleitoral. ●

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Ribeirão Preto e Região – Edital de Convocação – Pelo presente edital, o Presidente da entidade supra, inscrita no CNPJ sob nº. 55.979.587/0001-14, faz saber a todos os associados em condições de votar e ser votado, que no dia vinte e oito de julho de dois mil e vinte e dois das nove as dezessete horas será realizada eleição sindical para renovação da Diretoria e demais órgãos desta entidade, ficando aberto o prazo de três dias úteis contados do dia seguinte da publicação deste edital para o registro de chapas, que se fará na Secretaria do Sindicato, à Rua Mogi das Cruzes, s/nº, Jardim Salgado Filho II, Ribeirão Preto/SP das oito as quatorze horas. Em caso de uma única chapa inscrita a eleição se fará por aclamação dos presentes às dezenove horas do dia vinte e oito de julho de dois mil e vinte e dois na Sede do Sindicato (endereço acima). Ribeirão Preto/SP, 11/03/2022 – Aristeu Martins de Menezes – Presidente.

● A Guerra de Putin

EUA prometem enviar armas e Putin ameaça atacar ajuda militar à Ucrânia

Presidente americano, Joe Biden, libera US$ 200 milhões em ajuda militar após Kremlin afirmar que comboios ocidentais seriam alvos legítimos da artilharia russa

LVIV, UCRÂNIA

Enquanto soldados russos e ucranianos se enfrentavam nos subúrbios de Kiev, os EUA desafiaram ontem Moscou ao prometer mais US$ 200 milhões em armas e equipamentos militares para a Ucrânia. O anúncio foi feito pouco depois de o presidente russo, Vladimir Putin, ameaçar atacar os comboios de ajuda do Ocidente, o que pode levar a guerra a um outro patamar.

A promessa do presidente dos EUA, Joe Biden, de enviar mais armas para a Ucrânia incluiu mísseis para derrubar aviões e destruir tanques. Em seguida, a Rússia alertou que os equipamentos seriam considerados "alvos legítimos" para suas forças, segundo o vice-chanceler russo, Sergei Ryabkov.

A escalada da retórica ocorreu logo após uma conversa de 90 minutos entre Putin e Emmanuel Macron, presidente da França, e Olaf Scholz, chanceler da Alemanha – que não conseguiram persuadir o Kremlin a concordar com um cessar-fogo.

Ao longo do dia, as forças russas intensificaram o bombardeio das principais cidades da Ucrânia, atacando prédios de apartamento, lojas e edifícios civis como parte de uma estratégia para sitiar as cidades da Ucrânia até a submissão.

O presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, acusou a Rússia de aterrorizar o país em uma tentativa de destruir a moral dos ucranianos, chamando a ofensiva de "guerra de aniquilação" e reconhecendo, pela primeira vez, ter perdido 1,3 mil soldados em combate.

RESISTÊNCIA. Na capital Kiev, a expectativa é de um ataque final a qualquer momento. Ontem, a Rússia retomou os bombardeios aos subúrbios da cidade. Em Irpin, enquanto soldados ucranianos e russos travavam uma batalha rua a rua, moradores carregavam seus pertences pelos escombros aos prantos, tentando escapar da morte.

A Rússia também intensificou ontem os ataques a duas cidades do oeste da Ucrânia – Lutsk e Ivano-Frankivsk –, rompendo a sensação de segurança de uma região que até então havia sido poupada da guerra e vinha sendo proteção de refugiados, empresários, jornalistas e diplomatas.

Até o momento, o oeste ucraniano vem cumprindo o papel de corredor para a entrega de armas e equipamentos militares da Europa e dos EUA, o que pode explicar o fato de ter se tornado alvo da artilharia da Rússia. "Não há mais nenhuma cidade pacífica na Ucrânia", disse Myroslava Kozyupa, na praça central de Ivano-Frankivsk.

O chanceler da Ucrânia, Dmitro Kuleba, acusou ontem a Rússia de usar táticas semelhantes às adotadas na guerra civil da Síria. Ele reconheceu que a cidade de Mariupol está sitiada, mas ainda sob controle ucraniano. Kuleba também disse que os russos estão tentando montar uma base logística perto da usina de Chernobyl.

De acordo com agências de notícia, cerca de 13 mil ucranianos conseguiram escapar ontem por corredores humanitários. O governador de Donetsk, no entanto, disse que o bombardeio da cidade complicou o fornecimento de suprimentos, além de impedir a saída de refugiados. ● REUTERS, NYT e AP

OLEH HOLOVATENKO/REUTERS

Hotel destruído em Chernihiv; forças da Rússia apertam cerco contra cidades ucranianas

Cerca de 6,5 mil turistas russos estão presos na Tailândia

Cerca de 6,5 mil turistas russos estão presos em resorts da Tailândia em razão da invasão da Ucrânia. Com muitos de seus ativos bloqueados e sem dinheiro para pagar a estadia, por causa das sanções internacionais, eles não têm como voltar.

Todos os voos para a Rússia foram cancelados pelas companhias aéreas que pararam de voar. Alguns poucos, segundo Yuthasak Supasorn, diretor da autoridade de turismo da Tailândia, optaram por adiar o retorno.

"Existem algumas companhias que ainda voam para a Rússia, mas os viajantes precisam fazer uma conexão em outro país. Estamos tentando Pesquisar os voos para eles", disse Yuthasak. Embora quase todos os voos diretos tenham sido suspensos, as conexões ainda estão disponíveis através das principais operadoras do Oriente Médio. ● AP

Itália confisca iate de luxo de bilionário russo

ROMA

A polícia italiana apreendeu ontem o iate do bilionário russo Andrei Igorevich Melnichenko. De acordo com o gabinete do primeiro-ministro italiano, Mario Draghi, o oligarca foi colocado em uma lista de sanções da União Europeia após a invasão da Ucrânia pela Rússia.

A embarcação de 143 metros de comprimento, avaliada em US$ 578 milhões (cerca de R$ 3 bilhões), foi confiscada no Porto de Trieste, no norte da Itália, perto da fronteira com a Croácia, segundo o governo.

Projetada por Philippe Starck e construída pela Nobiskrug, na Alemanha, a embarcação é o maior iate à vela do mundo. Melnichenko é proprietário de uma das maiores produtoras de fertilizantes do mundo, a EuroChem Group, além da empresa de carvão Suek. As duas companhias disseram, em comunicados emitidos na quinta-feira, que ele havia renunciado ao cargo de membro do conselho de ambas as empresas e se retirado como beneficiário.

SANÇÕES. Na semana passada, a polícia italiana apreendeu casas e iates no valor de US$ 156 milhões (R$ 800 milhões) de cinco bilionários russos que foram colocados na lista de sanções ocidentais. As operações policiais foram parte de um esforço coordenado dos países da Europa e dos EUA para penalizar os oligarcas russos ligados ao presidente Vladimir Putin. ● REUTERS

Tinder é usado para obter ajuda na Romênia

SIRET, ROMÊNIA

Anastasia Tischchenko se inscreveu no Tinder porque queria conhecer pessoas, mas não esperava que o aplicativo virasse uma tábua de salvação. Quando ela fugiu de Ivano-Frankivsk, na Ucrânia, e dirigiu até a Romênia, pensou que poderia usar o Tinder para encontrar um lugar seguro.

"Há muitas pessoas honestas no mundo, e algumas estão no Tinder", disse. Várias pessoas responderam ao pedido de ajuda. Um homem ofereceu um apartamento em Bucareste. Outra a colocou em contato com um amigo em Siret. "Foi muito inspirador", disse.

Anastasia ficou uma noite em um mosteiro romeno antes de seguir para a Polônia. Sua amiga, Natalia Masechko, acabou ficando uma semana e se tornou tradutora voluntária de refugiados ucranianos. ● NYT

● A Guerra de Putin

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Como conter um ditador

Como conter um ditador que só entende a linguagem da força bruta sem ampliar o sofrimento e a devastação. Esse é o desafio que a invasão da Ucrânia impõe ao mundo. Não existe uma solução boa, um final feliz, e provavelmente nem sequer uma resposta racional. Trata-se de escolher o que parece menos doloroso, menos injusto e menos trágico.

Não há nada que a Ucrânia, a União Europeia e os EUA possam oferecer a Vladimir Putin que vá apaziguá-lo. Pergunte aos alemães. Mesmo depois da invasão da Ucrânia pela Rússia em 2014, que, desde então, causou a morte de 14 mil ucranianos e o deslocamento de 1,5 milhão de suas casas em Donbas, no leste do país, a então chanceler Angela Merkel acreditou que podia apaziguar Putin, aumentando a interdependência econômica.

Alemanha e Rússia construíram o gasoduto Nord Stream 2, ligando os dois países, ao custo de US$ 11 bilhões. A obra foi concluída em novembro. Se entrasse em operação em dezembro, como estava previsto, ampliaria a dependência alemã do gás russo, que já representa 55% do que o país importa, e da Europa em geral, 40%.

Merkel decidiu fechar todas as usinas nucleares depois do acidente de Fukushima em 2011 e eliminar o uso do carvão até 2030 por causa das emissões de gases do efeito estufa. Essa dependência significou um importante incentivo para Putin invadir a Ucrânia, ao contrário do que a chanceler pretendia.

> *Atender aos desejos de Putin, como ficou evidente nos últimos anos, não previne suas agressões*

Da mesma maneira, depois da invasão de 2014, a Ucrânia passou a solicitar da Otan sistemas antiaéreos capazes de interceptar os mísseis e caças-bombardeiros russos. A Otan recusou os pedidos, alegando que isso seria visto como provocação por Putin.

A Rússia invadiu a Geórgia, em 2008, por causa da intenção manifesta no ano anterior de georgianos e ucranianos de entrar na Otan. Desde então, as portas da aliança estão fechadas aos dois países. Em 2014, a invasão da Ucrânia foi motivada pela intenção do país de ingressar na União Europeia, e a derrubada, em meio a protestos populares, do presidente Viktor Yanukovich, que obedecia a Putin. As portas da UE também se fecharam para a Ucrânia.

Como se vê, atender aos desejos de Putin não previne suas agressões. Ao contrário. Atiça. Agora que a Otan perdeu as oportunidades de elevar o custo do ataque à Ucrânia, precisa fazer tudo que não cause uma guerra direta com Putin, que ameaça empregar armas de destruição em massa.

A doação dos 24 Migs-29 da Polônia era uma boa ideia, mas o governo polonês fez alarde e inviabilizou o plano. Outras iniciativas como essa precisam ser intensificadas. Os ucranianos já provaram sua determinação e capacidade de lutar por sua liberdade e dignidade. Mas precisam dos meios dos quais foram privados até aqui. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Redes sociais

Ministro ucraniano usa táticas digitais para combater a Rússia

Mykhailo Fedorov, jovem membro do gabinete de governo, transforma mídia social e criptomoeda em armas modernas

ADAM SATARIANO
THE NEW YORK TIMES

Quando a guerra começou, em fevereiro, o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, recorreu ao seu vice-premiê, Mykhailo Fedorov, para um papel fundamental. Fedorov, de 31 anos, o membro mais jovem do gabinete, assumiu o comando de uma linha de defesa alternativa contra os russos.

Imediatamente, ele começou uma campanha para obter apoio de multinacionais para isolar a Rússia da economia mundial e cortar o país da internet global, incluindo tudo, desde iPhones e Playstations a transferências da Western Union e do PayPal.

Para isolar Moscou, Fedorov usou uma mistura de mídias sociais, criptomoedas e outras ferramentas digitais. No Twitter, ele pressionou Apple, Google, Netflix, Intel e PayPal a suspenderem os negócios na Rússia. O vice-premiê formou um grupo de hackers voluntários para causar estragos em sites e serviços online russos.

VALENTYN OGIRENKO/REUTERS

Mykhailo Fedorov, responsável pela guerra online conta a Rússia

Seus assessores também criaram um fundo de criptomoedas que arrecadou mais de US$ 60 milhões para os militares ucranianos. O trabalho fez de Fedorov uma das armas mais visíveis de Zelenski, empregando tecnologia e finanças como armas de guerra modernas.

ISOLAMENTO. Agora, ele está criando um manual para conflitos militares que mostra como um país desarmado pode usar internet, criptomoedas, ativismo digital e postagens no Twitter para conter forças estrangeiras. Em sua primeira entrevista desde que a invasão começou, Fedorov disse que seu objetivo é criar um "bloqueio digital" e tornar a vida tão desagradável para os russos que eles comecem a questionar a guerra.

Ele elogiou as empresas que se retiraram da Rússia, mas disse que Apple, Google e outras companhias podem ir mais longe e cortar completamente suas lojas de aplicativos no país. "Um bloqueio tecnológico e empresarial é um componente crucial para parar a agressão", disse.

Falando por videoconferência de um local não revelado ao redor de Kiev, Fedorov descartou as críticas de que suas ações alienam a população das cidades, a mais propensa a se opor ao conflito. "Enquanto os russos ficarem em silêncio, serão cúmplices da agressão e do assassinato de nosso povo", afirmou.

DEBANDADA. O trabalho de Fedorov não é a única razão pela qual empresas multinacionais como Meta e McDonald's se retiraram da Rússia, com o custo humano da guerra provocando horror e indignação. As sanções econômicas dos Estados Unidos e União Europeia também têm desempenhado um papel central no isolamento da Rússia.

Peter Singer, professor do Center on the Future of War, da Universidade Estadual do Arizona, nos EUA, disse que Fedorov foi "eficaz" ao pedir às empresas que repensassem suas conexões com a Rússia. "Nenhuma celebridade, muito menos país, foi mais eficaz do que a Ucrânia em chamar a responsabilidade das marcas corporativas e obrigá-las a agir moralmente", disse. "Se existe a 'cultura do cancelamento', os ucranianos podem dizer que a aperfeiçoaram na guerra."

No entanto, muito mais poderia ser feito, segundo ele. Fedorov diz que Apple e Google deveriam abandonar suas lojas de aplicativos na Rússia, já que softwares feitos por empresas como a SAP estão sendo usados por muitas empresas russas. Enquanto isso, o Kremlin vai se isolando do mundo. Nesta semana, Twitter e Facebook foram bloqueados. Na sexta-feira, o acesso ao Instagram foi limitado e a Meta foi designada uma "organização extremista".

Alguns grupos da sociedade civil na Rússia disseram que as táticas de Fedorov têm consequências não intencionais. "As sanções que interrompem o acesso do povo russo à informação apenas fortalecem o regime de Putin", afirmou a Sociedade de Proteção à Internet, um grupo russo de defesa da liberdade na rede.

> ***"Enquanto os russos ficarem em silêncio, serão cúmplices da agressão e do assassinato de nosso povo"***
> **Mykhailo Fedorov**
> **Vice-premiê da Ucrânia**

Fedorov diz que esta é a única maneira de fazer o povo russo entrar em ação. Ele elogiou o trabalho dos hackers que apoiam a Ucrânia e coordenam com Kiev ciberataques contra alvos da Rússia. "Depois que os mísseis de cruzeiro começaram a voar sobre a minha casa e as coisas começaram a explodir, decidimos que era hora de contra-atacar", disse.

"O trabalho de Fedorov é um exemplo da atitude da Ucrânia contra um Exército muito maior", disse Max Chernikov, engenheiro de software que apoia o grupo de voluntários conhecido como "Exército de TI da Ucrânia". "Ele age como todo ucraniano, indo sempre além do seu limite." ●

JOHNSON BARROS / FAB-24/3/2017

Helicópteros Mi-35M da FAB; vítimas mais recentes da guerra entre russos e americanos, que disputam espaço no mercado internacional de armas e equipamentos militares

Guerra comercial dos EUA contra a Rússia atinge Defesa do Brasil

FAB vai ficar sem os helicópteros Mi-35M, de fabricação russa, usados para patrulhar a Amazônia, que serão retirados de serviço

CLAUDIO LUCCHESI
ESPECIAL PARA O ESTADO

Longe dos combates na Ucrânia existe uma zona de guerra em que americanos e russos já se enfrentam de maneira não declarada: o mercado mundial de produtos de Defesa. Uma das mais recentes vítimas desse confronto pode ser uma aeronave essencial para a defesa do Brasil na Amazônia, o helicóptero de ataque Mil Mi-35M, operado pela Força Aérea Brasileira (FAB), mas fabricado na Rússia.

Em fevereiro, a FAB oficializou a desativação dos Mi-35M da FAB, num processo que deve estar concluído em 31 de dezembro – ou seja, nessa data, nem um único dos 12 helicópteros hoje em serviço estará mais ativo. O documento da Aeronáutica, porém, não aponta nenhuma razão para a "aposentadoria" dos helicópteros, adquiridos novos de fábrica, com pouco mais de dez anos de uso.

Em serviço na Amazônia, os helicópteros russos se revelaram úteis e eficazes, inclusive no combate a voos ilícitos, muitos a serviço do narcotráfico. Em 2018, tenente-coronel aviador Rômulo Amaral, comandante da unidade que opera o Mi-35M, em entrevista à revista do fabricante russo, destacou a confiabilidade dos Mi-35M em condições climáticas difíceis e áreas selvagens. "Podem pousar em qualquer superfície dura, em áreas remotas", disse.

Além disso, o Mi-35M é o único helicóptero de combate no mundo capaz não só de atuar como aeronave de ataque, mas também para assaltos de tropas e comandos, podendo levar até oito soldados armados, retirar feridos e transportar técnicos para locais remotos.

SANÇÕES. Estranhamente, não existe nenhum substituto a caminho, e a FAB deixará de ter uma aeronave com as suas capacidades. Na Aeronáutica, a explicação é a falta de dinheiro para operar os helicópteros. Especialistas e técnicos envolvidos com o programa do Mi-35M, ouvidos pela reportagem em condição de anonimato, apontam uma outra razão: as sanções dos EUA à Rússia.

Entre as empresas incluídas na lista de sanções americanas estão a Russian Helicopters e a Rostvertol, que produzem as aeronaves. Hoje, qualquer instituição financeira que fizer negócio com as empresas russas pode sofrer punições.

Mas os Mi-35M são apenas parte do "dano colateral" da disputa entre russos e americanos. Nos últimos cinco anos, os EUA têm atuado diretamente na briga por contratos de Defesa com a Rússia. "As sanções se tornaram um instrumento de concorrência desleal e estão servindo para nos expulsar de certos mercados", disse Viktor Kladov, diretor da estatal russa Rostec, que reúne empresas que atuam no setor no país.

> *"As sanções sempre têm efeitos negativos em ambos os lados"*
> **Viktor Kladov**
> **Diretor da estatal russa Rostec, que reúne empresas russas que atuam no setor**

Segundo Kladov, contratos já firmados com outros países foram cancelados por pressão dos EUA. As ameaças americanas, no entanto, podem também ser um tiro no pé e criar situações incômodas com aliados como a Índia, vista como peça-chave para conter a expansão chinesa na Ásia e, ao mesmo tempo, parceira tradicional da Rússia em sistemas de Defesa.

DESENVOLVIMENTO. Kladov diz que as sanções não afetam apenas a Rússia, uma vez que diversas empresas ocidentais lucram em acordos com os russos. "As sanções sempre têm efeitos negativos em ambos os lados", disse. "É verdade que estamos perdendo oportunidades. Mas tenho certeza que nossos parceiros americanos e europeus também não estão satisfeitos com as restrições."

Um resultado disso foi a substituição, na indústria militar russa, de componentes ocidentais pela produção local. Em janeiro, a OAK (Corporação Aeronáutica Unificada), holding que reúne os fabricantes aeronáuticos russos, entregou à aviação naval os primeiros caças multifuncionais Sukhoi Su-30SM2. Segundo o especialista búlgaro Alexander Mladenov, a principal vantagem do Su-30SM2 é que os componentes eletrônicos da versão anterior, que eram fornecidos pelos franceses, foram substituídos por similares russos. ●

Ciberataques russos testam compromissos da Otan

CAROLINA MARINS

Já em 2019, o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, alertava que um ataque cibernético a um membro levaria a uma resposta da aliança. Com a invasão da Rússia à Ucrânia, os ciberataques se multiplicaram, aumentando o risco de atingir um país da Otan. A falta de definições claras sobre o tema e dificuldades de compartilhamento de tecnologia, porém, colocam em xeque o compromisso da defesa mútua, espinha dorsal da aliança.

Nos dias anteriores ao início da guerra, a Ucrânia foi alvo de ataques cibernéticos que derrubaram sites governamentais e do setor financeiro. Após os eventos, um oficial da Otan renovou o alerta de Stoltenberg, de que "um ataque cibernético sério pode desencadear o Artigo 5.º", que fala que um ataque contra um aliado é considerado um ataque contra todos.

No entanto, não há regras escritas sobre o quão grande teria de ser a investida cibernética para merecer uma resposta conjunta. Tampouco se deixa claro se uma resposta seria uma série de ataques cibernéticos partindo da aliança ou se haveria uma reação militar. Por fim, a própria diferença tecnológica entre os países e os riscos de compartilhar temas sensíveis de segurança tornam essa resposta improvável.

"Neste momento, temos 30 membros da Otan e não são todos desenvolvidos em termos de defesa e ataque cibernético", explica Luca Belli, professor da FGV Direito Rio e coordenador do Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV. "A Otan mesmo não tem nenhum centro de ataque, só de defesa, mas não tem um exército de ciberataque."

Em um ataque regular, o que a Otan faz sob a regra do Artigo 5.º é enviar suas próprias forças em ajuda. Mas o mesmo não pode ser feito com ferramentas tecnológicas.

RECEITA. "Estamos falando de equipes extremamente secretas, com estratégias e instrumentos secretos que não são compartilhados com ninguém, porque, quando você descobre qual é a ferramenta utilizada, você perde a possibilidade de utilizá-la. É como se você compartilhasse o segredo do seu bolo", disse Belli.

"Há uma espécie de clube dentro do clube", afirmou James Andrew Lewis, vice-presidente do Center for Strategic and International Studies, centro de pesquisa de Nova York. "Há EUA, Reino Unido, Holanda e alguns outros que têm capacidades cibernéticas muito fortes, e eles provavelmente estão compartilhando informações sobre ataques. Mas há um limite, porque alguns membros da Otan eram, pelo menos até recentemente, próximos da Rússia." ●

● A Guerra de Putin

A 'restalinização' da Rússia

À medida que percebe que não conseguirá vencer, Putin recorre cada vez mais à repressão

ARTIGO | The Economist

MIKHAIL KLIMENTYEV / KREMLIN

Putin durante videoconferência no Kremlin; aventura de operação militar na Ucrânia submeteu a Rússia a sanções devastadoras

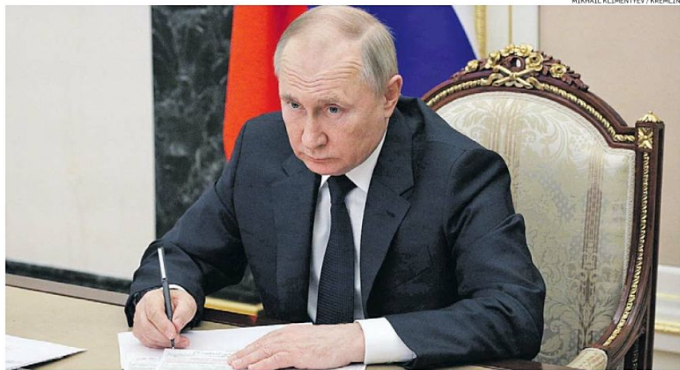
Quando Vladimir Putin ordenou a invasão da Ucrânia, sonhava em restaurar a glória do império russo. Mas acabou restaurando o terror de Josef Stalin. Não apenas porque desencadeou o mais violento ato de agressão injustificada na Europa desde 1939, mas também porque, como resultado, está se transformando em ditador – um Stalin do século 21, recorrendo a mentiras, violência e paranoia.

Para entender a escala das mentiras de Putin, veja como a guerra foi planejada. O presidente da Rússia pensou que a Ucrânia entraria em colapso rapidamente, e não preparou seu povo para a invasão nem seus soldados para sua missão – na verdade, ele assegurou às elites que nada disso aconteceria.

Após duas semanas no campo de batalha, ele ainda nega estar travando o que pode se tornar a maior guerra da Europa desde 1945. Para sustentar essa mentira, Putin fechou quase toda a mídia independente, ameaçou jornalistas com 15 anos de na prisão se não repetirem falsidades oficiais e prendeu milhares de manifestantes antiguerra. Ao insistir que a operação militar está "desnazificando" a Ucrânia, a TV estatal está "restalinizando" a Rússia.

ACORDO. Para entender o apetite de Putin pela violência, veja como a guerra está sendo travada. Depois de falhar em obter uma vitória rápida, a Rússia tenta semear o pânico, deixando as cidades ucranianas famintas e as atacando cegamente. No dia 9 de março, atingiu uma maternidade em Mariupol. Se Putin está cometendo crimes de guerra, é porque está pronto para infligir um massacre em casa.

E, para avaliar a paranoia de Putin, imagine como a guerra termina. A Rússia tem mais poder de fogo do que a Ucrânia. Ainda está fazendo progressos, especialmente no sul. E pode capturar a capital, Kiev. No entanto, mesmo que a guerra se prolongue por meses, é difícil ver Putin como vencedor.

Suponha que a Rússia consiga impor um novo governo. Os ucranianos estão agora unidos contra o invasor. O fantoche de Putin não conseguiria governar sem uma ocupação, mas a Rússia não tem dinheiro nem tropas para guarnecer nem metade da Ucrânia. A doutrina do Exército americano diz que, para enfrentar uma insurgência, os ocupantes precisam de 20 a 25 soldados por cada mil pessoas. A Rússia tem pouco mais de 4.

Se, como o Kremlin pode ter começado a sinalizar, Putin não impuser um governo fantoche – porque não consegue –, então, ele terá de fazer concessões à Ucrânia nas negociações de paz. No entanto, ele enfrentará dificuldades para cumprir qualquer acordo desse tipo. Afinal, o que Putin fará se a Ucrânia do pós-guerra retomar sua deriva para o Ocidente. Invadir?

A verdade é que, ao atacar a Ucrânia, Putin cometeu um erro catastrófico. Destruiu a reputação das Forças Armadas da Rússia, que se mostraram taticamente ineptas contra um oponente menor e menos armado, porém mais motivado. A Rússia perdeu equipamentos e sofreu milhares de baixas, quase tantas em duas semanas quanto os EUA no Iraque desde a invasão, em 2003.

Putin está isolado e moralmente morto; Zelenski é um homem corajoso que uniu o seu povo e o mundo

SANÇÕES. Putin submeteu o país a sanções ruinosas. O Banco Central não tem acesso à moeda forte de que necessita para sustentar o sistema bancário e estabilizar o rublo. Marcas que defendem a abertura, como Ikea e Coca-Cola, fecharam as portas. Alguns produtos estão sendo racionados. Os exportadores ocidentais estão retendo componentes vitais, ocasionando paralisações de fábricas. Sanções sobre energia – por enquanto, limitadas – ameaçam reduzir as divisas de que a Rússia precisa para pagar por suas importações.

GUERRA. E, assim como Stalin, Putin está destruindo a burguesia, o grande motor da modernização da Rússia. Em vez de serem enviados para o gulag, os empresários estão fugindo para cidades como Istambul, na Turquia, e Yerevan, na Armênia. Aqueles que optam por ficar no país estão sendo amordaçados por restrições à liberdade de expressão e livre associação. Serão atingidos pela alta inflação e pela instabilidade econômica. Em apenas duas semanas, eles perderam o país.

Stalin presidiu uma economia em crescimento. Por mais assassino que tenha sido, ele se baseou em uma ideologia concreta. Mesmo cometendo coisas ultrajantes, ele consolidou o império soviético. Após ser atacado pela Alemanha nazista, foi salvo pelo inacreditável sacrifício de seu país, que fez mais do que qualquer outro para vencer a guerra.

Putin não tem nenhuma dessas vantagens. Ele não apenas está fracassando em vencer a guerra enquanto empobrece seu povo: seu regime carece de um núcleo ideológico. O "putinismo", tal como é, mistura nacionalismo e religião ortodoxa para uma audiência de TV. As regiões da Rússia, espalhadas por 11 fusos horários, já estão murmurando que esta é uma guerra de Moscou.

FRACASSO. À medida que a escala do fracasso de Putin ficar mais clara, a Rússia entrará no momento mais perigoso desse conflito. As facções do regime se voltarão umas contra as outras em uma espiral de culpa. Com medo de sofrer um golpe, Putin não confia em ninguém e talvez tenha de lutar pelo poder. Talvez também tenha de mudar o curso da guerra, aterrorizando seus inimigos ucranianos e expulsando seus apoiadores ocidentais com armas químicas ou até mesmo ataque nuclear.

Enquanto observa, o mundo precisa limitar o perigo que surge no horizonte. Precisa derrubar as mentiras de Putin e promover a verdade. As empresas de tecnologia ocidentais estão erradas em fechar suas operações na Rússia, porque estão entregando ao regime o controle total sobre o fluxo de informações. Os governos que acolhem os refugiados ucranianos também devem acolher os russos.

A Otan pode ajudar a moderar a violência de Putin – na Ucrânia, pelo menos – continuando a armar o governo de Volodimir Zelenski e o apoiando se ele decidir que chegou a hora de entrar em negociações sérias. Também pode aumentar a pressão sobre Putin avançando mais rápido e mais fundo com sanções energéticas, embora com um custo para a economia mundial.

LIBERDADE. E o Ocidente pode tentar conter a paranoia de Putin. A Otan deve declarar que não atirará nas forças russas, desde que elas não ataquem primeiro. E não deve dar a Putin uma razão para atrair a Rússia para uma guerra mais ampla, declarando uma zona de exclusão aérea que precisaria ser reforçada militarmente. Por mais que o Ocidente queira um novo regime em Moscou, deve declarar que não irá arquitetá-lo diretamente. A libertação é uma tarefa para o povo russo.

À medida que a Rússia afunda, o contraste com o presidente vizinho é gritante. Putin está isolado e moralmente morto. Zelenski é um homem comum e corajoso que uniu seu povo e o mundo. Ele é a antítese de Putin – e talvez sua nêmesis. Pense no que a Rússia pode se transformar quando se libertar de seu Stalin do século 21. ●

TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

Rodrigo Londoño

‘Nosso triunfo dependia do apoio que não tivemos’

Após 40 anos na luta armada, ex-líder das Farc diz que grupo aprendeu a buscar novos caminhos

REUTERS

Rodrigo Londoño, o Timochenko; em busca do diálogo na Colômbia

ENTREVISTA

Ex-líder das Farc afirma que futuro do acordo de paz com a guerrilha depende do resultado da eleição presidencial

FERNANDA SIMAS

Em maio, a Colômbia terá sua segunda eleição presidencial após a assinatura do acordo entre governo e Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), principal guerrilha do país. Há quatro anos, a vitória de Iván Duque colocou em dúvida a continuidade do acordo.

“Quatro anos se perderam desde a assinatura. Se voltarmos a cometer o mesmo erro, quem sabe o caminho que a Colômbia vai tomar. Por isso, essas eleições são cruciais”, disse Rodrigo Londoño, conhecido como Timochenko, ex-líder das Farc e líder do Partido Comunes.

Qual a importância dessas eleições na Colômbia?

Estamos em um momento histórico. Nós, colombianos, nos equivocamos em eleger um presidente cuja bandeira foi ser contra os acordos de paz. Por sorte, o acordo está protegido, mas quatro anos se perderam. Se voltarmos a cometer o mesmo erro, quem sabe o caminho que a Colômbia vai tomar? Por isso, essas eleições são cruciais.

Depois do acordo de paz, o sentimento na Colômbia era de esperança. O que aconteceu?

Infelizmente, o acordo não foi implementado e voltamos a ter violência. Mas não podemos perder a esperança. O acordo está feito. O pouco que se conseguiu foi por obrigação das circunstâncias. Vimos que é possível a paz.

É possível negociar com a Venezuela o apoio a grupos criminosos na fronteira?

A Colômbia precisa resgatar sua tradição diplomática de boa vizinhança. Acusar o governo venezuelano de apoiar esses grupos é uma afirmação complexa. Pessoas que apoiam esses grupos existiram a vida inteira. Narcotraficantes e contrabandistas encontram apoio em setores corruptos das Forças Armadas da Venezuela. Mas dizer que é algo oficial não ajuda em nada.

O narcotráfico é um dos principais problemas no país. Como tratar isso?

Esse fenômeno não será resolvido por apenas um país. Enquanto houver a demanda, haverá a oferta.

Houve muita decepção com ex-companheiros que voltaram às armas?

Não foram muitos. Aqui ficaram os melhores. Infelizmente, quadros importantes fizeram isso e nos perguntamos o motivo. Homens que ajudaram na construção do acordo de paz e voltaram atrás.

Qual a importância de reconhecer os crimes cometidos no conflito?

Esse é um tema interessante, porque é algo original. Quando estávamos na discussão do tema das vítimas do conflito, nasceu o sistema integral de justiça e reparação, cuja coluna vertebral é a verdade para todos os atores. Esse sistema não foi construído para as Farc, mas para todos os atores do conflito, para buscar uma solução distinta das soluções punitivas e de castigo. Aqui seremos punidos, mas com sanções para reparar o dano à sociedade colombiana.

Globalização

É preciso impulsionar o diálogo e retomar os mecanismos de integração, como Unasul e Celac

Com a proximidade do dia da assinatura do acordo de paz, como foi se sentindo?

Nosso triunfo dependia do apoio das pessoas, que não tivemos. Em 50 anos, não tivemos o apoio da maioria. Isso nos foi ensinando que havia outros caminhos.

Como era a vida das crianças na guerrilha?

Era um dos grandes problemas. Tentávamos não ter filhos, porque conviver na guerra era impossível. Por isso, quando nasciam crianças, deixávamos com parentes. Tive uma filha, 38 anos atrás. Eu a vi com 2 meses e depois com 5 anos, porque ela foi criada por parentes. Agora, tenho um filho de 2 anos que vive comigo.

Sente falta de algo da vida no campo?

Era uma vida bonita e poderia ser mais, se não estivéssemos em guerra. No começo, um correio levava três meses para ir e voltar. Agora, é uma coisa dinâmica. As decisões precisam ser tomadas mais rapidamente. O contraste é evidente.

Você se arrepende da luta armada?

Fiquei 40 anos na luta armada. Entrei com 17 anos nas Farc, e com 57 anos assinei o acordo. Há coisas que, olhando agora, eu faria de outra maneira. Ter me vinculado à luta nunca foi um arrependimento. Com 17 anos, entrei com um sonho para as Farc. Com 57 anos, assinei um acordo com esse mesmo sonho. Mas há coisas que tomamos consciência agora, coisas não deveríamos ter feito.

Como você vê hoje a relação entre os países latino-americanos?

Esse é um tema complexo. Uma situação era a que existia quando assinamos o acordo de paz. Outra é a que vemos agora. O tema mais complexo continua sendo o econômico e a grande dependência das grandes potências. É preciso impulsionar o diálogo e retomar os mecanismos de integração regional, como Unasul e Celac.

Como o sr. vê a situação na Ucrânia hoje?

A guerra não é o caminho para resolver os conflitos. O caminho do diálogo, da discussão e do debate é o que deve ser feito. O mais grave é que agora se coloca em risco a segurança de todos. E há possibilidades de um conflito nuclear, do qual não sairá nenhum vencedor. ●

Fluxo ainda é recorde

Número de prisões e deportações de imigrantes ilegais cai nos EUA

WASHINGTON

As deportações realizadas pelo Departamento de Imigração e Alfândega dos EUA (ICE, na sigla em inglês) caíram para os níveis mais baixos da história da agência, apesar de o fluxo de imigrantes cruzando a fronteira também ser recorde. No ano fiscal de 2021 – entre outubro de 2020 e setembro de 2021 – foram 59 mil deportações, bem menos do que as 185 mil do período anterior.

De acordo com estatísticas divulgadas na sexta-feira, o ICE realizou 74 mil prisões de imigrantes ilegais. Os números também representam uma queda significativa em relação aos anos anteriores e reflete a mudança na política de fiscalização do governo de Joe Biden, agora mais concentrado em deter pessoas com antecedentes criminais. Dos imigrantes presos, 49% tinham condenações criminais, disse o ICE.

“Os agentes do ICE se concentram agora em casos que proporcionam maior impacto na aplicação da lei, mantendo nossos valores como país”, disse Tae Johnson, diretor interino da agência, em comunicado. ● AP

Diplomacia

França, Reino Unido e Alemanha alertam que exigência da Rússia inviabiliza acordo com Irã

França, Reino Unido e Alemanha alertaram ontem a Rússia que a exigência de manter aberto seu comércio com o Irã inviabiliza o acordo nuclear que está quase concluído. Em comunicado, os três países acusaram Moscou de explorar o pacto para driblar as sanções impostas após a invasão da Ucrânia.

Pandemia

Covid empurra 5 milhões de pessoas para pobreza extrema na América Latina, diz Cruz Vermelha

Após dois anos de pandemia, 5 milhões de pessoas caíram na extrema pobreza na América Latina e ficaram mais expostas a desastres naturais, segundo relatório da Cruz Vermelha. Em 2020, na América Central, 1,5 milhão de pessoas foram deslocadas por fenômenos climáticos, como os furacões Eta e Iota.

Vida na cidade

Mesas em vagas de carro ganham espaço em SP e chegam a 200 bares

Em um ano, programa municipal autoriza ocupação em 234 ruas, mas ainda não chega às periferias. Pinheiros, Mooca, Lapa e Vila Mariana concentram metade da iniciativa

PRISCILA MENGUE

DANIEL TEIXERA / ESTADÃO

Espaço instalado em Pinheiros: entre os estabelecimentos que aderiram ao programa, a avaliação é positiva; falta avançar pela periferia

Após pouco mais de um ano, o programa municipal de liberação do uso de vagas de carro para a colocação de mesas e cadeiras por bares e restaurantes chegou a mais de 200 estabelecimentos. A iniciativa era uma das apostas da Prefeitura de São Paulo para a retomada econômica do setor, inspirada em exemplos internacionais, porém segue ainda restrita majoritariamente a bairros de classe média e alta, com adesão quase nula nas periferias.

Das 234 primeiras vias autorizadas para receber espaços do programa, mais da metade está concentrada nas Subprefeituras de Pinheiros (49), Mooca (43), Lapa (21) e Vila Mariana (20), conhecidas pela gastronomia, pela boemia e por atrair um público de classe média. Por outro lado, não há endereços nas Subprefeituras de Campo Limpo, Parelheiros e Jabaquara, na zona sul, Ermelino Matarazzo e São Miguel Paulista, na zona leste, e Casa Verde, na zona norte, por exemplo.

As vias contempladas são liberadas, em parte, pela demanda dos estabelecimentos, o que, segundo a Prefeitura, explicaria a concentração em bairros centrais. Após a liberação de um trecho, todos os bares, restaurantes e lanchonetes locais podem solicitar a adesão por meio de uma plataforma digital, com o envio de documentação e de um croqui.

Segundo empresas do setor, o custo de instalação parte de R$ 18 mil, a depender da dimensão, dos materiais escolhidos e do número de vagas usadas. Entre os estabelecimentos ouvidos pelo **Estadão**, a adesão ocorreu com patrocínio de marcas, especialmente de bebidas.

O programa é batizado de Ruas SP e inspirado em iniciativas fora do País, de cidades como Buenos Aires e Nova York. A metrópole norte-americana conta, por exemplo, com mais de 6 mil estabelecimentos conveniados ao "Open Restaurants" para usar as ruas (o número dobra no caso dos que optaram apenas pelas calçadas).

Na capital paulista, o programa envolve a instalação de mesas, cadeiras, bancos, jardineiras e guarda-sóis no leito carroçável, que deve estar separado da faixa para os carros. As estruturas são semelhantes às dos parklets, porém estritamente comerciais. Isto é, tratadas como um anexo de bares e restaurantes e, portanto, não clientes podem ser impedidos de usar.

Todos os custos são do setor privado. Para bancar a instalação, há liberação para exibir marcas de patrocinadores. Por determinação do prefeito Ricardo Nunes (MDB), os estabelecimentos estão isentos do pagamento de taxas de permissão de uso de mesas em passeio e via pública em 2022. O Ruas SP também sugere a adaptação de parklets já existentes.

A avaliação dos estabelecimentos que aderiram ao programa é positiva. Entre os adeptos está o empresário Manuel Coelho, que conseguiu a adesão de estabelecimentos vizinhos. Ele descreve que a Rua Gabriele D'Annunzio, no Campo Belo, zona sul, virou um corredor gastronômico de mesas ao ar livre. "Virou uma rua-conceito." Coelho conta ter recebido alguns comentários negativos de clientes no início, pela redução nas opções de estacionamento, mas que a situação foi revertida, até porque havia pouca rotatividade nas vagas.

Situação semelhante é relatada por Paulo Almeida, sócio do Empório Alto de Pinheiros, na zona oeste, que adaptou por conta própria o croqui do projeto. "Fiz no Photoshop. Em um mês, já estava montando."

> **Valor**
>
> **R$ 18 mil**
>
> **é o custo básico de instalação da estrutura. Semelhantes aos parklets, porém estritamente comerciais, espaços têm mesas, bancos, jardineiras e guarda-sóis. Custos são do setor privado e normalmente bancados por patrocinadores.**

Fabio Maluf Tognola, sócio do Lolla Meets Fire, no Itaim-Bibi, zona sul, contratou um escritório para realizar o projeto em toda a parte frontal, de cerca de 20 metros. Ele optou por um mobiliário móvel, que é guardado fora dos horários de funcionamento, restando a estrutura de base, a iluminação e as jardineiras. O custo foi de cerca de R$ 70 mil, patrocinado por uma cervejeira. "A pandemia trouxe o gosto por consumir em área aberta. A área externa lota antes da interna."

DESCENTRALIZAÇÃO. Já os especialistas ouvidos pelo **Estadão** apontaram possíveis adaptações para o programa. Entre elas estão a descentralização para fora dos bairros mais consolidados da cidade e também um maior diálogo com o entorno.

Professora do Insper e pesquisadora em Direito Urbanístico do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), Bianca Tavolari avalia que a ocupação dos leitos carroçáveis poderia ter os usos discutidos na vizinhança, incluindo para além das possibilidades do Ruas SP. "Não passa por um debate de bairro, de como queremos alocar esses espaços, se x% será de bares e o restante terá outros usos", diz. "Outros que não são restaurantes podem querer usar como jardins, espaços para crianças..."

Ela pondera que, como em outras ocupações de espaços públicos (como o caso dos quiosques), poderia haver um chamamento para interessados, a fim de ordenar o uso e avaliar os impactos no bairro, e não em uma via isolada. "É um programa interessante, embora não seja de uso público."

Idealizador dos primeiros parklets de São Paulo, o doutorando em Urbanismo Lincoln Paiva, da consultoria Green Mobility, avalia que parte dos estabelecimentos não conectou o projeto com a vizinhança. "Notei que a maioria desses dispositivos do programa da Prefeitura era apenas de extensões de calçadas sem mobiliário urbano, até porque as mesas e as cadeiras eram recolhidas após o fechamento dos estabelecimentos", afirma.

Professor de Urbanismo da Mackenzie, Valter Caldana também avalia que o programa ainda está subaproveitado, especialmente pela concentração geográfica. "Crescer onde a cidade já está consolidada é menos importante do que acontecer onde é menos consolidada, onde preciso de uma boa calçada, de mobiliário, bancos, lixeiras", avalia. "O alto custo e a concentração acabam fragilizando a ideia original."

> **Boa adesão**
>
> **Comerciantes destacam que, por causa da pandemia, muitos clientes preferem mesas ao ar livre**

No Laboratório de Projetos e Políticas Públicas da Mackenzie, que coordena, por exemplo, foram mapeados mais de cem polos comerciais na cidade. "Poderia ser uma iniciativa de levar qualidade urbanística onde a cidade não tem. Mas acaba reforçando o desequilíbrio." ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Convivendo com o vírus

A pandemia está desaparecendo, mas o vírus não desaparecerá. É preciso criar estratégias para conviver com ele

No auge da pandemia de covid-19, quando a luz no fim do túnel era um ponto fugaz, a consciência pública parecia convencida de que o mundo nunca mais seria o mesmo. Especulações extravagantes sobre o "novo normal" viralizavam. Agora que estamos saindo do túnel, há o risco inverso: que o mundo volte a ser exatamente como era. Mas, se a pandemia está desaparecendo, o vírus não desaparecerá – e sua ameaça é e será real para as pessoas dos grupos de risco.

Pandemias não morrem – se dissipam. Mais cedo ou mais tarde, um número suficiente de pessoas desenvolve a imunidade e os vírus não encontram hospedeiros na velocidade que precisam para sua expansão. A espetacular rapidez com que a comunidade científica desenvolveu as vacinas contra a covid fez com que esse momento chegasse mais cedo. Ainda assim, até hoje só uma doença foi erradicada, a varíola. Outras, como influenza, sarampo ou cólera, tornaram-se lentamente endêmicas.

A transição para a endemia e a sua intensidade dependerá de três fatores: a proporção de imunizados e a qualidade e durabilidade da imunização, os tratamentos e a evolução do vírus.

Na hora mais escura, quando a sociedade, a comunidade científica e o poder público operavam sobre extraordinária pressão, o risco era que a racionalidade dos comportamentos fosse prejudicada pelo excesso e o alarmismo. Agora, o risco é que o seja pela negligência e a omissão.

Segundo o Ministério da Saúde, mais de 54 milhões de brasileiros entre 18 e 59 anos estão com a dose de reforço atrasada. Mais grave são os 10 milhões de idosos. Os números podem ser menores, devido a atrasos nos registros. Ainda assim, sugerem uma desaceleração. O relaxamento da população, se não é justificável, é compreensível. Mas, por isso mesmo, o poder público precisa desenvolver estratégias de mobilização.

O mesmo risco existe em relação a testes e tratamentos. Para controlar surtos anômalos e proteger os grupos de risco, testes rápidos e acessíveis serão essenciais. Ainda mais importantes serão os investimentos em medicamentos mais eficazes e baratos.

Tão logo as vacinas foram integradas no sistema de imunização, a adesão – em que pese o relaxamento recente – foi massiva. Rapidamente o País alcançou e até superou as taxas de países desenvolvidos. Mas, em relação a testes e medicamentos, o Brasil ainda está defasado.

No auge do pesadelo, cerca de 3,6 bilhões de pessoas no mundo viviam sob a obrigatoriedade de alguma forma de distanciamento. À medida que essas restrições e seu maior símbolo, as máscaras, caem por terra, o ano de 2022 oferece uma oportunidade única de celebrar a confraternização. Mais do que retomar mecanicamente o velho normal, todos deveriam reservar espaço em suas rotinas para redescobrir o valor de gestos prosaicos, mas profundamente humanos, como a conversa face a face ou um simples abraço. Mas para que essa convivência seja sadia e racional, é preciso aprender a conviver com o vírus e criar estratégias para proteger as pessoas vulneráveis, para as quais ele ainda será uma ameaça mortal. ●

Ruslan Medzhitov

'O intestino é uma máquina sofisticada', diz imunologista

Processos inflamatórios do órgão podem causar depressão ou mesmo equilibrar o organismo

ENTREVISTA

Professor da Universidade Yale estuda como a inflamação age no equilíbrio fisiológico e nas doenças

CRISTIANE SEGATTO

Um dos descobridores dos receptores Toll-Like (moléculas nas células de defesa responsáveis pelos sinais que levam à produção de citocinas pró-inflamatórias), o imunologista Ruslan Medzhitov é frequentemente citado como merecedor de um Prêmio Nobel.

Um dos mais respeitados estudiosos do papel da inflamação na manutenção do equilíbrio fisiológico (a homeostase) e nos processos que contribuem para a maior parte das doenças, ele diz, em entrevista ao **Estadão**, que o intestino é muito mais que um tubo processador de comida e tem impacto poderoso na fisiologia e no comportamento.

Novos estudos apontam que a inflamação está associada a quase todas as doenças e, também, à manutenção do equilíbrio do organismo. Como isso contribui para a atenção à saúde?

Como a inflamação está associada a quase todas as doenças, é importante descobrir a causa dela em diferentes situações. Isso permitirá desenvolver terapias que previnem a inflamação indesejada.

Isso pode levar à criação de medicamentos melhores?

A maioria dos métodos para tratar doenças inflamatórias se baseia no bloqueio da produção de sinais inflamatórios. A alternativa que sugiro é bloquear a resposta dos tecidos e órgãos-alvo aos sinais inflamatórios. Uma analogia: o que fazer quando a música alta perturba? Você pode diminuir o volume ou pôr tampões no ouvido e não se incomodar. Baixar o volume é como suprimir a inflamação, o que nem sempre funciona. Pôr tampões é como reduzir a resposta a sinais inflamatórios. Ainda não foi testado, mas acho que seria uma direção valiosa para futuras pesquisas.

UNIVERSIDADE YALE

Medzhitov é um dos principais estudiosos das infecções

Como processos inflamatórios no intestino podem afetar o cérebro e contribuir para depressão e doenças neurodegenerativas como o Alzheimer e outras?

Provavelmente é parte da resposta fisiológica normal ao adoecimento. Quando estamos doentes por infecção, a reação normal do corpo é ficar quieto na cama, diminuir o apetite, evitar luzes e sons altos etc. Sabemos por que algumas dessas reações ocorrem, mas ainda não compreendemos todas. A depressão é uma resposta de proteção quando há risco ao organismo, provavelmente porque reduz a exploração do ambiente, mas se torna patológica quando é excessiva. No caso do Alzheimer, é diferente. Se a doença neurodegenerativa é causada por infecção ou por micróbios intestinais, isso não está bem estabelecido.

É correto chamar o intestino de segundo cérebro?

É correto pensar dessa forma. É um órgão subavaliado. Acham que é só um tubo processador de comida. Na verdade, é uma máquina computacional sofisticada que avalia constantemente o que comemos e o que deve ser feito. Ele tem um impacto poderoso na fisiologia e no comportamento. Da mesma forma, está envolvido na inflamação direcionada contra micróbios e contra certos componentes de alimentos. Se desregulada, a primeira pode levar a doenças inflamatórias intestinais e a segunda à alergia alimentar. ●

Renata Cafardo *E-mail: renata.cafardo@estadao.com; Twitter: @recafardo*

Contra a desigualdade, #vivasne

Depois do lindo, e amplamente usado durante a pandemia, #vivasus, deveríamos instituir o #vivasne. Quem sabe se começar a aparecer no Instagram de influenciadores a educação brasileira tenha chance de ser menos desigual. Somos um dos países do mundo em que mais acontece o que deveria ser combatido: crianças pobres, que vivem em casas sem livros e com pais que estudaram menos estão nas escolas com professores de pior formação e estrutura ruim.

O Sistema Nacional de Educação, cuja sigla é SNE, aprovado na semana passada no Senado, tem como principal objetivo justamente garantir a educação pública para todos, com a mesma qualidade. Ele vai agora à Câmara e tem a torcida de educadores para que a nova votação seja rápida. Com o SNE, Estados, municípios e União passam a colaborar obrigatoriamente entre eles para evitar desperdícios de dinheiro e ainda fortalecer e disseminar o que dá certo.

Voltando ao paralelo com a saúde, a pandemia é um exemplo fácil de entender. Houve redes municipais e estaduais de ensino que ofereceram ensino online, que mobilizaram professores para buscar alunos sumidos, que equiparam escolas para voltar assim que possível ao presencial. Outras, não fizeram quase nada. Por outro lado, todas as cidades e Estados

> *Como o SUS, o Sistema Nacional de Educação garantiria ensino de qualidade para todos*

do País receberam a vacina contra covid dada pelo SUS. Não precisou o prefeito encontrar dinheiro ou tecnologia para conseguir suas doses.

Mesmo com os desmandos do governo Bolsonaro, o pacto já estava dado há muito tempo. Quando o governo federal enfim decidisse comprar a vacina, seria de todos os brasileiros. A estrutura dessa colaboração que existe há anos na saúde ajudou a imunização a chegar mais rápido e com eficiência a todos os lugares. Já o Ministério da Educação (MEC), com seu titular preocupado com disciplina militar e homossexuais, não ofereceu qualquer ajuda às escolas durante a crise sanitária.

Com o SNE em prática, a função de cada ente federativo fica mais clara e não dá para o MEC tirar o corpo fora só porque as escolas são estaduais e municipais. Países que já têm sistemas de educação semelhantes possuem conselhos nacionais que decidem sobre formação de professores, avaliação, currículo, estipulando padrões para todas as escolas.

Nos últimos dois anos, Estados e municípios se ajudaram e foi o que garantiu que não tivéssemos um desastre maior durante a pandemia. Mesmo assim, a aprendizagem regrediu uma década e precisa agora ser recuperada de maneira igual, para todos.

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

SAB. Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Ciência

Butantan simulará ambiente da 'ilha das cobras' na capital paulista

Objetivo é preservar jararaca-ilhoa, que em todo o planeta só ocorre nos 43 hectares da ilhota; população caiu 50% em 12 anos

JOSÉ MARIA TOMAZELA

WERTHER SANTANA / ESTADÃO

Jararaca-ilhoa em centro de conservação do Butantan: espécie só existe na Ilha da Queimada Grande

Um ambiente parecido com o da quase inacessível Ilha da Queimada Grande, na costa de Itanhaém, litoral sul de São Paulo, está sendo construído no coração da capital paulista para garantir a preservação do habitante insular mais famoso: a temida jararaca-ilhoa. A cobra, que em todo o planeta só ocorre nos 43 hectares da ilhota, é vítima da biopirataria e está seriamente ameaçada de extinção. Por isso, um plantel de salvaguarda é mantido no Instituto Butantan, em São Paulo. O novo centro de conservação vai replicar as condições naturais de clima e topografia da ilha para facilitar a reintrodução da espécie em seu hábitat, se for preciso.

De acordo com o pesquisador Otávio Marques, que há quase três décadas pesquisa a cobra, estudos indicaram que a população na ilha diminuiu 50% em um período de 12 anos. Estima-se que hoje existam pouco mais de 2 mil exemplares. Se a redução continuar, a jararaca-ilhoa pode desaparecer, o que justifica os esforços para reprodução em cativeiro, visando a posterior repovoamento. "Há dez anos, a gente conseguiu coletar e trazer para cá 20 espécimes para esse trabalho de reprodução, que está sendo bem- sucedido. Hoje já são 50 jararacas-ilhoas."

> **Saiba mais**
>
> **1,5 km**
>
> **é a extensão da ilhota, que tem largura de até 500 m. Trecho faz parte da Área de Proteção Ambiental do Litoral Centro, com acesso autorizado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade**

Marques acha importante que esses animais sejam preparados para eventual reintrodução em seu hábitat, e por isso precisam viver em ambiente similar ao da ilha. Atualmente, eles são mantidos em laboratório, em caixas próprias. "Será um espaço simulando a Queimada Grande, com árvores, rochas e temperatura controlada. No inverno, por exemplo, vamos usar aquecedores."

De acordo com a pesquisadora Selma Maria de Almeida Santos, diretora técnica do Laboratório de Ecologia e Evolução do Butantan, o plano é abrir o espaço à visitação do público para difundir conhecimentos sobre a cobra. Em seu hábitat, elas não podem ser observadas pela população em geral, pois o acesso à ilha é restrito a pesquisadores. "O novo centro de conservação das serpentes insulares, que está em obras, terá serpentários abertos, contendo árvores da Mata Atlântica – algumas inclusive já estão no terreno – e passarelas de vidro para que os visitantes possam ver a jararaca-ilhoa nas árvores", detalhou.

A alimentação das cobras também vai mudar. Ela conta que, atualmente, as ilhoas são alimentadas com sapinhos, quando filhotes, e com pequenos roedores à medida que crescem. "Como os ambientes serão telados, para evitar os ataques de gaviões as cobras, vamos colocar pássaros para que elas aprendam a se alimentar das aves, como acontece na ilha." A expectativa é de que a nova estrutura – apenas o serpentário das ilhas terá cerca de 400 m² – fique pronta ainda este ano. Os ambientes serão interligados com passarelas de vidro para que os visitantes possam observar as cobras.

LIVRO. Na luta pela sua preservação, a jararaca-ilhoa virou protagonista de um livro, lançado por Marques no fim do ano passado para marcar os 100 anos de descrição da serpente brasileira. Ela foi descrita como uma nova espécie (*Bothrops insularis*) em 1921 pelo diretor do Butantan à época, Afrânio do Amaral, por ser diferente da jararaca do continente (*Bothrops jararaca*). Na ausência de pequenos mamíferos como ratos, principal presa da jararaca continental, a ilhoa desenvolveu habilidades para se alimentar das aves migratórias que têm a ilha em sua rota de deslocamento.

Isolada há 11 mil anos na Queimada Grande, distante 33 km da costa de Itanhaém e conhecida popularmente como "ilha das cobras" pela quantidade do réptil, a jararaca sofreu mudanças para se adaptar ao ambiente insular, como a cor dourada – a continental é marrom escura – e a habilidade para predar pássaros, subindo em árvores. O livro *A Ilha das Cobras: biologia, evolução e conservação da jararaca-ilhoa na Queimada Grande* foi produzido com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Um estudo realizado pela equipe do cientista, com apoio da Fapesp, constatou que, entre 1990 e 2002, a população de jararacas-ilhoas ficou 50% menor. "A redução pode ter causa natural, mas temos fortes suspeitas de que esteja associada ao tráfico de espécimes, inclusive por pessoas que alegam serem pesquisadores para ter acesso ao local." ●

PREVISÃO DO TEMPO

VOLUME DE CHUVA 32MM | UMIDADE RELATIVA 52%

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
19°/26°	19°/27°	18°/26°	22°/29°

SOL
NASCENTE: 6H07
POENTE: 18H24

LUA: CRESCENTE

CRESCENTE	10/03	7H46
CHEIA	18/03	4H20
MINGUANTE	25/03	2H09
NOVA	1/04	3H27

● Tempo nublado com chuva a qualquer momento na grande São Paulo.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: N, NE, L, SE, S, SO, O, NO — 13 nós | 1,5m

HOJE		
0h22	↑	1,3
6h12	↓	0,5
11h32	↑	1,2
18h22	↓	0,3

SEGUNDA, 14		
0h47	↑	1,5
6h42	↓	0,5
12h06	↑	1,4
18h53	↓	0,3

TERÇA, 15		
1h15	↑	1,6
7h13	↓	0,4
12h41	↑	1,5
19h26	↓	0,2

QUARTA, 16		
1h45	↑	1,6
7h44	↓	0,4
13h15	↑	1,6
19h59	↓	0,1

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	25°/30°	MACEIÓ	24°/32°
BELÉM	23°/33°	MANAUS	24°/31°
BELO HORIZONTE	19°/29°	NATAL	25°/31°
BOA VISTA	25°/36°	PALMAS	23°/32°
BRASÍLIA	17°/28°	PORTO ALEGRE	18°/22°
CAMPO GRANDE	24°/30°	PORTO VELHO	23°/29°
CUIABÁ	24°/31°	RECIFE	25°/31°
CURITIBA	16°/21°	RIO BRANCO	22°/29°
FLORIANÓPOLIS	20°/24°	RIO DE JANEIRO	23°/32°
FORTALEZA	24°/30°	SALVADOR	24°/30°
GOIÂNIA	20°/32°	SÃO LUÍS	25°/28°
JOÃO PESSOA	25°/31°	TERESINA	23°/30°
MACAPÁ	24°/32°	VITÓRIA	21°/33°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	19°/32°	MÉXICO	-3	12°/26°
ATENAS	5	2°/7°	MIAMI	-2	11°/24°
BARCELONA	4	7°/13°	MONTEVIDÉU	0	14°/22°
BERLIM	4	1°/11°	MOSCOU	6	-5°/1°
BRUXELAS	4	8°/13°	NOVA YORK	-2	-7°/0°
BUENOS AIRES	0	19°/25°	PARIS	4	4°/9°
CARACAS	-1	19°/27°	ROMA	4	6°/12°
CHICAGO	-2	-5°/6°	SANTIAGO	0	15°/31°
ESTOCOLMO	4	0°/7°	SYDNEY	14	16°/24°
GENEBRA	4	-3°/7°	TEL-AVIV	5	7°/13°
JOHANNESBURGO	5	18°/27°	TÓQUIO	12	14°/19°
LIMA	-2	20°/21°	TORONTO	-3	-7°/-1°
LISBOA	3	8°/15°	WASHINGTON	-3	-8°/2°
LONDRES	3	6°/10°			
LOS ANGELES	-5	13°/22°			
MADRID	4	7°/10°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Neste domingo, duas farmácias na Avenida Paulista, localizadas nos números 266 e 2.371, vão ficar abertas das 8h às 16h para a imunização de adolescentes e adultos. Eles podem ser imunizados também nos seguintes parques paulistanos, sempre no período das 8 às 17 horas: Parque Buenos Aires, Parque Severo Gomes, Parque do Carmo, Parque Villa Lobos, Parque da Independência, Parque Ceret e Parque da Juventude. Permanece a vacinação infantil entre 5 e 11 anos. Crianças de 5 anos e imunossuprimidas, entre 6 e 11 anos, devem receber exclusivamente a vacina da Pfizer pediátrica. Todas as pessoas com alto grau de imunossupressão que tenham mais de 18 anos devem tomar duas doses adicionais na capital paulista.

CAMPINAS
A cidade não realiza campanha de vacinação aos domingos. O agendamento permanece no município para a imunização da população a partir desta segunda-feira.

BELO HORIZONTE / CURITIBA
Nesta segunda-feira, continua a imunização no município com a repescagem para pessoas que perderam a aplicação da segunda ou da terceira dose. Os postos de vacinação estarão em funcionamento no período das 8h às 17h.

RIO DE JANEIRO
Não há vacinação aos domingos. Na segunda-feira, segue a imunização para os grupos definidos. Pessoas com 18 anos ou mais que tomaram a segunda dose ou dose única há mais de quatro meses devem procurar uma unidade de vacinação para receberem a aplicação de reforço. ●

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Agenda 2030 da ONU
Desenvolvimento Sustentável em SP
Com ações que vão do meio ambiente à criação de empregos, o prefeito Ricardo Nunes (na foto, com Marta Suplicy) lançou plano para implementar a Agenda 2030.

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	654.993
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	381
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	429
TOTAL DE VACINADOS	175.330.829
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	29.350.379
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	47.796
NÚMERO DE RECUPERADOS**	27.671.593

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Queixa sobre telefone fixo mudo há dias

Reclamação de Edimilton Tenório Barros: "Meu telefone fixo da Vivo está mudo há mais de cinco dias e eu não consigo entrar em contato com a operadora por nenhum meio. A Vivo só atende com rapidez e qualidade quando entramos em contato para comprar, mas no pós-venda é um desrespeito total ao consumidor."

Resposta: "A Vivo informa que, em contato com o cliente, que confirmou que, após ajustes técnicos, o serviço está funcionando normalmente. A Vivo tem como estratégia ter o cliente no centro de suas decisões, mesclando metodologias e promovendo a melhor experiência do cliente com ações "de fora para dentro da empresa".

Anatel: O consumidor tem o direito de registrar reclamações contra as operadoras quando considerar necessário. Mais: https://www.gov.br/anatel/pt-br/consumidor/quer-reclamar/reclamacao. ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Inundações em São Paulo

A enchente do Tietê, que nestes ultimos dias vem trazendo em sobresaltos os moradores de toda a zona banhada por aquelle rio, augmentou ainda, pondo esta vez em perigo os moradores do bairro da Casa Verde. Foi por isso solicitado o auxilio dos bombeiros, que acudiram prestando alli os seus serviços na remoção dos moradores do logar. O augmento da enchente foi constatado à tardinha no posto de fiscalisação dos Rios, na Ponte Grande, accusando alli a escala metrica a elevação de sete centimetros a mais que no dia anterior.

'Raid' de aeroplano
Continuam activamente os preparativos para a realisação proxima do "raid" aereo Lisboa ao Brasil. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Moema Prado Perella – Aos 91 anos. Era viúva. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Maria Rosa Fernandes – Aos 85 anos. Era viúva de Henrique José Ovelheiro. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Jacy Gardiano Galves Lima – Aos 85 anos. Filha de José Gardiano Sanches e Espiração Galves Netto. Era viúva. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.

Luiz Rodrigues de Carvalho – Aos 88 anos. Era casado com Joana Ribeiro de Carvalho. Deixa filhos e parentes. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Ademir Roberto de Mattos – Aos 64 anos. Era casado com Veroniva Lavrenavicius de Mattos. Deixa os filhos Rafael, Danilo, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Carlos Alberto Rodrigues – Aos 64 anos. Era casado com Luiza Estevam Rodrigues. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

MISSAS

Ana Maria Oliveira de Jesus – Hoje, às 12 horas, na Paróquia São João Maria Vianney, na Praça Cornélia, s/n, Água Branca (2 meses).

Alba Regina Bezerra Correia – Amanhã, às 18h30, na Paróquia Nossa Senhora do Brasil, na Pça. N. Sra. do Brasil, 01, Jardim America (7º dia).

Os filhos Bernardo, Célia e Olga, o genro Marcio, a nora Ruth, netos e bisnetos da querida

REGINA FIRST

comunicam com pesar o seu falecimento ocorrido neste sábado 12/03/22 e agradecem as manifestações de carinho recebidas. O enterro será realizado hoje, Domingo 13/03/22, às 11 horas no Cemitério Israelita do Butantã.

†

A família do querido

REYNALDO ANTÔNIO MACIEL JÚNIOR

comunica com pesar o seu falecimento ocorrido neste sábado 12/03/22. O velório será realizado hoje, domingo das 8h até às 11 horas e o enterro ocorrerá às 11:00 hs no Cemitério do Morumbi.

Verstappen é o mais rápido no último dia de testes da Fórmula 1

Sucesso meteórico

Adolescentes com talento precoce ganham fama e encaram frustrações

Jovens como o atacante Endrick, do Palmeiras, e a skatista Rayssa Leal, que já tem medalha olímpica, aproveitam o lado bom da fama, mas sofrem com a pressão

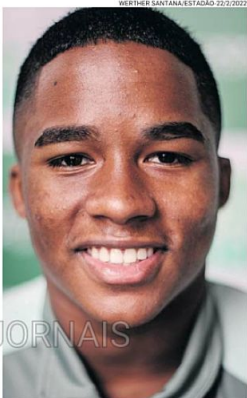
RICARDO MAGATTI

Rayssa Leal, de 14 anos, ostenta uma medalha de prata conquistada na Olimpíada de Tóquio, títulos importantes como skatista e milhares de fãs. Endrick, de 15, empilha gols e taças na base do Palmeiras, joga com atletas cinco anos mais velho do que ele e sofre assédio de clubes europeus, mesmo sem ainda ter sequer assinado seu primeiro contrato profissional de trabalho. Kamila Valieva, patinadora russa de 15 anos, enfrenta uma acusação de doping e uma atmosfera pesada em seu entorno.

Esses esportistas têm em comum a pouca idade e o fato de viverem a rotina de um atleta de alto nível ainda adolescentes, antecipando etapas da vida e assumindo compromissos e responsabilidades de gente grande. Nesse contexto, não podem levar a vida de jovem comum. São celebridades que desfrutam dos benefícios dessa vida estrelada, mas sofrem com os dissabores dela.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO-13/10/2021

Rayssa tem sempre a mãe a seu lado; fama é desafio para manter equilíbrio

WERTHER SANTANA/ESTADÃO-22/2/2022

Endrick explodiu de uma hora para outra; só lado bom da fama até agora

Comemoram as vitórias e conquistas, mas encaram as frustrações e decepções e estão expostos a cobranças e questionamentos que podem causar sérios impactos em sua saúde mental. É a dualidade do sucesso precoce.

"Fama e sucesso podem andar juntos, mas é muito raro que não atrapalhem o desenvolvimento do atleta e, principalmente, a constituição da identidade do indivíduo", alerta João Ricardo Cozac, presidente da Associação Paulista de Psicologia do Esporte.

Cozac avalia que o atleta jovem, que, como todo adolescente, passa por mudanças extremas dentro do panorama psicológico, social, afetivo, familiar, fisiológico e hormonal, tem pouco recursos para lutar contra pressões, tanto externas quanto internas. "O adolescente que tem sucesso e passa a ser reconhecido e vive sob os holofotes da fama tem um desafio maior de manter o seu equilíbrio emocional por causa das expectativas que são geradas e da pressão pela manutenção dos resultados."

Cozac disse ao **Estadão** que tem aumentado a procura em seu consultório por atendimento psicológico de pais que buscam entender e tratar os problemas de seus filhos esportistas, sejam eles crianças ou adolescentes.

Para Michelle Rios, psicóloga que já trabalhou no Atlético-MG e Cruzeiro, dependendo do ambiente em que está inserido o atleta adolescente, isto é, do apoio social, interferências de empresários e mídia, estratégias de enfrentamento de estresse, dentre outros aspectos, ele "pode ou não sofrer psiquicamente por fracassos e desilusões, pode sofrer pela adolescência 'não vivida' e pelos níveis altos de ansiedade, estresse e frustração".

Autovalorização exagerada, fixação pelo rendimento, medo do fracasso, estresse psicológico e instabilidade emocional, no entanto, são consequências negativas que o atleta pode vir a sofrer nesta caminhada. Daí a necessidade de mais abraçar do que cobrar.

FENÔMENO PALMEIRENSE. Endrick pode dizer que, por enquanto, só viveu o lado bom da fama precoce. Seus gols em profusão foram determinantes para uma série de títulos na base do Palmeiras, incluindo o da Copinha 2022, e o transformou em uma celebridade. O atacante ganhou fãs, é assediado por clubes gigantes do futebol europeu, como Real Madrid e Barcelona, a ponto de jornalistas espanhóis virem ao Brasil entrevistá-lo, e se tornou, aos 15 anos, o jogador de futebol mais jovem a fechar um acordo de patrocínio – só pode assinar contrato como jogador profissional quando fizer 16, o que ocorrerá em julho. Ele assinou contrato com a OdontoCompany, maior rede de clínicas odontológicas do mundo. A empresa também patrocina Rayssa Leal, o que prova que as marcas estão de olho nesses jovens talentos.

Graças ao talento descomunal de Endrick, Douglas Santos, pai do garoto, não precisa mais trabalhar. O período de sofrimento da família, muitas vezes sem comida na despensa e geladeira durante a infância do menino, no entorno de Brasília, ficou no passado.

GERAÇÃO JOVEM. No skate, é comum encontrar competidores jovens. A média de idade do pódio do street feminino na Olimpíada de Tóquio de 2020, que aconteceu em 2021 por causa da pandemia, era de 14 anos e 191 dias.

O Brasil, além da Fadinha Rayssa Leal, tem Gui Khury, menino de 13 anos que entrou para o *Guinness World Records*, o livro dos recordes mundiais, ao se tornar o mais jovem skatista a completar a manobra 1080 graus no vertical, feito realizado em maio de 2020.

Rayssa, que quando foi ao pódio em Tóquio tinha 13 anos, sempre tem a mãe, Lilian, em sua cola. Ela também é uma espécie de técnica e está com a filha em eventos de patrocinadores e competições oficiais. Quando podem, o pai e o irmão mais novo vão juntos. Por trás desse fenômeno do skate está Tatiana Braga, que vem gerenciando a imagem da atleta.

A expectativa exagerada dos pais em cima dos filhos esportistas, que não existe nos casos de Endrick e Rayssa, pode sepultar a carreira de um atleta na avaliação dos psicólogos do esporte. "Normalmente, o que acontece é que a família acaba se deslumbrando até mais do que o atleta", ressalta Cozac.

Ele também cita a "aproximação violenta" de empresários e patrocinadores e o uso inadequado das redes sociais como fatores que atrapalham no desenvolvimento do jovem esportista. "Normalmente, atletas jovens ficam muito frustrados quando não há uma resposta social positiva sobre o que efetivamente eles estão produzindo", adverte. ●

Acusação de doping minou confiança de Kamila

A patinadora russa Kamila Valieva experimentou aspectos nocivos do esporte nos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim, no mês passado. Aos 15 anos, foi acusada de doping, caiu duas vezes em sua apresentação e chorou depois de terminar em quarto lugar na final da patinação artística feminina. Fora do pódio, ouviu cobranças duras de sua técnica, Eteri Tutberidze. Presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Thomas Bach disse ter ficado "muito perturbado" após assistir às quedas da russa e criticou a "atmosfera arrepiante" no entorno da patinadora.

"Eu vi o quão alta deve ter sido a pressão sobre ela. Essa pressão está além da minha imaginação. Em particular para uma menina de 15 anos, vê-la lutando no gelo, vendo como ela tenta se recompor e terminar seu programa. Você vê na linguagem corporal, isso foi um imenso estresse mental. Talvez ela preferisse deixar o gelo e a história para trás."

Valieva se viu no olho do furacão após a Agência Mundial Antidoping anunciar que ela havia sido reprovada em um teste no dia 25 de dezembro. O resultado só foi divulgado em 8 de fevereiro, um dia depois de faturar o ouro na prova por equipes em Pequim. ● R.M.

Campeonato Paulista

Invicto, Palmeiras pega o Santos na sequência da série de clássicos

Garantido na próxima fase, Alviverde joga para consolidar a melhor campanha; Alvinegro corre risco de não se classificar

RICARDO MAGATTI

O Palmeiras faz hoje, às 18h30, o segundo dos três clássicos consecutivos pela fase de grupos do Paulistão. Depois de derrotar o São Paulo, o time de Abel Ferreira, já classificado às quartas de final, encara o Santos no Allianz Parque a fim de se manter invicto e com a melhor campanha do torneio. Na quinta, fecha a trinca de clássicos com o Corinthians. A equipe treinada pelo argentino Fabián Bustos precisa da vitória para não correr risco de parar na primeira fase.

Trata-se de um clássico entre oponentes com treinadores em estágios distintos de trabalho e com campanhas opostas no Paulistão. Abel Ferreira soma quatro taças em 16 meses de Palmeiras, já se colocou entre os maiores técnicos da história do clube e tem o elenco nas mãos. Sua equipe faz campanha quase perfeita no Estadual, com 23 pontos, fruto de sete vitórias e dois empates. Além disso, ostenta a melhor defesa, com apenas um gol sofrido. Precisa de quatro pontos para assegurar a melhor campanha geral sem depender de tropeço de rivais.

11ª RODADA DO PAULISTÃO

PALMEIRAS x SANTOS

PALMEIRAS: Weverton; Mayke, Gómez, Kuscevic e Jorge; Jailson, Atuesta e Scarpa; Dudu, Giovani e Rony. **Técnico:** Abel Ferreira.
SANTOS: João Paulo; Auro (Vinícius Balieiro), Kaiky, Eduardo Bauermann e Lucas Pires; Camacho, Sandry (Vinícius Zanocelo) e Ricardo Goulart; Ângelo, Marcos Leonardo e Marcos Guilherme.
Técnico: Fabián Bustos.
Árbitro: Raphael Claus.
Horário: 18h30.
Local: Allianz Parque.
TV: HBO Max/Estádio TNT Sports.

CESAR GRECO / PALMEIRAS

Gustavo Scarpa não enfrentou o São Paulo e deve ser titular hoje

Fabián Bustos ainda está em fase de adaptação ao Santos. O argentino comanda o time apenas pela segunda vez. Sua estreia foi na classificação dramática à terceira fase da Copa do Brasil com vitória nos pênaltis sobre o Fluminense-PI. No Estadual, a equipe soma 11 pontos e não está na zona de classificação de seu grupo, o D.

TIME MESCLADO. O Palmeiras não perde há sete jogos do Santos e ganhou os último quatro. Abel Ferreira nunca foi derrotado pelo rival da Baixada. A última vitória santista ocorreu em outubro de 2019 (2 a 0) pelo Brasileirão daquele ano.

É provável que Abel mescle o time diante do Santos para ter forma máxima contra o Corinthians, seu maior rival. O treinador também considera a exaustiva sequência de confrontos para rodar o elenco.

"Temos que fazer gestão de energia para jogar com a máxima força. Todos têm de estar preparados para jogar", explicou o português. Ele deve dar oportunidade a Gustavo Scarpa, que não atuou no Morumbi. Os desfalques são os mesmos dos últimos jogos: o zagueiro Luan e os volantes Gabriel Menino e Patrick de Paula, que estão contundidos.

REENCONTRO. O clássico marca o reencontro de Ricardo Goulart com o Palmeiras. O atacante teve breve passagem na equipe então comandada por Felipão em 2019 antes de voltar ao futebol chinês.

"Respeito o Palmeiras, mas hoje estou vestindo a camisa do Santos e vou fazer o meu máximo aqui para conseguir essa vitória", disse o jogador. "Venho me adaptando todos os dias. Fiquei um bom tempo no exterior e voltar no ritmo do futebol brasileiro requer um planejamento."

O lateral-direito Auro pode ser titular, assim como Vinícius Zanocelo no meio. Madson continua fora e a tendência é de que Felipe Jonatan e Sánchez ainda não retornem.

Com a liberação de 100% de público nos estádios pelo governo estadual, a arena palmeirense receberá seu melhor público em 2022. Já foram vendidos mais de 32 mil ingressos. ●

PAULISTA SÉRIE A1

	GRUPO A	PG	J	V	E	D	SG
1	Corinthians	20	10	6	2	2	10
2	Guarani	13	11	4	1	6	-5
3	Água Santa	11	11	3	2	6	-3
4	inter de Limeira	11	10	2	5	3	-1

	GRUPO B	PG	J	V	E	D	SG
1	São Paulo	17	10	5	2	3	4
2	São Bernardo	15	10	4	3	3	0
3	Ferroviária	10	10	2	4	4	-4
4	Novorizontino	3	10	0	3	7	-12

	GRUPO C	PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	23	9	7	2	0	12
2	Mirassol	17	10	4	5	1	5
3	Ituano	15	10	4	3	3	5
4	Botafogo	15	10	4	3	3	2

	GRUPO D	PG	J	V	E	D	SG
1	RB Bragantino	19	10	6	1	3	8
2	Santo André	12	11	2	6	3	-1
3	Santos	10	9	2	4	3	-3
4	Ponte Preta	8	11	2	2	7	-13

CLASSIFICADOS - OS DOIS PIORES SERÃO REBAIXADOS

11ª RODADA

ONTEM

Água Santa 1 x 1 Santo André
Guarani 2 x 1 Ferroviária
Corinthians 5 x 0 Ponte Preta
Inter de Limeira x São Bernardo*

HOJE

16h	Mirassol	x	São Paulo
18h30	Palmeiras	x	Santos
20h30	Botafogo	x	Novorizontino
20h30	Ituano	x	RB Bragantino

*NÃO ENCERRADO ATÉ O FECHAMENTO DA EDIÇÃO

12ª RODADA

DOMINGO (20/03)

16h	Santo André	x	Inter de Limeira
16h	Ferroviária	x	Mirassol
16h	Novorizontino	x	Corinthians
16h	Ponte Preta	x	Ituano
16h	RB Bragantino	x	Palmeiras
16h	Santos	x	Água Santa
16h	São Bernardo	x	Guarani
16h	São Paulo	x	Botafogo

Classificado, São Paulo vai tranquilo a Mirassol

O São Paulo vai hoje ao interior enfrentar o Mirassol, às 16h, tranquilo. O time joga classificado para as quartas de final do Campeonato Paulista. Garantiu a vaga ontem, sem jogar, graças à vitória do Guarani por 2 a 1 sobre a Ferroviária. Com 17 pontos no Grupo B, o Tricolor ficará no mínimo em segundo lugar, pois mesmo que seja superado pelo São Bernardo não poderá mais ser alcançado pel time de Araraquara que chegará no máximo a 16.

O técnico Rogério Ceni terá alguns desfalques. Rafinha foi expulso contra o Palmeiras e não joga. Gabriel Sara, com dores no tornozelo, é dúvida. Diego Costa tomou uma bolada no rosto que o tirou da partida. Ele deve permanecer em repouso respeitando o protocolo de concussão. Gabriel Neves e Igor Vinícius continuam machucados.

Por outro lado, Jandrei e Nikão estão à disposição após se recuperarem da covid-19. Alisson está praticamente curado de lesão, assim como Luan. ● SÉRGIO NETO

11ª RODADA DO PAULISTÃO

MIRASSOL x SÃO PAULO

MIRASSOL: Darley; Rodrigo Ferreira, Lucão, Thalisson Kelven e Pará; Luís Oyama, Du Fernandes e Camilo ; Fabrício , Fabinho e Zeca.
Técnico: Ivan Baitello.
SÃO PAULO: Jandrei (Volpi); Moreira, Miranda, Léo e Reinaldo; Luan (Pablo Maia), Andrés Colorado e Patrick (Nikão); Alisson, Rigoni e Luciano.
Técnico: Rogério Ceni.
Árbitro: Matheus Delgado Candançan.
Local: Estádio José Maria de Campos Maia, em Mirassol.
Horário: 16h.
TV: Record TV.

Corinthians goleia e deixa Ponte à beira do abismo

Novidade na escalação do Corinthians, Gustavo Mosquito teve grande atuação e ajudou o time a vencer a Ponte Preta por 5 a 0. Ele entrou no time titular no lugar de Giuliano e foi fundamental para garantir os três pontos para sua equipe pela 11.ª rodada do Paulistão.

Ele participou do primeiro gol, fez outro e ainda mandou um bola na trave. Tudo em 45 minutos apenas. "É muito importante este gol para mim. Tenho de agradecer a Deus e à minha família. Meus filhos estão invictos aqui na arena, e esse gol é para eles", disse.

O resultado dá moral para o Corinthians disputar o clássico de quinta-feira com o Palmeiras, em partida atrasada da 6ª rodada. Do outro lado, a Ponte vai para a última rodada contra o Ituano fazendo contas. Precisa vencer e torcer por uma combinação de resultados para não cair. ● PAULO FAVERO

11ª RODADA DO PAULISTÃO

CORINTHIANS 5 x 0 PONTE PRETA

Gols: Renato Augusto, aos 14, Paulinho, aos 44, e Gustavo Mosquito, aos 47 do 1ºT; Adson, aos 16, e Mantuan, aos 49 do 2ºT.
CORINTHIANS: Cássio; Fagner, João Victor, Gil e Lucas Piton (Mantuan); Du Queiroz (Cantillo), Gustavo Mosquito (Adson), Paulinho e Renato Augusto (Giuliano); Willian e Róger Guedes (Jô). **Técnico:** Vítor Pereira.
PONTE PRETA: Ygor Vinhas; Kevin, Thiago Oliveira, Fabrício e Jean Carlos; Léo Santos (Moisés Ribeiro), Wesley (João Pedro), Léo Naldi, Matheus Anjos (Thalles) e Fessin (Pedro Júnior); Ribamar (Josiel).
Técnico: Hélio dos Anjos.
Juiz: Luiz Flávio de Oliveira.
Amarelos: Du Queiroz, Róger Guedes, Fagner, Matheus Anjos, João Pedro, Pedro Júnior, Léo Naldi, Wesley e Moisés Ribeiro.
Cartão vermelho: Kevin.
Público: 39.488 pagantes.
Renda: R$ 2.384.518,00.
Local: Neo Química Arena.

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Campeonato Francês**
PSG x Bordeaux
9h / ESPN
● **Campeonato Inglês**
Chelsea x Newcastle
11h / ESPN
● **Campeonato Espanhol**
Barcelona x Osasuna
17h / ESPN 2
● **Campeonato Paulista**
Mirassol x São Paulo
16h / Record
Palmeiras x Santos
18h30 / HBO Max

BASQUETE
● **NBA**
N.Y.Knicks x Brooklyn Nets
14h / ESPN 2
D. Mavericks x Boston Celtics
16h30 / ESPN 2
L.A. Lakers x Phoenix Suns
22h / ESPN 3
● **Liga das Américas**
São Paulo x Nacional
20h40 / ESPN 3

TÊNIS
● **Masters de Indian Wells**
Segunda Rodada
22h30 / ESPN 3

__Na pandemia, mais de 320 mil crianças ficaram só com o nome da mãe na certidão

Cresce registro de filhos sem o nome do pai

Fernanda participou do Mutirão Direito a Ter Pai, da Defensoria de Minas Gerais, no ano passado

ROBERTA JANSEN
RIO

Ao longo dos dois anos de pandemia de covid-19, mais de 320 mil crianças foram registradas somente com o nome da mãe na certidão de nascimento. O número de bebês sem o nome do pai no documento equivale a, em média, 6% do total de crianças nascidas no País, maior porcentual desde 2016. Os dados estão em dois novos módulos do Portal da Transparência do Registro Civil: "Pais Ausentes" e "Reconhecimento de Paternidade".

Em números absolutos, 160.407 recém-nascidos foram registrados sem o nome do pai no primeiro ano da pandemia e 167.399 no segundo. Os recordes dos últimos cinco anos ocorreram justamente nos dois anos que têm os menores números totais de nascimentos desde o início da série histórica dos cartórios, em 2003.

Um outro índice registrado pelo portal confirma o problema: os reconhecimentos de paternidade – que podem ser feitos em qualquer momento da vida do indivíduo mediante o desejo do pai – também caíram muito durante o período de emergência sanitária, passando de 35.243 em 2019 para 23.921 em 2020 (uma queda de 32%) e para 24.682 em 2021 (uma redução de quase 30% em relação a 2019). "O que pode explicar essas diferenças são as dificuldades de deslocamento da população, o funcionamento restrito de cartórios e órgãos públicos, e a queda da renda da população", enumerou Andreia Gagliardi, diretora da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen) de São Paulo. "Outro problema, suponho, é o número de pais que morreram por conta da pandemia, sem poder registrar seus filhos."

Coordenadora do Núcleo de DNA da Defensoria Pública do Rio, Andréia Cardoso concorda com a colega. "A questão financeira pesa muito nessas horas. A população empobreceu muito durante a pandemia", disse. "A mãe sai da maternidade com a criança registrada. O pai, eventualmente, vai ter de se deslocar, vai ter de ir ao cartório e, embora o serviço não possa ser cobrado, sabemos que muitos cartórios cobram."

FABIO MOTTA/ESTADÃO-22/2/1999

Maior desde 2016
Os sem registro do pai equivalem a, em média, 6% do total de crianças nascidas no País, que é o maior porcentual desde 2016.

PREMATURO. A Região Norte concentra o maior número de crianças com pais ausentes. Dos 253.667 nascidos em 2020, 21.838 foram registrados apenas com o nome da mãe. O número foi ainda maior no ano seguinte: 24.807 certidões de nascimento sem o nome do pai. E tudo indica que essa situação não tem prazo para terminar.

Um dos casos que podem ser citados é o da baiana Jussara Alves Soares dos Santos, de 39 anos, que ainda aposta na promessa dos avós paternos do filho, nascido prematuramente no dia 26 de fevereiro deste ano, para conseguir ver o menino registrado com o nome do pai.

Jussara, que sobrevive com outros dois filhos graças a um benefício distribuído pelo governo por incapacidade de trabalhar, viu seu relacionamento terminar ainda no meio da gestação. Depois disso, tem contado apenas com o apoio da própria família, apesar das insistentes idas à casa do ex-parceiro, no bairro periférico de Paripe, na capital, Salvador, onde também reside, pedir ajuda financeira.

A gravidez de Jussara foi de risco e precisou ser interrompida aos 6 meses. A criança, que nasceu com 1,25 quilo, continua no hospital e somente será liberada quando atingir os 2 quilos. O pai nem sequer foi ver a criança.

Jussara conta que enfrentar esse processo todo sozinha tem sido difícil desde o início. Ela começou a sentir muitas dores no dia 18 de fevereiro, quando procurou um posto de saúde, onde recebeu do médico um encaminhamento para uma maternidade. Entretanto, sozinha, decidiu voltar para casa. Somente no dia seguinte, quando a bolsa rompeu e as dores aumentaram, se dirigiu a uma maternidade pública acompanhada por uma irmã, e já ficou internada.

O parto, por cesariana, porém, só foi realizado uma semana depois. Passados dois dias, ela foi liberada, mas a criança ficou no hospital. Jussara diz que visita o filho diariamente e, ao mesmo tempo, continua procurando falar com o pai da criança, sem sucesso. "Eu acredito que, depois que o menino vier para casa, ele irá nos procurar. Ele sempre dizia que tinha vontade de ter um filho homem. Já tem uma filha de 10 anos, fruto de outro relacionamento", conta Jussara. "Além disso, os pais dele me afirmaram que ele não irá fugir à responsabilidade e vai registrar e manter o filho. Espero que isso aconteça mesmo, pois não é fácil criar uma criança sozinha e com pouca grana."

O benefício que recebe é de um salário mínimo. Os pais de Jussara sobrevivem com renda similar e ainda cuidam de uma filha especial. Questionada sobre o que fará caso o pai não registre o filho nem assuma as despesas com a criança, Jussara responde, conformada: "Fazer o quê?"

DIREITO E CAMPANHA. O Sudeste, por sua vez, lidera o ranking das regiões com maior queda nos atos de reconhecimento de paternidade durante a pandemia. Em 2019, 27.279 mil pais reconheceram seus filhos após o nascimento. No ano seguinte, foram 16.054 casos, redução de 41%. E, em 2021, o número de reconhecimentos somou 14.879, 45% abaixo do nível de 2019. Não por acaso, ontem, o Colégio Nacional de Defensoras e Defensores Públicos lançou a campanha "Meu Pai Tem Nome", para oferecer serviços gratuitos de atendimento jurídico, educação em direto e exames de DNA para reconhecimento da paternidade.

Não se trata de uma iniciativa inédita. Fernanda Santos Meirelles, caixa de supermercado de 28 anos, é mãe da Ágata Helena Meireles, nascida em agosto de 2021. Ela participou do Mutirão Direito a Ter Pai de 2021 da Defensoria Pública de Minas Gerais, quando o pai da Ágata solicitou o exame de DNA antes de aceitar colocar o nome no registro. "Nosso relacionamento não deu certo, mas eu queria muito registrá-la e recorri ao mutirão. O resultado foi positi- ⊕

WASHINGTON ALVES / ESTADÃO

REGISTRO INCOMPLETO

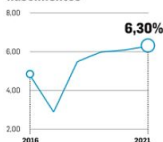
Dados de cartórios mostram a quantidade de registros de nascimentos sem o nome do pai no País

Registros sem o nome do pai no Brasil

EM NÚMERO — TOTAL DE NASCIMENTOS — REGISTROS SEM O NOME DO PAI

Ano	Registros sem o nome do pai	Total de nascimentos
2016	134.790	2.803.080
2017	82.357	2.874.466
2018	160.705	2.899.851
2019	168.487	2.809.340
2020	160.457	2.644.484
2021	167.247	2.641.618

Proporção de registros sem pai sobre o total de nascimentos

Total de 2016 a 2021

FONTES: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS REGISTRADORES DE PESSOAS NATURAIS (ARPEN) / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

vo, com reconhecimento da paternidade registrado em cartório. Tudo de forma amigável e em um tempo rápido, uma semana. Mas, infelizmente, ele só registrou. Crio ela sozinha", lamenta.

Ela conta que a gravidez não foi planejada e que, após a terminarem o relacionamento, decidiu seguir a gestação sozinha. "Ele sumiu e não quis saber dela quando nasceu. Por isso, registrei sozinha", diz Fernanda. "Conversando com a minha família, chegamos à conclusão de que era importante eu registrar o nome do pai para ela ter o direito de saber quem é quando ela crescer e para que ela não se sentisse inferior em relação às outras crianças."

Fernanda diz que, então, resolveu procurá-lo e fazer o DNA para comprovar a paternidade e registrar. "Depois, ele se afastou ainda mais. Ele não me ajuda com nada e vive a vida dele totalmente isolado da nossa. Independente de qualquer coisa, eu sempre aceitei minha gravidez. Ela sempre foi amada."

A jovem mantém a filha com o apoio de sua família. "Concluindo, a responsabilidade é toda minha. A sociedade cria essa cultura de que a mãe cuida e a mãe faz tudo, e assim os homens ficam livres de cumprir seu papel. Os pais fogem da responsabilidade e criam a situação da rejeição e nenhuma mãe quer que o filho se sinta rejeitado", afirma Fernanda. "O programa da Defensoria Pública tem ajudado muito nesse sentido e até mesmo com o direito a pensão, pois eu não tinha condições de buscar um advogado."

O número de crianças sem o nome do pai no registro já foi muito pior. Em 2010, por exemplo, o porcentual de crianças registradas no nascimento apenas com o nome da mãe era de 10%. Em 2012, por decisão do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o procedimento de reconhecimento de paternidade passou a ser feito diretamente em qualquer cartório, sem a necessidade de interferência da Justiça, desde que todas as partes concordassem com a decisão. Outras medidas que visavam a facilitar o registro e seguidas campanhas de conscientização da população, como a da Defensoria, fizeram com que o número de crianças sem os nomes dos pais no registro começasse a cair consistentemente já a partir de 2015.

REVERSÃO. A pandemia reverteu a tendência. A comerciante Dioclеia da Silva, de 42 anos, recorreu à Defensoria Pública do Rio para garantir o registro do filho Natan, de 4. Vizinhos de rua em um bairro da zona norte do Rio, ela e o pai da criança começaram a se relacionar apesar de o homem ser casado. Isso não o impediu de acompanhar a gravidez e até mesmo os aniversários da criança. Mas colocar o nome no registro de nascimento era outra história.

"Ele ficou me enrolando", contou Dioclеia. "Dizia que tinha de falar com a mulher. Para ficar comigo, não pediu permissão, mas para registrar o garoto tinha de falar com ela."

A situação se estendeu por dois anos, até que Dioclеia procurou a Defensoria. A despeito dos contratempos impostos pela pandemia, ela conseguiu colocar o nome do pai no registro de nascimento do filho. Agora, briga para que a pensão seja descontada no contracheque do pai da criança. O lado positivo, conta, é que o menino ganhou uma nova família, com avós e tios.

"Ter o nome do pai no registro é um quesito básico da cidadania", sustenta Andréia Cardoso, da Defensoria Pública do Rio. "Saber sua origem é saber que você pertence a algum lugar, a uma família, não importa se rica ou pobre, boa ou ruim, se o pai é um médico ou um traficante. É cidadania, é direito, é justiça, é o que tem de ser feito", afirma Andréia. "Ninguém é sozinho no mundo, todos têm uma história e o direito de conhecê-la."

No Brasil, segundo ela, a tradição escravocrata forçava as mulheres a terem filhos sozinhas. "Este é um País que não cobra dos homens essa responsabilidade", diz a representante da Defensoria do Rio. "E os homens se comportam como se o filho fosse só da mulher."

COLABORARAM HELIANA FRAZÃO E MARINA RIGUEIRA, ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Alimentando sonhos

Nessa escolinha de futsal as meninas bolivianas têm vez

Imigrante, Andrés Espinoza criou o projeto em 2016 e, apesar dos poucos recursos, já atendeu quase 500 alunas ligadas à comunidade do país andino

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Meninas a partir de 7 anos treinam futsal às sextas e sábado; esporte também é meio de integração

PEDRO RAMOS

"Foi uma batalha", conta Andrés Espinoza, de 53 anos, dono de uma voz serena, sobre a criação e manutenção de uma escolinha de futsal em São Paulo para crianças e adolescentes bolivianas ou que os pais vieram do país andino. A Nueva Generación Boliviana, cujo símbolo carrega o vermelho, o verde e o amarelo da bandeira do país, ministra aulas para 150 alunas em quadras nos bairros Jardim Brasil, Jardim Japão e Penha.

Nascido na Bolívia, Espinoza veio ao Brasil há quase 30 anos em busca de trabalho e começou atuando no ramo da confecção sem ter qualquer conhecimento na área. "No início, cheguei a ficar desesperado para voltar à Bolívia. Não consegui me acostumar", explica.

Mas ele adorava jogar bola – chegou a atuar na segunda divisão boliviana – e fazer exercícios físicos e achou no Parque Piqueri, no Tatuapé, um local adequado. Lá, ficou surpreso e feliz de encontrar um grupo de bolivianos, algo raro no início da década de 1990, diz. Pouco depois, foi viver na Argentina, em busca de melhores salários. Mas a crise no país vizinho o fez voltar a São Paulo, em 1994.

"Comecei a trabalhar, o tempo foi passando e fui me acostumando". Enquanto se adaptava ao País, cresceu no ramo da confecção e passou a tocar sua própria oficina de costura. Vendia o que produzia na Feirinha da Madrugada. "Naquela época, eu consegui fazer minhas economias."

VIDA DE TREINADOR. Com o passar dos anos, trocou de área. Em 2012, passou a trabalhar com informática. Mas uma nova função estava para aparecer na sua vida. Em 2015, recebeu convite para um jogo feminino entre membros da comunidade boliviana e a seleção da Confederação Nacional de Futebol de Salão (CNFS). A vaga era de técnico, função que nunca havia exercido.

Mas ele aceitou. Espinoza já era conhecido entre muitos compatriotas que frequentavam a Praça Kantuta, no Canindé, onde aos domingos a cultura do país é celebrada, com comidas e costumes. A partida foi vencida pelo time brasileiro e uma revanche foi marcada. As atletas bolivianas, todas amadoras, queriam treinar mais para fazer bonito. Mas, pouco a pouco, menos jogadoras apareciam para treinar e o jogo foi cancelado.

> ***"Infelizmente não temos muitos recursos. Para nós, a educação é muito importante. Fizemos sempre um trabalho de mostrar o caminho certo para elas"***
> **Andrés Espinoza**
> Criador do projeto

No mesmo ano, a cidade de Santos sediou o Campeonato Sul-Americano de Futebol Feminino sub-20 e Espinoza ficou encarregado de cobrir a seleção boliviana para uma rádio de seu país. Foi lá que contou com uma ajuda importante para dar início ao projeto que seria iniciado no ano seguinte.

"Eu conversava muito com a comissão técnica. Me perguntaram sobre jogadoras da comunidade boliviana no Brasil e se tinha alguma escolinha. Falei que estava treinando aquelas meninas. O técnico da seleção me perguntou: 'Por que você não se forma como treinador? Eu vou te ajudar na sua formação e passar alguns cursos e orientações".

A ajuda inesperada veio acompanhada do pedido para ajudar a formar meninas bolivianas no futebol. Foi a partir daí que levou a sério o plano de ser técnico de futebol e futsal, fazendo diversos cursos.

Espinoza criou a escolinha em 2016 e, logo, várias meninas apareceram para jogar. O primeiro espaço esportivo boliviano na cidade, chamado Mi Cancha (Meu campo, em português), foi inaugurado no Jardim Japão. Aos poucos, o projeto foi crescendo e se expandiu para três quadras.

Entre as crianças da escolinha, muitas vezes o espanhol se mistura com o português, mas todas se entendem. As aulas às sextas-feiras e sábados são destinadas para meninos entre 5 e 14 anos e, em grande maioria, para meninas, adolescentes e mulheres entre 7 e 25 anos atuando em diferentes categorias.

Nem Espinosa nem a coordenadora Janeth Aguilar, também boliviana, recebem salário. O dinheiro da mensalidade de R$50 é direcionado para o pagamento do aluguel das quadras e da compra de material esportivo. A falta de patrocínio faz com que a escolinha muitas vezes precise contar com ajuda financeira dos próprios pais e mães das alunas. "Infelizmente não temos muitos recursos", diz.

Ao todo, quase 500 alunas já passaram pela escolinha. As equipes de diferentes categorias disputam campeonatos e já conquistaram alguns troféus. Recentemente, três atletas formadas no projeto foram aprovadas para a base do Corinthians, motivo de grande orgulho para todos. "Para nós, a educação é muito importante. Fizemos sempre um trabalho de mostrar o caminho certo para elas." ●

DOMINGO, 13 DE MARÇO DE 2022 O ESTADO DE S. PAULO

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B20)

Mercado de ações **Commodities**

Dinheiro estrangeiro na Bolsa é recorde

Mesmo em momento delicado da economia, saldo de capital externo chega a R$ 71 bi na B3 e supera montante de todo o ano passado, que já havia sido o maior da série histórica

FERNANDA GUIMARÃES

O Brasil vive um momento econômico delicado, com inflação em aceleração, desemprego persistentemente alto e perspectivas ruins para o PIB. Também está às vésperas de uma eleição que se configura complicada, e o mundo vive uma guerra que ameaça todo o funcionamento da economia global. Tudo isso, porém, não parece problema para os investidores estrangeiros.

Desde o início do ano até a última quarta-feira – ou seja, 68 dias –, o saldo de capital externo na Bolsa de Valores chegou a R$ 71,063 bilhões, superando o número de todo o ano passado, recorde da série histórica, de R$ 70,785 bilhões.

O que explica esse movimento? Para analistas, uma das principais causas é o fato de o mercado brasileiro estar fortemente ligado às commodities, que já vinham em trajetória de alta e ganharam ainda mais força com a invasão da Rússia à Ucrânia. Em relatório, o banco americano Goldman Sachs apontou que, diante do atual cenário, sua preferência para investimentos é no Oriente Médio, Norte da África e Brasil, dado o perfil exportador de matérias-primas dessas regiões. "Esses países oferecem proteção tática contra a combinação preocupante de crescimento mais fraco e inflação mais alta (*no mundo*)."

A intensa entrada de investimentos tem provocado a queda da cotação do dólar no Brasil, apesar de toda a turbulência econômica global. A moeda americana fechou, na sexta-feira, cotada a R$ 5,0541. No início do ano, era negociada na casa dos R$ 5,60. Dólar mais barato ajuda a conter a inflação, embora, no cenário atual, isso venha tendo bem pouco efeito. O risco, segundo os analistas, é de que esse capital que tem vindo para o Brasil tem perfil bastante especulativo. Portanto, pode ir embora muito rapidamente, se as condições ficarem adversas. ●

COM A GUERRA, INVESTIDOR PROCURA COMMODITIES BRASILEIRAS. PÁG. B2

Celso Ming celso.ming@estadao.com

A guerra muda a geopolítica

Independentemente do que vier a ser seu desfecho, uma guerra no coração da Europa deverá ter importante impacto geopolítico.

Antes, uma advertência: tantos fatores interferem na geopolítica que as tentativas de conferir para onde convergem as tendências quase sempre são tarefa inglória. Mas é preciso tentar, até para mudar a análise depois.

A primeira reação da União Europeia ao expansionismo russo foi acelerar a tomada de decisões, ao contrário do que costuma acontecer numa entidade burocratizada de 28 países-membros. A nova ameaça aos antigos satélites da ex-União Soviética e hoje na órbita da União Europeia tem de ser enfrentada com mais Europa e não com menos.

Mais Europa implicaria opções orçamentárias em comum. Uma delas consiste em reduzir a dependência do petróleo e do gás fornecidos pela Rússia. Isso exigiria alterar a atual matriz energética, tanto com aumento dos investimentos em energia renovável como pelo prolongamento do uso de carvão mineral e de energia nuclear.

Não parecem possíveis essas mudanças sem alterar o cronograma de metas de descarbonização. Novos investimentos em energia renovável pedem, por algum tempo, mais queima de combustíveis fósseis e, portanto, maior demanda por petróleo e gás. Onde obtê-los?

OLIVIER MATTHYS/AP

Guerra pode tornar a China mais influente no mundo

A outra mudança orçamentária tem a ver com programas de defesa. A Europa já não pode contar com o guarda-chuva dos Estados Unidos como há alguns anos e terá de providenciar os seus, o que, por sua vez, exigirá o rearmamento da Alemanha.

O maior domínio sobre os portos no norte do Mar Negro pela Rússia, os únicos situados em águas não congelantes no inverno, aumenta a importância estratégica dos Estreitos de Bósforo e Dardanelos, sob controle da Turquia, país-membro da Otan, o pacto de defesa ocidental. Esses estreitos se tornam mais relevantes para a frota russa que demandar o Mediterrâneo e os oceanos abertos.

A reação firme do governo dos Estados Unidos à invasão da Ucrânia tende a reforçar o apoio ao presidente Biden, que andava claudicante. Nos próximos meses se verá até que ponto essa recuperação mudará a cabeça do eleitor.

E, finalmente, há o novo protagonismo da China. Na medida em que aumenta a polarização Estados Unidos (mais Europa) e Rússia, a polarização anterior Estados Unidos e China cai, ao menos provisoriamente, para segundo plano. Isso pode abrir mais espaço para a influência da China não só na Ásia como, também, na África e na América Latina.

"A política é como a nuvem", repetia nos anos 60 o então governador de Minas, Magalhães Pinto. "Numa hora está de um jeito e, em seguida, de outro." Se a política é assim, a geopolítica, mais ainda. É campo em que nada é definitivo. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Mercado de ações **Dinheiro estrangeiro**

Com conflito na Europa, investidor procura commodities brasileiras

Ações mais atrativas se concentram em três dos 33 setores econômicos da Bolsa: mineração, petróleo e gás e agronegócio

FERNANDA GUIMARÃES

O investidor estrangeiro que tem vindo para o Brasil mostra um interesse bem específico: commodities. Levantamento feito pela consultoria Economatica a pedido do **Estadão** evidencia esse quadro.

Dos 33 setores econômicos representados na B3, menos de um terço se valorizou neste ano, e apenas três apresentaram ganhos acima de 10%. Mineração teve alta de 34,77%, o setor agropecuário de 17,72% e petróleo e gás registra 11,78% de crescimento. No período, o Ibovespa, principal índice da Bolsa, subiu 9%.

Na outra ponta, o setor de computadores e equipamentos, onde estão empresas como Positivo, Intelbras e Multilaser, já perdeu 34% no ano, e o de automóveis e motocicletas caiu 19,71%. No setor de transporte a queda chega a 15,31%, pelo estudo preparado por Einar Rivero.

CONCENTRAÇÃO. De acordo com o corresponsável de portfólio para ações da gestora WHG, Daniel Gewehr, a alta do Ibovespa nesse início de ano foi sustentada, basicamente, por dez ações listadas na Bolsa. Ele lembra que o peso do setor de commodities chega hoje a 30% do índice – há um ano, era de 20%. Para ele, o que também atrai os investidores é o fato de essas empresas estarem baratas em relação às suas concorrentes globais.

Para Gewehr, a entrada de recursos externos ao Brasil deve continuar. Mas ele diz não esperar, à frente, um movimento tão forte como o visto no início deste ano.

Em contrapartida, diz, o investidor local deve continuar fugindo da Bolsa, por conta da alta forte dos juros, que tem provocado migração para a renda fixa. No acumulado deste ano, os investidores pessoa física já retiraram R$ 16,213 bilhões da B3.

Descolamento

A baixa ligação com Rússia e Ucrânia conta pontos para o Brasil, aos olhos de investidores

O economista responsável pelos mercados emergentes da consultoria londrina Capital Economics, William Jackson, explica que, além do preço das commodities, que dará um impulso às exportações, atraindo investidores, a falta de ligação do Brasil com Rússia e Ucrânia e o pouco contágio dos efeitos da guerra no Leste Europeu também têm ajudado a direcionar o fluxo de capital para cá.

Relatório do Instituto de Finanças Internacionais (IIF), entidade formada por mais de 400 bancos globais e com sede em Washington (Estados Unidos), corrobora essa avaliação. A entidade apontou que, apenas em fevereiro, a entrada de capital em países emergentes atingiu US$ 17,6 bilhões, sendo US$ 8,7 bilhões apenas para a América Latina.

O órgão apontou que há distinção no direcionamento dos fluxos entre os países e que algumas regiões estão, potencialmente, beneficiando-se, exatamente, da dinâmica de alta dos preços das commodities.

RECURSOS. Em relatório enviado a clientes há poucos dias, o Bank of America destacou que, enquanto investidores nacionais estão saindo de fundos de ações e migrando para a renda fixa, diante das taxas de juros mais altas, algo que torna essa classe de investimento mais atrativa, os investidores estrangeiros direcionaram o fluxo ao Brasil, sendo os grandes responsáveis pela alta do índice brasileiro neste início do ano.

Segundo o banco, a favor do Brasil está a entrada de recursos aos emergentes e a preferência dos investidores pelas empresas de commodities, "em um mundo de inflação e de taxas de juros crescentes".

A gestora americana Franklin Templeton também acredita que o Brasil pode ser uma boa opção para investidores estrangeiros. "Apesar da recente alta do mercado de ações, os 'valuations' (*avaliação das empresas*) parecem atraentes", aponta uma análise da gestora.

Assim, "nestes tempos incertos", os estrategistas da empresa avaliam que o Brasil, com sua oferta abundante de commodities, momento favorável para os resultados corporativos e retornos atrativos, "merece maior atenção dos investidores". ●

NA WEB
Maior investidor da Bolsa diz que está 'comprando como nunca'
www.estadao.com.br/luizbarsi

ributação

rno pode zerar PIS/Cofins da gasolina, diz Bolsonaro

ir Bolsonaro
: pode enviar
1 projeto para
dos tributos
ofins sobre a

gasolina, nos moldes do que foi feito com o óleo diesel.

"Ontem eu sancionei por volta de 23 horas um projeto de lei complementar que, no final das contas, ao invés de R$ 0,90 de reajuste no diesel, passou para R$ 0,30 centavos. É alto? Ainda é alto, mas é, vamos assim dizer, é possível até você suportar isso daí porque a crise é mundial", disse a jornalistas após participar de um evento para "filiação em massa" de pré-candidatos a deputados federais do PL.

O presidente agradeceu ao Senado e à Câmara por terem aprovado o PLC e calculou que, com a medida, o governo federal vai deixar de receber R$ 0,33 por litro de diesel do PIS/Cofins, enquanto os Estados deixaram de arrecadar R$ 0,27 por conta de mudanças no ICMS. "É o que nós podemos fazer", afirmou.

Segundo Bolsonaro, estava previsto fazer "algo semelhante" com a gasolina. "O Senado resolveu mudar na última hora. Caso contrário, teríamos também um desconto na gasolina, que está bastante alto. Se bem que é no mundo todo (*a alta*). Mas, se nós podemos melhorar isso aqui, não podemos nos escusar e nos acomodar. Se pudermos diminuir aqui, faremos isso", disse. ●

omando da Petrobras

lente diz que qualquer um ser trocado no seu governo

ir Bolsonaro
qualquer um
o em seu go-
ção dele pró-
esidente Ha-
"Todo mun-
cado", disse,
nado por jor-
possibilidade
idente da Pe-

trobras, o general Joaquim Silva e Luna, após o reajuste dos combustíveis anunciado pela empresa. Ele ressaltou, porém, que ninguém falou em mudanças no comando da Petrobras.

O presidente lembrou que, pelo cargo que ocupa, se considera o acionista majoritário da estatal, que também possui ações no mercado financeiro. "Então, eu dou os meus palpites, minhas sugestões, diretamente ao presidente (*da empresa*) quando se faz necessário. Mas isso não é interferência. São sugestões apenas que eu faço", relatou.

O presidente também deu a entender que não conversou com o general Luna após a decisão do chefe da Petrobras de reajustar os combustíveis. "Certas coisas não precisam comentar. Ele vai ligar para mim para perguntar 'está satisfeito com o reajuste?' Não vai. Ele sabe o que eu penso disso e o que qualquer brasileiro pensa disso", disse. "Agora, o brasileiro tem de entender que quem decide esse preço não é o presidente da República. É a Petrobras com os seus diretores e o seu conselho."

SEM CANETADA. Da mesma forma, Bolsonaro também descartou a possibilidade de mudar os preços dos combustíveis "na caneta". "Não existe isso. Se você efetuar uma medida dessa aí, explode. Quando você fala, o preço do combustível está atrelado ao valor do petróleo lá fora e ao dólar aqui dentro. Se você tomar certas medidas, você simplesmente causa um caos na economia", explicou. "Não adianta você reduzir na canetada em R$ 1 o preço do combustível se o dólar vai para R$ 7."

O presidente disse ainda não ter conversado com os caminhoneiros sobre reajustes nos preços de combustíveis, mas disse estar ciente de que estão "chateados". "Peço a compreensão deles. Entendo que a partir de hoje... ontem subiu sim, R$ 0,90 o preço do diesel, mas hoje (*sábado*) diminuiu R$ 0,60. Espero que na ponta aqui, na bomba, esse valor se faça presente." ● C.F. E A.S.

Em artigo p
4 de març
man confe
gado com
tróleo chegand
por barril, prat
igualando, em t
ao preço atingi
Revolução Ir
1979. Afinal, a I
senta apenas 1
ção mundial, e
anos 1970 os pa
Pérsico represe
A suspeita é de
do mercado ser
Mais importa
vertência quant
dos preços dos g
guerra, Rússia e

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cap
Fernandes ● DOM. José Robe

David Zylberszta

'A gu argu corte

Para
medida p
dos comb

ENTREVISTA

Professor da
foi diretor-ge
entre 1998 e
Agência Naci
Petróleo, Gás
e Biocombus

VINICIUS NEDER
RIO

A tentativ
de cont
dos c
com a aprovaçã
de impostos no C
cional, terá pou
custos elevados
Zylbersztajn, pro
tituto de Energia
ex-diretor-geral
Nacional de Petr
tural e Bioc

Affonso Celso Pastore

Petróleo, alimentos e inflação

Em artigo publicado em 4 de março, Paul Krugman confessou-se intrigado com o preço do petróleo chegando a US$ 130 por barril, praticamente se igualando, em termos reais, ao preço atingido durante a Revolução Iraniana, em 1979. Afinal, a Rússia representa apenas 11% da produção mundial, enquanto nos anos 1970 os países do Golfo Pérsico representavam 30%. A suspeita é de que a reação do mercado seria exagerada.

Mais importante foi sua advertência quanto à elevação dos preços dos grãos. Antes da guerra, Rússia e Ucrânia, que são grandes produtores, representavam mais de 25% da exportação mundial de trigo. Desde o início da guerra, o índice CRB de preços internacionais de "commodities alimentos" acentuou o crescimento que já vinha ocorrendo, e de dezembro de 2021 até a última semana cresceu a uma taxa que é superior ao dobro da taxa à qual o real se valorizou. Ou seja, a recente valorização do real não consegue compensar o aumento dos preços em dólares.

Se Krugman estiver certo, é possível que os preços do petróleo recuem um pouco. Porém, devido aos efeitos econômicos e humanos da guerra, dificilmente a reorganização da produção agrícola ocorrerá em tempo hábil para reduzir os preços dos alimentos. São dois choques de oferta atuando simultaneamente, com reflexos importantes sobre a inflação brasileira.

> *Agora cabe ao BC recalibrar a política monetária para reduzir uma inflação que será mais alta*

O governo chegou a cogitar que a Petrobras congelasse os preços do diesel, do óleo combustível e da gasolina, mas isso seria um desastre. Embora tenha mais de 50% do capital votante da empresa, detém apenas 36% das ações, e é de capital que ela depende para produzir petróleo no pré-sal ao custo marginal de US$ 8 por barril. A simples hipótese de congelamento derrubou os preços das ações da Petrobras, prejudicando os acionistas privados e o País como um todo.

Cogitou, também, de subsidiar os combustíveis, mas acabou abandonando a ideia em favor da racionalidade, optando por reajustar preços dos combustíveis, com o que reduziu sua defasagem em relação aos preços internacionais.

Agora cabe ao Banco Central recalibrar a política monetária para reduzir uma inflação que será mais alta do que antes desses choques. Para tanto, terá de elevar ainda mais a Selic quando a taxa real de juros de um ano, que é a relevante para a atividade econômica, já está em 7% ao ano, e que neste nível já leva a um forte encolhimento da demanda.

Com isso, cresce o risco de que no início de 2023 a economia já esteja em recessão. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E SÓCIO DA A.C. PASTORE E ASSOCIADOS. CONTRIBUI COM O PLANO ECONÔMICO DE SERGIO MORO

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

David Zylbersztajn

'A guerra não é argumento para o corte de impostos'

Para professor da PUC-Rio, medida para controle de preços dos combustíveis foi eleitoreira

PAULO VITOR/ESTADÃO-5/10/2010

Para Zylbersztajn, petróleo é fetiche desde a fundação da Petrobras

ENTREVISTA

Professor da PUC-Rio, foi diretor-geral, entre 1998 e 2001, da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

VINICIUS NEDER
RIO

A tentativa do governo de conter os preços dos combustíveis, com a aprovação da redução de impostos no Congresso Nacional, terá pouco efeito, mas custos elevados, avalia David Zylbersztajn, professor do Instituto de Energia da PUC-Rio e ex-diretor-geral da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Crítico de qualquer tipo de mecanismo de controle de preços, o especialista lembra que essa medida recai sobre o Tesouro, resultando em mais endividamento público ou no redirecionamento de gastos com outros fins.

A seguir, os principais trechos da entrevista.

As medidas do governo conseguirão baixar os preços?

Não é possível baixar o preço de alguma coisa sem ter custo para alguém. O governo está abrindo mão de impostos que teriam alguma outra destinação. De onde vem o dinheiro? Ou vamos gerar mais dívida, e isso vai gerar mais inflação, ou vamos tirar do orçamento de quem precisa. Só que, pela quantidade de volume de diesel e gasolina, o impacto para o consumidor vai ser muito baixo e, para as contas públicas, será estrondoso. O governo não tinha dinheiro para a ação de distribuição de absorventes para meninas e mulheres carentes. Disseram que não tinha dinheiro no Orçamento. A educação perdeu recursos, ciência e tecnologia perdeu mais um tanto, as estradas perderam recursos para restauração. Tudo isso somado é um troco em relação ao que se vai gastar para subsidiar combustíveis fósseis.

Gastar com o controle de preços de combustíveis não vale a pena?

Vamos priorizar quem anda de trem a R$ 7,00 a passagem ou quem anda de carro a R$ 7,00 o litro? Essa é a questão que temos de levar em consideração. O petróleo sempre foi um fetiche nacional, desde a fundação da Petrobras.

Por que o efeito para o consumidor é baixo?

Basta haver mais um aumento qualquer, seja no câmbio, seja no preço do barril, para que essa redução desapareça.

> **Motivação obscura**
> **Zylberstajn avalia que uma reforma tributária bem-feita é transparente e para todo mundo**

Empresas do setor defendem a medida de redução de impostos, alegando que reduziria a burocracia do setor. Esse aspecto é positivo?

Seria, se fosse para a economia como um todo. Não seria uma coisa artificial. Uma reforma tributária bem-feita é transparente e é para todo mundo.

Qualquer mecanismo de suavização de preços é ruim?

Alguém esperava uma inflação de 10%? E o trigo? E a farinha? Vamos fazer a mesma coisa? Vamos criar fundos de estabilização da volatilidade? A economia não funciona assim. De repente se criou uma figura de estabilidade e previsibilidade (*para os combustíveis*) que não existe pra nenhum segmento. Seria lindo se pudesse fazer (*para toda a economia*), mas, numa economia de mercado, isso não funciona. Pelo contrário, no congelamento de preços tínhamos a maior previsibilidade do mundo, mas pagávamos a conta depois, ou tirando dinheiro da saúde, da segurança, da educação, ou em termos (*de expansão*) da dívida pública.

A guerra na Ucrânia não é uma situação excepcional?

De 2011 a 2014, tivemos o barril do petróleo bem mais alto do que temos hoje, a preços corrigidos. Convivemos com o barril a mais de US$ 100 por quatro anos, e ninguém no Congresso se mobilizou. Atribuo boa parte disso ao fato de estarmos a sete meses da eleição. E aí usam o pretexto da guerra. O preço já vinha subindo havia bastante tempo, a Petrobras é que vinha comprimindo, não reajustava havia quase 60 dias. A evolução maior não aconteceu depois da guerra. Espero que a guerra não demore muito, em termos humanitários, mas, em termos econômicos, do petróleo em si, não vejo muitos problemas. Cada vez mais vamos tendo ajustes em relação ao que representa a Rússia no mercado mundial. Temos uma capacidade de adaptação, em relação ao petróleo, muito rápida. Depois que ajustou, não faz diferença, a guerra pode demorar um mês, dois meses ou três meses. No gás natural é diferente. A guerra, francamente, não é argumento. Não existe, no curto prazo, risco de falta de petróleo, a menos que a guerra se expanda. ●

Roberto Rodrigues rrceres75@gmail.com

Alimentos: um novo patamar

Com a trágica pandemia da covid-19, que milhões de vidas ceifou, governos de muitas nações correram ao mercado para comprar alimentos e garantir segurança alimentar a suas populações. Como os estoques mundiais eram pequenos, os preços subiram em dólar, o que trouxe inflação global no setor.

Produtores de todo lugar resolveram plantar mais, para aproveitar a onda boa. Precisaram de mais insumos: fertilizantes, defensivos, máquinas, equipamentos, serviços. A demanda explodiu, mas a oferta caiu por diversos motivos: países fabricantes seguraram a exportação para garantir seu suprimento interno; cadeias de matérias-primas foram interrompidas por falta de logística ou de energia, entre outros. Resultado: preços também subiram.

Aí veio a inimaginável invasão da Ucrânia. O cenário, que já era ruim, piorou. Se a guerra se estender por mais um mês ou dois, afetará o plantio de cereais na Ucrânia e eventualmente na própria Rússia, o que reduzirá o fornecimento desses alimentos à Europa, principalmente. Isso determinaria um novo patamar na inflação alimentar.

Por outro lado, levaria a uma menor oferta de insumos, em especial fertilizantes e defensivos, inclusive para o Brasil, sobrecarregando os custos de produção e o tamanho da nossa colheita em 2023.

> *Qualquer cidadão pode ficar uma semana sem energia. Mas não sem comer*

Para o Brasil produtivo não seria MUITO grave, porque temos cultivado nossas terras com excelente tecnologia e um ano com menor adubação traria perda de receita para os agricultores, mas não afetaria a oferta interna de alimentos. Mas a inflação mundial nos alcançaria, o que seria péssimo para os consumidores nacionais, dado o desemprego e a falta de renda.

Outro sério problema é de caráter estratégico. O espectro da fome está levando muitos grandes países importadores de comida a buscar alternativas para sua segurança alimentar, colocando recursos gigantescos em tecnologia e estímulos à produção em diferentes regiões, tendo em vista reduzir sua dependência de grandes exportadores, como nós. Isso pode ser um obstáculo ao nosso crescimento no setor, e ao nosso sonho (destino!?) de ser o campeão mundial da segurança alimentar. Passa da hora de discutir este tema em profundidade.

E o período eleitoral proporciona uma oportunidade para montar uma estratégia que considere o alimento – e não o agronegócio – como o centro das atenções, no mesmo nível de preocupação que existe no mundo com energia ou com mudanças climáticas. Isso interessa a produtores e consumidores. Qualquer cidadão pode ficar uma semana sem energia. Mas não sem comer. ●

EX-MINISTRO DA AGRICULTURA E COORDENADOR DO CENTRO DE AGRONEGÓCIOS DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

● Retomada Verde ● Oportunidades

Temporada de leilões de parques e florestas

BNDES calcula pelo menos dez licitações de áreas verdes estatais que devem passar para a iniciativa privada até o 3.º trimestre

RENÉE PEREIRA

ABERTURA DE MERCADO

BNDES inicia modelagem de projetos para licitar parques e florestas em todo o País

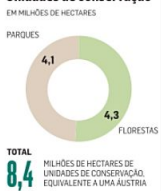
Carteira de projetos

PARQUES	INVESTIMENTOS EM MILHÕES DE REAIS	ESTÁGIO ATUAL	PREVISÃO DE LEILÃO
1 PN FOZ DO IGUAÇU (PR)	504	LEILÃO AGENDADO	MAR/22
2 ZOO SALVADOR (BA)	104	ANÁLISE DE ÓRGÃOS DE CONTROLE	2º TRI/22
3 DOIS IRMÃOS (PE)	85	ANÁLISE DE ÓRGÃOS DE CONTROLE	2º TRI/22
4 CARACOL E TAINHAS (RS)	48	EDITAL P/ LANÇAR	ABR-MAIO/22
5 JARDIM BOTÂNICO (RS)	27	ANÁLISE DE ÓRGÃOS DE CONTROLE	2º TRI/22
6 TURVO (RS)	13	ANÁLISE DE ÓRGÃOS DE CONTROLE	2º TRI/22
7 IBITIPOCA E ITACOLOMI (MG)	12	CONSULTA PÚBLICA	3º TRI/22
8 SETE PASSAGENS (BA)	10	ANÁLISE DE ÓRGÃOS DE CONTROLE	2º TRI/22
9 CONDURU (BA)	7,6	ANÁLISE DE ÓRGÃOS DE CONTROLE	2º TRI/22

Unidades de conservação

EM MILHÕES DE HECTARES

PARQUES 4,1
FLORESTAS 4,3

TOTAL **8,4** MILHÕES DE HECTARES DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, EQUIVALENTE A UMA ÁUSTRIA

FONTE: BNDES / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Depois de rodovias, aeroportos e saneamento, o Brasil deve entrar numa nova onda de concessões voltadas ao setor ambiental. Beneficiadas pelo apelo ESG (sigla em inglês para práticas ambientais, sociais e de governança), as licitações envolvem parques e florestas espalhados por todo o País. Só neste ano a expectativa é de realizar dez leilões até o terceiro trimestre, segundo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Mas o potencial é ainda maior.

A instituição calcula que haja 8,4 milhões de hectares de unidades de conservação que podem ser concedidos para a iniciativa privada – isso equivale ao tamanho da Áustria, diz o diretor de concessões e privatizações do banco, Fábio Abrahão. A área inclui parques e florestas naturais de Estados, municípios e governo federal. Alguns são viáveis economicamente, outros poderiam se tornar ferramentas interessantes na busca de empresas por maior sustentabilidade.

Por se tratar de um setor novo e com ativos menores comparados a rodovias e aeroportos, por exemplo, todo o sistema e a tecnologia precisaram ser desenvolvidos. Além disso, diz Abrahão, era importante criar escala e montar uma carteira consistente de projetos para expandir uma indústria que no Brasil ainda engatinha.

"As modelagens são menores. Para gerar impacto, precisamos de escala e um padrão", diz Abrahão, que trabalha em cima dessas concessões há um ano e meio. Isso significa criar uma carteira de projetos interessante para atrair investidores. Outra preocupação foi desenvolver uma modelagem que trouxesse benefícios para o entorno dos parques ou florestas. Ou seja, definir exigências que promovam a interação com a população e melhorias nas comunidades locais.

"O mercado de parques no Brasil é muito pequeno e pode se desenvolver bastante se usarmos como exemplo países como Estados Unidos, Canadá e África do Sul, onde essa indústria movimenta muita gente e recursos", diz Abrahão. A primeira concessão modelada pelo BNDES vai ocorrer em 22 de março. Trata-se da licitação do Parque Nacional Foz do Iguaçu (PR), que tem como principal atração as Cataratas – considerada uma das sete maravilhas da natureza. No total, o BNDES tem 50 projetos em elaboração.

SUSTENTABILIDADE. Segundo o sócio da BF Capital, Renato Sucupira, exemplos de sucesso de alguns leilões já realizados, como o do Parque do Ibirapuera, em São Paulo, podem incentivar a entrada de investidores na nova leva de licitações. Na concessão de Foz do Iguaçu, por exemplo, ele acredita que a disputa será acirrada.

Mas o executivo avalia que a carteira do BNDES inclui parques e florestas não rentáveis, o que exigirá uma modelagem diferenciada para atrair investidores. Além disso, ele cita áreas com vocação turísticas, como Lençóis Maranhenses, mas que têm desafios ligados ao tamanho do parque. "Como fazer entradas nessas áreas?"

> ***"O mercado de parques no Brasil é muito pequeno e pode se desenvolver se usarmos como exemplo países como EUA, Canadá e África do Sul."***
> **Fábio Abrahão**
> **Diretor do BNDES**

O diretor do BNDES destaca que, se bem-feitas, essas concessões podem ser importante ferramenta para as empresas na prática de ESG. Ele explica que a carteira tem tanto projetos autossuficientes quanto aqueles que não param de pé financeiramente. "Mas, mesmo nesses, há interessados em colocar dinheiro a fundo perdido."

São empresas que querem aliar suas marcas à sustentabilidade. Além disso, alguns fundos têm metas para investir em companhias com essas iniciativas. Outro motivo para investir nessas concessões está no avanço do mercado de carbono. Ter uma área degradada, que precisa ser recuperada e preservada, pode render créditos no futuro.

Mas esses ativos só devem ser colocados na praça mais para a frente. ●

Bancos A receita da virada

BTG se recupera da crise, amplia atuação no varejo e quer 'esquecer' prisão de Esteves

Seis anos após o baque sofrido com o episódio, instituição retoma o seu dinamismo e agita o mercado ao fechar negócios em série

JOSÉ FUCS

Na sede do BTG Pactual, localizada em um dos edifícios mais imponentes da Avenida Brigadeiro Faria Lima, em São Paulo, onde se concentra boa parte dos bancos e casas de investimento do País, há um clima de discreta euforia no ar.

Com um lucro recorde de R$ 6,5 bilhões em 2021, rentabilidade de 20,3% em relação ao patrimônio médio do ano e um total de R$ 1 trilhão em recursos administrados de clientes, o BTG vive uma das melhores fases, talvez a melhor, de sua história quase quarentona.

É certo que o valor de mercado do banco – que reflete a percepção dos investidores em relação à sua performance – teve uma queda considerável no segundo semestre de 2021, como aconteceu com quase todas as empresas com ações negociadas na Bolsa. Mas, nos dois primeiros meses do ano, a capitalização do BTG voltou a subir, aproximando-se do ponto máximo alcançado desde a abertura do capital, há dez anos.

No dia 9, o seu valor de mercado, calculado com base nas cotações dos papéis no fechamento dos negócios, chegou a R$ 95,8 bilhões, 244% a mais do que na estreia do banco nos pregões, em 26 de abril de 2012 (*veja o gráfico*). Só para comparar, o índice Bovespa, que reflete a valorização média das ações mais negociadas na B3, subiu 84% no mesmo período.

DE VOLTA AO FUTURO

Depois de quase tombar após a prisão de André Esteves, seu principal acionista, em novembro de 2015, em processo do qual ele foi absolvido em 2018, o BTG Pactual recuperou seu lugar como um dos maiores e mais dinâmicos bancos do País

Escalada bilionária

Em 9 de março, o valor de mercado do BTG Pactual estava em R$ 95,8 bilhões, oito vezes acima do que em novembro de 2015, quando caiu a R$ 11,4 bilhões, o menor ponto desde o IPO, realizado em abril de 2012

EM BILHÕES DE REAIS

Musculatura reforçada

Principais indicadores financeiros e operacionais do BTG Pactual em 31/12/2021

INDICADOR	VALOR
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R$ 37,4 bilhões
LUCRO LÍQUIDO	R$ 6,3 bilhões
RENTABILIDADE [1]	20,3%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	R$ 106,6 bilhões
RECURSOS ADMINISTRADOS DE CLIENTES	R$ 1 trilhão[2]
VALOR DE MERCADO	R$ 95,8 bilhões[3]
OPERAÇÕES NO EXTERIOR	Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, EUA, México, Peru, Portugal, Reino Unido
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	5.211

[1] CÁLCULO COM BASE NO PATRIMÔNIO MÉDIO DO ANO; [2] VALOR EM FEVEREIRO/2022; [3] VALOR EM 9/3/22;

Papa tudo

Principais negócios fechados pelo BTG Pactual desde 2020

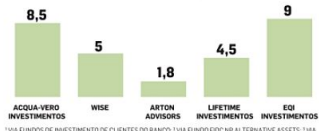
AQUISIÇÕES

EMPRESA	DATA	VALOR DO NEGÓCIO
ELITE CORRETORA	FEVEREIRO/22	Não divulgado
CARTEIRA DE VAREJO DA CORRETORA PLANNER	JANEIRO/22	Não divulgado
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NA CSD BR	JANEIRO/22	Não divulgado
NEWFOUNDLAND CAPITAL MANAGEMENT (EUA)	NOVEMBRO/21	Não divulgado
CARTEIRA DE VAREJO DA GGP FAMILY OFFICE	OUTUBRO/21	Não divulgado
PARTICIPAÇÃO DE 58% DA OI NA V.TAL (INFRA CO.)[1]	OUTUBRO/21	R$ 12,9 bilhões
CARTEIRA DE CRÉDITO DO EXTINTO BANCO ECONÔMICO[2]	SETEMBRO/21	R$ 937,8 milhões
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NA CANUMA CAPITAL	SETEMBRO/21	Não divulgado
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NA RYO ASSET	SETEMBRO/21	Não divulgado
PARTICIPAÇÃO DE 5,33% NA MOSAICO (DONA DOS SITES BUSCAPÉ, BONDFARO E ZOOM), ELEVANDO FATIA TOTAL A 13,1% [3]	AGOSTO/21	Não divulgado
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NA PERFIN ASSET MANAGEMENT	JUNHO/21	Não divulgado
FATOR CORRETORA	MAIO/21	Não divulgado
GRUPO UNIVERSA (CONTROLADOR DA EMPRESA DE ANÁLISE EMPIRICUS, DAS PLATAFORMAS DE INVESTIMENTOS VITREO E REAL VALOR E DOS SITES MONEY TIMES E SEU DINHEIRO)	MAIO/21	R$ 690 milhões
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NA CLAVE CAPITAL	MAIO/21	Não divulgado
PARTICIPAÇÃO DA CAIXA NO BANCO PAN, DE 49,2% DAS AÇÕES ORDINÁRIAS (26,8% DO CAPITAL TOTAL)[4]	ABRIL/21	R$ 3,7 bilhões
KINVO (APP DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS)	MARÇO/21	R$ 72 milhões
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NA KAWA CAPITAL MANAGEMENT (EUA)	MARÇO/21	Não divulgado
NECTON INVESTIMENTOS	OUTUBRO/20	R$ 348 milhões

VENDA

EMPRESA	DATA	VALOR DO NEGÓCIO
PARTICIPAÇÃO DE 49% NA CREDPAGO PARA A LOFT	JULHO/21	R$ 1,4 bilhão [5]

PARCERIAS COM ESCRITÓRIOS DE AGENTES AUTÔNOMOS DE INVESTIMENTO[6]

RECURSOS ADMINISTRADOS DE CLIENTES, EM BILHÕES DE REAIS

[1] VIA FUNDOS DE INVESTIMENTO DE CLIENTES DO BANCO; [2] VIA FUNDO FIDC NP ALTERNATIVE ASSETS; [3] VIA BANCO PAN; [4] COM A COMPRA POSTERIOR DE LOTE RESIDUAL DE AÇÕES PREFERENCIAIS, A PARTICIPAÇÃO TOTAL DO BTG NO PAN CHEGOU A 75,18%; [5] INCLUI PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NA LOFT; [6] ENVOLVE A POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO DE CORRETORAS PRÓPRIAS, COM PARTICIPAÇÃO DE 49% DO BTG PACTUAL

FONTE: BTG PACTUAL / INFOGRÁFICO ESTADÃO

CRISE DRAMÁTICA. Pelo critério de capitalização, o BTG é hoje o quarto maior banco privado do País, atrás apenas de Itaú Unibanco, Bradesco e Santander. Está atrás também do Nubank, uma fintech que se agigantou a partir de negócios com cartões, mas ainda não foi autorizada a operar como banco, apesar do nome. O BTG está à frente, porém, da XP Investimentos, com quem trava uma disputa fervorosa pelo varejo de alta renda, a uma distância de cerca de R$ 10 bilhões.

Com tudo isso, é difícil identificar algum sinal de que o BTG enfrentou uma crise dramática, que quase o levou à lona, após a prisão de André Esteves, seu principal acionista e então presidente executivo e do conselho de administração, em novembro de 2015. A própria volta de Esteves à presidência do conselho, anunciada há duas semanas, seis anos depois de ele deixar o posto, tem o objetivo de reforçar a percepção de que o capítulo mais difícil da história do banco ficou para trás.

"O tempo esclareceu que aquilo foi um grande erro, uma das maiores injustiças da história empresarial brasileira", diz Roberto Sallouti, que substituiu Esteves na presidência executiva do BTG após a prisão e continua no cargo até hoje, sem previsão de deixá-lo.

Embora sem um posto formal, Esteves já havia voltado ao grupo de controle, do qual Sallouti também faz parte, em dezembro de 2018, logo após ser absolvido no processo que o levou à prisão, em que era acusado de tentar obstruir investigações da Lava Jato. Como "sócio sênior", também já vinha participando ativamente das decisões e dos principais negócios da instituição desde abril de 2016, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) revogou a prisão domiciliar que lhe foi imposta depois de deixar o presídio Bangu 8, no Rio, onde ficou detido por 23 dias. Na prática, portanto, o seu retorno ao comando do conselho não deve mudar muita coisa no dia a dia do BTG.

'MALUQUICE'. Com uma fatia estimada entre 20% e 30% do capital total e com o respeito e a admiração dos principais sócios e gestores, Esteves nem precisaria de uma placa para legitimar a sua atuação no banco. Mas ele mesmo quis dar um sinal claro de que o episódio da prisão foi superado. "Ele estava querendo acabar com o rabo daquela maluquice de 2015, assumindo uma função formal no banco", diz Sallouti.

Nova fase

Nos negócios, o BTG está mostrando que saiu da crise com saúde redobrada

Basta, porém, uma conversa despretensiosa com um dos principais acionistas ou com um dos executivos do BTG para perceber que o problema não foi totalmente resolvido. Se dependesse da turma do banco, o assunto seria esquecido para sempre – e dá até para entender o porquê. Afinal, de repente, o BTG viu a sua sobrevivência ameaçada e o seu principal acionista ser levado para o xilindró. Ainda assim, a própria resistência em falar abertamente sobre a questão revela que ainda gera desconforto no banco.

Para Sallouti concordar em colaborar com esta reportagem, foi necessária uma longa negociação. Uma hora antes do horário marcado para a entrevista, ainda houve uma tentativa da assessoria de imprensa de condicionar a sua realização ao compromisso do repórter de não mencionar a pri-

TUANE FERNANDES/REUTERS

Esteves: na sua ausência do banco, um grupo de sócios teria se articulado para tirá-lo do controle

QUEDA E RESSURREIÇÃO

Ao anunciar o retorno de André Esteves ao comando do conselho de administração, em fevereiro, o banco procurou mostrar que o capítulo mais difícil de sua história ficou para trás

- **25/11/2015** ACUSADO DE TENTAR OBSTRUIR INVESTIGAÇÕES DA LAVA JATO, ANDRÉ ESTEVES É PRESO E RENUNCIA ÀS PRESIDÊNCIAS EXECUTIVA E DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
- **18/12/2015** APÓS 23 DIAS, ESTEVES É SOLTO POR DECISÃO DO STF E PASSA A CUMPRIR PRISÃO DOMICILIAR
- **25/4/2016** STF REVOGA PRISÃO DOMICILIAR DE ESTEVES APÓS 4 MESES
- **27/4/2016** ESTEVES RETORNA ÀS ATIVIDADES NO BANCO COMO "SÓCIO SÊNIOR", SEM CARGO FORMAL
- **12/7/2018** ESTEVES É ABSOLVIDO DA ACUSAÇÃO DE OBSTRUÇÃO DE JUSTIÇA
- **28/12/2018** BANCO ANUNCIA VOLTA DE ESTEVES AO GRUPO DE CONTROLE
- **16/2/2022** ESTEVES REASSUME A PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

INFOGRÁFICO ESTADÃO

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO -7/1/2022

Sallouti: resultado de 2021 refletiu expansão no varejo de alta renda e nas pequenas e médias empresas

"O tempo esclareceu que a prisão do Esteves foi um grande erro, uma das maiores injustiças da história empresarial brasileira."

"Lá atrás, a ideia de o banco entrar no varejo envolvia a criação de uma rede de agências e o uso de mão de obra intensiva. Hoje, é possível fazer isso de forma digital, com custos relativamente baixos, e obter bons resultado."

Roberto Sallouti, Presidente do BTG Pactual e membro do grupo de controle do banco

➔ são de Esteves e os seus desdobramentos na instituição No fim, ele acabou aceitando falar sobre o tema, mas apenas de forma breve, sem entrar nos detalhes do processo.

ONDA DE SAQUES. Esteves, ao saber que a reportagem abordaria a questão, preferiu não participar, mesmo se fosse para falar só sobre o cenário político e econômico do País e a estratégia de mercado do banco. Não queria aparecer num contexto em que sua prisão estaria em foco. "Tudo aquilo foi muito dolorido", diz Sallouti.

De um jeito ou de outro, o que causa muita dúvida por aí é como o BTG conseguiu dar a volta por cima, em tão pouco tempo, depois de enfrentar uma onda bilionária de saques dos clientes, perder negócios polpudos e ainda sofrer danos significativos na imagem. Isso sem falar na dispensa de funcionários qualificados, nos quais o banco vinha investindo havia anos. Qual foi a "mágica" do BTG para se reerguer e chegar aonde está hoje, com ainda mais musculatura do que tinha antes?

Na avaliação de Luiz Cezar Fernandes, ex-presidente e um dos fundadores do velho banco Pactual, que deu origem ao BTG, um fator fundamental foi ter liquidez para honrar os saques no pior momento da crise, entre o fim de 2015 e o começo de 2016. "Eles venderam ativos sem se preocupar em ganhar ou perder dinheiro e deram liquidez a quem pediu", diz. "Quando os clientes viram que o banco estava garantindo os saques, ficaram mais tranquilos e acabaram voltando depois."

Com grande agilidade, o BTG vendeu carteiras de suas operações para os bancões, negociou participações que detinha em empresas não financeiras, como a Rede D'Or, repassada para o fundo soberano de Cingapura por R$2,4 bilhões, e obteve um empréstimo de R$ 6 bilhões no Fundo Garantidor de Crédito (FGC), que foi assegurado com parte da carteira de crédito do banco, fianças e patrimônio dos controladores.

'GOLPE'. Outro ponto importante para o BTG se reerguer rapidamente, segundo Fernandes, foi a "cultura forte" de partnership (parceria), pela qual os principais executivos viram sócios e discutem as questões mais relevantes em conjunto, antes de tomar uma decisão. "A questão cultural é tão latente no BTG que, quando o banco se recuperou, voltou com mais força, como um tsunami", diz.

No auge da crise, porém, até essa cultura que marcou o banco desde a fundação, em 1983, balançou. Fernandes conta que, quando Esteves voltou ao BTG após a Justiça levantar a sua prisão domiciliar, encontrou a "cama armada". Na sua ausência, um grupo de sócios vinha se articulando para tirá-lo do negócio e assumir o controle.

A manobra, conforme o relato de Fernandes, acabou sendo frustrada, porque Esteves teve o apoio de uma ala majoritária dos sócios, da qual Sallouti faz parte, e foi comprando as participações dos envolvidos, levando-os, um a um, a deixar a instituição. "O André é muito inteligente e aplicado, e fez o jogo certo", afirma.

ALTA RENDA. Além disso, o banco ampliou a sua atuação no mercado, apostando em áreas que não despertavam interesse no passado, para diversificar as suas fontes de receita e turbinar o lucro. Maior banco de investimento da América Latina, o BTG se concentrava nas operações de atacado, voltadas para grandes empresas e investidores institucionais, e na gestão de recursos de multimilionários e de tesouraria.

A partir de 2016, quando a situação começou a se acalmar, o BTG decidiu entrar para valer no varejo bancário, por meio de sua plataforma digital, destinada aos clientes de alta renda e às pequenas e médias empresas. Por meio do banco Pan, do qual detém o controle, com 75% do capital, o BTG também está expandindo os seus tentáculos na clientela de menor poder aquisitivo, que busca um banco transacional, para pagar as suas contas e fazer transferências, de preferência de graça, e para obter crédito.

Para acelerar o seu crescimento no varejo de alta renda e no atendimento aos negócios de pequeno e médio portes, o BTG investiu bilhões na compra do controle ou de participações minoritárias em diversas empresas que operam nos dois segmentos e também na área de tecnologia.

CUSTOS BAIXOS. Ironicamente, foi a ideia de entrar no varejo bancário que acabou levando Luiz Cezar Fernandes a deixar o antigo Pactual em 1999, depois de entrar em conflito com sócios com pequena participação na época, entre eles Esteves. "Ele estava adiantado", diz Sallouti. "Lá atrás, a ideia dele era entrar no varejo com a criação de uma rede de agências e o uso de mão de obra intensiva. Hoje, é possível fazer isso de forma digital, com custos relativamente baixos, e alcançar bons resultados, como estamos fazendo."

Talvez o BTG ainda tenha de passar por uma "terapia de grupo" para absorver de vez a prisão de Esteves e o seu impacto no banco. Um dia, quem sabe, o próprio Esteves se sentirá à vontade para falar sobre tudo o que aconteceu, apesar das cicatrizes profundas que o episódio deixou nele. Mas, nos negócios, o BTG já está mostrando que saiu da crise com saúde redobrada e que ainda é um dos bancos mais dinâmicos da praça, com uma capacidade invejável de geração de resultados. ●

CIRCE BONATELLI, CYNTHIA DECLOEDT E ALTAMIRO SILVA JUNIOR/ CRISTIANE BARBIERI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Rombo na Tenda gera desconfiança sobre balanço das outras construtoras

O gigantesco estouro de orçamento revelado pela Tenda em seu balanço do quarto trimestre ligou o sinal de alerta entre analistas e investidores, desconfiados de que outras construtoras possam reportar efeitos negativos da mesma natureza nos próximos dias. A Tenda contabilizou R$ 350 milhões de gastos extras entre outubro e dezembro, montante que corresponde a 20% do seu valor de mercado na véspera da publicação do balanço. No ano, os estouros chegaram a R$ 532 milhões. A pancada veio da disparada nos custos dos materiais, correção de orçamentos futuros para incorporar a inflação maior e perda de produtividade em meio à revisão dos projetos. A companhia admitiu que não tinha "gordura" para se precaver de custos acima dos previstos.

Maior perda do Ibovespa foi da MRV

O susto provocou queda generalizada nas ações do setor na sexta-feira. O Índice Imobiliário (Imob) caiu 5,28%. A maior baixa da Bolsa foi da Tenda (-25,1%). Já no Índice Bovespa, a maior queda foi da MRV (-11,9%), maior construtora residencial do País e voltada ao Casa Verde e Amarela, como a Tenda.

Faltou gordura no orçamento

Outras construtoras do mercado de renda média e baixa também caíram: Direcional (-6,8%), Cury (-2,45%) e Plano&Plano (-8,8%). O diretor de uma concorrente da Tenda afirmou que o normal no setor de moradias populares (no qual há menos flexibilidade para subir preços) é ter uma boa "gordura" no orçamento.

MASSA MAGRA. Para esse executivo, a Tenda errou ao fazer um planejamento só com "massa magra", sem espaço para derrapadas. As demais construtoras podem até reportar alguns milhões de reais em estouros de custos neste momento de inflação exacerbada, mas nada que chegue perto do meio bilhão da Tenda, diz.

MANCHA. A Tenda já foi símbolo de explosão orçamentária, atrasos de obra e prejuízos durante o superaquecimento do setor no começo da década passada. A empresa foi comprada pela Gafisa a peso de ouro, mas se revelou um mico. Anos mais tarde, separou-se da Gafisa, colocou a casa em ordem e voltou a ter resultados que agradavam investidores. Até agora.

PERTO DO CALOTE

EVGENIA NOVOZHENINA/FILE PHOTO-1/11/2021

No dia 16, vencerão US$ 117 milhões em juros referentes a bonds da Rússia; é dado como certo no mercado que Moscou não pagará

NO TELHADO. A Rússia deve entrar em default no dia 16, e as consequências ainda são incalculáveis. Nesse dia, vencerão US$ 117 milhões em juros referentes a dois títulos de dívida do país, que somam US$ 4,5 bilhões. É dado como certo que não haverá pagamento.

NO BOLSO. A agência de classificação de risco Moody's aponta chance de os investidores perderem entre 35% e 65% do valor investido. No mercado, os papéis são cotados com desvalorização, na média, de 80%.

TEM MAIS. Se conseguir driblar esse vencimento, a Rússia tem, em 4 de abril, outro ainda maior, que supera os US$ 2 bilhões. Com boa parte das reservas de US$ 600 bilhões em moeda estrangeira travada pelos bloqueios aos sistemas internacionais, há dúvida se haverá dinheiro para honrar.

FERVURA. A maior parte dos grandes bancos brasileiros e estrangeiros consultados não quer falar sobre o assunto. Devido às sanções do Ocidente à Rússia, cerca de US$ 147 bilhões em bonds emitidos pelo governo e por empresas russas estão queimando nas mãos de fundos que investem em emergentes, como Pimco e BlackRock. Não é possível vender ou comprar esses papéis.

PAPEL PINTADO. A Rússia disse que pagará suas obrigações em moedas estrangeiras em rublos, pelo câmbio oficial. Para a Moody's, como essa taxa pode implicar perda ante a praticada pelo mercado, investidores seriam afetados e um calote ocorreria da mesma forma.

SOBE

Custo da construção tem nova alta em fevereiro

HÉLVIO ROMERO/ESTADÃO-19/12/2018

O Índice Nacional da Construção Civil (INCC/Sinapi) subiu 0,56% em fevereiro, segundo o IBGE. Em janeiro, o índice já havia avançado 0,72%. O acumulado em 12 meses ficou em 16,28%. De acordo com o IBGE, o custo nacional da construção foi de R$ 1.533,96 por metro quadrado. O grupo materiais teve alta de 0,77%, enquanto o custo da mão de obra subiu 0,23%.

DESCE

Negócios de private equity caem 38% no País

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL-13/10/2020

Os negócios dos fundos de private equity, que compram participação em empresas, somaram R$ 3 bilhões no Brasil nos dois primeiros meses de 2022, queda de 38% ante igual período de 2021, segundo a Transactional Track Record (TTR). Foram apenas 16 transações no período, incluindo a compra de parte da Tigre pelo fundo Advent.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani *luana.pavani@estadao.com*

MSD. Sarah Aiosa foi promovida a presidente para América Latina.

MARISA. Evelin Nakamura (ex-Riachuelo) inicia como diretora Comercial.

CIELO. Filipe Oliveira passa a CFO e diretor de Relações com Investidores.

B3. André Milanez, atual diretor Financeiro, assumirá como diretor Executivo Financeiro, Administrativo e de RI.

CITI. Trouxe Fernando Iunes (ex-Itaú BBA) para vice-chairman de Banking, Capital Markets e Advisory (BCMA).

SANTANDER PRIVATE. Vem Alex Lago (ex-Citi) para head do segmento Ultra High Net Worth em São Paulo.

FERRING. Rafael Suárez amplia o escopo, assumindo toda a operação da farmacêutica na América Latina.

CM.com. Contratou Ronald Bragarbyk (ex-Infobip) para country manager.

MATCH GROUP. Eugênia Del Vigna assume a presidência para América Latina.

PIPEDRIVE. Anuncia Tanya Channing (ex-Nets) como diretora de pessoas e cultura.

RAÍZEN. Vindos da Biosev, Ricardo Lopes assume como diretor agrícola e Carlos Daniel Berro Filho, de desenvolvimento agronômico.

BETTERFLY. Escolheu para country manager Caio Ribeiro (ex-Addi, Mercado Livre).

LOGICALIS. Promoveu Riccardo Modica a VP executivo Brasil; e Marcio Caputo, agora COO para América Latina.

VISA BRASIL

Visa Brasil com líder de inovação
Cristiane Ferreira Taneze (ex-Dr.Consulta e MasterCard) é diretora executiva de inovação

CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL. Chega o CTO Ricardo Orlando (ex-Boa Vista SCPC).

ADOBE. Douglas Montalvão passa a diretor-geral para enterprise na América Latina.

UNIVERSAL ROBOTS. Denis Pineda foi nomeado presidente para a América Latina.

BS2. Alessandro Jarzynski entra como VP da BS2 Seguros.

FIBRASIL. Alex Jucius (ex-T4F, Vivo) vem para CMO. ●

Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021 e relatório do auditor independente

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro - Em milhares de reais

	Nota	2021	2020 (Reapresentado Nota 2.3)
ATIVO		7.172.122	5.441.928
Disponibilidades	3	11.784	10.663
Instrumentos Financeiros		7.219.541	5.462.919
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	4	484.245	266.530
Títulos e Valores Mobiliários	5	182.223	211.216
Relações Interfinanceiras	3	2.265.591	1.520.471
Operações de Crédito	6	4.187.845	3.370.322
Outros Ativos Financeiros	7	99.637	94.380
(-) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito		(299.660)	(254.596)
(-) Operações de Crédito	6	(281.215)	(243.252)
(-) Outras	7	(18.445)	(11.344)
Ativos Fiscais correntes e diferidos	8	1.369	709
Outros Ativos	9	12.527	52.757
Investimentos	10	133.894	110.852
Imobilizado de Uso	11	87.597	55.666
Imobilizado de Uso		118.354	81.772
(-) Depreciação acumulada		(30.757)	(26.106)
Intangível	12	5.070	2.957
Intangível		13.694	9.778
(-) Amortização acumulada		(8.624)	(6.821)
Total do Ativo		7.172.122	5.441.928

	Nota	2021	2020 (Reapresentado Nota 2.3)
PASSIVO		6.233.916	4.636.023
Depósitos	13	3.508.113	2.769.305
Depósitos à Vista		624.790	546.591
Depósitos à Prazo		2.883.323	2.222.714
Instrumentos Financeiros		2.624.241	1.771.743
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	14	1.034.408	702.510
Repasses Interfinanceiros	15	1.553.916	1.034.376
Obrigações por Empréstimos e Repasses	15	1.575	1.941
Outros Passivos Financeiros	16	34.342	32.916
Provisões	17	29.574	31.822
Obrigações Fiscais e diferidas	18	4.513	2.868
Outros Passivos	19	67.474	60.285
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21	938.205	805.905
Capital Social		500.143	422.280
Reserva Legal		384.523	185.315
Reserva para Contingências			171.905
Sobras Acumuladas		53.539	26.405
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido		7.172.122	5.441.928

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das sobras ou perdas - Exercícios e semestres findos em 31 de dezembro - *Em milhares de reais*

	Nota	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)	2020 2º semestre (6 meses)	2020 Exercício (12 meses) (Reapresentado Nota 2.3)
Ingressos e Receitas da Intermediação Financeira		321.375	536.009	203.928	391.456
Operações de Crédito	22	232.376	411.520	178.564	342.202
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	3	71.997	94.567	14.394	18.685
Resultado de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		11.158	14.558	2.297	6.576
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários		5.844	15.364	8.673	23.993
Dispêndios e Despesas da Intermediação Financeira	23	(226.854)	(357.655)	(98.356)	(245.705)
Operações de Captação no Mercado		(121.811)	(167.247)	(30.418)	(70.818)
Operações de Empréstimos e Repasses		(48.124)	(75.547)	(23.151)	(48.593)
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		(56.919)	(114.861)	(44.787)	(126.294)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira		94.521	178.354	105.572	145.751
Outros Ingressos / Dispêndios Operacionais		(42.045)	(77.005)	(35.075)	(69.621)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	24	13.194	18.870	5.237	15.830
Rendas de Tarifas	25	4.951	9.585	5.016	9.846
Dispêndios e Despesas de Pessoal	26	(32.230)	(65.260)	(32.258)	(61.881)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	27	(35.707)	(66.098)	(28.236)	(54.943)
Dispêndios e Despesas Tributárias		(804)	(1.297)	(611)	(1.959)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	28	16.689	40.353	39.587	55.752
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	29	(8.138)	(13.158)	(23.810)	(32.266)
Provisões	30	3.731	3.146	(11.657)	(14.001)
(Provisões)/Reversões para Contingências		(285)	(745)		
(Provisões)/Reversões para Garantias Prestadas		4.016	3.891	(11.657)	(14.001)
Resultado Operacional		56.207	104.495	58.840	62.129
Outras Receitas e Despesas	31	2.064	2.750	(9.154)	(8.968)
Ganhos de Aluguéis		48	95	42	57
Reversão de Provisões não Operacionais			842		
Outras Rendas não Operacionais		2.629	2.629		218
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens		(472)	(472)		
(-) Despesas de Provisões não Operacionais		(73)	(238)	(9.103)	(9.103)
(-) Outras Despesas não Operacionais		(68)	(106)	(93)	(140)
Sobras Antes da Tributação e Participações		58.271	107.245	49.686	53.161
Imposto de Renda e Contribuição Social		(3.214)	(3.362)	(167)	(1.986)
Imposto de Rendas sobre Atos Não Cooperados		(1.865)	(1.953)	(100)	(1.232)
Contribuição Social sobre Atos Não Cooperados		(1.349)	(1.409)	(67)	(754)
Sobras do período/exercício antes das destinações e do JCP		55.057	103.883	49.519	51.175
Juros ao Capital		(20.358)	(20.358)	(10.786)	(10.786)
Sobras do período/exercício antes das destinações		34.699	83.525	38.733	40.389

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido - Em milhares de reais

	Nota	Capital social	Capital à Realizar	Reserva Legal	Reserva para contingências	Sobras acumuladas	Total
Em 31 de dezembro de 2019		378.498	(161)	168.719	171.905	26.997	745.957
Destinações de Sobras do Exercício Anterior:	21.3						
Ao FATES						(3.415)	(3.415)
Constituição de Reservas				10.000		(10.000)	
Distribuição de sobras para associados		5.433				(13.582)	(8.149)
Movimentação de Capital:							
Por Subscrição/Realização		62.325	(62)				62.263
Por Devolução		(33.884)					(33.884)
Sobras do exercício antes das destinações e do JCP						51.175	51.175
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:							
Juros sobre o Capital Próprio, líquido		10.131				(10.786)	(655)
Destinações das Sobras do Exercício:	21.2						
Fundo de Reserva				8.685		(8.685)	
FATES - Atos Cooperativos						(1.737)	(1.737)
FATES - Atos Não Cooperativos						(5.651)	(5.651)
Realização da Reserva Legal				(2.089)		2.089	
Em 31 de dezembro de 2020		422.503	(223)	185.315	171.905	26.405	805.905
Destinações de Sobras do Exercício Anterior:	21.3						
Ao FATES						(5.281)	(5.281)
Constituição de Reservas				5.281		(5.281)	
Transferência de Reserva				171.905	(171.905)		
Distribuição de sobras para associados		7.872				(15.843)	(7.971)
Movimentação de Capital:							
Por Subscrição/Realização		73.327	71				73.398
Por Devolução		(22.591)					(22.591)
Estorno de Capital		(22)					(22)
Sobras do exercício antes das destinações e do JCP						103.883	103.883
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:							
Juros sobre o Capital Próprio, líquido		19.206				(20.358)	(1.152)
Destinações das Sobras do Exercício:	21.2						
Fundo de Reserva				22.022		(22.022)	
FATES - Atos Cooperativos						(3.146)	(3.146)
FATES - Atos Não Cooperativos						(4.818)	(4.818)
Realização da Reserva Legal							
Em 31 de dezembro de 2021		500.295	(152)	384.523		53.539	938.205

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro - Em milhares de reais

	Nota	2021	2020
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Sobras do exercício antes das destinações e do JCP		103.883	51.175
Ajustes			
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos	28	(2.516)	(1.364)
Distribuição de Sobras e Dividendos	28	(2.980)	(4.604)
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	23	114.862	126.294
Provisões/(Reversões) para Garantias Prestadas	30	(3.891)	14.001
Provisões/(Reversões) Não Operacionais	30	(604)	9.103
Provisões para Contingências	30	745	
Depreciações e Amortizações	27	7.313	5.545
		216.812	200.150
Variações nos ativos e passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		(217.715)	(27.297)
Títulos e valores mobiliários		28.993	736.922
Operações de crédito		(885.115)	(802.153)
Outros Ativos Financeiros		(7.464)	22.913
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		(659)	(274)
Outros Ativos		40.836	8.681
Depósitos à vista, à prazo e sob aviso		738.808	945.823
Recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias		331.898	54.785
Obrigações por empréstimos e repasses		519.174	344.949
Outros Passivos Financeiros		1.425	11.077
Provisões		898	1.699
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas		1.645	(895)
Outros Passivos		(23.049)	(9.927)
Caixa proveniente das operações		746.487	1.486.453
Imposto de renda e contribuição social pagos		(3.362)	(1.986)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais		743.125	1.484.467
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Distribuição de Dividendos	28	1.442	3.821
Distribuição de Sobras da Central	28	1.538	784
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos	28	2.516	1.364
Aquisição de Intangível		(4.166)	(3.526)
Aquisição de Imobilizado de Uso		(37.192)	(31.403)
Aquisição de Investimentos		(23.042)	(6.492)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		(58.904)	(35.452)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Aumento por novos aportes de Capital		73.404	62.241
Devolução de Capital à Cooperados		(22.591)	(33.884)
Estorno de Capital		(22)	
Distribuição de sobras para associados		(7.971)	(8.149)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		19.200	10.131
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos		62.020	30.339
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa		746.241	1.479.352
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	3	1.531.134	51.782
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	3	2.277.375	1.531.134

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do resultado abrangente
Exercícios e semestres findos em 31 de dezembro - Em milhares de reais

	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)	2020 2º semestre (6 meses)	2020 Exercício (12 meses)
Sobras do período/exercício	34.699	83.525	38.733	40.389
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Total do resultado abrangente	34.699	83.525	38.733	40.389

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro 2021 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A Sicoob Cocred Cooperativa de Crédito ("Sicoob Cocred" ou "Cooperativa") é uma cooperativa de crédito singular de livre admissão de cooperados com sede em Sertãozinho - SP, instituição financeira não bancária, fundada em 27 de julho de 1969, filiada à Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob São Paulo e acionista do Banco Cooperativo Sicoob S.A – Banco Sicoob.

A Sicoob Cocred possui Postos de Atendimento - PAs nos municípios de Barretos, Barrinha, Bastos, Batatais, Cajobi, Cajuru, Cravinhos, Franca, Jaborandi, Jardinópolis, Lins, Monte Alto, Marília, Morro Agudo, Ocauçú, Paulo de Faria, Pitangueiras, Pontal, Ribeirão Preto, Santa Rosa do Viterbo, São José do Rio Preto, Serrana, Sertãozinho, Severínia, Terra Roxa, Tupã, Vera Cruz, Uberlândia e Viradouro. Além dos municípios anteriormente citados, sua área de ação compreende os municípios de Adamantina, Altair, Altinópolis, Álvaro de Carvalho, Araçatuba, Araraquara, Bauru, Bebedouro, Borá, Brodowski, Campos Novos Paulista, Cássia dos Coqueiros, Catanduva, Colina, Colômbia, Dumont, Echaporã, Embaúba, Flórida Paulista, Garça, Getulina, Guaimbê, Guaira, Guaraci, Guariba, Guatapará, Herculândia, Iacri, Icém, Inúbia Paulista, Jaboticabal, Júlio Mesquita, Lucélia, Luís Antônio, Lupércio, Lutécia, Mariápolis, Monte Azul Paulista, Nuporanga, Olímpia, Oriente, Orlândia, Oscar Bressane, Osvaldo Cruz, Paraíso, Parapuã, Pirangi, Pompéia, Pradópolis, Queiroz, Quintana, Rinópolis, Sales Oliveira, Santo Antônio da Alegria, São Carlos, São Simão, Serra Azul, Taiaçu, Taiuva, e Vista Alegre do Alto, todos no Estado de São Paulo; e Uberaba, no Estado de Minas Gerais. A área de admissão de cooperados passou a abranger todas as unidades da Federação;

A Sicoob Cocred tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

(i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos cooperados;
(ii) A formação educacional de seus cooperados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
(iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2 Apresentação das demonstrações financeiras e principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ("BACEN"), considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, estando em conformidade com a regulamentação emanada do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil, tendo sido aprovadas pelo Conselho de administração e Conselho fiscal, que são os órgãos estatutários responsáveis pela governança, em 9 de fevereiro de 2022.

As demonstrações financeiras evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão. A administração, responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras compreende a Diretoria Executiva.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Cooperativa no processo de aplicação das políticas contábeis. As demonstrações financeiras da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas-úteis do ativo imobilizado, provisão para perdas nas operações de crédito, provisão para contingências e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

2.2 Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

a) Mudanças aplicadas nas presentes demonstrações financeiras

O Banco Central emitiu a Resolução CMN nº 4.720 de 30 de maio de 2019, a Resolução CMN nº 4.818 de 29 de maio de 2020, a Circular nº 3.959 de 4 de setembro de 2019 e a Resolução BCB nº 2 de 12 de agosto de 2020, as quais apresentam as premissas para elaboração das demonstrações financeiras obrigatórias e os procedimentos mínimos a serem observados.

As principais alterações realizadas nas demonstrações financeiras da Cooperativa em 2021, em decorrência destes normativos, estão descritas a seguir:

i) no Balanço Patrimonial, as contas estão dispostas baseadas na liquidez e na exigibilidade. A abertura de segregação entre circulante e não circulante está sendo divulgada apenas nas respectivas notas explicativas. Adoção de novas nomenclaturas e agrupamentos de itens patrimoniais, tais como: ativos financeiros, provisão para perdas associadas ao risco de crédito, passivos financeiros, ativos e passivos fiscais e provisões;

ii) na Demonstração de Sobras ou Perdas a alteração consiste na apresentação de novas nomenclaturas das provisões para perdas associadas ao risco de crédito e destaque para as despesas de provisões;

iii) os saldos do Balanço Patrimonial do período estão apresentados comparativamente com o final do exercício social imediatamente anterior e as demais demonstrações estão comparadas com os mesmos períodos do exercício anterior;

iv) readequação da estrutura das notas explicativas em função da adoção de novas nomenclaturas e

continua...

continuação

Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021 e relatório do auditor independente

agrupamentos dos itens patrimoniais.

As referidas alterações também foram realizadas na apresentação das demonstrações financeiras comparativas, referente ao exercício de 2020, as quais estão sendo apresentadas como demonstrações financeiras correspondentes. Essas alterações não provocaram qualquer mudança no resultado do exercício ou dos fluxos de caixa, ou mesmo na posição patrimonial ou de liquidez da Cooperativa, conforme demonstrado na Nota 2.3.

b) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

Apresentamos abaixo um resumo sobre as novas normas que foram recentemente emitidas pelos órgãos reguladores, ainda a serem adotadas pela Cooperativa:

- Resolução CMN nº 4.817, de 29 de maio de 2020. A norma estabelece os critérios para mensuração e reconhecimento contábeis, pelas instituições financeiras, de investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto, no Brasil e no exterior, inclusive operações de aquisição de participações, no caso de investidas no exterior, estabelece critérios de variação cambial; avaliação pelo método da equivalência patrimonial; investimentos mantidos para venda; e operações de incorporação, fusão e cisão. Essa Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2022.
- Resolução BCB nº 33, de 29 de outubro de 2020. A norma dispõe sobre os critérios para mensuração e reconhecimento contábeis de investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto mantidos pelas administradoras de consórcio e pelas instituições de pagamento e os procedimentos para a divulgação em notas explicativas de informações relacionadas a esses investimentos pelas instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Essa Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2022.
- Resolução CMN nº 4.872, de 27 de novembro de 2020. A norma dispõe sobre os critérios gerais para o registro contábil do patrimônio líquido das instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Essa Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2022.
- Resolução BCB nº 92, de 6 de maio de 2021. A norma dispõe sobre a estrutura do elenco de contas Cosif a ser observado pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Essa Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2022.
- Resolução CMN nº 4.924, de 24 de junho de 2021. A norma dispõe sobre princípios gerais para reconhecimento, mensuração, escrituração e evidenciação contábeis pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Os Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis abrangidos nessa norma são: CPC 00 - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro; CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos; CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro; CPC 46 - Mensuração do Valor Justo; CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente. Essa Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2022.
- Resolução CMN nº 4.966, de 25 de novembro de 2021. A norma dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Entram em vigor em 1º de janeiro de 2022: a mensuração dos investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto avaliados pelo método de equivalência patrimonial destinados a venda; o prazo para remeter ao Banco Central do Brasil o plano de contas para implementação desse normativo, além da sua aprovação e divulgação; a divulgação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo o Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) e das demonstrações no padrão contábil internacional. Quanto aos demais dispositivos, entram em vigor em 1º de janeiro de 2025.

A Cooperativa iniciou a avaliação dos impactos da adoção dos novos normativos e, até a data de aprovação dessas demonstrações financeiras, não identificou impactos materiais na sua estrutura de preparação e apresentação das demonstrações financeiras futuras. Eventuais impactos decorrentes da conclusão da avaliação serão considerados até a data de vigência de cada normativo.

2.3 Reapresentação de informações comparativas

As informações financeiras comparativas relativas ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2020, bem como as demonstrações das sobras ou perdas do exercício de 2020, estão sendo reapresentadas para prover um maior nível de detalhamento das rubricas, além da adoção de uma diferente composição e agrupamento de determinados grupos contábeis, adaptada às circunstâncias e orientações do Sicoob e novas diretrizes do Banco Central do Brasil, conforme aplicável. As referências no Balanço Patrimoniaç de (a) a (n), na Demonstração de Sobras itens (a) e (b) e na Demonstração dos Fluxos de Caixa (a) a (h), nos quadros a seguir, indicam as reclassificações efetuadas entre grupos de contas contábeis.No caso das Demonstrações dos Fluxos de Caixa, a reclassificação de valores entre atividades operacionais e atividades de financiamento referem-se, substancialmente, a integralização ao capital social da Cooperativa de juros sobre o capital próprio destinados aos cooperados, consideradas transações com movimentação de caixa pelo pagamento aos cooperados e subsequente integralização como quotas de capital.

2020	Originalmente apresentado	Ajustes (Reapresentado Nota 2.3)	Reapresentado (Reapresentado Nota 2.3)	
Circulante	3.332.721	(3.332.721)		
Caixa e equivalentes de caixa	1.531.134	(1.531.134)		
Disponibilidades	10.663	(10.663)		a)
Centralização financeira	1.520.471	(1.520.471)		b)
Disponibilidades		10.663	10.663	a)
Instrumentos financeiros	326.743	5.136.175	5.462.918	
Aplicações interfinanceiras de liquidez	266.101	429	266.530	c)
Títulos e valores mobiliários	60.642	150.575	211.217	d)
Relações Interfinanceiras		1.520.471	1.520.471	b)
Operações de Crédito		3.370.322	3.370.322	e)
Outros Ativos Financeiros		94.378	94.378	f)
Ativos Fiscais correntes e diferidos		709	709	f)
Outros Ativos		52.758	52.758	f)
Operações de crédito	1.446.183	(1.446.183)		
Empréstimos e direitos creditórios descontados	710.728	(710.728)		e)
(-) Provisão para empréstimos e direitos creditórios descontados	(77.053)	77.053		e)
Financiamentos	42.568	(42.568)		e)
(-) Provisão para operações de financiamentos	(2.139)	2.139		e)
Financiamentos rurais e agroindustriais	781.295	(781.295)		e)
(-) Provisão para financiamentos rurais e agroindustriais	(9.216)	9.216		e)
Outros créditos	28.524	(28.524)		
Avais e fianças honrados	1.278	(1.278)		f)
Rendas a receber	918	(918)		f)
Diversos	29.277	(29.277)		f)
Créditos tributários	709	(709)		f)
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(3.658)	3.658		f)
Outros valores e bens	137	(137)		
Outros valores e bens	50	(50)		f)
Despesas antecipadas	87	(87)		f)
(-) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito		(254.596)	(254.596)	
(-) Operações de Crédito		(243.252)	(243.252)	e)
(-) Outras		(11.344)	(11.344)	f)
Não circulante	2.109.207	(2.109.207)		
Instrumentos financeiros	151.003	(151.003)		
Aplicações interfinanceiras de liquidez	429	(429)		c)
Títulos e valores mobiliários	150.574	(150.574)		d)
Operações de crédito	1.680.889	(1.680.889)		
Empréstimos e direitos creditórios descontados	1.118.631	(1.118.631)		e)
(-) Provisão para empréstimos e direitos creditórios descontados	(145.354)	145.354		e)
Financiamentos	106.442	(106.442)		e)
(-) Provisão para operações de financiamentos	(4.395)	4.395		e)
Financiamentos rurais e agroindustriais	610.658	(610.658)		e)
(-) Provisão para financiamentos rurais e agroindustriais	(5.093)	5.093		e)
Outros créditos	57.418	(57.418)		
Diversos	52.025	(52.025)		f)
Devedores por depósitos em garantia	13.079	(13.079)		f)
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(7.686)	7.686		f)
Outros valores e bens	50.422	(50.422)		
Outros valores e bens	59.641	(59.641)		f)
(-) Provisão para desvalorização de outros valores e bens	(9.219)	9.219		f)
Investimentos	110.852		110.852	g)
Participação em Cooperativa Central de Crédito	51.509	(51.509)		
Participação em instituições financeiras	59.222	(59.222)		
Participações em Cooperativa, exceto Cooperativa Central de Crédito	83	(83)		
Outros investimentos	38	(38)		
Imobilizado de Uso	55.666	26.106	81.772	h)
Outras imobilizações de Uso	81.772	(81.772)		
(-) Depreciação Acumulada do Imobilizado	(26.106)	26.106		
Intangível	2.957	6.821	9.778	i)
Ativos Intangíveis	9.778	(9.778)		
(-) Amortização Acumulada dos Ativos Intangíveis	(6.821)	6.821		
(-) Depreciação e amortizações			(32.927)	h)i)
TOTAL DO ATIVO	5.441.928		5.441.928	

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (2020)	Originalmente apresentado	Ajustes (Reapresentado Nota 2.3)	Reapresentado (Reapresentado Nota 2.3)	
Circulante	4.123.888	(4.123.888)		
Depósitos	2.769.305		2.769.305	
Depósitos à vista	546.591		546.591	
Depósitos à prazo	2.222.714		2.222.714	
Demais Instrumentos Financeiros		1.771.744	1.771.744	
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos		702.510	702.510	j)
Repasses Interfinanceiros		1.034.376	1.034.376	k)
Obrigações por Empréstimos e Repasses		1.941	1.941	k)
Outros Passivos Financeiros		32.917	32.917	l)
Provisões		31.822	31.822	m)
Obrigações Fiscais e diferidas		2.868	2.868	
Outros Passivos		60.285	60.285	
Recursos de aceite e emissão de títulos	702.510	(702.510)		
Obrigações por emissão letras crédito agronegócio	570.457	(570.457)		j)
Obrigações por emissão de letras de crédito imobiliário	132.053	(132.053)		j)
Obrigações por empréstimos e repasses	557.540	(557.540)		k)
Repasses interfinanceiros	557.540	(557.540)		
Outras obrigações	94.533	(94.533)		
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	4	(4)		l)
Sociais e estatutárias	29.928	(29.928)		l)
Obrigações fiscais correntes e diferidas	2.868	(2.868)		l)
Diversas	61.733	(61.733)		l)
Não Circulante	512.135			
Obrigações por empréstimos e repasses	478.777	(478.777)		
Repasses interfinanceiros	476.836	(476.836)		k)
Empréstimos no país - instituições oficiais	1.941	(1.941)		k)
Outras obrigações	33.358	(33.358)		
Sociais e estatutárias	1.536	(1.536)		l)
Provisão para contingências	31.822	(31.822)		m)
Patrimônio líquido	805.905		805.905	
Capital social	422.280		422.280	
De domiciliados no país	422.503	(422.503)		
(-) Capital a realizar	(223)	223		
Reserva de Sobras			357.219	n)
Reserva legal	185.315	(185.315)		n)
Reserva de contingências	171.905	(171.905)		n)
Sobras acumuladas	26.405		26.405	
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.441.928		5.441.928	
Outros investimentos	38	(38)		
Imobilizado de Uso	55.666	26.106	81.772	
Imobilizado de Uso	81.772	(81.772)		
(-) Depreciação Acumulada do Imobilizado	(26.106)	26.106		
Intangível	2.957	6.821	9.778	
Ativos Intangíveis	9.778	(9.778)		
(-) Amortização Acumulada dos Ativos Intangíveis	(6.821)	6.821		
(-) Depreciação e amortizações			(32.927)	
TOTAL DO ATIVO	5.441.928		5.441.928	

Demonstração das Sobras ou Perdas (2020)	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado	
Ingressos e Receitas da Intermediação Financeira	391.456		391.456	
Operações de Crédito	342.202		342.202	
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	18.685		18.685	
Resultado de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	6.576		6.576	
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	23.993		23.993	
Dispêndios e Despesas da Intermediação Financeira	(245.705)		(245.705)	
Operações de Captação no Mercado	(70.818)		(70.818)	
Operações de Empréstimos e Repasses	(48.593)		(48.593)	
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	(126.294)		(126.294)	
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	145.751		145.751	
Outros Ingressos e Receitas / Dispêndios e Despesas Operacionais	(83.622)	(14.001)	(69.621)	a)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	15.830		15.830	
Rendas de Tarifas	9.846		9.846	
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(61.881)		(61.881)	
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(54.943)		(54.943)	
Dispêndios e Despesas Tributárias	(1.959)		(1.959)	
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	60.444	4.692	55.752	a)
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	(32.266)		(32.266)	
Despesas (Dispêndios) de Provisão para Garantias Prestadas	(18.693)	(18.693)		a)
Outras Receitas e Despesas	(8.968)	8.968		b)
Provisões		14.001	(14.001)	a)
Provisões/Reversões para Contingências				
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		14.001	(14.001)	a)
Resultado Operacional	53.161		62.129	
Outras Receitas e Despesas		(8.968)	(8.968)	b)
Ganhos de Aluguéis		57	57	b)
Reversão de Provisões não Operacionais				
Outras Rendas não Operacionais		218	218	b)
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens				
(-) Despesas de Provisões não Operacionais		(9.103)	(9.103)	b)
(-) Outras Despesas não Operacionais		(140)	(140)	b)
Sobras ou Perdas Antes da Tributação e Participações	53.161		53.161	
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.986)		(1.986)	
Imposto de Rendas sobre Atos Não Cooperados			(1.232)	
Contribuição Social sobre Atos Não Cooperados			(754)	
Sobras ou Perdas do Período antes das destinações	51.175		51.175	

As reapresentações acima descritas não resultaram em qualquer modificação nos saldos totais de ativos, passivos ou patrimônio líquido ou nas sobras líquidas apuradas no exercício findo em 2020.

Demonstração dos Fluxos de Caixa (2020)	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Sobras do exercício antes das destinações e do JCP	51.175		51.175
Ajustes			
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos		(1.364)	(1.364)
Distribuição de Sobras e Dividendos		(4.604)	(4.604)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	126.294		126.294
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		14.001	14.001
Provisões/Reversões Não Operacionais		9.103	9.103
Provisões/Reversões para Contingências	15.700	(15.700)	
Depreciações e Amortizações	5.545		5.545
Ganhos na venda de bens não de uso próprio	(1.686)	1.686	
Juros sobre a venda de bens não de uso próprio	(4.672)	4.672	
Desvalorização de outros valores e bens	9.103	(9.103)	
Desvalorização de títulos e valores mobiliários	252	(252)	
	201.712	(1.562)	200.150
Variações nos ativos e passivos			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		(27.297)	(27.297)
Títulos e valores mobiliários	709.372	27.550	736.922
Operações de crédito	(802.153)		(802.153)
Outros Ativos Financeiros		22.913	22.913
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		(274)	(274)
Outros Ativos		8.681	8.681
Outros bens e valores a receber	18.591	(18.591)	
Depósitos à vista, à prazo e sob aviso	945.823		945.823
Recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias	54.785		54.785
Obrigações por empréstimos e repasses	344.949		344.949
Outros Passivos Financeiros		11.077	11.077
Provisões		1.699	1.699
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas		(895)	(895)
Outros Passivos		(9.930)	(9.930)
Outros créditos	19.810	(19.810)	
Depósitos judiciais	(723)	723	
Relações de interdependência	(3)	3	
Obrigações sociais e estatutárias	1.664	(1.664)	
Outras obrigações	6.578	(6.579)	
Caixa proveniente das operações	1.500.405	(13.956)	1.486.450
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.986)		(1.986)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	1.498.419	(13.956)	1.484.464
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aporte de capital em investimentos	(6.492)	6.492	
Aquisição de Investimentos		(6.492)	(6.492)
Recebimentos de investimentos	5.969	(5.969)	
Distribuição de Dividendos		3.821	3.821
Distribuição de Sobras da Central		784	784
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos		1.364	1.364
Aquisição de Imobilizado de Uso	(34.100)	2.697	(31.403)
Aquisição de Intangível	(892)	(2.634)	(3.526)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(35.515)	63	(35.452)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Admissões e retiradas de cooperados, líquidas	28.012	(28.012)	
Sobras distribuídas	(11.564)	11.564	
Aumento por novos aportes de Capital		62.241	62.241
Devolução de Capital à Cooperados		(33.884)	(33.884)
Distribuição de sobras para associados		(8.149)	(8.149)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		10.131	10.131
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	16.448	13.891	30.339
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	1.479.352	(0)	1.479.352
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	51.782		51.782
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.531.134		1.531.134

2.4 Continuidade dos Negócios e efeitos da pandemia de COVID-19 "Novo Coronavirus"

A Administração da Cooperativa está atenta aos potenciais impactos econômicos provenientes da pandemia provocada pela COVID-19. Até a data de aprovação dessas demonstrações financeiras, a Administração não identificou impactos materiais em suas demonstrações financeiras causados pela pandemia.

Na data em que foi autorizada a emissão dessas demonstrações financeiras, a administração da Cooperativa avaliou e entendeu que não havia incertezas relevantes que pusessem em dúvida a sua capacidade de operação futura, bem como não identificou qualquer situação que pudesse afetar as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2021 decorrentes dos possíveis impactos da COVID-19.

Mesmo com ineditismo da situação, tendo em vista a experiência da Cooperativa no gerenciamento e monitoramento de riscos, capital e liquidez, com auxílio das estruturas centralizadas do Sicoob, bem como as informações existentes no momento dessa avaliação, não foram identificados indícios de quaisquer eventos que possam interromper suas operações em um futuro previsível ou causar impactos substanciais em sua estrutura financeira, assim como não causou impacto material nesses últimos dois anos. A Cooperativa junto a seus cooperados, colaboradores e a comunidade, continua fazendo a sua parte para evitar a propagação do Novo Coronavirus, seguindo as recomendações e orientações dos órgãos de Saúde, e adotando alternativas que auxiliam no cumprimento da nossa missão.

2.5 Descrição das principais políticas contábeis adotadas

As principais políticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão definidas a seguir:

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus cooperados ou cooperativas entre si, para cumprimentos de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não cooperados.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias a contar da data de aquisição.

d) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

e) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são avaliados pelo custo acrescido dos rendimentos ou valor de realização.

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

f) Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira

Os recursos captados pela cooperativa que não tenham sido aplicados em suas atividades são concentrados por meio de transferências interfinanceiras para a cooperativa central, e utilizados pela cooperativa central para aplicação financeira. De acordo com a Lei nº 5.764/71, essas ações são definidas como atos cooperativos.

g) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados. A apropriação dos juros é interrompida após vencidas há mais de 60 dias.

h) Provisão para Perdas Associadas ao Risco de Crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

i) Depósitos em garantia

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

j) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do SICOOB São Paulo e ações do Bancoob, avaliadas pelo

continua...

continuação

SICOOB COCRED
Cooperativa de Crédito

Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021 e relatório do auditor independente

método de custo de aquisição.

k) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

l) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

m) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

n) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

o) Depósitos e recursos de aceite e emissão de títulos

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base pro rata die.

p) Demais ativos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

q) Demais passivos

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

r) Provisões

São reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

s) Provisões para demandas judiciais e passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si e, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo, e estão classificados no ativo realizável a longo prazo, conforme determinado pela Resolução CMN nº 3.535, revogada pela Resolução CMN nº 3.823.

t) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

u) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro tem incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do Art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018). Entretanto, o resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação, sendo essa expressamente prevista no caput do art. 193 do mesmo Decreto.

v) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 365 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

x) Valor recuperável de ativos – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "impairment", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2021 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

3 Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

	2021	2020
Disponibilidades	11.784	10.663
Relações interfinanceiras (i)	2.265.591	1.520.471
	2.277.375	1.531.134

i) No primeiro semestre de 2020, as aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários foram integralmente resgatadas e concomitantemente aplicadas em Centralização Financeira no Sicoob São Paulo, com remuneração de, aproximadamente, 100% do CDI, com liquidez imediata, os quais resultaram, no exercício 2020, em ingressos no montante de R$ 18.685 (2019 - R$ 1.119).

4 Aplicações interfinanceiras de liquidez

Modalidade	2021	2020
Ligadas (i)	484.245	266.101
Não ligadas		429
	484.245	266.530
Ativo circulante	(484.245)	(266.101)
Ativo não circulante		429

(i) Referem-se a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI no BANCOOB com remuneração média de 96% do CDI (2020 – 96 % do CDI).

5 Títulos e Valores Mobiliários

Modalidade	2021	2020
Recibo de Depósito Cooperativo - RDC (i)	96.308	115.052
Certificado de Recebíveis do Agronegócio (ii)	33.791	45.302
Obrigações do Tesouro Nacional	17.467	31.290
Cotas de Fundo em Participações - FIP (iii)		19.573
Cotas de Fundo Imobiliário (iv)	34.657	
	182.223	211.216
Ativo circulante	(41.077)	(60.642)
Ativo não circulante	141.146	150.574

(i) Os Recibos de depósito cooperativos - RDC referem-se, substancialmente, a aplicações financeiras mantidas na Sicoob São Paulo com remuneração média de 107% do CDI. (2020 – 107% do CDI)

(ii) Os Certificados de recebíveis do agronegócio – CRA possuem remuneração média de 7,11 % a.a. (2020 – 5,41 % a.a).

(iii) O Fundo de investimento em participações – FIP, investe na Dercoc Empreendimentos Imobiliários Ltda. Essa companhia possui por propósito específico o planejamento, a promoção, o desenvolvimento, a venda e a entrega do empreendimento imobiliário, a ser desenvolvido na cidade de Ribeirão Preto.

(iv) O Fundo Imobiliário Coopbens foi criado pela Cooperativa com finalidade de viabilizar o processo de venda de bens não de uso próprio. A remuneração desse fundo ocorre com a valorização de suas quotas decorrente do resultado apurado na venda dos bens. Com a criação desse fundo a estrutura que estava no Fundo de investimento em participações – FIP foi transferida para o fundo imobiliário, sendo encerrado o FIP.

Os títulos e valores mobiliários estão custodiados na CETIP, no SELIC e as operações com o BANCOOB e Sicoob São Paulo são mantidas pelos respectivos administradores.

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os títulos e valores mobiliários foram contratados com prazo de resgate superior a 90 dias. Os títulos e valores mobiliários classificados no ativo realizável a longo prazo têm sua realização prevista substancialmente para 2023.

6 Operações de crédito

6.1 Composição da carteira por modalidade

Modalidade	2021	2020
Adiantamentos a depositantes	4.051	1.903
Cheque especial e conta garantida	139.783	63.420
Empréstimos e financiamentos	2.122.783	1.845.190
Títulos descontados	76.714	67.856
Financiamentos rurais	1.844.514	1.391.953
	4.187.845	3.370.322
Provisão para perdas com operações de crédito (Nota 6.5)	(281.215)	(243.252)
	3.906.630	3.127.070
Ativo circulante	(1.867.983)	(1.446.183)
Ativo não circulante	2.038.647	1.680.889

6.2 Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999

Nível de risco	Percentual	Situação	Empréstimo / TD (2021)	Financiamentos (2021)	Financiamentos Rurais (2021)	Total (2021)	Provisões (2021)	Total (2020)	Provisões (2020)
AA		Normal	15.951	2.621	35.894	54.466		456.809	
A	0,5%	Normal	643.159	76.164	1.262.753	1.982.075	(9.910)	1.289.354	(6.447)
B	1%	Normal	625.339	74.949	395.763	1.096.052	(10.961)	669.891	(6.699)
B	1%	Vencidas	242			242	(2)	1.543	(15)
C	3%	Normal	400.607	75.290	128.467	604.363	(18.131)	474.261	(14.228)
C	3%	Vencidas	2.699	216	533	3.447	(103)	874	(26)
D	10%	Normal	139.787	16.248	8.313	164.348	(16.435)	202.347	(20.235)
D	10%	Vencidas	5.209	924	1.083	7.215	(722)	5.594	(559)
E	30%	Normal	45.865	1.771	2.692	50.328	(15.098)	60.674	(18.202)
E	30%	Vencidas	1.802	40	325	2.166	(650)	8.866	(2.660)
F	50%	Normal	17.417	369	1.397	19.183	(9.591)	33.692	(16.846)
F	50%	Vencidas	1.637	4		1.640	(820)	10.185	(5.093)
G	70%	Normal	10.905	132	60	11.097	(7.768)	7.661	(5.363)
G	70%	Vencidas	461	127	71	659	(461)	5.634	(3.944)
H	100%	Normal	119.694	1.948	3.728	125.370	(125.370)	83.058	(83.058)
H	100%	Vencidas	59.903	1.853	3.435	65.191	(65.191)	59.877	(59.877)
		Total Normal	**2.018.726**	**249.491**	**1.839.067**	**4.107.284**	**(213.265)**	**3.277.748**	**(171.077)**
		Total Vencidos	**71.952**	**3.163**	**5.447**	**80.561**	**(67.950)**	**92.574**	**(72.174)**
		Total Geral	**2.090.678**	**252.654**	**1.844.514**	**4.187.845**	**(281.215)**	**3.370.322**	**(243.251)**
		Provisões	**(247.451)**	**(9.825)**	**(23.940)**	**(281.215)**		**(243.252)**	
		Total Líquido	**1.843.227**	**242.829**	**1.820.574**	**3.906.630**		**3.127.070**	

6.3 Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica

2021

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamentos	Financiamentos Rurais	TOTAL	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	329.770	39.610	92.295	461.675	11%
Setor Privado - Indústria	202.378	11.067	287.640	501.086	12%
Setor Privado - Serviços	694.808	106.534	103.885	905.228	22%
Pessoa Física	776.574	71.719	1.182.253	2.030.547	48%
Outros	87.145	23.723	178.442	289.309	7%
TOTAL	2.090.676	252.654	1.844.514	4.187.845	100%

6.4 Operações de crédito de longo prazo, por ano de vencimento

Os montantes em longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	2021	2020
2022		737.096
2023	965.521	453.031
2024	509.849	289.666
2025	328.794	148.881
2026 a 2027	234.483	52.215
	2.038.647	1.680.889

6.5 Movimentação da provisão para perdas com operações de crédito

	2021	2020
Saldo inicial	243.252	161.863
(-) Créditos baixados para prejuízo	(67.592)	(44.685)
Provisão constituída no exercício	264.387	300.773
(-) Reversão da provisão	(158.832)	(174.699)
Saldo final	281.215	243.252

6.6 Concentração dos Principais Devedores

Descrição	Valor (2021)	% Carteira (2021)	Valor (2020)	% Carteira (2020)
Maior Devedor	70.911	2%	43.527	1%
10 Maiores Devedores	454.087	11%	331.686	10%
50 Maiores Devedores	1.224.232	29%	983.981	29%

6.7 Recuperação de créditos anteriormente baixados

A recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para perdas montou a R$ 33.012 no exercício findo em 31 de dezembro 2021 (2020 - R$ 33.976), e foi registrada em contrapartida de "Ingressos de intermediação financeira – Operações de crédito" outros ingressos operacionais.

7 Outros Ativos Financeiros

Valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

	2021	2020
Avais e Fianças Honrados (i)	3.506	1.278
Rendas a Receber (ii)	1.537	918
Devedores por Compra de Valores e Bens (iii)	65.703	65.859
Títulos e créditos a receber (iv)	14.578	13.243
Depósitos em garantia (v)	14.313	13.082
	99.637	94.380
Provisão para perdas (Nota 7.1)	(18.445)	(11.344)
	81.192	83.036
Ativo circulante	(17.976)	(25.616)
Ativo Não Circulante	63.216	57.420

(i) O saldo de Avais e Fianças Honrados é composto, substancialmente, por operações oriundas de cartões de crédito vencidas de cooperados da cooperativa cedidos pelo Banco Sicoob, em virtude de coobrigação contratual;

(ii) Saldo de serviços prestados a receber está composto substancialmente por rendas a receber de serviços de cartão de crédito e rendas de serviços de convênios a receber;

(iii) Em Devedores por Compra de Valores e Bens estão registrados os saldos a receber de terceiros pela venda a prazo de bens recebidos como pagamento de dívida;

(iv) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados: Valores a Receber de Tarifas no montante de R$ 441 (2020 - 412) e Títulos e Créditos vinculados a produtos no montante de R$ 14.136 (2020 - R$ 12.830), oriundos de renegociações de operações de crédito.

(v) Em Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados depósitos judiciais, referente a processos discutidos pela Cooperativa

7.1 Provisão para Perdas Associadas ao Risco de Crédito Relativas a Outros Ativos Financeiros

A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999

Nível de risco	Percentual	Situação	Outros créditos (2021)	Avais e Fianças Honrados (2021)	Devedores por compra de valores e bens (2021)	Total (2021)	Provisões (2021)	Total (2020)	Provisões (2020)
AA	-	Normal						5.644	
A	0,5%	Normal	865		10.400	11.265	(56)	35.522	(178)
B	1%	Normal			40.215	40.215	(402)	1.963	(20)
C	3%	Normal			3.580	3.580	(107)	8.929	(268)
D	10%	Normal			9.057	9.057	(906)	10.966	(1.097)
E	30%	Normal	2.734			2.734	(820)	9.840	(2.952)
E	30%	Vencidas		397		397	(119)	92	(27)
F	50%	Vencidas		88		88	(44)	135	(68)
G	70%	Normal						362	(254)
G	70%	Vencidas		62		62	(44)	108	(76)
H	100%	Normal	5.276			5.276	(5.276)	5.463	(5.463)
H	100%	Vencidas	5.261	2.959	2.450	10.670	(10.670)	943	(943)
		Total Normal	**8.875**		**63.252**	**72.128**	**(7.568)**	**78.690**	**(10.231)**
		Total Vencidos	**5.261**	**3.506**	**2.450**	**11.217**	**(10.876)**	**1.278**	**(1.114)**
		Total Geral	**14.136**	**3.506**	**65.703**	**83.345**	**(18.445)**	**79.968**	**(11.344)**
		Provisões	**(11.361)**	**(3.165)**	**(3.918)**	**(18.445)**		**(11.344)**	
		Total Líquido	**2.775**	**340**	**61.785**	**64.900**		**68.623**	

7.2 Movimentação da provisão de Outros Ativos Financeiros

	2021	2020
Saldo inicial	11.344	13.981
(-) Créditos baixados para prejuízo	(2.206)	(2.856)
Provisão constituída no exercício	13.055	5.596
(-) Reversão efetuada no exercício	(3.748)	(5.377)
Saldo final	18.445	11.344

8 Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica estava composta de impostos e contribuições a compensar referente ao recebimento de comissionamento de produtos.

	2021	2020
Impostos e Contribuições a Compensar	1.369	709
Ativo circulante	(1.369)	(709)
Ativo Não Circulante		

9 Outros Ativos

	2021	2020
Adiantamentos e Participações Salariais	1	2
Adiantamentos para Pagamento de Nossa Conta (i)	955	1.408
Devedores Diversos País (ii)	535	788
Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda - Recebidos (iii)	10.719	50.422
Material em Estoque	199	50
Despesas Antecipadas (iv)	118	87
	12.527	52.757
Ativo circulante	(9.182)	(2.336)
Ativo Não circulante	3.345	50.421

(i) Os Adiantamentos para Pagamento de Nossa Conta referem-se a adiantamentos a fornecedores;

(ii) Em Devedores Diversos estão registrados os saldos relativos a Pendências a Regularizar;

(iii) Em Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda - Recebidos estão registrados os bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção. Até o ano 2020 esses bens eram registrados na rubrica Bens Não de Uso Próprio e foram reclassificados para essa rubrica em 2021 por força da Carta Circular BCB 3.994/2019. Em 2021, o saldo apresentado está líquido de provisão de R$ 599 (2020 - R$ 9.218);

(iv) As despesas antecipadas, referem-se aos prêmios de seguros.

10 Investimentos

O saldo é representado, substancialmente, por quotas do Sicoob SP e ações do Banco Cooperativo Sicoob S.A. - Banco Sicoob (Instituição Financeira Controlada por Cooperativas de Crédito), conforme demonstrado:

	2021	2020
Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob São Paulo	66.820	51.509
Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB	66.950	59.223
Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo - COPERCANA	86	83
Outros	38	38
	133.894	110.852

No exercício findo em 31 de dezembro de 2021, a Sicoob Cocred efetuou aporte de capital no montante de R$ 15.311 e R$ 7.727, na Sicoob São Paulo e no BANCOOB, respectivamente (2020 – R$ 2.650, R$ 3.820, na Sicoob São Paulo e no BANCOOB respectivamente).

Em 2021, foram distribuídas sobras nos montantes de R$ 4.054 e R$ 1.442 pela Sicoob São Paulo, e BANCOOB, respectivamente (2020 - R$ 2.148 e R$ 3.821 pela Sicoob São Paulo, e BANCOOB respectivamente).

11 Imobilizado

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

	Custo (2021)	Depreciação acumulada (2021)	Líquido (2021)	Custo (2020)	Depreciação acumulada (2020)	Líquido (2020)	% Taxas anuais de depreciação
Móveis, utensílios e equipamentos	15.260	(3.784)	11.476	8.041	(3.293)	4.748	10
Sistemas de comunicação	353	(58)	295	145	(43)	102	10
Equipamentos de processamento de dados	16.207	(6.851)	9.356	10.000	(5.532)	4.468	20
Veículos	1.239	(714)	526	1.076	(658)	418	20
Sistemas de vigilância	3.044	(1.238)	1.807	1.652	(1.143)	509	20
Instalações	35.197	(17.914)	17.283	26.839	(15.437)	11.402	20
Edificações (i)	38.592	(199)	38.394				4
Terrenos	8.252		8.252				
Obras em andamento	210		210	34.019		34.019	
	118.354	(30.757)	87.597	81.772	(26.106)	55.666	

(i) Em 2021, foi finalizada a construção de uma nova sede da Cooperativa. As imobilizações em curso foram alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passaram a ser depreciadas.

12 Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

	Custo (2021)	Amortização acumulada (2021)	Líquido (2021)	Custo (2020)	Amortização acumulada (2020)	Líquido (2020)
Softwares e licenças	13.694	(8.624)	5.070	9.778	(6.821)	2.957

13 Depósitos à vista, à prazo e sob aviso

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos cooperados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

	2021	2020
Depósitos à vista	624.790	546.591
Depósitos sob aviso e à prazo	2.883.323	2.222.714
	3.508.113	2.769.305

Os depósitos à vista não são remunerados e os depósitos sob aviso e a prazo são remunerados por encargos financeiros calculados com base em um percentual do CDI - Certificado de Depósitos Interbancários.

Estão garantidos até o limite de R$ 250 por CPF ou CNPJ, pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop). Este fundo tem como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). Este fundo tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada. A contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125% dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, que considera, os depósitos à vista e a prazo e as letras de crédito do agronegócio, de acordo com a Resolução CMN 4.150/2012. O estatuto e o regulamento do FGCoop foram aprovados pela resolução 4.284/2013 e sua contribuição mensal, calculada com base na carteira de depósitos, é classificada como dispêndios de operações de captação no mercado.

13.1 Concentração dos principais depositantes

Descrição	Valor (2021)	% Carteira (2021)	Valor (2020)	% Carteira (2020)
Maior Depositante	198.833	6%	97.527	4%
10 Maiores Depositantes	696.255	20%	530.872	19%
50 Maiores Depositantes	1.482.872	42%	1.138.111	41%

13.2 Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	2º semestre (2021)	Exercício (2021)	2º semestre (2020)	Exercício (2020)
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio				(12)
Despesas de Depósitos a Prazo	(87.323)	(119.841)	(20.796)	(47.664)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(22.983)	(30.772)	(6.850)	(18.492)
Despesas De Letras De Crédito do Imobiliário	(8.276)	(10.711)	(419)	(419)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(3.229)	(5.923)	(2.353)	(4.243)
	(121.811)	(167.247)	(30.418)	(70.818)

14 Recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias

Referem-se a Letras de Crédito do Agronegócio – LCA que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/04) e a Letras de Crédito Imobiliário – LCI, lastreada por créditos imobiliários garantidos por hipoteca ou por alienação fiduciária de coisa imóvel conforme Lei nº 10.931/04).

Modalidade	2021	2020
LCA	796.628	570.457
LCI	237.781	132.053
	1.034.408	702.510

continua...

continuação

Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021 e relatório do auditor independente

15 Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos cooperados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos cooperados beneficiados.

Modalidade	Encargos financeiros (Taxa Anual)	2021 Repasses Interfinanceiros	2021 Repasses de outras instituições	2021 Total	2020 Repasses Interfinanceiros	2020 Repasses de outras instituições	2020 Total
Empréstimos	7% à 10,80%	25.187		25.187	28.616		28.616
Securitização	3,00%		1.575	1.575		1.941	1.941
Custeio Agrícola	3,00% à 5,99%	84.255		84.255	165.465		165.465
	6,00% à 6,99%	196.995		196.995	314.945		314.945
	7,00% à 7,99%	428.304		428.304	30.043		30.043
	8,00% à 8,99%	36.869		36.869	59.311		59.311
	9,00% à 9,99%	15.566		15.566	12.991		12.991
	10,17% à 12,80%	29.599		29.599	8.701		8.701
	CDI + 0,82% à 1,69 %	737.141		737.141	414.303		414.303
Total		1.553.916	1.575	1.555.491	1.034.376	1.941	1.036.317
Passivo circulante		(733.360)		(733.360)	(557.540)		(557.540)
Passivo não circulante		820.556	1.575	822.132	476.836	1.941	478.777

Os montantes de longo prazo possuem a seguinte composição por ano de vencimento:

	2021	2020
2022		227.935
2023	355.126	44.042
2024	45.905	50.052
2025	127.212	130.767
2026	218.784	889
2028	36.123	
2029	19.904	20.016
2030	4.582	5.076
2031	14.496	
	822.132	478.777

16 Outros Passivos Financeiros

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos cooperados, por sua ordem.

	2021	2020
Recurso em Trânsito de Terceiros (i)	27.121	26.996
Obrigações por aquisições de bens e direitos (ii)	3.891	5.894
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados (iii)	3.330	26
	34.342	32.916
Passivo circulante	(34.342)	(32.917)
Passivo não circulante		

(i) Recursos em Trânsito de Terceiros refere-se a valores a repassar relativos a Convênios;
(ii) Obrigações por aquisição de bens e direitos referem-se aos valores à pagar de fornecedores e obrigações em nome de terceiros (conta salário) de empresas Cooperadas.
(iii) Em Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados temos registrados os valores a repassar relativos a tributos.

17 Provisões

	2021	2020
Provisões para garantias financeiras prestadas (i)	13.536	17.427
Provisão para Contingências (ii)	16.038	14.395
	29.574	31.822

(i) Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.
(ii) Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de determinadas questões em discussão judicial e administrativa, o Sicoob Cocred, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém provisão para contingências tributárias e trabalhistas, classificadas como de risco provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável dessas questões.

17.2 Provisões para contingências

Nas datas das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos relacionados às contingências:

	2021	2020
Tributárias	13.919	12.668
Cíveis	1.823	1.179
Trabalhistas	295	548
Outros	1	
	16.038	14.395

(a) Passivos contingentes

O Sicoob Cocred possui processos em andamento classificados como de possível perda que totalizam em 2021 o montante de R$ 2.792 de processos cíveis (2020 – R$ 4.120), R$ 290 de processos trabalhistas (2020 – R$ 118) e R$ 13.499 de processos tributários (2020 – R$ 11.517).

(b) Discussão de processos tributários

A Cooperativa é parte envolvida em processos tributários em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

18 Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas

As obrigações fiscais e previdenciárias classificadas no passivo, estão assim compostas:

	2021	2020
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	139	40
Impostos de Renda da Pessoa Jurídica - IRPJ	121	30
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	2.673	1.312
Contribuição Previdenciária - INSS	1.035	1.020
Programa de Integração Social - PIS	25	40
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS	121	78
Imposto sobre Serviços - ISS	82	66
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	300	268
Outros	15	14
	4.513	2.868

19 Outros Passivos

	2021	2020
Fates - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (i)	11.654	14.195
Cotas de capital a pagar (ii)	22.892	17.269
Obrigações de pagamentos em nome de terceiros	4.089	3.853
Provisão para pagamentos a efetuar (iii)	25.093	20.976
Cheques Administrativos		70
Credores Diversos - País (iv)	3.746	3.922
	67.474	60.285
Passivo circulante	(66.194)	(58.749)
Passivo não circulante - Cotas de capital a pagar	1.280	1.536

(i) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e percentual das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme Estatuto Social. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.
(ii) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os cooperados que solicitaram o desligamento do quadro social;
(iii) Provisão para Pagamentos a Efetuar refere-se a provisão de Despesas de pessoal, aluguéis de imóveis e valores a pagar de cartões e transações intercooperativas;
(iv) Os saldos em Credores Diversos - País referem-se a Pendências a Regularizar do Banco Sicoob, Saldos Credores de renegociação de dívidas, Cheques Depositados Relativos a Descontos Aguardando Compensação e Credores Diversos-Liquidação Cobrança.

20 Instrumentos Financeiros

A Sicoob Cocred opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, LCAs, LCIs e empréstimos e repasses.
Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.
Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

21 Patrimônio líquido

21.1 Capital social

O capital é representado por quotas no valor nominal de R$ 1,00 cada.

21.2 Destinações estatutárias e legais

De acordo com o estatuto social da Cooperativa e com a Lei nº 5.764/71, quando do encerramento do exercício social, em 31 de dezembro de cada ano, a sobra líquida apurada terá a seguinte destinação:

	2021	2020
Sobras líquidas do exercício, base de cálculo das destinações	103.883	51.175
Destinações estatutárias:		
Juros sobre o capital integralizado	(20.358)	(10.786)
FATES - lucro de operações realizadas com não cooperados	(4.818)	(5.651)
Reserva legal - 35 % (2021) e 25% (2020)	(22.022)	(8.685)
FATES - Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5%	(3.146)	(1.737)
Despesas absorvidas com a Reserva legal (Nota 21.4)		2.089
Sobras do exercício à disposição da Assembleia Geral	53.539	26.405

• 35% do resultado de operações com cooperados para a Reserva legal, cuja finalidade é reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades, conforme alteração na última Assembleia Geral Ordinária de 25 de março de 2021.
• 5% do resultado de operações com cooperados para o Fundo de assistência técnica, educacional e social - FATES destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da Sicoob Cocred;
• Juros sobre o capital integralizado de até o limite do índice percentual da Taxa Referencial do Sistema Especial de Liquidação de Custódia - SELIC;
Além destas destinações, a Lei no. 5.764/71 prevê (i) que os resultados positivos das operações com atos não-cooperados serão destinados ao Fundo de assistência técnica, educacional e social – FATES; (ii) que a perda apurada no exercício será coberta com recursos provenientes da Reserva legal e, se insuficiente esta, mediante rateio, entre os cooperados e (iii) que a Assembleia Geral poderá criar outras reservas (fundos), inclusive rotativos, com recursos destinados para fins específicos fixando o modo de formação, aplicação e liquidação.

21.3 Aprovação das destinações

As destinações das sobras dos exercícios sociais de 2020 e de 2019 foram aprovadas nas assembleias gerais ordinárias realizadas em 25 de março de 2021 e 29 de junho de 2020, respectivamente.
Na Assembleia Geral Ordinária de 25 de março de 2021, foi deliberada a destinação do saldo de Sobras à disposição da assembleia para reserva legal, no montante de R$ 5.281, para FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, no montante de R$ 5.281, para Capital social, no montante de R$ 8.112 e o saldo remanescente, no montante de R$ 7.730, foi distribuído aos cooperados.
Adicionalmente, na Assembleia Geral Ordinária de 29 de junho de 2020, foi deliberada a destinação do saldo de Sobras à disposição da assembleia para reserva legal, no montante de R$ 10.000, para FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, no montante de R$ 3.415, para Capital social, no montante de R$ 5.433 e o saldo remanescente, no montante de R$ 8.149, foi distribuído aos cooperados.

21.4 Realização da Reserva legal

No exercício findo em 31 de dezembro de 2021, a Cooperativa deixou de utilizar a Reserva Legal para suprir as despesas com bens e serviços diretamente relacionados à expansão geográfica dos serviços da Sicoob Cocred, bem como os custos de melhorias e benfeitorias necessárias para o aumento da capacidade operacional da Sicoob Cocred, além de sua utilização para reparar perdas e atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa, nos termos do parágrafo 1º do Artigo 64 do Estatuto Social da Sicoob Cocred conforme aprovação em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2010.

21.5 Fundo de Reserva de Contingência Fiscal

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 24 de outubro de 2019, foi aprovada a criação do Fundo Reserva de Contingência Fiscal a ser constituído com os valores retidos das aplicações financeiras dos cooperados, os quais foram levantados em favor da Sicoob Cocred como resultado do êxito em ação judicial.
Esse Fundo de Reserva tinha como objetivo resguardar a Sicoob Cocred dos efeitos negativos decorrentes da eventual proposição de ação rescisória pela União, que pode ocorrer no período de dois anos após o trânsito em julgado da ação.
Conforme definido previamente no regulamento do fundo, na Assembleia Geral Ordinária ocorrida em 25 de março de 2021, foi deliberado a transferência dos recursos do fundo para Reserva Legal.
Os recursos que eram mantidos no referido fundo foram originados em ação judicial em que a Sicoob Cocred questionava judicialmente a retenção do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF incidente sobre os rendimentos de aplicações financeiras auferidos por seus associados nas operações realizadas com a Cooperativa. Durante o período da discussão judicial, a Cooperativa vinha registrando as correspondentes obrigações, bem como efetuando depósitos judiciais, relacionados a esse assunto.
Os valores retidos dos cooperados foram depositados judicialmente no período de 1999 até o primeiro decêndio do mês março de 2019, quando houve decisão do Superior Tribunal de Justiça – STJ, sobre o Recurso Especial Nº 1741047/SP na qual registra o trânsito em julgado, datado em 11 de março de 2019, favorável a Sicoob Cocred, concluindo pela não incidência de imposto de renda nos resultados positivos auferidos pelos cooperados em operações realizadas com a Sicoob Cocred e determinando o levantamento dos referidos montantes depositados judicialmente. Nessa oportunidade, com base na opinião de seus consultores jurídicos que entendem não mais haver o risco de provável perda da referida ação, a Sicoob Cocred reverteu a provisão mantida para esse tema contra o Fundo de Reserva de Contingência Fiscal ("Fundo de Reserva"). Essa reversão foi no montante de R$ 171.905, que corresponde ao valor da provisão constituída, líquida dos honorários advocatícios. A administração da Cooperativa entende que não há a incidência de juros sobre o referido montante após a sua reversão para o referido Fundo de Reserva, conforme regulamento desse fundo.
Naquela oportunidade, apesar de os assessores tributários da Sicoob Cocred entenderem que os cooperados foram os beneficiários do resultado dessa ação, a administração da Sicoob Cocred, com base em orientações recebidas do Sicoob São Paulo, entendeu ser adequada a reversão da provisão para contingência em contrapartida do referido Fundo de Reserva, o qual compõe o patrimônio líquido da Sicoob Cocred. Dessa forma, com a deliberação da AGO realizada em março de 2021, houve a transferência do montante entre as reservas do patrimônio líquido.

22 Receitas de Operações de Crédito

	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)	2020 2º semestre (6 meses)	2020 Exercício (12 meses)
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	1.143	2.005	1.830	3.383
Rendas de Empréstimos	125.867	222.831	92.560	184.701
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	6.921	13.186	6.033	12.951
Rendas de Financiamentos	12.691	21.466	8.812	14.119
Rendas de Rurais - Recursos Livres	5.502	10.494	2.766	7.593
Rendas de Rurais - Recursos Direcionados à Vista	9.022	14.254	5.588	16.063
Rendas de Rurais - Recursos Direcionados da Poupança Rural	43.454	68.074	19.234	29.443
Rendas de Rurais - Recursos Direcionados de LCA	13.714	25.139	15.140	39.798
Rendas de Rurais - Recursos de Fontes Públicas	451	457	91	242
Rendas de Créditos Por Avais E Fianças Honrados		1	19	33
Recuperação De Créditos Baixados Como Prejuízo	13.611	33.613	26.491	33.876
	232.376	411.520	178.564	342.202

23 Dispêndios e Despesas da Intermediação Financeira

	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)	2020 2º semestre (6 meses)	2020 Exercício (12 meses)
Despesas De Captação	(121.811)	(167.247)	(30.418)	(70.818)
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses	(48.124)	(75.547)	(23.151)	(48.593)
Reversões de Provisões para Operações de Crédito	70.518	158.832	113.243	174.699
Reversões de Provisões para Outros Créditos	2.334	3.748	1.830	5.377
Provisões para Operações de Crédito	(123.213)	(264.387)	(155.803)	(300.773)
Provisões para Outros Créditos	(6.558)	(13.054)	(4.057)	(5.597)
	(226.854)	(357.655)	(98.356)	(245.705)

24 Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços

	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)	2020 2º semestre (6 meses)	2020 Exercício (12 meses)
Rendas de Cobrança	3.456	6.810	3.444	6.493
Rendas de Garantias Prestadas	35	639	101	101
Rendas de Outros Serviços	9.703	11.421	1.692	9.236
	13.194	18.870	5.237	15.830

25 Rendas de Tarifas

	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)	2020 2º semestre (6 meses)	2020 Exercício (12 meses)
Rendas de Pacotes de Serviços - PF	961	1.900	921	1.848
Rendas de Serviços Prioritários - PF	539	1.100	698	1.339
Rendas de Tarifas Bancárias - PJ	3.451	6.585	3.397	6.659
	4.951	9.585	5.016	9.846

26 Dispêndios e Despesas de Pessoal

	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)	2020 2º semestre (6 meses)	2020 Exercício (12 meses)
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(93)	(184)	(89)	(182)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(1.962)	(4.816)	(2.542)	(4.233)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(6.313)	(13.775)	(8.308)	(16.090)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(6.051)	(11.874)	(5.477)	(10.519)
Despesas de Pessoal - Proventos	(17.517)	(34.049)	(15.581)	(30.349)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(294)	(562)	(261)	(508)
	(32.230)	(65.260)	(32.258)	(61.881)

27 Outros Dispêndios e Despesas Administrativas

	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)	2020 2º semestre (6 meses)	2020 Exercício (12 meses)
Despesas de Água, Energia e Gás	(1.136)	(1.913)	(654)	(1.289)
Despesas de Aluguéis	(3.326)	(6.381)	(2.577)	(5.063)
Despesas de Comunicações	(1.874)	(3.738)	(1.694)	(3.378)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(2.056)	(3.409)	(1.097)	(2.154)
Despesas de Material	(566)	(827)	(300)	(539)
Despesas de Processamento de Dados	(2.119)	(4.007)	(1.601)	(3.531)
Despesas de Promoções e Relações Públicas				(596)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(2.549)	(5.249)	(2.186)	(3.745)
Despesas de Publicações		(86)	(4)	(78)
Despesas de Seguros	(114)	(214)	(96)	(190)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(4.739)	(7.958)	(2.940)	(6.235)
Despesas de Serviços de Terceiros	(1.792)	(3.388)	(1.097)	(2.103)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(2.928)	(5.196)	(2.070)	(4.209)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(4.899)	(10.085)	(4.619)	(8.492)
Despesas de Transporte	(1.016)	(1.878)	(1.226)	(2.390)
Despesas de Viagem no País	(223)	(400)	(146)	(269)
Despesas de Amortização	(1.101)	(2.053)	(835)	(1.466)
Despesas de Depreciação	(2.969)	(5.260)	(2.203)	(4.079)
Outras Despesas Administrativas	(2.300)	(4.056)	(2.891)	(5.137)
	(35.707)	(66.098)	(28.236)	(54.943)

28 Outros Ingressos e Receitas Operacionais

	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)	2020 2º semestre (6 meses)	2020 Exercício (12 meses)
Dividendos		1.442		3.821
Distribuição de sobras		1.538		784
Rendas de Repasses Interfinanceiros	1.035	1.774	741	1.506
Outras rendas operacionais	10.106	27.390	35.387	43.635
Rendas oriundas de cartões de crédito e adquirência	3.031	5.693	2.095	4.644
Juros ao Capital Recebidos	2.517	2.516	1.364	1.362
	16.689	40.353	39.587	55.752

29 Outros Dispêndios e Despesas Operacionais

	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)	2020 2º semestre (6 meses)	2020 Exercício (12 meses)
Descontos Concedidos em Renegociações	(2.912)	(3.645)	(4.633)	(6.286)
Outras Despesas Operacionais	(4.068)	(7.210)	(18.553)	(25.058)
Desconto/Cancelamento de Tarifas	(344)	(678)	(401)	(664)
Outras Contribuições Diversas	(27)	(31)		
Contrib. ao Fundo de Ressarc. de Fraudes Externas	(488)	(671)	(54)	(84)
Contrib. ao Fundo de Ressarc. de Perdas Operacionais		(35)	(41)	(46)
Perdas - Fraudes Externas	(94)	(646)	(14)	(14)
Perdas - Práticas Inadequadas	(11)	(13)	(2)	(2)
Perdas - Danos a Ativos Físicos			(2)	(2)
Perdas - Falhas em Sistemas de TI	(2)	(18)		
Perdas - Falhas de Gerenciamento	(192)	(211)	(110)	(110)
	(8.138)	(13.158)	(23.810)	(32.266)

30 Despesas com Provisões

	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)	2020 2º semestre (6 meses)	2020 Exercício (12 meses)
Provisões para Demandas Trabalhistas	(25)	(55)		
Provisões para Contingências	(260)	(690)		
Provisões para Garantias Prestadas	(4.836)	(8.945)	(14.401)	(18.693)
Reversões de Provisões para Garantias Prestadas	8.852	12.836	2.744	4.692
	3.731	3.146	(11.657)	(14.001)

31 Outras Receitas e Despesas

	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)	2020 2º semestre (6 meses)	2020 Exercício (12 meses)
Ganhos de Aluguéis	48	95	42	57
Reversão de Provisões não Operacionais		842		
Outras Rendas não Operacionais	2.629	2.629		218
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens	(472)	(472)		
(-) Despesas de Provisões não Operacionais	(73)	(238)	(9.103)	(9.103)
(-) Outras Despesas não Operacionais	(68)	(106)	(93)	(140)
	2.064	2.750	(9.154)	(8.968)

32 Resultado Não Recorrente

Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme definição da Resolução BCB n.º 2/2020, e nos critérios internos complementares a este normativo, no exercício de 2021, foram identificados os eventos considerados "resultados não recorrentes" conforme a seguir:

	2021 2º semestre (6 meses)	2021 Exercício (12 meses)
Venda de Ativos não financeiros	(472)	(617)
Desvalorização de Ativos não financeiros	(73)	603
Resultado com Fundos de Investimentos	(512)	(512)
	(1.057)	(526)

33 Partes relacionadas

33.1 Pessoal chave da administração

33.1.1 Remuneração do pessoal chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os membros da Diretoria, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal. A remuneração paga ou a pagar pelos serviços desses profissionais refere-se exclusivamente aos honorários da diretoria, às cédulas de presença dos conselheiros e aos correspondentes encargos trabalhistas que, no exercício findo em 31 de dezembro de 2021, montaram a R$ 4.999 (2020 - R$ 4.415).

continuação

Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021 e relatório do auditor independente

33.1.2 Saldos e transações com o pessoal chave da administração

	2021	2020
(a) Principais saldos		
Ativo		
Operações de crédito - circulante	29.525	27.417
Operações de crédito - não circulante	44.257	46.975
Passivo		
Depósitos a vista e a prazo	251.218	136.246
LCA	11.539	9.698
Patrimônio líquido		
Capital social	25.104	23.408

	2021	2020
(b) Principais operações		
Ingresso com operações de crédito	5.751	6.302
Ingresso com outros créditos		61
Dispêndio com captação	6.105	2.918

As operações de crédito, as LCAs e os depósitos à vista e sob aviso são realizados nas mesmas condições que as operações realizadas com os demais cooperados.

34 Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob São Paulo

A Sicoob Cocred, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo – Sicoob São Paulo que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

34.1 Atribuições estatutárias

O Sicoob São Paulo tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômicos financeiros e assistenciais de interesse das filiadas, integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas emitidas pelo Banco Central do Brasil - BACEN, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao Sicoob São Paulo a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação de suas filiadas, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

34.2 Saldos e transações com o Sicoob São Paulo

34.2.1 Principais Saldos

	2021	2020
Principais saldos		
Ativo circulante		
Relações interfinanceiras (Nota 3)	2.265.591	1.520.471
Títulos e valores mobiliários (Nota 5)	96.308	115.052
Ativo não circulante		
Quotas de capital (Nota 10)	66.820	51.509

	2021	2020
Ingressos de títulos e valores mobiliários	4.946	10.997
Ingresso de depósitos intercooperativos	94.567	18.685
Distribuição de sobras	4.054	2.148

O Sicoob Cocred responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo Sicoob São Paulo perante terceiros, até o limite do valor das quotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

35 Gerenciamento de riscos

A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, busca identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos e Política Institucional de Gerenciamento de Capital, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, socioambiental e gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo adequada disseminação de informações e da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das cooperativas.

35.1 Risco operacional

As diretrizes para gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico.

35.2 Risco de Crédito

As diretrizes para gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações e monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

a) fixação de políticas e estratégias incluindo limites de riscos;
b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
c) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;
e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
f) identificação e tratamento de ativos problemáticos;
g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
j) área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;
k) modelos para avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;
l) aplicação de testes de estresse identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;
m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

35.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação de valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui os riscos da variação das taxas de juros, dos preços das ações, da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities).

O Sicoob dispõe de área especializada para gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com objetivo de assegurar que o risco das entidades do Sicoob seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e manuais institucionais.

As diretrizes para gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros do Sicoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de mercado e do IRRBB utilizados são:

a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e a alta administração, que evidenciem, no mínimo:
a.1) abordagem do valor em risco (VaR): avaliação da perda máxima estimada da carteira para um determinado horizonte de tempo, em condições normais de mercado, dado intervalo de confiança;
a.2) abordagens de valor econômico (EVE): avaliações do impacto de alterações nas taxas de juros sobre o valor presente dos fluxos de caixa dos instrumentos classificados na carteira bancária da instituição;

a.3) abordagens de resultado de intermediação financeira (NII): avaliações do impacto de alterações nas taxas de juros sobre o resultado de intermediação financeira da carteira bancária da instituição;
a.4) limites máximos do risco de mercado e do IRRBB;
a.5) aplicação de cenários de estresse;
a.6) definição de planos de contingência.
b) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de mercado.

Para as parcelas de risco de mercado da carteira de negociação RWAjur1, RWAjur2, RWAjur3, RWAjur4, RWAcam, RWAcom e RWAacs são utilizadas metodologias padronizadas, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil.

São realizados testes de estresse, com o objetivo de inferir a possibilidade de perdas resultantes de oscilações bruscas nos preços dos ativos, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das entidades do Sicoob.

35.4 Risco de Liquidez

O risco de liquidez é a possibilidade da entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O Sicoob dispõe de área especializada para gerenciamento do risco liquidez, com objetivo de assegurar que o risco das entidades seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e manuais institucionais.

As diretrizes para gerenciamento do risco de liquidez encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira e Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovadas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O gerenciamento do risco de liquidez das entidades do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente as boas práticas de gestão.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração que evidenciem, no mínimo:
limite mínimo de liquidez;
fluxo de caixa projetado;
aplicação de cenários de estresse;
definição de planos de contingência.
b) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;
c) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

São realizados testes de estresse em diversos cenários, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das entidades do Sicoob.

35.5 Risco Socioambiental

As diretrizes para gerenciamento do risco socioambiental encontram-se registradas na Política Institucional de Responsabilidade Socioambiental (PRSA), aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco socioambiental consiste na avaliação dos potenciais impactos socioambientais negativos, inclusive em relação ao risco de reputação, para a elegibilidade das operações:

a) setores de atuação de maior exposição ao risco socioambiental;
b) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição ao risco socioambiental;
c) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição ao risco socioambiental.

As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à de escravo ou infantil.

35.6 Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital das cooperativas é um processo contínuo e com postura prospectiva, que tem por objetivo avaliar a necessidade de capital de suas instituições, considerando os objetivos estratégicos do Sicoob para o horizonte mínimo de três anos.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual todas as instituições aderiram formalmente.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem às instituições identificar, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. Dispõe, ainda, de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos, as principais fontes de capital e o plano de contingência, e adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

35.7 Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;
b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;
c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;
d) continuidade planejada das operações (ativos, inclusive pessoas, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e após a interrupção;
e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificação dos processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e imagem.

São elaborados, anualmente, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: plano de continuidade operacional (PCO) e Plano de recuperação de desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

Mais detalhes sobre Gerenciamento de Riscos e de Capital da SICOOB COCRED e a Tabela OVA, que não fazem parte das demonstrações contábeis, podem ser visualizados no site https://relacionamento.sicoobcocred.com.br/, seção "Gerenciamento de Riscos" / Relatório de Pilar 3.

36 Garantias

Em 31 de dezembro de 2021, a Sicoob Cocred é avalista em operações realizadas por determinados cooperados, principalmente junto ao BNDES, no montante total de R$ 363.832 (2020 - R$ 332.939), referentes a avais prestadas em operações de crédito de seus cooperados com instituições financeiras oficiais. A provisão para perdas é constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas (Nota 17 (i)), contemplando todos os aspectos determinados na Resolução CMN nº 2.682, que determina a classificação das operações por nível de risco.

37 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2021, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores, benfeitorias em propriedades de terceiros e imóveis e veículos de propriedade da Sicoob Cocred.

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Associados
Sicoob Cocred Cooperativa de Crédito

Opinião com ressalva

Examinamos as demonstrações financeiras da Sicoob Cocred Cooperativa de Crédito ("Sicoob Cocred"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações das sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito na seção intitulada "Base para opinião com ressalva", as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Sicoob Cocred Cooperativa de Crédito em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião com ressalva

Desvio de prática contábil – baixa de passivo em contrapartida ao patrimônio líquido

Conforme mencionado na Nota explicativa 21.5 às demonstrações financeiras, em 2019, a Sicoob Cocred procedeu a baixa de provisão para contingências em contrapartida ao Fundo de Reserva de Contingência Fiscal, no patrimônio líquido, no montante de R$ 171.905 mil. Essa baixa corresponde ao valor líquido levantado pela Cooperativa pelo êxito em ação judicial que questionava a exigibilidade do Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF sobre os rendimentos auferidos por cooperados em aplicações financeiras mantidas na Cooperativa. Como também mencionado na referida Nota explicativa 21.5, os assessores tributários da Sicoob Cocred entendem que os cooperados foram os beneficiários do resultado dessa ação e, dessa forma, o referido montante tinha característica de obrigação a restituir aos cooperados que tiveram o imposto retido. Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 25 de março de 2021, os cooperados da Sicoob Cocred deliberaram que o referido ganho deveria ser destinado à Reserva Legal da Sicoob Cocred, extinguindo a obrigação de restituição do valor aos cooperados. Nessa ocasião, a Sicoob Cocred registrou contabilmente a transferência do referido montante entre as reservas do patrimônio líquido. Os procedimentos adotados pela Sicoob Cocred para o reconhecimento contábil desse ganho estão em desacordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, as quais determinam que os ganhos apurados pela cooperativa sejam registrados no resultado do exercício em que ocorrerem, para posterior constituição das reservas do patrimônio líquido. Consequentemente, o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2021 estão apresentados a menor por R$ 171.905 mil, e nas cifras comparativas, em 31 de dezembro de 2020, o passivo está apresentado a menor e o patrimônio líquido está apresentado a maior pelo mesmo montante.

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Sicoob Cocred, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Sicoob Cocred é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Sicoob Cocred continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Sicoob Cocred ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Sicoob Cocred são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

• Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

• Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Sicoob Cocred.

• Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

• Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Sicoob Cocred. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Sicoob Cocred a não mais se manter em continuidade operacional.

• Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto, 9 de março de 2022.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F"

Luís Fernando de Souza Maranha
Contador CRC 1SP201527/O-5

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós membros do Conselho Fiscal da SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO, nos termos do estatuto social e atribuições legais, tendo examinado as demonstrações contábeis, compreendendo o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Sobra do Exercício relativo ao período de 01 de janeiro de 2021 à 31 de dezembro de 2021, com base no parecer dos auditores independentes PricewaterhouseCoopers - PwC emitido em 09 de março de 2022 e as respectivas notas explicativas sob responsabilidade da administração, declaramos que os atos refletem fielmente as escriturações contábeis das operações no âmbito administrativo e operacional, adequados em todos os aspectos relevantes por sua materialidade e somos de parecer favorável a apreciação e aprovação deste na Assembleia Geral Ordinária.

Sertãozinho/SP, 09 de março de 2022

Marco Antonio Paschoal
Alberto Borges Junior
Nemora Gimenes Maschietto

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Giovanni Bartoletti Rossanez – Presidente do Conselho de Administração
Antonio Carlos Girotto – Vice-Presidente do Conselho de Administração
Frederico José Dalmaso – Conselheiro Efetivo
Silvio Lovato – Conselheiro Efetivo
Alessandro José Zampronio – Conselheiro Efetivo
Gustavo Zanini Sverzut – Conselheiro Efetivo
Sebastião Ferreira Jacintho – Conselheiro Efetivo

DIRETORIA EXECUTIVA

Antônio Cláudio Rodrigues – Diretor Administrativo e Financeiro
Marcos Roberto Petri – Diretor de Crédito
Gabriel Jorge Pascon – Diretor de Negócios
Juliano dos Santos Bomfim – Diretor de Controles Internos e Riscos

CONTADOR

Ademir José Carota
CRC 1SP 259963/O-8

Carreira Pesquisa de mercado

Mulher negra é apenas 3% entre líderes nas empresas

Propostas para elevar representação vão desde mapear o perfil interno das empresas até oferta de bolsas de estudo

MARINA DAYRELL

Na semana que relembrou a luta das mulheres por igualdade de gênero ao redor do mundo, uma pesquisa mostra que ainda há muito caminho a se percorrer no mercado, principalmente para mulheres negras e para aquelas em outros grupos de vulnerabilidade como lésbicas e mulheres com deficiência.

Levantamento feito pela consultoria Gestão Kairós, especializada em diversidade, aponta que, entre 900 líderes entrevistados (nível de gerência para cima), apenas 25% são mulheres – e, entre elas, apenas 3% são negras.

"O estudo nos possibilita refletir sobre como a gente universaliza os direitos das mulheres pela mulher branca. Quando vemos que as mulheres negras são apenas 3%, vemos o abismo de direitos que temos", diz Liliane Rocha, fundadora e CEO da Gestão Kairós.

O censo também foi aplicado entre mais de 23 mil profissionais que não ocupam cargos de liderança. Desse total, 32% são mulheres, e o número de mulheres negras aumenta para 9%, mas ainda são sub-representadas, uma vez que o Brasil é composto por 28% delas. Para mudar esse cenário, Liliane aconselha que as empresas façam um diagnóstico interno, em forma de censo, para mapear o perfil dos profissionais e depois atuar a partir das informações encontradas.

Para Camila Oliveira, coordenadora de Operações na Tenda Atacado, um dos gargalos da inserção da mulher negra no mercado está no desenvolvimento dessas profissionais dentro das organizações e na falta de mecanismos que as impulsione a alcançar cargos de liderança. "Geralmente os homens acabam tendo mais experiências profissionais porque já são dadas mais oportunidades a eles desde o início da carreira. Enquanto isso, nós, mulheres negras, em muitos casos ficamos sem vantagem competitiva, porque até mesmo a nossa conquista ao ensino superior é atrasada", diz.

A trajetória de Camila na empresa começou há 14 anos, como auxiliar administrativa. Ao longo desse tempo, ela se inscreveu em processos seletivos internos para cargos maiores. Passou por analista e supervisora, até se tornar coordenadora. A sua trajetória mostrou, na prática, a predominância masculina em cargos de liderança no mercado.

Camila defende que uma forma de incluir mulheres negras é por meio de oferta de bolsas de estudo para funcionárias que estão na base da pirâmide empresarial.

ALÉM DE RAÇA. Outros grupos em vulnerabilidade, como mulheres transexuais, travestis, lésbicas e com deficiência, também estão sub-representados, segundo a pesquisa da Gestão Kairós. Entre as líderes, as lésbicas são menos de 1%. Elas são seguidas pelas bissexuais, que são 1,1% do censo. As mulheres com deficiência também estão em patamar muito baixo tanto entre líderes quanto não líderes – 0,6% e 0,8%, respectivamente. Entre não líderes, ainda que em número reduzido, homens com deficiência estão mais representados – 1,9%.

Os porcentuais estão distantes do retrato da sociedade brasileira e mostram também estar aquém dos esforços da Lei de Cotas, que determina uma porcentagem de contratação de pessoas com deficiência pelas empresas: de 2% a 5% do total de funcionários, a depender do tamanho da organização. Segundo o IBGE, 8,4% da população brasileira acima de dois anos possui alguma deficiência. ●

Sub-representadas

Entre 23 mil profissionais que não ocupam cargos de liderança, 9% são mulheres pretas; no País elas são 28%

EMPREGOS

Empreendedorismo **Vestuário**

Moda íntima para grupos excluídos vira negócio

Peças feitas para transgêneros e travestis têm tecido e modelagem especiais; marca criada em São Paulo atende clientes como a cantora Linn da Quebrada, do BBB

A exclusão de certos grupos na sociedade aparece até em coisas muito simples, como comprar roupa íntima. Se você é uma pessoa cisgênero (que se identifica com o gênero que lhe foi atribuído ao nascimento), você vai a uma loja e compra calcinha ou cueca em poucos minutos. Mas, para travestis e mulheres e homens transgêneros, até uma atividade tão simples como essa é cheia de obstáculos. Essas dificuldades, aliadas ao potencial de mercado e à preocupação com a saúde, motivaram empreendedores a erguer negócios.

A estilista Sandy Mel criou uma empresa especializada em calcinhas e biquínis, em Itajaí (SC), após ter dificuldade de encontrar produtos que a atendessem como mulher trans. Os produtos, que variam entre R$ 25 e R$ 150, atendem principalmente pessoas que não fizeram a cirurgia de redesignação sexual. Assim, o tecido e a modelagem da calcinha precisam ser diferentes de uma convencional para acomodar o órgão genital masculino.

FELIPE RAU/ESTADÃO

Silvana Bento, da marca Trucss: inspiração veio dos hospitais

Na empresa de Sandy é ela que, com sua experiência pessoal, desenha os modelos produzidos por uma equipe de costureiras.

Na TGW, os sócios Victor Alves e Everton Torres não são transgênero, mas buscaram ajuda numa clínica voltada a mulheres trans e travestis em Blumenau (SC) para criar seus produtos de moda íntima.

"Blumenau se tornou uma referência para pessoas trans com uma clínica voltada para o público, reconhecida mundialmente. Então, percebemos a falta de oferta, porém grande demanda", diz Everton, que vende 100 pedidos por mês.

No caso da Trucss, em São Paulo, a empreendedora Silvana Bento criou a empresa a partir de um problema detectado no trabalho como técnica em hemoterapia. Observando as pacientes trans e travestis que chegavam aos hospitais, percebeu que muitas eram internadas para fazer cirurgia nos rins. Isso porque, ao "colar" o órgão genital para escondê-lo na roupa íntima, técnica comum nesse grupo, as trans e travestis prendiam a urina por muito tempo. Silvana criou, assim, um modelo com um funil entre as pernas, protótipo que está em processo de patente desde 2016 no Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

A partir do modelo da calcinha, que custa em média R$ 70, ela desenvolveu uma linha de moda praia. Uma de suas clientes é a cantora Linn da Quebrada, participante do *Big Brother Brasil 22*. A BBB, inclusive, levou os produtos para usar no confinamento.

As vendas da Trucss são feitas por um site que Silvana conseguiu colocar de pé após sua participação no programa Shark Tank. ● MARINA DAYRELL

OPORTUNIDADES

LEILÕES

20MIL AMORTECEDORES EM LEILÃO
Na caixa, vendido no estado. Marcas: Cofap, Nakata e Monroe. Presen/Online. Dia: 24/03 às 9h30 na R.Arquiteto Heitor de Melo, 91, São Paulo-SP. www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

Fidalgo Leilões

400 IMÓVEIS SP E TODO BRASIL
Leilões Caixa -Descontos a partir de 60% da aval. Online dias 17/03, 30/03 e 13/04 - www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

Fidalgo Leilões

LEILÃO DE IMÓVEIS BANCO DO BRASIL
Oportunidades em Imóveis Urbanos, Agências Desativadas, Rurais e Residenciais no Estado de São Paulo e Rio de Janeiro. 30/03/2022 - 11h00 e 14h00. Leiloeira: Carla S. Umino - Jucesp 826. Inf.: www.lancenoleilao.com.br.

LEILÃO DE VEÍCULOS SANTANDER
Dia 15/03/22 às 10:00 | Visitação dia 14/03 - Ligue para agendar (11) 4223-4343 | L.O.: Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690 www.satoleiloes.com.br

SATO Leilões

LEILÃO TRT15 BAURU
Dia 28/03/2022 às 13:00 | Maiores informações (11) 4223-4343 | L.O. Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690 - www.satoleiloes.com.br

SATO Leilões

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 98332-7007 Noely

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

DISCO /LP'S
MPB/Jazz/Classico. Livros antigos em bom estado 11)99321-3300

QUADROS BRASILEIROS
Compro dos artistas: Aldemir Martins, Graciano,Pennacchi, Di Cavalcanti,Bonadei,Cicero Dias,Leon Ferrari, Mira Shendel, Arte Popular, Fang. Somente quadros de artista catalogado.Pagamento à vista. (11)99983-8658/3088-1632 Marcelo - m.lordello@uol.com.br

AULAS E CURSOS

CURSO DE GRAFOTÉCNICA
Curso de perícia grafotécnica online em 3 horas. Será fornecido diploma. R$160 reais.Link: https://go.hotmart.com/k65844449L

COMUNICADOS

COMUNICADO
A empresa Juliana Estacionamento, inscrita CNPJ 08.267.378/0001-68 declara para os devidos fins, que no dia 06/03/2022 extraviou Nota Fiscal nº 4701 Bloco notas Fiscais de 4701 até 4750.

COMUNICADO
"Procura-se familiares de Cecilia Fleury Martins para assunto de exumação no Cemitério do Araçá"

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

GALPÃO ESTRUTURA MET.
60x70, 4.200mts., modulos de 15mts. de vão. estrut. ponte rolante, pé dir. 9 mts. ☎ (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

GALPÃO PRÉ MOLD. 52X34
Pé dir. 9 mts. mezanino 600mts. área total 2.400mts. (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

DETETIVES

ABRAÃO DETETIVE
Especialista em invest. fraudes corporativas, invest.gerais, 28anos esp.Atende 24h(11)95431-3535

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

AG CORREIO JARDINS
Lucro R$ 180 mil/Mês Líquido **Preço Abaixo da Avaliação!!** (11) 2577-0300/98288-4825 www.aroucacenter.com.br

ATENÇÃO INVESTIDOR !!! VENDO PONTO COMERCIAL

300m² Rest. Serra Italiana Rod Cast Branco Km 193 Trevo de Pardinho. Agnaldo (14)99154-1185

ATENÇÃO INVESTIDOR! CHÁCARA - ESTRADA DA ALDEIA
R$9.000.000,00 Ótimo negócio p/ investidor em Cond., Lazer/ SPA. Na Granja Viana, 7.000 m² área total, vendo chácara com casa sede 4 doms. sendo 2 suítes, casa de caseiro + casa de hóspedes, piscina, deck com churrasq. ☎(11) 97375-8336/(11)99848-3624

CAFÉ & LANCHONETE JARDINS - OPORTUNIDADE !

R$70.000,00 Facilitados, Rua Augusta, 2690 Galeria Ouro Fino. Reformado e Equipado. Tr.c/Valter ☎(11)99996-4081

DROGARIA EM SÃO CARLOS
Interior SP. 3unidades.Ótima localização. Prop (16)99154-5379

ESCOLA DE IDIOMAS
Vendo em Jacareí SP (franquia) junto com EAD - FMU 7 salas. Tr.: yourbestchoice252@gmail.com

ESTACIONAMENTOS
Centro, liq. $18 mil, cont. 4 anos Moema, liq. $28mil, cont. 5 anos Brás, liq. $16.500, cont. 5 anos Santo André, liq $8mil, cont. 4 anos ☎(11)94858-2881 Temos outros

ESTACIONAMENTOS = LUCRO
Centro - R$690mil - L.L. R$25mil; Lapa - R$175mil - L.L. R$8mil; Paraíso R$ 650mil LL R$23mil; Consolação $550mil LL R$20mil; Sta.Cecília R$420mil LL R$15mil; Perdizes - R$118mil LL R$6mil; (11)98034-4506/ 98315-6606

LOTÉRICA VENDO Z.SUL
Oport. (11)98929-0162 Ramalho

OFICINA MECÂNICA E FUNILARIA - ZONA SUL
Vendo 800m², toda equipada com ferramental, estufa e elevadores. Tratar Roni ☎(11)94730-5457

PASSO PONTO
Loja de móveis. Rua Teodoro Sampaio. ☎(11)98346-0448

POSTO SHELL RIB. PRETO
VENDO.Com Imóvel Z.Sul. gal 190m².S/fiado.(16)99792-4519

TERRENO EM SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,799 p/ Comercio/Prédio/Residencias R$14Milhões☎(11)99976-0052

TERRENO SOROCABA
7.757m². Av Comendador Pereira Inácio, quadra inteira.Ideal Comercio. Predio (11)99976-0052

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

TERRENOS PARA GARANTIA JUDICIAL
Execuções fiscais ações bancárias - dação em pagamento. Avaliação R$ 200.000 Custo: R$ 25.000 cada. Contato: ☎(11)99887 8706

MÁQUINAS E MOTORES

EMPRESA DESATIVANDO!
Vende máqs; carrinhos, pte. rol., lav. de gás, tanque trat. químico, motores, redutores etc! (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

INDÚSTRIA VENDE MOLDES NO ESTADO
1- Molde balde / alça/ tampa p/ injeção -18lt, 1- Molde Alça 4 cavidades 18lt, 1- Molde tampa 1 cavidade 18lt, 1 - Molde balde 1 cavidade p/ injeção - 3,6lt, 1- Molde tampa c/ lacre 1 cavidade p/ injeção 3,6lt, 1- Molde balde dupla cavidade e câmara quente p/ injeção 3,6lt, 1- Molde tampa dupla cavidade e câmara quente p/ injeção 3,6lt, 1 - molde Alça 4 cavidades e câmara quente p/ injeção 3,6lt, 1- molde comp. lixeira e tampa 1 cavidade / injeção 3,6lt, 1- molde pote e tampa 1 cavidade p/ injeção 850ml, 1- molde garfo 12 cavidades, 1 molde copo 1 cavidade / injeção. Contato: Deelias ☎(15)97401-7088

MÁQUINAS E PRENSAS USADAS (COMPRO)
☎ (11)2412-0564/99985-4311

PRENSA 500 TON. MESA
1.700x3.500 completa c/ unidade hidráulica ☎ (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

SOLNA BICOLOR VENDO
(11)94706-5010/94706-6267

NÁUTICA E AERONÁUTICA

LANCHA CABRASMAR XAREU
22" toda equipada, Rabeta Volvo 280 e motor diesel MWM Sprinter 6cil.,340hs(11)99321-3300

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

FUSCA ANO 60 ATÉ 96
Compro Carro Original. Pago bem! Particular ☎ 97425-5209

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS
Ót.pç11-959009575/37591582

JAZIGO CEMITÉRIO MORUMBI
Frente da Capela, 3 gavetas, R$ 38mil, Negocio. (11)93295-3359

RELAX / CLÍNICAS

MASSAGISTA RICARDO
p/homens11)94958-1820whats

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

JARDINS
R$650.000 Novo. 35úteis, varandão, 1ds, mobiliado, gar + dep. e lazer total. Dir. PP. F:97632.0165

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA
67m², 2dts c/arms + qto empr c/ banh. 1vg. px metrô Vergueiro e HBP (11)99786-0261 Creci 20187-J

CAMPO BELO
R$285.000 Frente Extra, 85ú,2ds gar. Vale R$450mil F:2198.5555

CAMPO BELO
200mts da Estação metrô. 54m², 2dts, 1vg, lazer completo. Vendo ou Alugo. Tratar ☎(11)99321-3300

ITAIM
Edif. Locl, Tranq. 62m², 2Dts, Arm Emb, Ampl Liv, Terraço, Coz, Lazer, Gr, R$ 850.000,00 ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód.237317

JD AMÉRICA
Imed. R.Est.Unidos x Had Lobo, 100m², 2Dts, Arm, Banh, Amplo Liv, And.Alto, F.Norte R$ 1.060.000, S/Gr ☎ 3083-1700 / 99621-6622 Cr.19336F. Cód 237111

JD AMÉRICA
Imed. R.Oscar Freire x Haddock Lobo, 100mts do C.Paulistano, 2Dts+1St, Liv, Coz Americana, Gr. Demarc, And.Alto R$ 1.250.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F - Cód. 150397

MOEMA
R$750.000 Varanda,90ú,2ds.3° opc. gar. lazer 2198.5555 cr8767

MOEMA
R$670.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

PARAÍSO
105m². Edif. Reformado novo, 200 mts da Paulista,1 suite + 1 dorm c/ banheiro, dep. empreg. compl., sla gde.Dir Prop.(11)97166-0204

VL CLEMENTINO
R$780.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL MARIANA
R$465.000 S.novo, 65 úteis, varanda, 2ds, gar. Lazer 2198.5555

VL OLÍMPIA
R$785.000 Novo/arms,75ú,2ds 1ste/closet,gar.Lazer.2198.5555

3 DORMITÓRIOS

BROOKLIN
R$795.000 S.novo,95u, varanda, 3ds(1ste), 2vgs, lazer 2198.5555

CAMPO BELO
2sts,2vgs, lz compl.,mobil,. $1.2M loc. 8k pacote☎(11)999646823

JD AMÉRICA
$1.720mil,206m²áú,3ds(ste)2vg, Creci 30955. (11)99556-3105

JD AMÉRICA
3Dts, St, Arm, R$ 1.200.000,00 2Grs, Edif.Suntuoso, F.Norte, And. Alto Liv, Coz c/Arm+Dep. ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F-Cod.234086

JD AMÉRICA
Imed. B. de Capanema, 3Dts, St, (1abt),Finíssimos Arm, Ar Cond, Apto Reformado de Muito Bom Gosto, 2Grs, And. Alto, F.Norte, Edif. Luxuoso R$ 1.790.000, ☎3083-1700 / 99621-6622 - Cr.19336F - Cod 236406

JD AMÉRICA
Clube Paulistano, 3 Sts, Clos, Apto Reformadíssimo, Elétrica, Hidr, Louças e Metais, 260m²a.u., R$ 4.730.000, Espaço Gourmet e Coz Omare Integrado ao Living, Lav, 2 Desp.+Dep☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 237176

MOEMA
R$1.100.000 S.Novo,varanda, 3ds (1suite) 2grs,lazer. ☎2198.5555

MOEMA
R$850.000 Alto,varanda,100útil 3dts(1ste),2grs.Lazer. 2198.5555

PARAÍSO
135m²áú.Reformado, ste+2dt, 1vg Creci 30955 ☎(11)99556-3105

VL MARIANA
SOLEIL VILA MARIANA. 143 úteis, LINDO, 3 suítes, sala 3 ambientes, SOL DA MANHÃ, varanda gourmet, lavabo, muitos armários , 3 vagas. Lazer de clube. Direto proprietário Whats 11 99974.3235

VL N. CONCEIÇÃO
Pça. Pereira Coutinho Recuo Ajard. Seg.24hs, Suntuoso Edif., 3 Amplas Sts, Arm Embs, Closet, Sensacionais Amb.Sociais, Lav, Lareira, Jd. Inver, Escr, S/Estar, Alm, 4Grs Dem, ccoz +dep, 1 Dep, S/TV. R$ 7.500.000,00☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 231987

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

ACLIMAÇÃO
Cobertura Nova, Alto Padrão, 423m², 4 suítes, 7 vagas livres. A 500m do Parque Aclimação. Vista 360 graus infinita ☎ (11) 98188-9007

MOEMA
R$1.600.000 Novo c/arms,170ú, varandão c/churr, lvL 3ambs. , 4ds. 3suítes, 3grs, lazer. ☎2198.5555

MOEMA
R$1.350.000 S.novo, 180 úteis, varanda, 4dts., 2 suítes, 2gars. Lazer. ☎11 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$2.650.000 Novo c/arms,210ú varandão/churr, lvL 3ambs. , 4sts, 4grs , lazer. 11 2198.5555 cr8767

MOEMA
R$2.200.000 Px.parque, 265út, 4 salas, varanda, 4 suítes, 4grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MORUMBI
R$1.100.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr.4sts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/pisc.cob/qda. tenis. Dir. PP. ☎11 97632.0165

PARAÍSO
4d, 300m² au, 3vgs, 13°a. Abx. avaliaç. Construt. Chap Chap LMV: (11)98263-1757 CR.034354-J

VL N. CONCEIÇÃO
Ed.Luxuosíssimo, Loc.Nobre, 4Dts, 2Sts, Arm, Clos, 4Grs, Liv, S/Est, Escr, S/Jant, Lav, Terr, S/Alm, ccoz+dep, R$ 4.700.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 236960

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$900.000 3 dorms, garagem, suíte, armários, living c/ janelões, banheiro social, cozinha, A.S. dep de emp. andar alto, bom estado, 127m² úteis, excel. oportunidade, 2 quadras do Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 cr 82927

2 DORMITÓRIOS

PERDIZES
R$690.000 (Oportunidade) 2 dorms, 2 wcs, 2 vagas, lazer, andar alto, frente, 110m. ac. imóvel e carro parte pagto 96548-6023

OESTE | VD | 2DOR

PINHEIROS
R. Côn. Eug. Leite,7°and, à 3 quadras do metrô, 01 vg., reformado e ensolarado. 02 dorms, living 02 ambs. coz. c/ arms.R$ 750 mil. Detalhes Patrimonial Imóveis ☎(11) 3083-0006 Creci: 15.158

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.100.000 3 dorms, amplo living, 2 wcs, ótima copa/cozinha, depend. empregada, garagem, 168m² úteis, ao lado do Shopping ☎99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$1.350.000 3 dormitórios, vaga de garagem, suíte, amplo living, lavabo, banheiro social, cozinha, área de serviço e dep. de empregada, 186m² úteis, andar alto, em frente ao Hospital Samaritano, 400m. do SHOPPING HIGIENÓPOLIS ☎ 98341-7995 creci 82927

PERDIZES
R$2.150.000 245m², duplex, 3sts, escrit. 4 posições, ar Fugitsu QF e água QF em todos ambs., 3 vagas fixas, depósito, pisc.aquec., vista norte livre, área gourmet c/churr., armários 1ª linha em todos ambientes, lavand.c/quarto e banh. empreg. R:Turiassu, 152. Dir.propr. Ivo Luiz Cairrão (11)99949-0101

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

PERDIZES
Ed. Moderno, 4 Sts, Arm, Closet, Amplo Liv, S/Estar, Jantar, Terraço Gourmet, ccoz completa, Arm, Forno, Fogão e Geladeira, Decorado, R$ 3.300.000, 4Grs, Indescritível, Td do Mais Fino Luxo ☎ 3083-1700 / 99621-6622 Cr. 19336F. Cód. 237174

ZONA NORTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

SANTANA
R$2.600.000 Cobertura,nova,4ds 3sts, 300ú, arms., varandão pisc., churr, 3vgs Dir. PP. F:97632.0165

ZONA LESTE

1 DORMITÓRIO

PARI
Apt.62m²A.ú, dt, Sala, wc, cozinha e ár. de serv. Tr. Carlos Whats. (11)99116-9993. Creci: 238835F

3 DORMITÓRIOS

MOOCA
OPORTUNIDADE Triplex. 520m².De R$3.600.000 por R$2.800.000. Entrada+parc. (17)99772-1707

MOOCA
OPORTUNIDADE Duplex. Valor R$1.600.000. Entrada + parcelas. ☎(17)99772-1707

CENTRO

1 DORMITÓRIO

BELA VISTA
R$285.000 copa, coz e wc, 1vg. Reformado recentemente, c/ mobiliários novos Entrar e morar. Casa de Noiva! (11)96907-2722

CENTRO
Kit. Próx. Metrô Marechal, 40m², sala 2 ambientes, coz. separada, R$155mil, Prop. (11)95284 1985

CONSOLAÇÃO
R$480.000 1 dormt, wc, living c/ sacada, cozinha americana, garagem, 35m². Condomínio novo c/ lazer total, próximo ao Mackenzie e metrô ☎ 99911-6400 Cr 82793

CONSOLAÇÃO
R$265.000 MACKENZIE, ÓTIMA KIT, totalmente reformado, azulejos pisos encanamentos vago 30m² úteis ☎ 98966-6844 cr 161471

REPÚBLICA
R$170.000 (Ocasião) 1 dormitório, reformado!!, 50m. aceito carro e financiamento ☎ (11) 96548-6023

STA CECÍLIA
Venda rápida 1 dorm, reformado. Lindo!!! R das Palmeiras 261, R$320.000,00 aceito carro e Kit c/ parte pagto ☎96548-6023

STA EFIGÊNIA
Kitinet. Ocasião 35m. R$140.000 ☎ (11) 96548-6023

2 DORMITÓRIOS

CONSOLAÇÃO
R$660.000 2 dorms, garagem, wc, sala c/ terraço, cozinha c/arms, andar alto, prédio novo c/ lazer total. Próximo ao Mackenzie e metrô ☎ 99911-6400 Cr 82793

CONSOLAÇÃO
R$630.000 2 dorms, ótimo living, sendo suíte + banh. social, coz e quartos c/ armários, prédio novo, terraço, ótimo lazer e bela recepção. Lindo 98966-6844 cr 161471

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:
www.FREITASLEILOEIRO.com.br
CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS | IMÓVEIS | MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

140 VEÍCULOS — Dia: 15.03.2022 - 3ª FEIRA - 10h00
Visitação: 14.03.2022 das 13h00 as 17h00
SOMENTE ON-LINE
•DIVERSOS MODELOS •CAMINHÕES •MOTOS •SEMI-NOVOS •SINISTRADOS •SUCATAS

HONDA CIVIC TOURING CVT
NISSAN KICKS SENSE MT

250 VEÍCULOS — Dia: 16.03.2022 - 4ª FEIRA - 10h00
Visitação: 15.03.2022 das 13h00 as 17h00
SOMENTE ON-LINE
•DIVERSOS MODELOS •CAMINHÕES •MOTOS •SEMI-NOVOS •SINISTRADOS •SUCATAS

M.BENZ GLA200FF
NISSAN FRONTIER XE X4

200 VEÍCULOS — Dia: 18.03.2022 - 6ª FEIRA - 10h00
Visitação: 17.03.2022 das 13h00 as 17h00
SOMENTE ON-LINE
•DIVERSOS MODELOS •CAMINHÕES •MOTOS •SEMI-NOVOS •SINISTRADOS •SUCATAS

HB20 10M VISION

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br

Azul Seguros · Santander · Votorantim · Banco Daycoval · Mitsui Sumitomo Seguros · ALFA · ITAPEVA · Porto Seguro · Allianz · omni · BV · bradesco · Itaú seguro auto residência · Banco PAN · Tokio Marine Seguradora

LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 24.03.2022 - 5ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
MACBOOK - NOTEBOOK - ULTRABOOK - PROBOOK - ELITEBOOK

Dia 28.03.2022 - 2ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
MONITOR POSITIVO / LG FLATRON 18,5"

Dia 31.03.2022 - 5ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
BICICLETA MAZZARONI BIKE ALUMÍNIO ARO 26 - 29 FREIO À DISCO

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 03 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 14/03/2022
A PARTIR DAS 15h00

LOCALIDADES: RJ RO SP

IMÓVEIS COMERCIAIS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção
- Parcelamento 36 ou 48 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 7º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo/SP, sob nº 2.056.262 e no 1º Oficial de Registro Civil de Títulos e Documentos de Osasco/SP sob nº 225.653.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
(11) 3117.1001 imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS • LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO — FALÊNCIA DE CIA SAPACO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SEGUNDO LEILÃO:
DIA 17/03/2022, A PARTIR DAS 15h00

GLEBAS DE TERRAS | PIRACAIA/SP
Área total de 4.577.242,00m²
Área total construída de 15.158,73m²

Localização do imóvel: Saindo da cidade de Piracaia pela Rodovia Jan Antonin Bata, sentido Atibaia, percorrendo 6 km até chegar no bairro de Batatuba, onde se localiza a propriedade.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
leilaojudicial@freitasleiloeiro.com.br

Mais informações fale com Rodrigo Jacobetti - (11) 3117.100 - ramal 108

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 19 IMÓVEIS

1º LEILÃO: 21/03/2022, às 10h00
2º LEILÃO: 24/03/2022, às 10h00

LOCALIDADES: GO MG PA PR RJ RS SP

APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEL COMERCIAL
IMÓVEL RURAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
(11) 3117.1001 imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS • LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 21 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 24/03/2022
A PARTIR DAS 11h00

LOCALIDADES: AM BA CE MG MS PR RJ RS SP

APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção
- Parcelamento 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
(11) 3117.1001 imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

brf — LEILÃO SOMENTE ONLINE — 26 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 24/03/2022
A PARTIR DAS 13h00

ÁREAS RURAIS
IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENOS

Localização: MT • PR • RS • SC • SP

*PAGAMENTO:
•À VISTA SEM DESCONTO
•PARCELADO EM 06 OU 12 PARCELAS

Lances "on-line", edital completo, *condições de venda e pagamento, fotos e mais informações, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO ON-LINE DE IMÓVEL

FECHAMENTO: 04/04/2022
A PARTIR DAS 10h00

IMÓVEL COMERCIAL - SÃO PAULO/SP
BAIRRO REPÚBLICA
Área útil: 107,00m²
Rua Coronel Xavier de Toledo, 121 - Condomínio Edifício Rocha Camargo - Conjunto nº 62 (6º andar)
Lance Mínimo: R$ 150.000,00

IMÓVEL DESOCUPADO

Visitas deverão ser agendadas previamente com o leiloeiro

Lances "on-line", edital completo, *condições de venda e pagamento, fotos e mais informações, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

KLABIN
R$1.075.000 T.160/254m² A/C Px.metrô.Troca 50%.99976-1423

PLANALTO PAULISTA
Casa térrea, 400m², sl 3 amb., 3ds. (stes), copa e coz., home t. c/ lav. Fundos: ap. 2q., dep.emp., esc., depós. Aval. R$1.800.000. Propr. ☎(11)5071-2519/ 97301-2433

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

VL MARIANA
R$1.275.000 T.280/295m² A/C. Aceito 50%permuta.99976-1423

ZONA OESTE

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas. lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP. ☎97632.0165

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

MOEMA
R$450.000 Cj.novo,58ú,varanda, 1gar. Vale 600mil 11 2198.5555

VILA OLIMPIA
Conjunto comercial. 60m². R. do Rocio. 1 sala, 60m², 2 vagas de gar, ar. Direto c/prop(11)99983-6422

ZONA OESTE

JAGUARÉ
Excelente Galpão c/ 2500 m² Todo reformado (11)98158-0600

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

ITAIM BIBI
R$2.500 R.Tamandaré Toledo, 64 Ar cond, piscina,1vg 99997-3349

2 DORMITÓRIOS

BROOKLIN
Alugo/vendo. ☎(11)95330-0911

3 DORMITÓRIOS

PINHEIROS
220 m², c/ 3drs (1st), sala p/ 2 amb. + sala jantar + sala TV+ coz. + copa com disp.,+ dep. Emp, 2 vg. Ótima local.R Maria Carolina. R$2.500,00 ☎(11)3107-0137

WIMAR IMÓVEIS

ZONA OESTE

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
85m², 2 dorms, 2 banhs, 1 vaga garag., totalmente reformado, Meia quadra shopping pátio Higienópolis. Tratar ☎(11)99919-9035

PINHEIROS
Apto 2 dorms c/armários, 1 suíte, coz.mobiliada, varanda gourmet, lazer,depósito, prédio novo, Rua dos Pinheiros, 801. Tratar José Carlos (11)98672-2110 - CRECI 06169-J

CENTRO

2 DORMITÓRIOS

CONSOLAÇÃO
Px.metrô,2dorms, coz.c/arms, pintura nova, ampla sl,1wc, á.serv, d.empr c/wc, R.Consolação, 2346, aptos 11 e 61. Chaves zelador (11)98672-2110 Creci 06169J

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m². á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

CH STO ANTÔNIO
Lojas, galpões e terr. comerciais ALUGO Z.Sul ☎ 5041-2121 Pires

JD PAULISTA
Lojas reform. de 170m² a 400m² aú, próx. metrô, Rua Augusta, R$10.000,00 a 20.000,00. ☎(11) 3107-0137

WIMAR IMÓVEIS

JD PAULISTA
Conjs. com 220 m² a.ú, novo, 1ªlocação, prédio moderno, ótima localização, Avenida 9 de julho. R$18.000,00☎ (11) 3107-0137

SUL | AL | COM

MOEMA
Av. Imarés 488, Vão livre-Loja sobre Loja, 600m² const, Luxo, 20 salas, 10 banheiros, 15 garagens Alugo MR3686 (11)94611-7531

Moema CRECI: J-386 Garantia de Sucesso! 51 Anos www.moemaimoveis.com.br

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml. 601m² á.c., 496m² terr., R.Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

PINHEIROS
Loja e sobre loja c/ 90m² a 500m² a.ú. Ótima localização.RuaTeodoro Sampaio.Valores a partir de R$10.000,00☎ (11) 3107-0137

WIMAR IMÓVEIS

CENTRO

BRÁS
Ljs 37 m² aú. Ótimas localizações R. Xavantes,a partir R$ 4.500,00 ☎ (11) 3107-0137

WIMAR IMÓVEIS

BRÁS
Lojas e Sobre loja de 145 m² até 400 m² a.ú, ótimas localizações, Rua Oriente, valores a partir de R$10.000,00.☎(11) 3107-0137

WIMAR IMÓVEIS

CENTRO
LOJA c/aproximadamente 130m², incluindo mezanino. R: Marquês de Itú, 140. Tratar ☎(11)98672-2110 José Carlos Creci 06169J

CENTRO
Cjs de 63m² a.ú á 370 m² a.ú, prédio c/ recepção, 4 elev. novos, controle de acesso, infra, gerador, R XV de Novembro11 3107-0137

WIMAR IMÓVEIS

CENTRO
Conj. e salas amplas de 21 m² a 130 m² aú.Ótima localiz!Florêncio de Abreu ☎ (11) 3107-0137

WIMAR IMÓVEIS

CENTRO
Loja e sobre loja c/ 180m² a 600m²aú, próx. Shopping 25 de Março. Rua Florêncio De Abreu e Carlos Sousa Nazaré, a partir de R$10.000,00. (11) 3107-0137

WIMAR IMÓVEIS

CENTRO | AL | COM

CENTRO
Praça João Mendes - Loja c/ 40 m² a.ú, ótima localização. Viaduto Dona Paulina.☎ (11) 3107-0137

WIMAR IMÓVEIS

CONSOLAÇÃO
LOJA R: da Consolação nº2352, aprox. 300m², ar condic, acessibilidade. Chave zelador (11)98672-2110 José Carlos Creci 06169J

RUA 25 DE MARÇO
Salas com 32 m² a 82 m² á.ú, vão livre. Ót. localização. R. Cavalheiro Basílio Jafet. ☎ (11) 3107-0137

WIMAR IMÓVEIS

TERRENOS

ZONA SUL

VL CLEMENTINO
6 x 28, térrea velha, construir 8 ap embaixo e 8 em cima.Projeto. Vendo/Alugo ☎(11)94611-7531

Moema CRECI: J-386 Garantia de Sucesso! 51 Anos www.moemaimoveis.com.br

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

BARUERI

COMERCIAL - PROJETO - INÍCIO DE CONSTRUÇÃO. Uso a definir: Supermercado Express - Call Center. Área total: 4.543m², Térreo 555m² 4 andares tipo A x 555=2.200m². 3 subsolos c/ 50 vagas garagem. 2 elevadores. imovel@mgdl.live
☎(11)98383-1769

TERRENOS

COTIA

R$200.000 Cond San Ressore. Terreno Excelente c/ 800m² playground, campo de futebol, área verde.Ót.p/morar11)95044-8846

GRANDE SP | TER

GUARULHOS CUMBICA
Arujá/ Itaquá, Zona Indl., várias metragens. ☎(11)99621-0426 jonascorreaimoveis@gmail.com

ITAQUAQUECETUBA
Vendo / Alugo 4.000 m² Plano e sem Árvore. ☎ (11) 98101-5070

OSASCO
Para Incorporação e Comércio - 03 frentes, ao lado do Shopping, Zona Central, próximo à Estação com 1.215 m² c/ 40 de frente. Detalhes Patrimonial Imóveis: ☎(11)3083-0006 Creci: 15.158

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ ASTÚRIAS
50 metros da praia, 3 dorms, 1 suíte, dep emp, 2 gars, 520.Mil Whats (13)99132-7676

PRAIA GRANDE
R$180.000 Ótimo negócio, 1 dormitório, reformado e varanda, 200m da praia, R. Michel Alca ac. carro parte pagto ☎96548-6023

RIVIERA
60x.Casas e aptos,entr.e saldo 60x. Creci 57479 ☎(11)99546-8043

RIVIERA
X CARRO. Casas e aptos.Estudam carro.CR57479.(11)99546-8043

RIVIERA PRAIA S. LOURENÇO
Apto 62m², 2dts (1ste),1vg, lazer, R$650mil.(11)97165- 0333

SANTOS
R$700.000 Local nobre, 50 mts da praia, varanda c/ churrasq., 97 úteis, 2dts. (1suite), 1gar. Lazer compl. Dir. PP. F:11 97632.0165

Vendem-se

CASAS

RIVIERA
X ALPHAVILLE. Casa. Estuda permuta.CR57479.(11)99546-8043

Alugam-se

APARTAMENTOS

RIVIERA MÓD. 6
Cobertura duplex vista mar, 3dts (1ste),churrasq,lazer total,$10mil (incluso despesa)11 97165- 0333

TERRENOS

BAREQUEÇABA
OCASIÃO - 4.000 m² frente para o mar-murado- aterrado- matrícula e IPTU.Tratar.☎(11) 3256-8833 ou (12) 98174-2525".

GJÁ TIJUCOPAVA
2.050m² $1.200mil. Ac perm. apto SP/Gjá (-)Vlr ☎(13)99712-5723

JUQUEHY
Área 10.000m². Local nobre. C/ escritura. Tr ☎(13)99713-3958

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

RIBEIRÃO PRETO
R$450.000 Ap. Alto da Boa vista, Zona Sul, 3 dorms, 1 suíte, grande área de lazer, 1 vaga, completo. Tratar Magali ☎(11)94830-2548

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Alphaville II - Casa 386m² Nova, Vista definitiva Serra Mantiqueira. $3.5k ☎ (12)99735-8093

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

SOROCABA CAMPOLIM
Rua Caracas,676 - Barracão Novo 12x30 Pé direito 10m, alugo MR2072, ao lado 680, 24x30, mansão, 600m², 20 salas, 4 lojas, 6 suítes, alugo, clínica médica, mini hospital, PM190, área de incorporação vendo,(Imóvel encalhado) aceito parceria (11)94611 7531

Moema CRECI: J-386 Garantia de Sucesso! 51 Anos www.moemaimoveis.com.br

TERRENOS

CAMPINAS - BANDEIRANTES

Terr.Fte.Bandeirantes, 660m², R$540mil, zn.mista doctos em dia. Ac. caminhonete.(19)99208 0666

ITU E REGIÃO
Indl. e Coml., frente Rodov. À partir $150 o m² -72x(11)99621-0426 jonascorreaimoveis@gmail.com

PAULINÍA ÁREA INDUSTRIAL
188.000mts p/condomínio de indústria ou indústria (11) 98563. 4216 - natconstrutora@gmail.com

TRÊS LAGOAS - MS

Área urbana com 168.261m², próximo ao Shopping Três lagoas R$2.5M ☎(67)99905-1540

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

BAURU E REGIÃO
Vdo Fazendas em Bauru, Marília e Lençóis Paulista(14)99896-1991

BORITIZEIRO - MG
Faz.2510ha, beira Rio Paracatu, pasto. Oportun. (19)99788-8880

BRASIL
FAZENDAS EM TODO O BRASIL! Grandes Oportunidades. Procuro negócios direto c/ compradores. Whatsapp (19)98336-0006 (19)99706-6231 Plantão

BROTAS - SP
9alq terra nua, nascente +15alq no alto serra de S. Pedro, estrut. compl, casas, lago, ót. vista. (19)99608-2379 site: fernandesfurlan.com.br

CUNHA-SP
Faz. 50alqs. Produtiva, Formada Aceita troca ☎(11)97603-0088

ITAPETININGA/SP
21alq,10km Itapetin., pasto,casa $150mil/ alq (15)99702-6814

LINS - SP
120alqs.Oportunidade c/renda CRECI31.416-J (14)99650-0910

MARÍLIA E REGIÃO
1100alq., pasto/plana/benf., rio. (16)99781-0989 Vendo parte

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - ROD.D.PEDRO
Sítio 15alqs, 4nasc., lago, cs.sede 3ds(ste), pisc.,galpões, cs.caseiro. Whats (11)99985-8282 Gilberto

CAMPINAS
Chácaras a partir R$115mil, 500m². Aceitamos veículos como pgto. (consulte) (19)99185-4263

CAMPO LIMPO PAULISTA

Vendo lindo sítio, à 45min. capital Á.T. 72,6 HA, Á.C. 2 mil m². Linda sede colonial, 4 suítes, ampla sala star, sala jantar, varanda, dep. empreg., churr., capela, piscina aquec., sauna, plant. eucalipto, casa caseiro, futebol. Tratar ☎(11)3085-9014

CESÁRIO LANGE
6,5alqs,raridade(15)99766-4771

PORTO FELIZ - SP
Linda Chácara 10.000m²,4stes, pisc,sauna. Prop(11)99998-5177

SÃO BERNARDO CAMPO
Chác., frente Rod.Imigrantes, lado McDonald's, 6.440m², c/3 casas boas. $250mil (11)98154-6272

LEILÕES

VEÍCULOS SUCATAS MATERIAIS IMÓVEIS JUDICIAIS

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE

14 À 18/03/22, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Errata: no edital deste leilão public. neste jornal anteriormente, onde se lê: *"Carolina Lauro Sodré Santoro - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758"*, leia-se: *"Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607"*.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

SOMENTE ONLINE

21 À 25/03/22, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581.

LEILÃO DE IMÓVEL INDUSTRIAL

VILA DO RAMAL - IPERÓ/SP

LANCE INICIAL: R$ 20.000.000,00.

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 15/03/2022, ÀS 14h

Para opções de parcelamento e demais condições, consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464.
Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

LEILÕES JUDICIAIS

PARTE IDEAL DE 1/20 AVOS S/ IMÓVEL C/ Á. CONST. DE 219,87 m^2
CAMPINAS/SP
LEILÃO ONLINE. 2ª Vara Cível da Comarca de Indaiatuba/SP. Proc.: 1007417-63.2016.8.26.0248. 1ª praça: 16/03/2022, às 11h00. 2ª praça: 07/04/2022, às 11h00. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp 758. • Parte ideal de 1/20 avos sobre o imóvel residencial localizado à Rua Dom Octavio Chagas Miranda, 304, Vila Lemos, Campinas/SP, constituído de 01 casa com área construída de 219.87 m^2 e respectivo terreno, lt. 01, qd. X, com área total de 460 m^2. Matrícula 14.380, do 1º CRI de Campinas/SP e 02-042077984 Campinas. Código cartográfico 3441.31.95.0001.01001. Avaliação: R$ 37.620,18 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 37.620,00. Lance mínimo, 2ª praça R$ 22.590,00.

TERRENO C/ ÁREA DE 4.756,56 m^2
TABOÃO DA SERRA/SP
LEILÃO ONLINE. 26ª VC do Foro Central da Capital/SP. Proc.: 1022343-42.2015.8.26.0100. 1ª praça: 16/03/2022, às 11h15. 2ª praça: 07/04/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Terreno com área de 4.756,56 m^2, denominado por área 02, Bairro das Oliveiras, Rua César Simões, 295 - Taboão da Serra/SP. Matrícula 4.337, do CRI de Taboão da Serra/SP. Contribuinte municipal 36.23264.53.49.1010.00.000.3. Avaliação: R$ 4.866.075,01 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 4.866.075,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.433.100,00.

DIREITOS S/ APTO. C/ Á. PRIV. DE 93,670 m^2
SÃO PAULO/SP
LEILÃO ONLINE. 8ª VC do Foro Regional de Santana/SP. Proc.: 1014806-16.2015.8.26.0001. 1ª praça: 16/03/2022, às 11h30. 2ª praça: 07/04/2022, às 11h30. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp 641. • Direitos sobre o Apartamento 193, 19º andar do condomínio residencial Piazza Lacchini, Rua Conselheiro Moreira de Barros, 2511, no 8º Subdistrito de Santana, São Paulo/SP. Com á. privativa coberta de 93,670 m^2, á. comum coberta de 54,530 m^2 e á. total coberta de 148,200 m^2. Matrícula 141.327, do 3º CRI da Capital/SP. Contribuinte municipal 071.339.0040-8/0062-9. Avaliação: R$ 621.394,22 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 621.394,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 310.720,00.

DOMÍNIO ÚTIL S/ APTO. E DOM. ÚTIL S/ V. GARAGEM
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos/SP. Proc.: 1030450-36.2014.8.26.0577. 1ª praça: 16/03/2022, às 11h45. 2ª praça: 07/04/2022, às 11h45. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp 641. • Lote 01: Domínio útil sobre apartamento 43, 4º andar ou 5º pavimento do bl. A, do residencial Athenas, Rua Koichi Matsumura, 103, São José dos Campos/SP, com á. privativa de 66,392 m^2. Matrícula 183.868, do 1º CRI de São José dos Campos/SP. Inscrição Imobiliária 47.0097.0028.0015. Avaliação: R$ 401.240,38 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 401.240,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 280.890,00. • Lote 02: Domínio útil sobre vaga de garagem 253, no subsolo do residencial Athenas, Rua Koichi Matsumura, 103, São José dos Campos/SP, com área útil de 11,040 m^2. Matrícula 183.841, do 1º CRI de São José dos Campos/SP. Inscrição Imobiliária 47.0097.0028.0000. Avaliação: R$ 34.170,50 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 34.170,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 23.940,00.

TERRENO C/ ÁREA DE 5.070,00 m^2
SÃO PAULO/SP
LEILÃO ONLINE. 19ª VC da Capital/SP. Proc.: 0130004-83.2004.8.26.0100. 1ª praça: 16/03/2022, às 12h15. 2ª praça: 07/04/2022, às 12h15. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp 607. • Terreno com área de 5.070,00 m^2, na Rua Jacarandá, esquina com a Rua José Elpídeo Dias Camargo, constante do lt. 35, qd. H, Chácara Três Caravellas, Riviera Paulista, 32º Subdistrito Capela do Socorro, São Paulo/SP. Matrícula 375.047, do 11º CRI da Capital/SP. Cadastro Municipal 094.013.0005-4. Avaliação: R$ 1.516.244,86 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.516.245,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.137.200,00.

DIREITOS EM REL. AO PRÉDIO RESID. E RESP. TERRENO
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos/SP. Proc.: 0230531-04.2003.8.26.0577. 1ª praça: 16/03/2022, às 12h45. 2ª praça: 07/04/2022, às 12h45. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp 641. • Direitos em relação ao Prédio residencial na rua Professor René Maria Vandaele (ant. Rua 03), 115, Jardim das Colinas, São José dos Campos/SP e respectivo terreno constituído pelo lt. 01, qd. 20, Jardim das Colinas, com área total de 375,98 m^2. Matrícula 14.134, do CRI de São José dos Campos/SP. Inscrição Imobiliária 40.0119.0001.0000. Avaliação: R$ 1.154.501,00 (Mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.154.501,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 692.730,00.

DIREITOS S/ APTO. C/ Á. PRIV. COBERTA DE 44,39 m^2
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos/SP. Proc.: 1001630-31.2019.8.26.0577. 1ª praça: 16/03/2022, às 13h00. 2ª praça: 07/04/2022, às 13h00. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp 641. • Direitos sobre Apartamento 407, 4º pavimento do bl. 07, Spazio Campo Bianco, Rua Mario Campos, 51, São José dos Campos/SP. Com área privativa coberta de 44,39 m^2, área de uso comum de divisão não proporcional (v. garagem) de 11,04 m^2, com área total de 74,1400 m^2. Matrícula 231.322, do 1º CRI de São José dos Campos/SP. Inscrição Imobiliária 56.0104.0119.0271. Avaliação: R$ 192.699,09 (Mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 192.699,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 115.630,00.

CHEVROLET CORSA GL 1996
ASSIS/SP
LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do Juizado Especial Cível da Comarca de Assis/SP. Proc.: 1003623-16.2020.8.26.0047. 1ª praça: 16/03/2022, às 13h15. 2ª praça: 07/04/2022, às 13h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Veículo Chevrolet Corsa GL, 1995/1996, branco. Avaliação: R$ 8.688,85 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 6.689,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.370,00.

HONDA CG 150 TITAN ESD
BIRIGUI/SP
LEILÃO ONLINE. 2ª VC da Comarca de Birigui/SP. Proc.: 0000127-71.2018.8.26.0077. 1ª praça: 16/03/2022, às 13h30. 2ª praça: 07/04/2022, às 13h30. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp 607. • Motocicleta Honda CG 150 Titan ESD, 2005/2006, prata, chassi 9C2KC08206R806557. Avaliação: R$ 5.385,83 (Mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 5.386,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 3.240,00.

PRÉDIO RESID. C/ Á. CONST. DE 235,00 m^2 E RESP. TERRENO
SÃO PAULO/SP
LEILÃO ONLINE. 2ª VC do Foro Regional de Pinheiros/SP. Proc.: 0124894-74.2007.8.26.0011. 1ª praça: 23/03/2022, às 11h00. 2ª praça: 19/04/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Prédio residencial com área construída de 235,00 m^2, Rua Senador Otavio Mangabeira, 530, Jardim Morumbi Ibirapuera, São Paulo/SP e respectivo terreno. Matrícula 183.621, do 15º CRI da Capital/SP. Contribuinte municipal 123.174.0008-9. Avaliação: R$ 1.149.843,48 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.149.843,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 574.950,00.

CAÇAMBAS DE AÇO DE CARBONO E PRENSAS HIDRÁULICAS
SÃO PAULO/SP
LEILÃO ONLINE. 2ª VC da Comarca de Pedreira/SP. Proc.: 0000251-57.2012.8.26.0435. 1ª praça: 23/03/2022, às 11h15. 2ª praça: 19/04/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Flávio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581. • Lote 01: Caçamba de aço carbono, capacidade para 26 m^3. Avaliação: R$ 11.652,61 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 11.653,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 6.010,00. • Lote 02: 02 caçambas/contêineres de aço carbono, capacidade para 5 m^3 cada. Avaliação: R$ 5.178,93 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 5.179,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 3.120,00. • Lote 03: 02 caçambas/contêineres de aço carbono, capacidade para 5 m^3 cada. Avaliação: R$ 5.178,93 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 5.179,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 3.120,00. • Lote 04: 02 caçambas/contêineres de aço carbono, capacidade para 5 m^3 cada. Avaliação: R$ 5.178,93 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 5.179,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 3.120,00. • Lote 05: 01 prensa hidráulica, sem marca, motor de 10 CV e 30 t. Avaliação: R$ 19.421,02 (Mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 19.421,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 11.652,00. • Lote 06: 01 prensa hidráulica, sem marca, motor de 10 CV e 30 t. Avaliação: R$ 19.421,02 (Mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 19.421,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 11.652,00.

DIREITOS S/ APTO. C/ ÁREA DE 77,8217 m^2
GUARULHOS/SP
LEILÃO ONLINE. 6ª VC da Comarca de Guarulhos/SP. Proc.: 0026396-85.2004.8.26.0224. 1ª praça: 23/03/2022, às 11h30. 2ª praça: 19/04/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 507, 5º pavimento, bl. 03, do residencial Spazio Saint Inacio, Av. Olga Fadel Abarca, 440, com uma área real de 77,8217 m^2. Matrícula 153.530, do 16º CRI da Capital/SP. Contribuinte municipal 147.282.0004-2 (área maior). Avaliação: R$ 309.334,58 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 309.335,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 216.580,00.

DIREITOS S/ APTO. C/ ÁREA TOTAL 102,9360 m^2
SANTO ANDRÉ/SP
LEILÃO ONLINE. 6ª VC da Comarca de Santo André/SP. Proc.: 0036381-34.1999.8.26.0554. 1ª praça: 23/03/2022, às 11h45. 2ª praça: 19/04/2022, às 11h45. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 04, andar térreo ou 2º pavimento do edifício Gardenia, Av. Presidente Castelo Branco, 12.754, no Balneário Melvi - 1ª Gleba, Praia Grande/SP, com área total real de 102,9360 m^2. Matrícula 46.220, do CRI da Praia Grande/SP. Contribuinte municipal 2.07.09.001.001.0004-6. Avaliação: R$ 174.121,32 (Mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 174.121,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 87.100,00.

SOBRADO RESID. C/ Á. CONST. DE 125,00 M^2 E RESP. TERRENO
SANTO ANDRÉ/SP
LEILÃO ONLINE. 6ª VC da Comarca de Santo André/SP. Proc.: 0022478-58.2001.8.26.0554. 1ª praça: 23/03/2022, às 12h00. 2ª praça: 19/04/2022, às 12h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Sobrado residencial, Travessa São Bento, 20, Centro, Santo André/SP, com área construída de 125,00 m^2, e respectivo terreno com área de 77,37 m^2. Matrícula 16.660, do 1º CRI de Santo André/SP. Contribuinte municipal 03.052.032. Avaliação: R$ 352.784,51 (Mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 352.785,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 176.410,00.

TERRENO RURAL C/ ÁREA DE 6.868 m^2
AMAPARO/SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC da Comarca de Amparo/SP. Proc.: 0007180-31.2005.8.26.0022. 1ª praça: 23/03/2022, às 12h15. 2ª praça: 19/04/2022, às 12h15. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607.Lote de terreno rural com área de 6.868,00 m^2, denom. Vivenda 86, Alameda F., da fazenda Vila Nazareth. Matrícula 9.506 do CRI de Amparo. INCRA 634.038.014.583-3 (a.m.). Avaliação: R$ 223.279,01 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 223.279,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 167.480,00.

VOLKSWAGEN FOX 1.0 GII 2014 E FORD KA SE 1.0 HA 2014
IPUÃ/SP
LEILÃO ONLINE. VC da Comarca de Ipuã/SP. Proc.: 0002772-58.2011.8.26.0257. 1ª praça: 23/03/2022, às 12h30. 2ª praça: 19/04/2022, às 12h30. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Lote 01: Direitos sobre veículo Volkswagen Fox 1.0 GII, motor flex, 2014/2014, branco, renavam 01012121361, chassi 9BFZH55L6F8168581. Avaliação: R$ 42.508,06 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 42.508,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 25.520,00. • Lote 02: Direitos sobre Veículo Ford Ka SE 1.0 HA, motor flex, 2014/2015, branco, renavam 01034480810, chassi 9BFZH55L6F8168581. Avaliação: R$ 42.508,06 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 42.508,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 25.520,00

GALPÃO C/ Á. CONST. 133 m^2 E RESP. TERRENO
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos/SP. Proc.: 1010851-09.2017.8.26.0577. 1ª praça: 23/03/2022, às 13h00. 2ª praça: 19/04/2022, às 13h00. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Galpão destinado a templo de igreja, com área construída de 133,00 m^2, Av. Cecília Lúcio de Almeida Mota, 1021, Jardim Nova República, São José dos Campos/SP, e respectivo terreno, com a área de 250,00 m^2. Matrícula 172.392, do 1º CRI de São José dos Campos/SP. Inscrição Imobiliária 60.0049.0014.0000. Avaliação: R$ 267.366,75 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 267.367,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 160.440,00.

VOLKSWAGEN GOL 16V 1999
UBIRAJARA/SP
LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do Juizado Especial Cível da Comarca de Garça/SP. Proc.: 0003661-05.2019.8.26.0201. 1ª praça: 23/03/2022, às 13h15. 2ª praça: 19/04/2022, às 13h15. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • Veículo Volkswagen Gol 16V, 1999/2000, branco, renavam 00728111969. Avaliação: R$ 12.427,69 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 12.428,00
Lance mínimo, 2ª praça: R$ 6.225,00.

VOLKSWAGEN GOL CL 1.6 MI 1997
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos/SP. Proc.: 0000641-71.2021.8.26.0577. 1ª praça: 23/03/2022, às 13h30. 2ª praça: 19/04/2022, às 13h30. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Veículo Volkswagen Gol CL 1.6 MI, 1997/1998, cinza, chassi 9BWZZZ377VP616274. Avaliação: R$ 9.010,27 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 9.010,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.420,00.

NISSAN LIVINA 1.8 SL 2009
SÃO PAULO/SP
LEILÃO ONLINE. 3ª VC do Foro Regional do Tatuapé/SP-SP. Proc.: 1009927-51.2020.8.26.0008. 1ª praça: 23/03/2022, às 13h45. 2ª praça: 19/04/2022 - 13h45. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Veículo Nissan Livina 1.8 SL, 2009/2010, cor prata, renavam 00196586968, chassi 94DTBAL10AJ347919. Avaliação: R$ 29.017,00 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 29.017,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 17.410,00.

VOLKSWAGEN QUANTUM CG 1986 E GM CORSA SUPER 1999
MOGI MIRIM/SP
LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do Juizado Especial Cível da Comarca de Mogi Guaçu/SP. Proc.:0007549-18.2018.8.26.0362. Praça única: 24/03/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • Lote 01: Veículo Volkswagen Quantum CG, 1986/1986, cinza. Avaliação: R$ 5.139,00 (fev/22). Lance mínimo, praça única: R$ 3.110,00. • Lote 02 - Veículo GM Corsa Super, 1999/2000, preto. Avaliação: R$ 11.355,00 (fev/22). Lance mínimo, praça única: R$6.850,00.

As visitações aos lotes serão das 08h as 09h30, segunda à sexta-feira, com exceção ao Pátio Dutra - Guarulhos 1 (Rod. Dutra km 223,5), que permanecerá com as visitações suspensas temporariamente. As visitações se darão dentro das normas de segurança e distanciamento social, com uso obrigatório de máscaras, álcool gel e aferição de temperatura. Será limitado o número de visitantes sumultâneos, para evitarmos aglomerações. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO YOUTUBE.COM/USER/LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464 www.sodresantoro.com.br

Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site

NASA

Em duas décadas, SpaceX soube aproveitar lacunas do setor aeroespacial após declínio da Nasa; na foto, cápsula Dragon em direção à Estação Espacial Internacional

Exploração espacial **Tensão**

Aos 20 anos, SpaceX vê setor espacial em momento de apreensão

Empresa criada por Elon Musk vive 'fase de ouro' enquanto guerra na Ucrânia levanta questionamentos sobre cooperação global em projetos espaciais

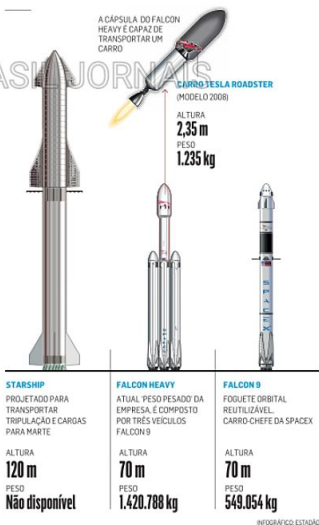
GIOVANNA WOLF

Após bater recordes de viagens ao espaço em 2021, a SpaceX, que completa 20 anos amanhã, está diante de um cenário de apreensão para a indústria aeroespacial, que aguarda os desdobramentos da guerra na Ucrânia.

O clima de cooperação internacional no espaço sideral, instaurado após a Guerra Fria, está estremecido. Depois das sanções anunciadas pelo presidente americano Joe Biden contra a Rússia, Dmitry Rogozin, diretor da agência espacial russa Roscosmos, ameaçou retirar a Estação Espacial Internacional (ISS) da órbita terrestre – a Rússia controla os sistemas de propulsão do laboratório, responsáveis por manter a estrutura no espaço.

O rompimento ameaça não apenas a ISS: nas últimas décadas, o programa espacial russo se consolidou como a principal ponte entre terráqueos de diferentes nacionalidades e o espaço. Por nove anos, a dependência global do programa espacial russo, incluindo EUA e União Europeia, foi total.

Entre 2011, ano em que os ônibus espaciais americanos foram aposentados, e 2020, os foguetes russos foram a única maneira de chegar e voltar da ISS – o astronauta americano Mark Vande Hei, que está no laboratório espacial, tem viagem de retorno para a Terra marcada para 30 de março a bordo da nave russa Soyuz MS-19.

A dependência dos EUA em relação à Rússia só começou a ser atenuada em 2020, quando a SpaceX fez sua primeira missão tripulada em órbita. Elon Musk, claro, já estava de olho no vácuo deixado pela agência americana. Em abril de 2021, a empresa venceu a licitação de US$ 2,9 bilhões da Nasa para levar astronautas à Lua.

Musk parece enxergar novas oportunidades. Em resposta ao diretor da Roscosmos, o bilionário publicou no Twitter o logotipo da SpaceX – ele confirmou a um usuário da rede social que a provocação se referia à ameaça envolvendo a ISS.

ALTERNATIVA. Para especialistas ouvidos pelo **Estadão**, a companhia seria um caminho para os EUA e seus aliados em caso de rompimento entre as potências.

"Países com lançamentos agendados em foguetes russos provavelmente vão buscar outros fornecedores. A SpaceX seria uma saída", afirma Daniel Rio Tinto, da Escola de Relações Internacionais da FGV.

Os especialistas avaliam que ainda é cedo para mensurar todos os desdobramentos da guerra em programas espaciais, que se desenrolam em projetos de longo prazo.

Porém, dependendo dos acontecimentos, a SpaceX pode ganhar negócios nos EUA, aponta Cassio Leandro Dal Ri Barbosa, professor do Centro Universitário FEI.

"É possível que as tensões gerem uma militarização do espaço. Se isso acontecer, os contratos da SpaceX com os EUA vão se acelerar. A empresa é a resposta mais rápida para lançamentos ao espaço."

'TIMING'. Tradicionalmente, a SpaceX teve êxito em aproveitar as lacunas do setor. Quando a companhia nasceu, em 2002, o contexto da indústria aeroespacial era propício para a iniciativa privada.

"O programa espacial americano estava bastante desacreditado após os acidentes com os ônibus espaciais. Abriu-se uma oportunidade para que a iniciativa privada entrasse mais ativamente na jogada", afirma Alexandre Zabot, professor de Engenharia Aeroespacial da Universidade Federal de Santa Catarina.

Além de *timing*, os acertos da SpaceX são frutos de anos de desenvolvimento tecnológico. O trunfo técnico da empresa foi provar a tecnologia de foguetes reutilizáveis. Segundo a SpaceX, isso reduz os preços de cada lançamento para menos de US$ 30 milhões – os valores antigos chegavam a até US$ 90 milhões.

"Veremos cada vez mais uma sinergia entre o setor privado e o setor governamental nessa indústria. O governo americano depende da SpaceX: a empresa tem tecnologias que estão muito à frente", diz Rodrigo Nemmen, professor do departamento de Astronomia da USP. ●

O ESTADO DE S. PAULO DOMINGO, 13 DE MARÇO DE 2022

C6 **Literatura.** Obra de Paulo Scott explora tabus. C9 **Poesia.** Guilherme Gontijo Flores e as emoções humanas.

MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES

C4 **HQ.** Mauricio de Sousa lança gibi com a Fundação Dorina Nowill

BAPTISTÃO

C5 **Música**

Duas joias inéditas

Show dos Secos & Molhados de 1974 guarda pérolas

João Ricardo, Ney Matogrosso e Gerson Conrad: fim precoce

Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano (interino)

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Fora dos trilhos

O Congresso "terá que rever" os vetos à Lei das Ferrovias, que **Bolsonaro** promulgou no final de 2021, para "corrigir itens sobre o compartilhamento de carga", advertiu, em conversa com a coluna, o senador **José Aníbal** (PSDB-SP). Segundo o tucano, é preciso "evitar o uso especulativo de autorizações" e promover "a recuperação de ferrovias abandonadas".

Em defesa do projeto aprovado, o Ministério da Infraestrutura alega que o objetivo da lei "é desburocratizar o setor" e que "foram vetados dispositivos que estabeleciam preferência para as concessionárias". Até fevereiro, o País já contava com mais de 22 contratos assinados dentro do acordo com o novo marco regulatório.

Gastar e educar

Neste dia 15, quando se comemoram o Dia do Consumidor e da Escola, um grupo de empresários lança o PontoE – um app que transforma os valores das compras em pontos que nunca expiram e que são convertidos em cashback (dinheiro de volta) para o pagamento exclusivo de despesas com educação – como mensalidades, compra de livros e outros materiais escolares. O lema é "consumir para educar".

No time, o ex-Grupo ABC **Pedro Assumpção**, o ex-P&G **Tarek Farahat**, e **Eduardo Foz**, sócio da Cocam. Completam o grupo **Christiano Ranoya** (presidente) e **Luiz Panarelli**, fundadores da Indico, mais **Carol Guedes,** do Quintal de Trocas.

A meta é beneficiar algo como 10 milhões de pessoas nos primeiros três anos, movimentando, nessas despesas com educação, um valor hoje estimado em R$ 3,4 bilhões.

CAROLINA WOLFF

POLAROID

Maria Klabin vai apresentar a obra "Reprato", no estande da Bordallo Pinheiro na ArtSampa – essa é a primeira vez que a galeria participa de uma feira de arte. Com uma carreira consolidada, a artista é representada pelas galerias Nara Roesler e Silvia Cintra + box 4 e no momento participa de uma exposição no Museu Kunsthal Jade, na Holanda.

FERNANDO TOMAZ

Carol Celico posou entre modelos usando as roupas de sua nova marca Niini. Formada em Fashion Business pelo Instituto Marangoni, em Milão, a influenciadora colocou seu lado empresária em prática. "Há muito tempo sentia vontade de entrar para o mercado de moda e trazer algo inovador", conta Carol, que está focando no público jovem.

A NOITE DE 22

O Theatro Municipal revive no sábado, dia 19, a Semana de Arte Moderna de 1922 com o concerto "Guarnieri e Mário – Paulistas Desvairados". O programa traz *Pedro Malazarte* e *A Serra do Rola Moça*, compostos por Camargo Guarnieri com textos de Mario de Andrade.

ARTSAMPA

Denise Mattar, (ex-MAM-Rio e MAM-SP) faz a curadoria do projeto "Geometria Sensível", que a Acervo Galeria de Arte, de Salvador, apresenta na ArtSampa a partir do dia 16.

ALÔ, ISRAEL

Renato Ochman, presidente da Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria, comanda missão de 30 empresários brasileiros que vão visitar startups e fundos de venture capital naquele país a partir de 27 de março. O grupo ficará em Tel-Aviv e terá mais de 25 encontros.

F
FASANO
RESTAURANT
NEW YORK
BRASIL JORNAIS
OPENED
02/22/2022
280 Park Avenue
(entrance on 42 East 49th Street)
@fasano | @fasanorestaurantny
www.fasanorestaurantny.com

HQ Inclusão

Mauricio de Sousa lança coleção em braile de gibis da menina cega Dorinha

Revistas com criação do desenhista inspirada na educadora Dorina Nowill serão distribuídas para entidades pelo Brasil

ELIANA SILVA DE SOUZA

FOTOS MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES

1

1. Dorinha, personagem cega, é criação de 2. Mauricio de Sousa e foi inspirada na 3. educadora Dorina Nowill

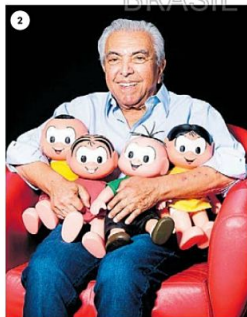
2

VALÉRIA GONÇALVEZ/ESTADÃO – 29/1/2009

3

Criador da Turma da Mônica, Mauricio de Sousa, de 86 anos, tem uma lista imensa de personagens, que encantam gerações de brasileiros. E cada revistinha das crianças do Bairro do Limoeiro traz historinhas para divertir crianças e adultos também. Em mais de 60 anos de carreira, Mauricio ultrapassou a marca de 400 personagens com sua assinatura. Entre esses, que figuram ao lado de Mônica, Magali, Cebolinha e Cascão, em 2004, surge Dorinha, uma garotinha com deficiência visual inspirada na educadora Dorina Nowill. Pois essa menina toda fashion, que usa uma bengalinha para se orientar e tem sempre ao seu lado o cão-guia Radar, une ainda mais os laços do cartunista com a Fundação Dorina Nowill sendo a estrela de uma coleção dedicada às crianças com dificuldade de visão.

“Desde que comecei a criar personagens com alguma deficiência, fui me interessando em conhecer melhor essas histórias para não passar uma imagem errada tanto para a criança que vive essa realidade quanto para as que têm um desconhecimento sobre o assunto”, conta Mauricio em entrevista ao **Estadão**. No caso específico da Dorinha, conta o seu criador, ao ter a ideia da personagem cega, procurou conhecer Dorina Nowill, que tem uma “linda história de luta pelos deficientes visuais”. Na fundação que leva seu nome, como explica Mauricio, estão os melhores especialistas para nos orientar com precisão. “Assim, resolvi inclusive dar o nome de nossa personagem lembrando Dorina. Ficou Dorinha, que é mais fácil para a criança guardar. Dorinha, embora criança, veio com a sabedoria que ouvi de Dorina.”

Nesse mundo dos quadrinhos, Mauricio de Sousa é referência, por isso mesmo, tudo o que faz e cria tem amplo alcance. Colocar nos gibis personagens que espelham as diferenças é algo que tem valor social e pode contribuir de alguma forma para melhorar as relações humanas. “Cada personagem que criei como a Dorinha (cega), o Luca (cadeirante), o André (autista), a Tati (síndrome de Down), o Humberto (mudo) e até um com distrofia muscular, que é o Edu, foram formatados através de muita pesquisa com acompanhamento de especialistas e vivência”, diz o artista. Segundo ele, “a criança começa a entender como esses personagens vivem e é incrível como elas começam a passar essas informações aos pais. Entender as diferenças é base para uma convivência e inclusão”.

EMPATIA. Este novo projeto, *Dorinha pelo Brasil – Inclusão Sem Barreiras*, que vai ser lançado no dia 25, apesar de ser direcionado para as crianças cegas, será também um momento de proporcionar uma conexão das que enxergam com esse mundo desconhecido. “Imagine uma criança que não pode ver. Uma criança que gosta de brincar, de fazer amizades, de poder estudar e se divertir. Se outras crianças não entenderem como ajudá-la a fazer tudo isso, não vai haver interação”, reflete Mauricio. Para o autor, a empatia que esses livros podem gerar é fantástica. “Crianças que veem podem ‘brincar’ com cegas e entender a comunicação de maneira mais sensível. Podem fechar os olhos e tocar, por curiosidade, numa experiência que é um ensinamento de que podemos muito apesar das dificuldades.”

“Dorinha é uma personagem forte, curiosa, elegante e bem antenada no que está acontecendo, ou seja, a deficiência não a limita. Essas características a aproximam do público e gera identificação com os pequenos”, acrescenta Alexandre Munck, superintendente executivo da Fundação Dorina Nowill para Cegos, sobre a personagem.

Características

Dorinha é uma personagem forte, curiosa, elegante, bem antenada, ou seja a deficiência não a limita

Essa não é a primeira parceria entre Mauricio de Sousa e a Fundação Dorina Nowill. Em 2019, como explica o desenhista, foi editado um livro para a instituição. Como ele mesmo conta, “a obra se chama *Como Dorinha Vê o Mundo* e já foi nesse processo que, além da leitura em braile, apresentei ilustrações com pontos em relevo para se sentir o desenho”. Para alegria do criativo autor, seu empenho deu certo, “funcionou muito bem e as crianças cegas ou com um alto grau de deficiência visual tiveram mais um estímulo para a leitura”, comemora. “Então tivemos essa nova ideia de produzir uma coleção e ampliar o alcance da novidade. Não vai parar por aí”, avisa o mestre.

Tudo que surge agora certamente é reflexo da luta da educadora Dorina Nowill (1919-2010), incansável na busca por melhorar as condições de vida das pessoas com deficiência visual. Quando Mauricio de Sousa criou a Dorinha, claro que precisava saber o que a pessoa que o inspirou acharia da personagem. “Ela adorou, claro!”, revela. “Descrevi para ela a imagem, mas principalmente o jeitinho dela com a bengalinha e de como seria amável com a turminha da Mônica. Ela pediu para que não usasse o termo ‘deficiente visual’, mas a palavra ‘cega’ mesmo que é como uma criança entende a situação”, conta Mauricio.

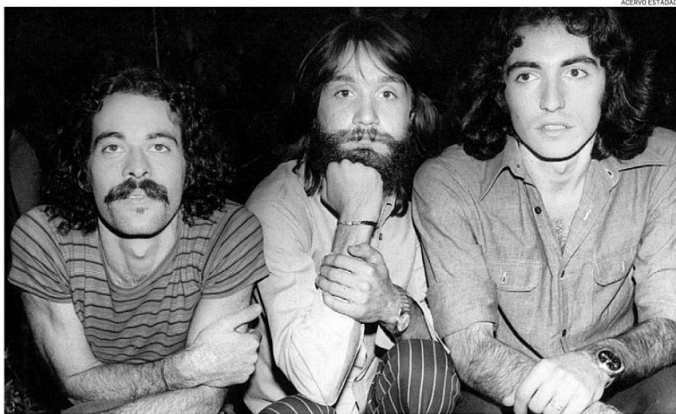
A COLEÇÃO. Alexandre Munck explica como o produto chegará às crianças, já afirmando que a coleção é totalmente acessível. “Isso significa que o livro será impresso em tinta-braile, ou seja, no alfabeto tradicional e no braile. Do mesmo modo, algumas imagens poderão ser vistas e sentidas.” Mas ele complementa informando que o projeto, no entanto, não se limita apenas ao braile. “As histórias também estão disponíveis na versão falada, com audiodescrição das imagens e em audiobook.”

Com a perspectiva de chegar a diversos pontos do País, Munck destaca, porém, que os livros não estão à venda para o público em geral, o que não chega a ser uma má notícia, pelo contrário. De acordo com suas informações, a coleção “será distribuída gratuitamente para bibliotecas, escolas públicas e organizações sociais de todo o Brasil”, com distribuição feita pela própria Fundação.

“A coleção proporciona uma troca de experiências única para o desenvolvimento das crianças”, acredita Munck, que afirma ser um produto que vai permitir “que as crianças que veem descubram particularidades da vida da criança cega – como o braile, por exemplo, até hoje único meio de alfabetizar uma criança com deficiência visual – ao mesmo tempo, proporciona à criança cega ou com baixa visão a oportunidade de se sentir acolhida, incluída e parte de alguma coisa”. Será um instrumento para mostrar aos pequenos que as diferenças fazem parte da sociedade e que o respeito é fundamental. ●

Rock *Raridades*

Duas músicas nunca lançadas pelos Secos & Molhados são descobertas por pesquisador

ACERVO ESTADÃO

Ney Matogrosso, João Ricardo e Gerson Conrad antes das maquiagens: show no Rio de Janeiro deu ao grupo uma dimensão de superstar

Outros achados

● Ney Matogrosso
Tema de Maria e *A Estrada Azul* foram cantadas por Ney em 1971, como parte da trilha sonora do filme *Pra Quem Fica... Tchau!*, dirigido por Reginaldo Faria. Mas elas só foram lançadas digitalmente em 2021, quando o artista fez 80 anos.

● Elis Regina
A canção *O Pequeno Exilado*, do gaúcho Raul Ellwanger, foi gravada por Raul e Elis em 1980, mas só lançada digitalmente no final de 2021.

● Show de Tom Jobim e Dorival Caymmi
Este encontro antológico permanece inédito, guardado por Marcelo Fróes em seus arquivos.

Rocks estão há quase 50 anos no material bruto do show feito pelo grupo no Ginásio do Maracanãzinho, em fevereiro de 1974

JULIO MARIA

Uma gravação registrada no dia em que os Secos & Molhados fizeram um dos shows mais importantes de sua breve carreira, em fevereiro de 1974, no Ginásio do Maracanãzinho, revela duas músicas jamais lançadas pelo grupo e, provavelmente, tocadas ao público apenas naquela noite. Elas estavam em uma fita nos arquivos do pesquisador e produtor Marcelo Fróes, dono do selo Discobertas, que as encontrou por acaso, durante a pandemia, ao começar a organizar os mais de 20 mil registros que possui em casa.

Ao reouvir a íntegra da gravação ao vivo, ele identificou, com a ajuda de especialistas na história da banda, as canções que ficaram de fora até mesmo dos registros já lançados em LP sobre o primeiro grande show feito pelo grupo de João Ricardo, Ney Matogrosso e Gerson Conrad. As músicas escondidas havia quase 50 anos, que o **Estadão** revela em seu site, foram submetidas ao reconhecimento dos próprios músicos. Avesso a entrevistas, apenas João Ricardo não respondeu às tentativas de contato.

Apesar de contar com uma qualidade de som caótica, o show do Maracanãzinho é considerado o primeiro grande ato ao vivo do grupo. A primeira vez em que aquele espaço seria ocupado por um único conjunto fez até a Globo, sob vigília dos militares, enviar suas câmeras para registrar a noite liderada pelo trio. Segundo o empresário Moracy do Val, que ainda administrava os negócios dos Secos antes de ser demitido por João Ricardo e substituído pelo pai do vocalista, João Apolinário, eram 20 mil pessoas dentro do ginásio e outras 20 mil do lado de fora. Havia temor entre os músicos e tensão entre os policiais.

"Não sabíamos se seríamos vaiados", lembra o baixista Willy Verdaguer. "Eu não ouvia o que cantava", lembra Ney. "Não conseguia curtir." Assim que o show começou, parte dos fãs começou a invadir a área de exclusão ao redor do palco delimitada pela polícia. Ao ver os seguranças saindo em busca dos fãs, Ney parou o show e se recusou a obedecer a uma voz ao fundo do palco que o mandava voltar. A plateia dos anéis superiores gritava para a polícia: "Filhos da p...!".

NOITE. O material trazido agora pelos registros de Fróes revela um pouco mais da noite histórica que imprimiu dimensões de superstar ao grupo que seria dissolvido, ao menos em sua clássica formação, naquele mesmo ano de 1974. A entrada de Apolinário na gestão dos negócios e os crescentes desentendimentos de Ney e Gerson diante das determinações de João criaram um ambiente, sobretudo para Ney, insustentável. Mas, naquela noite, ainda havia sonhos e os Secos & Molhados tinham acabado de desbancar Roberto Carlos, vendendo mais discos que o Rei no final de 1973. As músicas não são identificadas por nomes, mas trazem o estilo Secos & Molhados em versos e sonoridade.

Uma delas, um rock and roll clássico e empolgante, sofreria algumas modificações e se tornaria a faixa *Rock e Role Comigo*, gravada por João Ricardo em seu primeiro álbum solo pós-Secos, conhecido como *Álbum Rosa*, em 1975. Uma informação interessante para os fãs que gostam de imaginar como seria um terceiro disco dos Secos & Molhados.

Trechos

As duas músicas escondidas

____ Trecho do rock and roll que teria partes modificadas para se tornar, depois do fim dos Secos & Molhados, a faixa *Rock e Role Comigo*, do chamado *Álbum Rosa*, que João Ricardo lançaria em 1975:

"Nasci direto, direito / A porta aberta, a festa feita / Cresci direto, endireitado / A selva aceita, estou amargo / A sorte é dela, a morte é minha / uhhhhh...".

____ Trecho de música sem nome registrado ou recordado pelos músicos, de autoria reconhecida por Paulo Mendonça (autor dos versos de *Sangue Latino*), que também não entrou em nenhum dos dois álbuns do grupo:

"Ele tinha qualquer idade /
Os olhos carregados na madrugada /
E os cabelos compridos como os meus /
E não havia nada no mundo /
Que lhe causasse medo ou respeito /
Ele tinha as perguntas e as respostas /
E o rosto parecido como o meu /
E não havia nada no mundo /
Que lhe causasse medo ou respeito /
Ele era o princípio de tudo /
Ele era o meio e o fim".

OUVINDO, DÉCADAS DEPOIS. A reação dos artistas depois de ouvirem os áudios é de espanto. "Sim, a voz é minha", diz Ney depois de ouvir a primeira música, um rock com uma declamação de João Ricardo na primeira parte e seu canto na segunda. "Sei que deveria conhecer, mas não faço ideia do que seja." Ney, a princípio, fica em dúvida com relação ao local do áudio. "Seria difícil colocarmos algo novo no repertório do Maracanãzinho, mas o som é de ginásio." Sobre a qualidade dos versos, diz: "Tanto não é boa que não ficou, não cantamos nunca mais". Como a letra traz características da composição de Paulo Mendonça, autor dos versos de *Sangue Latino*, a gravação foi enviada a ele. E ele cravou: "É minha".

Gerson Conrad achou primeiro que a voz do rock não era a de João. "Ele não cantava assim." Depois, a pedido do jornal, ouviu em uma caixa JBL, com mais graves, e reconsiderou: "É ele mesmo". Emílio Carrera, que incendeia uma das músicas com piano, escreveu enquanto ouvia: "Noooosssssa! Que joias! Sei que sou eu, que somos nós, mas nunca havia escutado". E John Flavin, guitarrista que faz um solo de introdução no mesmo rock, reconheceu-se e definiu: "Doideira". Marcelo Fróes não pensa em correr atrás de liberações para lançar as músicas oficialmente. "Não tenho ânimo para entrar nessas brigas." ●

aliás

DOMINGO, 13 DE MARÇO DE 2022
O ESTADO DE S. PAULO

Literatura

Espelho Obra de Paulo Scott explora tabus da sociedade

Escritor gaúcho é indicado para o International Booker Prize por 'Marrom e Amarelo' e lança no Brasil nova edição de 'Voláteis'

ENTREVISTA

Paulo Scott
Poeta e romancista gaúcho, mestre em direito público

MATHEUS LOPES QUIRINO

Quando certa manhã Paulo Scott acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama sem ideia do que ia lhe acontecer após colocar seu nome na busca do Twitter. É um ritual diário, que ganhou frescor na última quinta-feira, quando se descobriu um dos finalistas do International Booker Prize. Único brasileiro entre 13 concorrentes, ele compete com nomes como Olga Tokarczuk, vencedora do Nobel de Literatura de 2018.

"Ver que *Marrom e Amarelo* é mais bem percebido no exterior mostra como o Brasil não está preparado para se encarar em um espelho", conta o escritor ao **Estadão**, em entrevista no dia em que recebeu a notícia da indicação para o prêmio. Publicado em inglês como *Phenotypes*, o livro foi traduzido por Daniel Hahn e publicado no Reino Unido pela And Other Stories, editora com pouco mais de uma década de funcionamento que aposta em autores fora do eixo do tradicional mercado inglês..

Gaúcho, Scott, poeta conhecido por *Ainda Orangotangos*, teve seu livro *Marrom e Amarelo* indicado recentemente no suplemento literário do jornal *The New York Times*. O reconhecimento, ele diz, é fruto de uma caminhada árdua que autores estrangeiros enfrentam falando sobre o colorismo, tema ocultado na literatura brasileira canônica durante anos, mesmo com escritores como Lima Barreto e Machado de Assis trazendo o tema em suas obras.

"O colorismo não é percebido pelas pessoas, mesmo as vitimizadas, por fazer parte de um mar de tabus nacionais, como o racismo e o machismo, que nos condenou a não funcionar como sociedade."

> ***"O estrangeiro lê melhor os meus livros porque não é afetado pelos traumas imediatos e coletivos que são elementos cênicos incontornáveis do que escrevo"***

> ***"Não sei se o termo sucesso se aplica a 'Marrom e Amarelo'. Penso que no lugar podemos falar em incômodo"***

Segundo o escritor, leitores brasileiros têm dificuldade em lidar com literatura que não projeta esperança, solução, redenção. Seus livros anteciparam, no começo dos anos 2000, discussões sobre as agruras sociais que estouraram nos últimos anos, como o premiado *Habitante Irreal*, que levou Scott às páginas do britânico *The Guardian*, em 2014, por tratar de temas e tabus caros não só à literatura brasileira, mas ao próprio País. "O estrangeiro lê melhor meus livros porque não está afetado pelos traumas imediatos e coletivos que são elemento cênico essencial e incontornável dos meus livros."

Marrom e Amarelo narra a história dos irmãos Federico e Lourenço. O primeiro, "gente boa", é claro; o segundo, é negro. Ambos lidam com a discriminação racial, perante a qual Lourenço tenta agir de maneira natural, ao contrário do irmão, que se torna ativista.

De certa forma, Scott antecipou a discussão de *Marrom e Amarelo* em *Voláteis*, de 2005, que a Alfaguara acaba de lançar em nova edição. Nele, Ângela encontra Fausto. Como na história de Goethe, ela vende sua alma em um momento de dificuldade; e Fausto, por sua vez, vê na jovem resquícios de um passado de prazeres insanos.

Voláteis é um livro de paixões platônicas em um mundo vertiginoso em torno do qual orbitam personagens como a fotógrafa Lucimar e Machadinho, fiel escudeiro de Fausto, que abre o livro em direção à discussão racial. Sobre sua obra e sobre *Marrom e Amarelo*, Scott falou ao **Estadão**.

***Marrom e Amarelo* foi um sucesso, sendo indicado para o Prêmio Jabuti. Como foi lidar com a escrita e a expectativa dos leitores?**

Não sei se o termo sucesso se aplica ao *Marrom e Amarelo*, penso que no lugar se pode aplicar incômodo, apresentado de uma forma que não foi possível contornar. Hoje entendo melhor o quanto a história dos dois irmãos de fenótipos tão diferentes trouxe desconforto. O racismo e o colorismo ainda são tabus imensos para os brasileiros, os de pele clara e os de pele escura.

E como surgiu *Voláteis*?

Tinha uma história no meu bairro sobre uma menina que vendia as próprias motos

FELIPE RAU/ESTADÃO

anunciando nos classificados do jornal local e depois dava um jeito de furtá-las para vender as peças a um ferro velho. Ângela é inspirada nessa lenda urbana, funciona como o fio condutor, e acelerador, aos desesperos das outras personagens. Eu queria uma história que não tivesse apenas uma presença protagonista. Mas você falou em repercussão. *Voláteis* é o meu segundo livro de prosa publicado. Sucedeu a *Ainda Orangotangos*, que teve uma forte repercussão, mas também recebeu a crítica de que os contos tinham linguagem demasiadamente poética e hermética. Então, com *Voláteis* eu procurei uma linguagem direta, menos ousada em termos de sintaxe, e uma estrutura mais tradicional – propósito que abandonei de vez nos romances que se seguiram.

Você aplicou algum filtro que realçasse as questões identitárias ao escrever?
Não. Imagino que não seria muito honesto comigo mesmo fazer esse tipo de mudança. Basicamente o que fiz foi adequar a história às presenças, ao olhar e à sensibilidade condutoras da narrativa, das duas personagens de idade mais avançada: Lucimar e Fausto. Porque hoje entendo melhor o que é o envelhecer e o que pode ser esse lugar, esse longo momento, no quadro geral da existência.

Caminhos
'Voláteis' antecipa questões que seriam discutidas na narrativa de 'Marrom e Amarelo'

O mundo do crime é um tema que particularmente costuma ser visto com glamour tanto no cinema como na literatura. Como foi criar o seu "mundo do crime" em *Voláteis*?
Como me disse Daniel Galera, que, junto com o Daniel Pellizzari, foi o editor de *Ainda Orangotangos*, *Voláteis* é uma novela policial de vampiros porque são pessoas vivendo em situações-limite que acabam vampirizando a existência uma das outras. Quando você olha a história, é possível perceber um clima lisérgico no ar, uma incerteza de pesadelo. Imagino que essa ambientação tenha sido fundamental para caracterizar, sem soluções óbvias ou panfletárias, a condição marginal daquelas quatro pessoas. É como se elas estivessem num palco, e, como em uma peça do Ibsen, não fosse possível encontrar quem delas estivesse ocupando o papel de títere e quem estivesse no papel da presença titereira. Muitas questões sociais do meu bairro e figuras marginais que conheci ou de que tive notícia em Porto Alegre estão na história, mas em momento algum a tensão de romance de suspense é jogada para segundo plano ou se desfaz. Depois do rótulo de escrita complexa que foi atribuído ao *Ainda Orangotangos*, eu queria mostrar que podia contar uma história pop, bem pulp fiction, brasileira mesmo.

Em 'Voláteis', o gaúcho Paulo Scott cria 'um livro de paixões platônicas, em um mundo vertiginoso'

Voláteis
Paulo Scott
Alfaguara
168 páginas
R$ 54,90
R$ 34,90 (E-book)

Marrom e Amarelo
Paulo Scott
Alfaguara
160 páginas
R$ 54,90
R$ 34,90 (E-book)

Fausto, seu protagonista, não perde as estribeiras, mesmo estando no limite. Em que ele se parece com Paulo Scott?
Fausto tem uma frieza que admiro, de uma maneira quase romantizada, em certas pessoas, um controle de quem já se autoiludiu com a vida e depois perdeu para sempre a ilusão. Tenho uma indiferença em relação às coisas e às pessoas que, às vezes, é acionada, na minha cabeça, quando me pergunto o que naquele momento, geralmente um momento crítico, é realmente o mais importante a ser feito. E isso até poderia ser comparado ao comportamento de Fausto. Mas Fausto não é circunstancialmente indiferente, ele é um cara que perdeu a paixão. Eu ainda consigo me manter apaixonado pelas ideias, pelas pessoas próximas, pela vida. Minha relação com a poesia é parte desse processo vital; muito do me manter vivo tem relação com

Projeções
Para Scott, leitores brasileiros têm dificuldade em lidar com histórias sem redenção

a leitura e a escrita de poesia. Tem uma coisa do meu pai que eu acabei herdando, que é o conseguir funcionar com naturalidade em situações extremas, mas não vejo qualquer ligação entre essa percepção e a composição da personagem Fausto. Posso dizer é que talvez tenha, sim, um pouco de mim em cada uma das quatro personagens. E Machadinho, bem, ele é antessala para o que eu viria a ampliar e problematizar com mais profundidade depois, por meio da personagem Federico, no *Marrom e Amarelo*.

O que você está lendo atualmente? Quais são os seus projetos futuros?
O romance que sucederá a *Marrom e Amarelo* será o *Ainda Rondonópolis*, um policial de fronteira. Estou cursando o doutorado em Psicologia na Universidade Federal Fluminense, que é uma instituição muito questionadora e bastante aberta às interdisciplinaridades: no projeto que apresentei na seleção, relaciono Direito e Literatura. Tenho lido sobre ética e desigualdade socioeconômica no Brasil. No momento, estou terminando de escrever o *Direito Antifascismo Brasileiro*, um livro híbrido, uma experiência nova, que sairá pela Companhia das Letras, com edição do Marcelo Ferroni, ainda este ano. ●

História

Evolução

Em busca de nossos primos neandertais

Rebecca Wragg Sykes reúne em livro as descobertas mais recentes feitas por pesquisas arqueológicas

ANDRÉ CARAMURU AUBERT
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

NIKOLA SOLIC / REUTERS – 25/2/2010

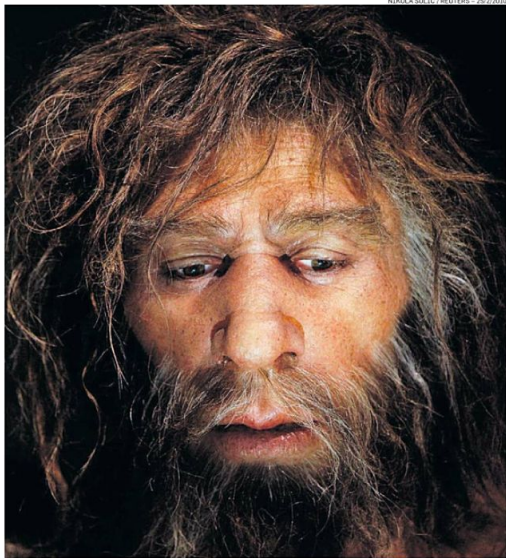
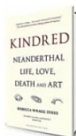
Reconstrução hiper-realista da aparência de um neandertal exibida em museu na Croácia

Descobertos acidentalmente em 1856 em uma pedreira do Vale de Neander, na Alemanha, nossos primos neandertais incomodam desde então. No começo, com sua anatomia sugerindo serem antepassados nossos, eles ajudaram a abalar a ideia de Adão e Eva e o criacionismo (*A Origem das Espécies*, de Darwin, apareceria em 1859). Aliás, aquela famosa charge, repetida em memes, em que aparecem figuras andando da esquerda para a direita (a primeira é um chimpanzé; a última, um sapiens), sempre reforçou essa ideia, já que a penúltima imagem era a de um neandertal.

Um susto mais intenso viria depois, quando se descobriu que eles não eram nossos antepassados, mas, sim, primos, e que, por alguns bons milênios, neandertais e sapiens dividiram o mesmo espaço sobre a Terra (nossas linhagens se separaram há prováveis 700 mil anos). Ou seja, não havia uma única humanidade e, se eles não tivessem desaparecido, isso seria realidade ainda hoje.

E um choque adicional ocorreu quando a ciência estabeleceu que o sapiens moderno conta, em graus variados, com a presença de genes neandertais (mais presentes em povos asiáticos, um pouco menos em europeus e totalmente ausentes em africanos subsaarianos, o que prova que o contato entre sapiens e neandertais se deu fora da África). Ou seja, além de primos, houve, em mais de um momento, procriação entre eles e nós. Se foi sexo consentido ou forçado, contudo, nós jamais saberemos.

Nos primeiros 130 anos desde que o primeiro neandertal foi desenterrado, a ciência avançou lentamente, dependendo quase exclusivamente de pesquisas arqueológicas. A última década, porém, com a chegada de novas tecnologias para o estudo de DNA e com datações mais precisas, permitiu um salto nada menos do que gigantesco nas pesquisas e no que passamos a saber sobre eles.

EQUILÍBRIO. É a partir desse recente (e impressionante) volume de conhecimentos que a arqueóloga britânica Rebecca Wragg Sykes escreveu *Kindred – Neanderthal Life, Love, Death and Art* (Parentes – o amor, a morte e a arte neandertal, em tradução livre). Trata-se de um erudito apanhado sobre tudo o que se sabe hoje a respeito de nossos primos. Não é um livro para especialistas, mas um texto de divulgação científica que atinge o melhor equilíbrio possível entre a enorme complexidade do que relata e a capacidade de tradução para o leitor leigo.

Kindred: Neanderthal Life, Love, Death and Art
Rebecca W. Sykes
Bloomsbury
416 páginas
R$ 80,65 (e-book)

É inegável que Wragg Sykes escolhe um lado: entre os que argumentam que neandertais eram broncos que jamais teriam conseguido evoluir culturalmente como nós, e os que defendem que os neandertais eram parecidos conosco, que conheciam profundamente o meio em que viviam, com capacidade de amar, de pensar sobre a morte, de contar histórias em volta da fogueira e de construir ferramentas sofisticadas, ela fica com o segundo grupo. Isso não quer dizer, contudo, que saia defendendo teses só porque sente simpatia por seu objeto de estudo.

Tudo o que Wragg Sykes diz é solidamente amparado em pesquisas. Aliás, para além dos neandertais, uma das coisas que atraem no livro é a descrição de como a ciência tem avançado e das conclusões a que se pode chegar a partir das menores fontes (como é o caso do fragmento de um dedo e alguns dentes encontrados em uma caverna da Sibéria, cujos exames apontaram para a existência de uma nova espécie humana, até então desconhecida, a do Homo Denisova).

OBJETOS. Sabemos que os neandertais usavam o fogo, mas inicialmente se acreditava que apenas conservavam fogueiras criadas pela natureza, algo que as novas pesquisas consideram improvável.

Neandertais viveram em cavernas, mas, segundo novas evidências, não "apenas" em cavernas; eles eram mestres em criar artefatos de pedra lascada, mas há até pouco tempo eram vistos como uma espécie que só sabia fazer isso, quando novas pesquisas os mostram trabalhando com ossos, couro, madeira e penas – o que ocorre é que, em um sítio arqueológico de dezenas ou centenas de milhares de anos, o que mais vai conservar-se são, obviamente, os objetos de pedra.

A mais antiga e incômoda das perguntas, no entanto, permanece sem resposta. O que teria causado a extinção do Homo Neanderthalensis? Pelo menos uma das primeiras hipóteses, a de que o fim teria sido provocado por uma violenta invasão de "humanos superiores", os sapiens, está descartada. O mais provável é que os neandertais tenham desaparecido por uma combinação de fatores, entre eles uma série de mudanças climáticas que teriam dificultado a obtenção de alimentos.

Como os neandertais consumiam muita caloria (algo entre 3,5 mil e 5 mil por dia, mais do que o dobro do que necessita um sapiens), uma situação de escassez os teria deixado em desvantagem perante os primos sapiens (que, além do mais, eram fisiologicamente superiores para a atividade de correr). Além disso, não se descarta a combinação dessas dificuldades com a possibilidade de uma epidemia viral ou bacteriana.

MARCAS. *Kindred* é ao mesmo tempo sobre os neandertais, sobre o estudo sobre os neandertais e, finalmente, sobre como a maneira que os vemos foi mudando ao longo do tempo. Antes de mais nada, é questionada a crença tradicional de que nossos primos foram malsucedidos do ponto de vista da evolução (afinal de contas, eles estão extintos!).

Quando se olha para a linha do tempo, percebe-se que eles dominaram o que são hoje a Europa e o Oriente Médio por pelo menos 350 mil anos, provavelmente mais. E ainda deixaram marcas genéticas em nós. Quando consideramos antigas as pirâmides do Egito ou dizemos que Cristo nasceu há distantes dois mil anos, estamos falando de unidades de tempo que seriam pouco mais que minúsculos arranhões na longa régua existencial dos neandertais.●

Visões

Uma coisa parece certa: eles eram muito mais inteligentes do que se pensou por muito tempo

Este é um livro fascinante que traduz, para o leitor leigo, tudo o que a ciência sabe (e especula) hoje sobre os neandertais. No fim, entre as muitas dúvidas, ficam pelo menos três certezas: a de que nós não éramos, no começo, os únicos seres humanos por aqui; que, mesmo extintos, uma parte de nossos primos permanece dentro de nós, em nosso DNA; e que eles eram muito mais inteligentes do que por muito tempo se pensou. ●

YGOR DE GÓES SENNA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

WILHELM KUHNERT/WIKIMEDIA COMMONS

Poesia

Sacrifício

Percurso original pelas emoções humanas

Guilherme Gontijo Flores parte de lugares incomuns para a poesia brasileira em novo livro

RAFAEL DABUL/TODAVIA

1. Obra de Wilhelm Kuhnert ilustra a cerimônia do 'potlatch' em 1894, na tribo kwakiutl, nos EUA

2. Guilherme Gontijo Flores

Potlatch é um livro de poesia ao mesmo tempo simples e grandioso. Ao abordar, de forma integrada e a partir de diferentes culturas, tanto sentimentos humanos quanto temas-chave para a definição da nossa vida em sociedade, oferece ao leitor percurso por todo o círculo cromático das emoções. E, ao fim dessa caminhada poética, contemplamos outras maneiras de pensar – sobre tudo.

Já há algum tempo, nos acostumamos a ouvir sobre todas as espécies de crise: pandêmica, política, urbana, econômica, climática. Proliferam também discussões sobre as crises do jornalismo, da arquitetura, da arte, da filosofia e a da poesia, para citar alguns exemplos. Aqui, a crise assume o sentido de fazer um balanço dos novos, ou melhor, recorrentes desafios contemporâneos de cada ofício para os quais ainda não há uma resposta clara.

Qual seria o lugar da poesia hoje? E o que dizer de seu papel em um mundo de reviravoltas? À luz destas questões, *Potlatch* representa caminho original no cenário poético brasileiro contemporâneo.

Nascido em Brasília, Guilherme Gontijo Flores, hoje com 48 anos, é professor de latim na Universidade Federal do Paraná (UFPR), poeta e tradutor. Com esse novo livro, amplia a sua vasta coleção de obras de poesia já publicadas, como *brasa enganosa* (Patuá, 2013), *Tróiades* (Patuá, 2015), *l'azur Blasé* (Kotter/Ateliê, 2016), *ADUMBRA* (Contravento, 2016), *Naharia* (Kotter, 2017), *carvão : : capim* (Editora 34, 2018), *avessa: áporo-antígona* (Cultura e Barbárie/quaseditora, 2020) e *Todos os Nomes Que Talvez Tivéssemos* (Kotter/Patuá, 2020).

Nota-se ao longo da obra o caráter coletivo de elaboração dos poemas do autor, muitos deles dedicados a poetas contemporâneos. E, para além do diálogo estabelecido entre seus pares, Guilherme Flores lista ao final do livro referências filosóficas, históricas, bíblicas e populares utilizadas na construção de algumas de suas poesias.

Referências

Passado, presente e futuro estabelecem uma continuidade entrelaçada na criação do poeta

Dessa forma, passado, presente e futuro estabelecem uma continuidade entrelaçada. Essa relação temporal perpassa as reflexões sobre a humanidade, sobre a natureza, o nascimento, a morte, a memória, o tempo, a beleza, o amor e sobre todas as coisas que constituem o viver.

Wega é o poema inaugural de *Potlatch*, elaborado a partir de cantos funerários do povo xona, residente no Zimbábue. A canção é um convite à reflexão sobre a vida e a morte à la *memento mori*, famosa expressão estoica de "lembre-se da morte".

SÚPLICA. Os versos "Todas as tribos que se foram / acolham aqui seu filho / a ele acolham" parecem adquirir mesmo um sentido de súplica quando os relacionamos com os versos do poema *Crianças de Kozara*, baseado nos campos de concentração para crianças construídos pelo Estado Independente da Croácia durante a 2.ª Guerra.

A violência presente na relação entre os seres humanos aparece sintetizada também no poema *Matina*, segundo os versos "um dedo aponta a chacina do dia, / encoberto de musgo e feno e pó".

Diante da perplexidade brutal, o único caminho é seguir adiante. *Estala o Fogo* é particularmente bonito por remeter sua forma poética a uma chama em movimento. Entre outras interpretações, seus versos clamam por uma postura ativa diante das dificuldades: "Num tempo em que as palavras ardem, vivo / pensando um meio de moldar-me em fogo, / de acharme um povo, um mar onde me afogo, / porém o próprio tempo segue esquivo".

Tal engajamento persiste por força maior, pela vida que deve sempre prosseguir, mesmo que em meio à desesperança. Vide os versos de *Te Envio uma Voz*, inspirados em uma prece xamânica: "Me escute, / não por mim, / mas por meu povo: / estou velho".

De forma bastante emblemática, *Potlatch* é o poema que encerra a obra e dá o título ao livro. Trata-se de uma cerimônia de certos povos da América do Norte em que se realizava, nos casos extremos, a destruição de riquezas como forma de demonstrar superioridade diante dos rivais.

SACRIFÍCIOS. Essa prática foi abolida no século 19 pelo governo canadense, que a considerou o maior obstáculo para tornar os nativos civilizados. No meio de tantos caminhos possíveis, o novo livro de Guilherme Flores nos leva a pensar sobre os sacrifícios realizados pela humanidade e a que preço.

Assim, através da poesia, o autor amplia as possibilidades da pergunta de Ailton Krenak no livro *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*: somos mesmo uma humanidade? ●

Potlatch
Guilherme Gontijo Flores
Editora: Todavia
128 páginas
R$ 59
R$ 39,90 (e-book)

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A perfeição existe
Data estelar: Sol e Netuno em conjunção

Se nada do que realizaste continua sendo satisfatório, verás que a força da imaginação ganha terreno, e que tua alma se regozija em cenários inexistentes na atualidade, mas que servem de motivação para te lançar a novas aventuras, em busca de uma perfeição que, o mundo diz, é inatingível ao humano.

Ledo engano, a humanidade é capaz de realizar a perfeição, e a negar por decreto é o mesmo que afirmar que o único tempo real seja o presente, porque passado e futuro não existam.

O passado existe pela inércia de sua repetição, e o futuro existe premonitoriamente, tanto quanto a perfeição é conquistável, mas, ao mesmo tempo, ela é impossível para os que se acomodam em retóricas inconsistentes como essa, que o futuro nem o passado existam. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Tudo que emociona sua alma há de encontrar uma forma de manifestação concreta, porque de outra maneira as coisas acabam congestionando na vida interior, e isso faz com que se perca a riqueza do momento.

TOURO 21-4 a 20-5
Com a mesma ou maior intensidade com que você profere palavras duras quando se encontra de mau humor, você precisa também dizer palavras de elevação, endereçadas, inclusive, às mesmas pessoas que foram alvos de críticas.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
O pouco que você fizer para aproximar seus ideais da rotina, será o muito de facilidade que você criará para que, nas próximas semanas, haja avanço significativo de seus projetos e ambições. Em frente com isso.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Os ideais podem parecer distantes, quase impossíveis de realizar, porém, a vida é um processo e o destino é um caminho. Portanto, vale a pena se regozijar com os ideais, porque são o combustível que sua alma precisa.

LEÃO 22-7 a 22-8
Uma origem bastante definida da angústia humana reside em que na maior parte do tempo a alma sente demais, porém, consegue fazer muito pouco com tanto sentimento. Agora é hora de você sentir demais. Depois, a ação.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Se você quer evitar encontrar as mesmas pessoas de sempre, este dia é uma oportunidade de fazer novos contatos. Programe um passeio solitário, mas se abrindo aos contatos que aconteçam através de coincidências.

LIBRA 23-9 a 22-10
É evidente que é muito mais difícil fazer bem algo que a alma despreza do que se envolver numa atividade que brinde com prazer e regozijo. Porém, nem sempre é possível escolher. Bom humor é o remédio para tudo.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Quando a alma desfruta de bem-estar, perde também um pouco do necessário discernimento para saber escolher as pessoas com quem compartilhar esse exaltado estado de ânimo. Essa é uma questão que merece cuidado.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
São tantas e tão variadas emoções para tão pouco tempo! Não importa, agora não é hora de discernimento, mas de mergulhar com liberdade e confiança nesse oceano de sentimentos que toma conta da alma.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Que haveria de melhor para um dia como hoje do que sair à esmo por aí, em busca de contatos? Saia da toca, deixe a caverna, o mundo social tem riquezas que precisam ser exploradas. Os contatos são mágicos.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Outorgue prioridade a tudo que seja de natureza prática, para organizar bem suas coisas e deixar tudo em ordem para a semana útil que está prestes a começar. Nada de complicações, muitas soluções, é por esse caminho.

PEIXES 20-2 a 20-3
A solidão mais solitária é descoberta nos momentos de sucesso, quando você olha ao seu redor e não há ninguém com quem compartilhar a celebração. Procure preservar bons relacionamentos para isso não acontecer.

Música Shows

Grupo Fundo de Quintal é uma das atrações do 6º Festival Percurso

Evento suspenso dois anos por causa da pandemia coroa a resistência de redes que lutam para viabilizar a periferia

JULIO MARIA

O 6º Festival Percurso, realizado pelas organizações Solano Trindade, C de Cultura e Iracema Cultural, será realizado hoje, 13, a partir das 15h, e terá transmissão online para todo o Brasil após ser interrompido por dois anos por causa da pandemia. O evento acontece desde 2014, dando espaço para representantes culturais da periferia e fomentando negócios locais. Em 2019, três mil pessoas passaram pela edição, quando ela era ainda presencial.

O palco principal do projeto será na casa Studio SP, em São Paulo, de onde as transmissões serão feitas. A mestra de cerimônias será a artista Kimani e algumas das atrações serão o grupo Fundo de Quintal, a Velha Guarda do Bloco do Beco e a DJ Vivian Marques. Os canais de exibição serão pelo Facebook e pelo YouTube da Agência Solano Trindade.

A Solano Trindade, criada em 2012, desenvolve um trabalho social cada vez mais reconhecido e nasceu, como ela mesma define em um texto enviado à imprensa, "de uma reunião de jovens da zona sul de São Paulo inquietos com a necessidade de articular um arranjo produtivo local."

Solano Trindade, que dá nome ao projeto, foi um poeta, folclorista, pintor, ator, teatrólogo, cineasta e militante do movimento negro que precisa ser lembrado e recolocado em cena. "Pesquisar na fonte de origem e devolver ao povo em forma de arte" é um de seus legados. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

ESTOU LEVANDO ALGUNS AMIGOS COMIGO.

BEM PENSADO | *"É grande equívoco confundir homens inteligentes com sábios"* **F. Bacon**

Milton Hatoum milton.hatoum@estadao.com

Chaves do coração

Em poucos anos, muita coisa mudou neste quarteirão. Eu gostava de conversar com um vizinho, homem alto e um pouco corcunda, neto de italianos. Era Clemente: o chaveiro mais famoso das redondezas. Vivia com a Siciliana, uma gata cor de açafrão; ela esperava seu dono ao lado de bromélias exuberantes, que davam vida ao sobradinho cinza.

Clemente era meio mágico: abria portas que pareciam fechadas para sempre. Saía cedinho, segurando uma tabuleta em que se lia: "Não se desespere! Destranco portas e corações, dia e noite".

Além de chaveiro, ele orientava casais em crise; mais de uma vez evitou separações, amistosas e litigiosas. Era um homem magnânimo nesse tempo de guerra fratricida e racismo escancarado. Era também bom de copo, mas sábio: conhecia a fronteira da alegria eloquente com a embriaguez. Certa vez, num boteco, me contou ter atendido ao chamado de uma mulher que trancara o namorado no quarto. Ela jurava que perdera as chaves.

"Me ligou às nove da manhã de um domingo. Só que o cara estava trancado desde a noite de sexta-feira. E sem celular. Ele conseguiu arrombar a porta de madeira, mas tinha outra, de ferro. Mais de 30 horas sem comer e beber! Soltava uns miados chochos. 'Me solta, amor... Não faço mais isso, prometo.' Minha Siciliana tinha mais voz que ele. Voz e coração."

> *O chaveiro Clemente segurava um aviso em que se lia: 'Destranco portas e corações, dia e noite'*

"E o que você fez?"

"Que trabalheira, meu. Eram duas fechaduras diferentes, para chaves sextavadas. Parecia uma cela. Destranquei a porta de ferro, ele saiu murcho, sedento e faminto. Senti pena? Não. Ele tinha sido bruto com a moça, mas só no gogó. Por isso ela não chamou a polícia. O cara foi embora. Aí, dois dias depois, me procurou. Morria de saudade da moça... Papo de arrependido. Dei outra bronca nele, mas o diabo é que ela também gostava do sujeito. Fui o mediador, falei coisas sérias, orientei os dois. Cobrei caro, e ele pagou. Levo jeito pra psicólogo? Mas não pude estudar. Dá trabalho trocar duas fechaduras... Difícil mesmo é amaciar corações."

Clemente morreu de ataque cardíaco. Não tinha filhos. O irmão herdou a casinha, e não quis ficar com a gata nem com as flores. Então eu trouxe a bichana e as bromélias para o meu canto. Da janela, Siciliana olha o sobradinho lá embaixo, agora um bar feio e barulhento, que tira o nosso sono. Tão bela e pensativa essa felina! O que pode dizer o olhar dela? Especulo, busco palavras, e enfim me vêm à mente os versos de Murilo Mendes:

"Para a catástrofe, em busca/ Da sobrevivência, nascemos". ●

ESCRITOR E ARQUITETO, AUTOR DE 'DOIS IRMÃOS' E 'CINZAS DO NORTE'

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

CRUZADAS & SUDOKU

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

Unidades do cromossomo (Biol.)
Condição básica do trabalho em equipe
"A (?)", sucesso do Cidade Negra
(?) inox, peça de corrimãos de escadas
Emaranhado de fios, pelos ou linhas
Aquele que conta a história em um relato literário
"Internet", em IE
Ave de perna e bico longos (bras.)
Valentes; intrépidos
Arte de Cézanne
Iguaria baiana com alho e camarão
Elemento essencial da frase (Gram.)
Mar do (?): o primeiro nome do Pacífico
Catinga (bras.)
Origem (abrev.)
Veia de membros inferiores
Escutada
(?) Marie Presley, cantora dos EUA
Rio que corta Portugal e Espanha
(?)-limão, planta usada em infusões
O peixe do sashimi (Cul. japonesa) — C R U
A maior cidade do Hemisfério Sul
Cobrar tributo por (produto ou serviço)
Certa praga agrícola
Traçado da régua
Cede; outorga
Agente policial (gíria)
Severo
Local do navio onde se põe a carranca
Findadas; encerradas
Comércio, em inglês
Conserva a temperatura de bebidas
Aspira fumo (bras.)
Reação (fig.)
Pede com insistência
Fala muito alto
"Te (?)", declaração do apaixonado
Descanso, em inglês
Batata-(?), tubérculo comestível
Moléstia
Construção do bairro residencial
Gogó da (?), antigo símbolo de Maceió
Ernesto Nazareth: compôs "Odeon"
Dia (?), marco da Segunda Guerra
Ana Néri, enfermeira
Afirma oficialmente
Monótonos; enfadonhos

BANCO 3/elo — ema. 4/rest. 5/trade. 7/estrada.

Nível Difícil

			9		6			
	9			2			5	
		6	5		7	9		
	2	4				6	8	
	3	9				1	4	
		7	8		3	5		
	4			1			9	
			4		9			

SOLUÇÕES

CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Água de lastro

ÁGUA de **LASTRO** é a água recolhida no mar e armazenada em tanques nos porões dos navios com o **OBJETIVO** de dar **ESTABILIDADE** às embarcações, quando estão navegando sem **CARGA**. Embora seja um fator de **EQUILÍBRIO** para o ~~**NAVIO**~~ vazio, pois compensa a falta de **PESO**, é também uma **AMEAÇA** ao sistema **ECOLÓGICO**, quando é despejada em **ALTO**-mar ou nos portos. Esse procedimento transfere organismos estranhos aos ecossistemas, gerando ameaças à **SAÚDE** humana, à **BIODIVERSIDADE** e às atividades pesqueiras. Os portos são os pontos de descarga de maior **RISCO** oferecido. Por ser um problema **GLOBAL**, tem sido o tema mais importante nas discussões ambientais e motivo de preocupação de governos e entidades de **PRESERVAÇÃO** do meio **AMBIENTE**.

M F F Y D R R F N O L H Y H H R T F H T L
H E S T A B I L I D A D E R N A V I O D H
A C E E M T O A H G G N M N A I S L R E R
Ç G A Y B E R B D M R F O C I G O L O C E
A S L R I E O O H I A Y A C T E R C L A F
E D T B E M M L A R C H R E R T M A R I R
M A O C N A N G B O G E D U A S M F G T A
A O D G T E N I S E C D I R S O D S N U F
R V D B E R R P R E S E R V A Ç Ã O L R A
G I O A S D G T C D D O A A L R S N N D L
H T R B I O D I V E R S I D A D E R F B R
N E B R L B B I E R L D E L I R R F R I S
O J I Y L A S T R O F G P E S O S O S T R
H B M S A R T O N O N S S T R D A C D E R
T O I R B I L I U Q E H N Y A I O L O N N

Solução

Leandro Karnal

Dicas de viagem?

Após anos viajando para ter ou ver, quero fazer turismo de ser. Deve ser maturidade, ou cansaço

Já viajei muito na minha vida. Confesso, para horror dos entusiastas, que passo por uma fase um pouco refratária a aeroportos, aviões, malas, hotéis e trâmites de deslocamentos. Em minha defesa: parte da minha vida profissional foi feita viajando: tanto para palestras como conduzindo grupos ao exterior. Tive experiências maravilhosas conhecendo lugares ou apresentando cidades. Porém, como a diferença entre remédio e veneno (ah, o phármakon!) é a dose, cresceu meu apego a minha casa.

Não conheço tudo e há mais coisas que eu deveria ver do que já contemplei. Apesar de ter ido ao Museu do Louvre, por exemplo, dezenas e dezenas de vezes, o acervo daquela instituição permite recortes novos e incursões maravilhosas todas as vezes. Sim, há obras desconhecidas e cidade ignotas. Exemplo? Contratei uma competente guia para minha visita a Ávila, na Espanha, em janeiro deste ano. Lúcia foi além do que eu esperava e me mostrou coisas que eu nunca tinha imaginado. Era historiadora e nativa da cidade. Foi muito bom! Aí chegamos ao ponto. Foi perfeito, todavia, não tão fascinante como na primeira, segunda, terceira ou quarta vez que estive em Ávila.

Meu saudoso amigo Marcelo Cunha acompanhou-me em inúmeras viagens pela Ásia. Diante das maravilhas da Muralha da China, do Palácio Imperial em Tóquio, das formações rochosas de Halong Bay no Vietnã ou das ruínas de Angkor Wat no Camboja, ele contemplava com alegria, ouvia minha explicação com silêncio atento e, após algum tempo, soltava o bordão: "Tá visto!" Era a deixa para seguir adiante.

Não me julguem, preclara leitora e sábio leitor. Ser blasé irrita, eu sei, mas não é um defeito de caráter. É algo estrutural da personalidade de algumas pessoas. Talvez seja pelo fato de eu ser aquariano com ascendente em Aquário: um ser do ar...

Eu sei que a repetição traz segurança para muita gente. Uma família me revelou que viajavam ao mesmo hotel no litoral catarinense todos os anos há duas décadas e reservavam os mesmos quartos.

DENIS BALIBOUSE/REUTERS – 26/9/2012

'Mona Lisa': acervo do Museu do Louvre permite recortes novos e incursões maravilhosas todas as vezes

Queria imersão em cotidianos diferentes pelo Brasil e pelo mundo. Muita leitura e pouquíssimas fotos

Eram felizes naquele espaço e esperavam com muita ansiedade pelos dias das férias. À medida que o patriarca da prole me explicava, eu supunha cenas do filme *O Iluminado*: eu, ensandecido, pelos corredores do hotel.

Sim, existe quem repita com alegria, quem necessite de um novo lugar sempre e outros que cansaram do conceito de viagem em si. Precisamos entender a variação da espécie humana. Penso nisso quando vejo uma mesa ao lado da minha pedir borda da pizza recheada com catupiry. Reflito: não é ilegal, não parece ferir a ética, apenas... é o jeito deles.

Quando eu tinha 24 anos, fiz 37 cidades europeias em uma única viagem. As passagens eram caras, eu era bem mais pobre e queria "aproveitar". De trem, em hotéis que nem sempre tinham banheiro no quarto e outros nos quais eu dormi completamente vestido como medida de higiene, fui indo a lugares fascinantes, quase todos pela primeira vez. Caminhei anos-luz. Tinha muita saúde, vontade inquebrantável de ver museus e igrejas, disposição de aventura e muita coragem. Na madrugada em Cracóvia ou Bratislava, vagando por Upsala ou Carcassone, amava me perder em ruelas e enfrentar o desafio da comunicação.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, dizia um cara de Lisboa. Na casa dos 30 passei a viajar apenas por um país. Fazia roteiros temáticos: romantismo alemão, barroco francês, modernismo norte-americano.

Chegado aos 40, ficava em um lugar como Roma no mesmo hotel e fazia pequenas incursões para Assis ou Montecassino. No fim do dia, voltava ao meu hotel da Piazza del Popolo. O tempo flui e, depois dos 50, passei a amar turismo em um único lugar. Já me disseram que se trata do chamado "pós-luxo".

O que terei pela frente? São ciclos? Você, minha viajada leitora e meu rodado leitor, passaram pelas mesmas etapas? Foram se imobilizando e abandonando peregrinações a esmo? Ficamos mais sábios, mais entediados, mais equilibrados ou apenas mais chatos?

No ano que vem, terei 60 anos. Penso em um novo modelo. Alugar uma casa em algum lugar interessante e viver lá por um mês. Ir ao mercado, cozinhar, andar a pé ou de ônibus/trem, sem vontade de conquistar Troia, lutar com cíclopes ou feiticeiras. Queria imersão em cotidianos diferentes pelo Brasil e pelo mundo. Muita leitura, muito chá e algum vinho. Também imagino poucas, pouquíssimas fotos. Escolher uma música marcante como a *Sinfonia do Novo Mundo* (Antonín Dvorák) ou as *Suítes de Cello*, de Bach. Observar o pôr do sol e erguer um solene e entusiasmado brinde ao momento, à beleza de tudo e à felicidade tranquila. Acima de tudo, saudar as coisas que não preciso comprar, os lugares que não necessito ver ou rever e me entregar à plenitude fáustica de um momento perfeito. Em resumo, depois de anos viajando para ter ou ver, quero fazer turismo de ser. Deve ser a maturidade, ou o cansaço, ou as duas coisas que costumam vir combinadas. E, finalmente, verei o mundo que meu furor juvenil não permitia contemplar. Assim, terei recuperado minha alma da obrigação de absorver o universo. Enfim, talvez pela primeira vez, uma viagem de esperança e de paz. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS